

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

DISSERTAÇÃO

**Investigação psicométrica do *Physical Activity Body Experiences*
Questionnaire (PABEQ) e da *Physical Appearance Comparison Scale-3*
(PACS-3) para jovens universitários no Brasil**

Ravine Carvalho Pessanha Coelho da Silva

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

INVESTIGAÇÃO PSICOMÉTRICA DO *PHYSICAL ACTIVITY BODY*
EXPERIENCES QUESTIONNAIRE* (PABEQ) E DA *PHYSICAL APPEARANCE
***COMPARISON SCALE-3* (PACS-3) PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS NO**
BRASIL

RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA

Sob a orientação da Professora Doutora
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Seropédica/Nova Iguaçu, RJ
Julho de 2021

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586i Silva, Ravine Carvalho Pessanha Coelho da, 1996-
Investigação psicométrica do Physical Activity Body
Experiences Questionnaire (PABEQ) e da Physical
Appearance Comparison Scale-3 (PACS-3) para jovens
universitários no Brasil / Ravine Carvalho Pessanha
Coelho da Silva. - Seropédica / Nova Iguaçu, 2021.
293 f.

Orientadora: Fabiane Frota da Rocha Morgado.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares, 2021.

1. Imagem Corporal. 2. Psicometria. 3.
Universitários. 4. Personificação. 5. Comparação
Social. I. Morgado, Fabiane Frota da Rocha, 1980-,
orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação,
Contextos Contemporâneos e Demandas Populares III.
Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES



TERMO Nº 864 / 2021 - PPGEDUC (12.28.01.00.00.00.20)

Nº do Protocolo: 23083.057296/2021-04

Seropédica-RJ, 10 de agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 28/07/2021

Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, de 30/06/2020, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento(s) com assinaturas eletrônicas. Estas devem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC, ou do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e neste caso a folha com a assinatura deve constar como anexo ao final da tese / dissertação.

Membros da banca:

Fabiane Frota da Rocha Morgado. Dra. UFRRJ (Orientadora /Presidente da Banca).

Valeria Nascimento Lebeis Pires. Dra. UFRRJ (Examinadora Externa ao Programa).

Ana Carolina Soares Amaral. Dra. IFMG (Examinadora Externa à Instituição).

Maria Elisa Caputo Ferreira. Dra. UFJF (Examinadora Externa à Instituição).

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 08:30)

FABIANE FROTA DA ROCHA MORGADO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptEFD (11.39.53)
Matrícula: 2200105

(Assinado digitalmente em 24/08/2021 13:35)

VALERIA NASCIMENTO LEBEIS PIRES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptEFD (11.39.53)
Matrícula: 2518421

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 10:11)

MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 018.296.787-52

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 12:10)

ANA CAROLINA SOARES AMARAL
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 082.970.846-47

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **864**, ano:
2021, tipo: **TERMO**, data de emissão: **10/08/2021** e o código de verificação: **c61c7a77b8**

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos meus pais e aos mestres que participaram com maestria da minha formação pessoal e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Minha dissertação é a certeza de que nossos sonhos são possíveis e tudo fica mais leve quando temos pessoas queridas para compartilhar a vida. Agradecer nesse momento foi a forma mais sincera que encontrei, embora simples. Talvez, essa tenha sido a parte mais difícil da dissertação: Escrever com lágrimas nos olhos o que essas pessoas queridas significam para mim e o importante papel que tiveram nesse processo.

Antes de tudo, agradeço a Deus, pelo dom da vida, por guiar meus passos e por me permitir realizar este sonho.

Agradeço à Fabi, minha orientadora, que desde a graduação contribui de forma importante em minha formação e confiou a mim, a missão de primeira orientanda de Mestrado. Obrigada pela aproximação, aprendizado e confiança. Foi uma honra, e de grande valia, ter você guiando meu caminho nessa jornada. Que venham muitos outros artigos publicados, fruto dessa parceria.

À Maria Eliza, minha coorientadora, que foi um presente dado pela Fabi. Minha admiração e respeito pela senhora só aumentaram durante esse processo, sendo motivo de inspiração para mim. Foi uma honra!

Ao PPGEDUC e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por viabilizarem oportunidades de estudos de qualidade na área da educação. Em especial, agradeço à minha querida Universidade (UFRRJ), minha segunda casa, por me permitir viver momentos únicos e pelo diferencial na qualidade da minha formação pessoal e acadêmica, ao longo da minha jornada aqui.

À banca avaliadora da minha dissertação: Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Soares Amaral e Prof.^a Dr.^a Valéria Nascimento Lebeis Pires, pela leitura atenta e cuidadosa deste trabalho, pelas orientações e importantes contribuições feitas para a melhoria da dissertação desde a qualificação.

Aos funcionários da UFRRJ, por todo apoio ao longo dessa jornada. Em especial, ao Batata, secretário do DEFD, pelo companheirismo, sempre quebrando nossos galhos e sendo refresco com suas piadas em meio à correria e atribulações; à Renata, secretária do PPGEDUC, por todos os *e-mails* informativos, pela paciência, lembretes e apoio em deferir minha matrícula no programa.

Aos meus pais, Alfredo e Rosângela, pelo amor e apoio incondicionais. Obrigada por fazerem da educação prioridade na minha vida. Obrigada por me mostrarem, desde quando ainda estava na barriga da mãe, o amor pela educação. Obrigada por entenderem minha ausência, aguentarem meus estresses, apoiarem minhas demandas e não medirem esforços para que tudo desse certo. Tenham a certeza de que este título também é de vocês. Vocês me ajudaram a crescer e alcançar voos lindos em busca da minha felicidade, e possuem grande responsabilidade em quem eu sou, me tornei e conquistei. Obrigada por tanto. Amo vocês!

Ao meu irmão, Filipe, por sempre disputar inteligência comigo e me fazer virar o jogo das suas convicções. Pela diferença de ideias e pensamentos. Pelas divergências que fazem crescer e pelas risadas que incentivam nos menores detalhes do dia a dia. Você me faz querer mais a cada dia. Sem você, o patrocínio e a campanha da coleta de dados não teriam existido, e eu estaria até agora tentando alcançar o número de participantes necessário. Com todo o meu estresse e amor de irmã, agradeço a sua existência e espero ser motivo de incentivo e orgulho para você!

À Val, minha segunda mãe, amiga e eterna orientadora, por quem tenho profunda admiração e amor, o meu agradecimento por ser sempre o abraço que eu preciso, a palavra amiga que conforta, a orientação que ilumina as ideias, o cuidado que protege, a torcida que

faz a diferença, o olhar que acalma e o apoio que me faz ser melhor! Obrigada por ser luz na minha vida! Obrigada por me apresentar o mundo da ciência e por caminhar comigo lado a lado, muitas vezes para além da pesquisa! Obrigada por ser tanto na minha vida! Eu te amo!

Por falar em amor, estendo os agradecimentos a quem esteve comigo em todos os momentos, desde o fim da graduação até aqui, sempre ouvindo meus medos, inseguranças e lamentações com muita paciência! Que foi companheiro, mesmo estando longe muitas vezes. Foi força, quando a minha parecia estar esgotada. Foi calma, quando eu só fui nervosismo e ansiedade. Foi amigo, quando tudo parecia desandar e vibrou quando tudo deu certo! Mesmo quando conheceu minha pior versão, nos tempos mais turbulentos desse processo, acreditou fielmente no meu potencial, sempre me dando o conforto de que “nós conseguiríamos”, se incluindo em todos os planos e desafios! Obrigada por dividir e compartilhar a vida comigo, Lucas. Você é fundamental!

À Augusta, meu presente para toda a vida. Obrigada por embarcar no mestrado comigo e a Fabi. Obrigada por ser tão parceira em todos os momentos. Obrigada pelo seu cuidado e sua maturidade, passando segurança e calma quando foi preciso. Obrigada pelas muitas trocas de experiências, por desbravar muitos caminhos comigo e contribuir para o meu crescimento e sucesso. Não teria pessoa melhor para compartilhar as demandas, angústias e sucessos do mestrado, se não você! Que dupla! Obrigada por ter sido tanto, somado tanto e dividido tanto também! Você é inesquecível, e fez parte de um momento muito importante da minha caminhada! Vamos juntas, companheira.

Ao GEPAC, pelo acolhimento quando o mestrado ainda era um sonho, e também, pelo incentivo e crescimento de todos os encontros. Nossas trocas de experiências e informações foram de fundamental importância para minha formação nessa jornada. Em especial, agradeço ao Vitor, presente que a Fabi me deu, – meu eterno bolsista, risos – pela parceria em todo o tempo. Pela prontidão, ajuda e apoio incansável. Pelo trabalho árduo. Pelas importantes considerações, sempre dividindo o peso dos afazeres e a correria dos prazos apertados, com muita seriedade e companheirismo. Somos invencíveis! À Victória, pelas palavras de incentivo e alto-astrol de sempre, capaz de arrancar sorrisos e dar esperança nos dias mais estressantes e desesperadores do mestrado. À Marcela, pela prontidão e parceria quando me faltava tempo para resolver as demandas da extensão.

Ao Felipe Huguenin, recém-chegado no GEPAC, pela importante e paciente ajuda com a estatística na fase final do Mestrado. À Larissa Batista e ao Maurício Corrêa, pelas palavras de conforto e incentivo em meus desabafos no *Instagram*. Ao MV, pelas traduções do artigo. À professora Fátima Cristina Afonso Abreu Martins, pelas aulas de inglês na preparação para a prova de proficiência, e sendo fundamental para minha aprovação no exame.

Ao Lameu, professor querido, que se tornou amigo e conselheiro, por acreditar no meu potencial e sempre me incentivar. Obrigada por me ouvir, acalmar e orientar. Sempre preocupado, seu jeito calmo me tranquilizou por muitas vezes nesse processo, e suas considerações me fizeram crescer muito, sempre. Sorte mesmo é poder contar com você!

Aos membros da reunião de síntese e comitê de peritos (Fabi, Val, Lucas, Prof. Aldair, Augusta, Wanderson/Edneusa, Vitor, MV, Prof. Tito e Retrotradutoras), por embarcarem nessa proposta, tornando possível o nosso estudo. Vocês foram de fundamental importância e são responsáveis pela qualidade metodológica que alcançamos em nosso trabalho.

Aos 45 participantes dos pré-testes realizados, que foram fundamentais para as escolhas metodológicas que fizemos em nosso trabalho após o processo de tradução e retrotradução dos instrumentos, e aos 1.643 universitários de todo o Brasil, participantes da coleta de dados, que tornaram possível a finalização desta dissertação.

Ao infinito e além.

Buzz Lightyear, no filme *Toy Story*

RESUMO

SILVA, Ravine Carvalho Pessanha Coelho da. **Investigação psicométrica do *Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ)* e da *Physical Appearance Comparison Scale-3 (PACS-3)* para jovens universitários no Brasil**. 2021. 293f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2021.

Introdução: Imagem corporal é a representação mental do próprio corpo. Universitários têm sido considerados grupos de risco para desenvolver alterações relacionadas a imagem corporal, e utilizar instrumentos adequados para avaliar este constructo no contexto brasileiro possui fundamental importância. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural e verificar as qualidades psicométricas do *Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ)* e da *Physical Appearance Comparison Scale-3 (PACS-3)* para jovens universitários brasileiros. **Metodologia:** A pesquisa foi dividida em duas etapas distintas: adaptação transcultural e avaliação psicométrica. Participaram da primeira etapa 45 universitários ($X = 23,13$ anos; DP: $\pm 2,8$ anos), e da segunda 1.610 universitários ($X = 22,69$ anos; DP: $\pm 3,12$ anos), das cinco regiões brasileiras, de universidades públicas e privadas. A coleta de dados foi realizada de maneira *on-line*, a fim de aferir os índices de validade de conteúdo, validade de construto e confiabilidade dos instrumentos. Utilizou-se estatística descritiva, análise fatorial confirmatória (AFC), teste de correlação de *Spearman* e alfa de *Cronbach*. Os instrumentos de coleta foram PABEQ; PACS-3; *The Body Appreciation Scale (BAS)*; *The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4 (SATAQ-4)*; *The Rosenberg Self-Steem Scale (RSES)* e questionário sociodemográfico. Os programas SPSS (versão 20.0) e o LISREL® (Versão 8.8) foram utilizados. **Resultados:** Ajustes semânticos, idiomáticos e culturais para adquirir validade de conteúdo foram realizados. A estrutura fatorial dos instrumentos se manteve igual ao original, sendo o PABEQ composto por 10 itens, subdivididos em 2 fatores (Apreciação Corporal e Conexão Corpo/Mente) e a PACS-3 composta de 27 itens, subdivididos em 3 fatores (Frequência, Direção e Efeito). Índices elevados de X^2/GL e o RMSEA foram encontrados, enquanto os demais índices estatísticos foram adequados. Sobre a validade convergente, as escalas também apresentaram associação significativa com os demais instrumentos disponibilizados na literatura, também utilizados neste estudo, variando de moderada a forte. **Conclusão:** Esta pesquisa apresenta os resultados psicométricos das escalas PABEQ e PACS-3 para jovens universitários brasileiros. A maioria dos indicadores psicométricos analisados se encontra dentro do recomendado na literatura. Todavia, os indicadores X^2 / GL e RMSEA apresentaram resultados insatisfatórios, justificados pelo tamanho amostral. Tendo em vista que estes valores não são utilizados de maneira isolada, destaca-se que tanto o PABEQ quanto a PACS-3 apresentam indícios de validade e confiabilidade para pesquisas realizadas no Brasil, especificamente em investigações sobre imagem corporal de jovens universitários, tanto para coleta de dados presencial quanto *on-line*.

Palavras-chave: Adultos. Discentes. Instrumento de Avaliação. Personificação. Comparação Social. Autoestima. Apreciação Corporal.

Fonte de financiamento do projeto: Esta pesquisa foi financiada pela própria pesquisadora responsável pelo estudo.

ABSTRACT

SILVA, Ravine Carvalho Pessanha Coelho da. **Psychometric investigation of the Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) and the Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS-3) for university students in Brazil.** 2021. 293. Dissertation (Master in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands) – Institute of Education / Multidisciplinary Institute, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica / Nova Iguaçu, RJ, 2021.

Introduction: Body image is the mental representation of one's own body. University students have been considered groups at risk for developing changes related to body image, and using appropriate instruments to assess this construct in the Brazilian context is of fundamental importance. **Objective:** To perform the cross-cultural adaptation and verify the psychometric qualities of the Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) and the Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS-3) for Brazilian university students. **Methodology:** The research was divided into two distinct stages: cross-cultural adaptation and psychometric assessment. Forty-five university students ($X=23.13$ years; $SD: +/- 2.8$ years) participated in the first stage, and 1,610 university students ($X = 22.69$ years; $SD: +/- 3.12$ years) of the five Brazilian regions, from public and private universities. Data collection was carried out online, in order to assess the content validity indices, construct validity and reliability of the instruments. Descriptive statistics, confirmatory factor analysis (CFA), Spearman's correlation test and Cronbach's alpha were used. The collection instruments were PABEQ; PACS-3; The Body Appreciation Scale (BAS); The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale–4 (SATAQ–4); The Rosenberg Self-Steem Scale (RSES) and sociodemographic questionnaire. SPSS (version 20.0) and LISREL® (Version 8.8) programs were used. **Results:** Semantic, idiomatic and cultural adjustments to acquire content validity were performed. The factorial structure of the instruments remained the same as the original, with the PABEQ being composed of 10 items, subdivided into 2 factors (Body Appreciation and Body/Mind Connection) and the PACS-3 composed of 27 items, subdivided into 3 factors (Frequency, Direction and Effect). High indices of X^2/GL and the RMSEA were found, while the other statistical indices were adequate. Regarding convergent validity, the scales also showed a significant association with other instruments available in the literature, also used in this study, ranging from moderate to strong. **Conclusion:** This research presents the psychometric results of the PABEQ and PACS-3 scales for Brazilian university students. Most of the psychometric indicators analyzed are within what is recommended in the literature. However, the X^2 / GL and RMSEA indicators showed unsatisfactory results, justified by the sample size. Given that these values are not used in isolation, it is noteworthy that both the PABEQ and the PACS-3 present evidence of validity and reliability for research carried out in Brazil, specifically in investigations on body image of young university students, both for collection data in person and online.

Keywords: Adults. Students. Assessment Instrument. Personification. Social Comparison. Self esteem. Body Appreciation.

Project funding source: This research was funded by the researcher responsible for the study.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
APA	American Psychological Association
BAS	Body Acceptance Scale
CFI	Índice de ajuste comparativo
KMO	Critério de Kaiser–Meyer–Olkin
NFI	Normed Fit Index
NNFI	Non-Normed Fit Index
OMS	Organização Mundial da Saúde
PABEQ	Physical Activity Body Experiences Questionnaire
PACS-3	Physical Appearance Comparison Scales
PPGEDUC	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRRJ
RMSEA	Root-Mean-Square Error of Aproximation
SATAQ-4	Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil (2008-2018).....	28
Figura 2. Estrutura fatorial PABEQ Feminino.....	131
Figura 3. Estrutura fatorial do PABEQ Masculino.....	134
Figura 4. Estrutura fatorial da PACS-3 Feminina.....	139
Figura 5. Estrutura fatorial da PACS-3 Masculina.....	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Valores de referência e classificações das correlações de <i>Spearman</i>	46
Quadro 2. Versão original, tradução, retrotradução e versão síntese do PABEQ.....	49
Quadro 3. Pontuação dos itens do PABEQ.....	54
Quadro 4. Versão original, versão síntese e versão pós-reunião dos peritos do PABEQ...56	
Quadro 5. Versão original, tradução, retrotradução e versão síntese da PACS-3.....	59
Quadro 6. Pontuação dos itens da PACS-3.....	68
Quadro 7. Versão original, versão síntese e versão pós-comitê de peritos da PACS-3.....	72
Quadro 8. Síntese das alterações do PABEQ: pré-teste 1.....	86
Quadro 9. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 2.....	92
Quadro 10. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 3.....	97
Quadro 11. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 1.....	104
Quadro 12. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 2.....	111
Quadro 13. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 3.....	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características gerais da amostra.....	76
Tabela 2. Descrição detalhada dos dados da amostra – 1º pré-teste.....	78
Tabela 3. Descrição detalhada dos dados da amostra – 2º pré-teste.....	80
Tabela 4. Descrição detalhada dos dados da amostra – 3º pré-teste.....	81
Tabela 5. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos.....	86
Tabela 6. Respostas detalhadas dos participantes.....	88
Tabela 7. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos.....	91
Tabela 8. Respostas detalhadas dos participantes.....	93
Tabela 9. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos.....	97
Tabela 10. Respostas detalhadas dos participantes.....	98
Tabela 11. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos.....	103
Tabela 12. Respostas detalhadas dos participantes.....	106
Tabela 13. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos.....	111
Tabela 14. Respostas detalhadas dos participantes.....	114
Tabela 15. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos.....	119
Tabela 16. Respostas detalhadas dos participantes.....	122
Tabela 17. Distribuição dos participantes da pesquisa por locais de coleta de dados...125	
Tabela 18. Frequência absoluta e relativa das informações sociodemográficas dos participantes.....	126
Tabela 19. Análise empírica dos itens do PABEQ entre as mulheres (N = 824).....	128
Tabela 20. Valores de referência e valores encontrados no modelo final da AFC para o PABEQ entre as mulheres (N = 824).....	129
Tabela 21. Correlações de <i>Spearman</i> para análise de validade convergente do PABEQ total e suas subescalas entre as mulheres (N = 824).....	131
Tabela 22. Análise empírica dos itens do PABEQ entre os homens (N = 786).....	132
Tabela 23. Valores de referência e valores encontrados no modelo final da AFC para o PABEQ entre os homens (N = 786).....	132
Tabela 24. Correlações de <i>Spearman</i> para análise de validade convergente do PABEQ total e suas subescalas entre os homens (N = 786).....	134
Tabela 25. Análise empírica dos itens da PACS-3 entre as mulheres (N = 539).....	135

Tabela 26. Valores de referência e valores finais da AFC para a PACS-3 entre as mulheres (N = 539).....	138
Tabela 27. Correlações de <i>Spearman</i> para análise de validade convergente da PACS-3 total e subescalas entre as mulheres (N = 539).....	140
Tabela 28. Análise empírica dos itens da PACS-3 entre os homens (N = 549).....	141
Tabela 29. Valores de referência e valores finais da AFC para a PACS-3 entre homens (N = 549).....	142
Tabela 30. Correlações de <i>Spearman</i> para análise de validade convergente da PACS-3 total e subescalas entre os homens (N = 549).....	144

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	19
1 INTRODUÇÃO.....	20
2 JUSTIFICATIVA.....	22
3 OBJETIVOS.....	24
3.1 Objetivo Geral.....	24
3.2 Objetivos Específicos.....	24
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	25
4.1 Construção Teórica do Conceito de Imagem Corporal.....	25
4.2 Vida Universitária – Desafios e Possibilidades.....	28
4.3 Imagem Corporal de Jovens Universitários.....	30
4.4 Personificação.....	31
4.5 Comparação Social.....	33
4.6 Psicometria.....	35
5 MÉTODO.....	38
5.1 Modelo do Estudo.....	38
5.2 Procedimentos Éticos da Pesquisa.....	38
5.3 Autorização para Adaptação Transcultural das Escalas PABEQ e PACS-3.....	38
5.4 Percurso Metodológico da Adaptação Transcultural.....	38
5.4.1 Procedimentos.....	39
5.4.1.1 Primeira etapa – tradução.....	39
5.4.1.2 Segunda etapa – reunião de síntese.....	39
5.4.1.3 Terceira etapa – retrotradução das escalas.....	39
5.4.1.4 Quarta etapa – Comitê de peritos.....	40
5.4.1.5 Quinta etapa – pré-teste.....	40
5.4.4 Coleta de dados do pré-teste.....	40
5.4.2 Amostra.....	42
5.4.3 Instrumentos.....	42
5.4.5 Análise dos dados do pré-teste.....	43
5.5 Percurso Metodológico da Avaliação Psicométrica.....	43
5.5.1 Amostra.....	43
5.5.2 Instrumentos.....	44
5.5.3 Coleta de dados.....	45
5.5.4 Análise dos dados.....	46

5.5.4.1	Confiabilidade.....	46
5.5.4.2	Investigação psicométrica.....	47
6	RESULTADOS.....	48
6.1	Primera etapa: adaptação transcultural do PABEQ e da PACS-3.....	48
6.1.1	<i>Physical Activity Body Experiences Questionnaire</i> (PABEQ).....	48
6.1.1.1	Tradução.....	48
6.1.1.2	Reunião de síntese.....	48
6.1.1.3	Retrotradução.....	49
6.1.1.4	Comitê de peritos.....	53
6.1.2	<i>Physical Appearance Comparison Scale</i> (PACS-3).....	57
6.1.2.1	Tradução.....	57
6.1.2.2	Reunião de síntese.....	57
6.1.2.3	Retrotradução.....	59
6.1.2.4	Comitê de peritos.....	67
6.2	Segunda etapa: pré-teste do PABEQ e da PACS-3.....	76
6.2.1	Características gerais da amostra.....	76
6.2.2	Resultado sociodemográfico: primeiro, segundo e terceiro pré-teste.....	77
6.2.2.1	Primeiro pré-teste.....	77
6.2.2.2	Segundo pré-teste.....	79
6.2.2.3	Terceiro pré-teste.....	80
6.2.3	Resultados pré-testes.....	82
6.2.3.1	PABEQ: primeiro pré-teste.....	82
6.2.3.2	PABEQ: segundo pré-teste.....	89
6.2.3.3	PABEQ: terceiro pré-teste.....	94
6.2.3.4	PACS-3: primeiro pré-teste.....	100
6.2.3.5	PACS-3: segundo pré-teste.....	107
6.2.3.6	PACS-3: terceiro pré-teste.....	116
6.3	Terceira Etapa: Avaliação Psicométrica do PABEQ e da PACS-3.....	125
6.3.1	Análise descritiva: características gerais da amostra.....	125
6.3.2	Resultados relativos ao PABEQ entre as mulheres.....	129
6.3.2.1	Análise empírica.....	129
6.3.2.2	Análise Psicométrica.....	130
6.3.2.2.2	Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	130
6.3.2.2.3	Outros indicadores da validade.....	131

6.3.3. Resultados relativos ao PABEQ entre os homens.....	133
6.3.3.1 Análise empírica.....	133
6.3.3.2 Análise Psicométrica.....	133
6.3.3.4 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	133
6.3.3.5 Outros indicadores da validade.....	133
6.3.4 Resultados relativos à PACS-3 entre as mulheres.....	136
6.3.4.1 Análise empírica.....	136
6.3.4.2 Análise Psicométrica.....	137
6.3.4.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	137
6.3.4.2.2 Outros indicadores da validade.....	140
6.3.5 Resultados relativos à PACS-3 entre os homens.....	141
6.3.5.1 Análise empírica.....	141
6.3.5.1 Análise Psicométrica.....	142
6.3.5.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	142
6.3.5.2.2 Outros indicadores de validade.....	144
7 DISCUSSÃO.....	146
8 CONCLUSÃO.....	153
9 REFERÊNCIAS.....	154
APÊNDICES.....	167
Apêndice A – Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) – Versão pré-final.....	167
Apêndice B – Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS-3) – Versão Pré-Final.....	168
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	170
Apêndice D – Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) – versão final.....	173
Apêndice E – Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS – 3) – versão final..	174
ANEXOS.....	177
Anexo A – Parecer da Plataforma Brasil.....	177
Anexo B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRRJ.	183
Anexo C – PABEQ (Original).....	184
Anexo D – Autorização da PABEQ.....	185
Anexo E – PACS-3 (Original).....	186
Anexo F – Autorização da PACS-3.....	188

Anexo G – Body Appreciation Scale-2 (JUNQUEIRA <i>et al.</i> , 2019).....	189
Anexo H – The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4 – SATAQ-4 (BARRA <i>et al.</i> , 2019).....	190
Anexo I – Escala de Autoestima de Rosenberg (1965); Adaptação Hutz, Zanon (2011)	191
Anexo J – E-mail de resposta da Schaefer sobre a variação da escala Likert.....	192
Anexo K – Saída Completa AFC PABEQ Feminino.....	193
Anexo L – Saída Completa AFC PABEQ Masculino.....	211
Anexo M – Saída Completa AFC PACS-3 Feminina.....	221
Anexo N – Saída Completa AFC PACS-3 Masculino.....	249
Anexo O – Alpha – Escala Mulheres.....	276
Anexo P – Alpha – Escala Homens.....	285

APRESENTAÇÃO

Desde a graduação em Licenciatura em Educação Física, cursada entre os anos de 2014 a 2017 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tenho me aproximado da temática da imagem corporal. Sua estreita relação com a identidade corporal elaborada, principalmente durante a realização do movimento humano, me inquietou a buscar respostas para diferentes questões que se faziam presentes (e se fazem!) naquele período de minha formação. Após a graduação, fui contemplada com a oportunidade de ingressar no Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ). Foi nesse momento que resolvi, com o suporte de minha orientadora, professora Fabiane Morgado, continuar imersa na temática da imagem corporal com enfoque especial em sua relação com a atividade física na população de jovens universitários.

Para essa finalidade, tive que pensar em propostas de pesquisas que contemplassem a inquietante relação do movimento humano com a elaboração da imagem corporal. Nesse sentido, busquei transitar pelo caminho de investigações sistemáticas nessa área do saber, quando me deparei com uma relevante área de estudos que possui afinidade com a Educação Física (movimento humano e imagem corporal) e a Educação (formação humana), nomeada psicometria. Essa área de estudos me possibilitou compreender as características teóricas/metodológicas para estudar um determinado constructo, tal como os processos de adaptação transcultural e validação/confiabilidade de instrumentos de medida. Isso tudo foi possível de ser elaborado devido à minha profunda participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo (GEPAC/UFRRJ), liderado por minha orientadora. Foi nesse espaço fértil de aprendizado que pude conhecer os desafios de trabalhar com psicometria, imagem corporal e população de jovens universitários.

Com a necessidade de instrumentalizar os pesquisadores em imagem corporal no Brasil, de modo que a pesquisa neste campo se torne viável e fidedigna, busquei realizar a adaptação transcultural e validação psicométrica de duas escalas específicas, sendo elas a *Physical Activity Body Experiences Questionnaire* (PABEQ) (THOMPSON *et. al.*, 2018) e a *Physical Appearance Comparison Scale – 3* (PACS-3) (SCHAEFER; THOMPSON, 2019) para jovens universitários brasileiros.

Com a investigação das qualidades psicométricas iniciais desses dois instrumentos para jovens universitários brasileiros, acredito que essa pesquisa pode ser um diferencial no sentido de ofertar suporte à formação humana em nível superior. Os instrumentos podem contribuir com a avaliação sistemática dos constructos-alvo, viabilizando intervenções assertivas e eficazes para contribuir no desenvolvimento da imagem corporal integrada e positiva da população universitária, a qual terá impacto positivo nos resultados da graduação.

1 INTRODUÇÃO

Imagem corporal é a representação mental do próprio corpo (CAMPANA; TAVARES, 2009; SCHILDER, 1999), caracterizada por aspectos cognitivos, fisiológicos, sociológicos e libidinais, sendo, portanto, composta de um constructo multifacetado (CASH; PRUZINSKY, 2002). Os estudos sobre a imagem corporal têm ocupado espaço de relevância em distintas áreas do conhecimento, tanto no cenário internacional quanto no nacional. São inúmeras as publicações, datadas das últimas décadas, envolvendo o tema e seus desdobramentos (BARRA *et al.*, 2019; CASH, SMOLAK, 2011; FERREIRA, CASTRO, MORGADO, 2014; SCHAEFER, BURKE, THOMPSON, 2018; THOMPSON, 2004; TURTELLI; TAVARES; DUARTE, 2002).

A imagem corporal se caracteriza por duas grandes dimensões: a perceptiva e a atitudinal. A primeira está relacionada à precisão do julgamento do tamanho, da forma e do peso corporal; enquanto a segunda destaca três principais componentes, como o afetivo, ligado à experiência de sentir emoções relacionadas ao corpo, que resultam em sua avaliação e interpretação individual; o cognitivo, através de pensamentos que revelam um elevado senso crítico mental sobre o próprio corpo; e o aspecto comportamental, definido por ações sobre ou relacionadas ao próprio corpo, de forma autodefensiva, de modo que previnam algum desconforto referente ao corpo (AMARAL *et al.*, 2019; CASH, PRUZINSKY, 2002; FERREIRA, CASTRO, MORGADO, 2014; SLADE, 1994; THOMPSON, 2004; THOMPSON, VAN DEN BERG, 2002).

As características desse constructo podem ser tanto negativas quanto positivas, relacionadas às atitudes e sentimentos que se têm sobre o próprio corpo e/ou aparência corporal. Imagem corporal positiva se relaciona a atitudes de respeito e aceitação do próprio corpo e da aparência, obtendo aceitação, opiniões favoráveis e proteção do corpo (TYLKA, 2011). Já a imagem corporal negativa está relacionada a um desgosto profundo com o próprio corpo ou aparência corporal, podendo gerar afetos negativos como raiva e depressão, insatisfação corporal e preocupação excessiva com o corpo (CASH, SMOLAK, 2011).

No que tange à população de jovens adultos, mais especificamente, a de jovens universitários, tem sido apontado que essas pessoas apresentam grande propensão a desenvolver distúrbios relacionados à imagem corporal, podendo constituir um grupo de risco para este desfecho (ALVARENGA *et al.*, 2010; COQUEIRO *et al.*, 2008; COSTA, VASCONCELOS, 2010; FELDEN *et al.*, 2016; GONÇALVES *et al.*, 2008; PONTE *et al.*, 2019; QUADROS *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2019).

Em relação à faixa etária que caracteriza a população de jovens adultos, as classificações são diversificadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta uma abordagem pragmática de faixa etária, que abrange idades de 10 a 24 anos, com as seguintes subdivisões de faixa etária: de 10 a 14 anos, 15 a 19 anos e 20 a 24 anos, consideradas separadamente, quando necessário. Isso é proposto pelo termo “*Young people*”, classificando, respectivamente, essas subdivisões em adolescentes, juventudes e pessoas jovens (OMS, 1986).

O período compreendido entre os 18 e 25 anos corresponde à idade adulta emergente, denominada como “*adulthood emergent*” (ARNETT, 2000; 2005). Este critério etário, entretanto, pode ser variável ao corresponder a um período de desenvolvimento com características próprias, do ponto de vista psicossocial (ARNETT, 2000; SADOCK; SADOCK, 2007). Espera-se, neste período, a conclusão e o progresso da educação do indivíduo, bem como o ingresso no mercado de trabalho (ARNETT; RAMOS; JENSEN 2001), visto que uma parcela significativa desses adultos emergentes é universitária no Brasil

e quase 30% da população do país entre 18 e 24 anos frequentam o Ensino Superior (BRASIL, 2013).

Outros autores, entretanto, que desenvolvem estudos no contexto universitário, e até mesmo realizam adaptação de escalas com essa população, destacam a faixa etária de universitários entre 18 e 30 anos (BARRA *et al.*, 2019). Desta forma, para este estudo, assim como estudos preliminares sobre esta temática, será compreendida a faixa etária de jovens universitários entre 18 e 30 anos.

Como anteriormente reportado, jovens universitários podem apresentar alterações na imagem corporal, o que torna fundamental a realização de investigações sistemáticas nesse contexto (JAEGER, CAMARA, 2015; FELDEN *et al.*, 2016; PONTE *et al.*, 2019). Para essa finalidade, duas escalas podem ser essenciais: PABEQ (MENZEL; THOMPSON; LEVINE, 2019) e PACS-3 (SCHAEFER, THOMPSON, 2018). O PABEQ avalia a personificação, que consiste nas experiências corporais durante a atividade física, atreladas à conexão entre mente e corpo, bem como a consciência do que o corpo é capaz de realizar, indicando sentimentos de satisfação com ele (THOMPSON *et al.*, 2018). Ainda que esse conceito seja importante, é válido ressaltar que há escassez de investigações sobre a personificação durante a prática de atividade física no Brasil (SILVA *et al.*, 2021). Sendo assim, considerando-se a referida escassez, bem como a importância do constructo da personificação para o bem-estar psicossocial de jovens universitários, escolheu-se esta escala para compor a presente dissertação.

A outra escala foco da presente investigação é a PACS-3, que possui relevância por avaliar a comparação social e o modo com que os indivíduos reagem a essa comparação, de acordo com um ideal de aparência socialmente imposto, passando a ter pensamentos e comportamentos que visem a atender a este ideal, que são, na maior parte das vezes, inatingíveis (SCHAEFER, *et al.*, 2015; 2018; SCHAEFER; BURKE; THOMPSON, 2019). Este constructo tem papel importante no modelo “Tripartite” de Thompson, Heinberg, Tantleff-Dunn (1999) uma vez que os indivíduos são pressionados a alcançar ideais de aparência culturalmente adotados principalmente por três influências sociais, sendo elas, a família (pais), os pares (amigos) e a mídia (televisão, filmes, revistas, etc.) (SCHAEFER; BURKE; THOMPSON, 2015; 2019; THOMPSON *et al.*, 1999).

Não são encontradas versões validadas do PABEQ e da PACS-3 para jovens universitários brasileiros, limitando a investigação de ambos constructos nessa população (SILVA *et al.*, 2021). A avaliação sistemática da personificação e da comparação social pode viabilizar medidas preventivas e terapêuticas para esses jovens, de modo que possam desenvolver sua imagem corporal em um caminho integrado e positivo, contribuindo, assim, para sua formação durante o percurso da graduação.

2 JUSTIFICATIVA

O estudo da personificação e da comparação social possui relevância quando realizado com a população de jovens universitários, uma vez que estes conceitos podem ajudar a identificar, entender, e, se possível, melhorar as circunstâncias para amortecer e diluir os efeitos da vida em uma sociedade objetificadora, voltada para a aparência (FREDRICKSON, ROBERTS, 1997; PIRAN, CORMIER, 2005; TYLKA, AUGUSTUS-HORVATH, 2011). Além disso, pode viabilizar a possibilidade de avanço dos estudos na área da imagem corporal, para além da identificação dos problemas relacionados a este constructo. Essa realidade reflete a preocupação com o fato de que as alterações de imagem corporal não ocorrem de forma repentina, sendo estes transtornos desenvolvidos ao longo da vida e do desenvolvimento do indivíduo (SILVA, *et al.*, 2019).

Para tanto, a possibilidade de avaliar e estudar a personificação e a comparação social permitirá aos pesquisadores identificar experiências e contextos que promovem e/ou estão associados a uma relação positiva com o corpo. O estudo da personificação é importante pelo fato de possibilitar a vivência de experiências que minimizem a insatisfação corporal, os comportamentos alimentares desordenados, e outros riscos para a saúde física, como a obesidade, atuando em favor da imagem corporal positiva, autoestima, autoaceitação, e demais fatores relacionados à personificação (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019). Já o estudo da comparação social possui grande importância ao destacar as possíveis problemáticas desencadeadas por esta comparação, como a insatisfação corporal e os afetos negativos, de modo que viabiliza o suporte para minimizar os impactos causados por esta vertente, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como os aspectos relacionados à comparação da aparência do corpo em questão (SCHAEFER, THOMPSON, 2018).

Entretanto, no Brasil, escalas que avaliam de modo sistemático a personificação e a comparação social, que possuem indícios de validade e confiabilidade, são inexistentes (SILVA *et al.*, 2021). No contexto internacional, recentemente, Schaefer e Thompson (2018) validaram a PACS-3. Menzel, Thompson e Levine (2019) criaram e validaram o PABEQ. O uso de ambas escalas no estudo sistemático da imagem corporal de universitários brasileiros poderia contribuir para a diminuição de alterações na imagem corporal dessa população por meio de medidas institucionais preventivas e terapêuticas. Essa questão é particularmente importante uma vez que são numerosas as investigações que apontam sérias questões relacionadas à imagem corporal de universitários (ALVARENGA, 2016; ALVES *et al.*, 2017; PONTE *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2018; SOUZA, FELDEN *et al.*, 2016).

O meio universitário, especificamente, guarda consigo peculiaridades que devem ser ressaltadas. É nesse ambiente de formação que o estudante terá a oportunidade de desenvolver as suas competências intelectuais, acadêmicas e pessoais, tais como: o estabelecimento e a manutenção de relações interpessoais, o sentido de identidade e o processo de tomada de decisão acerca da carreira (UPCRAFT, GARDNER, 1989). Nesse sentido, a universidade emerge como um contexto facilitador do desenvolvimento pessoal dos jovens, promovendo a integração e o ajustamento acadêmico, pessoal, social e afetivo do aluno (FERREIRA, ALMEIDA, SOARES, 2001). Todavia, é também nesse contexto de formação que ocorre o compartilhamento de variadas ideias e questões entre amigos, o que pode contribuir para o agravamento dos problemas associados à imagem corporal negativa de forma tardia, ou não minimizados precocemente (ALVARENGA *et al.*, 2010; BOSI *et al.*, 2006; SARHAN, *et al.*, 2015; SOUZA, ALVARENGA, 2016).

As pesquisas acerca da vida universitária demonstram que mais de 50% dos alunos que ingressam no ensino superior, independente do curso e universidade, revelam dificuldades pessoais e acadêmicas, configurando um aumento dos níveis de psicopatologia da população universitária (CUNHA, CARRILHO, 2005; PARKER *et al.*, 2004; SANTOS, 2000). Relacionados a estas psicopatologias, podem-se destacar os distúrbios na imagem corporal. Este fato pode ser confirmado na medida em que estudos prévios apontam que estudantes de curso integral apresentam aproximadamente três vezes mais chances de apresentar distúrbios na imagem corporal, como a insatisfação corporal, quando comparados a estudantes de cursos em um único turno. Em contrapartida, o mesmo estudo aponta que discentes de um único turno apresentam chances menores de apresentar esta problemática (FELDEN *et al.*, 2016; PONTE *et al.*, 2019).

Somado a isto, homens universitários podem apresentar 4,5 vezes mais chances de estarem insatisfeitos com a magreza; enquanto as mulheres universitárias demonstram tendência de insatisfação corporal pelo excesso de peso (FELDEN *et al.*, 2016; PONTE *et al.*, 2019). Não obstante, estudos ainda apontam que os universitários que apresentam distúrbios na imagem corporal apresentam também maior distorção na percepção do tamanho corporal, além de internalizarem mais informações dos canais da mídia com foco em informações de beleza e atratividade (FELDEN *et al.*, 2016; JAEGER, CAMARA, 2015).

Torna-se necessário, portanto, um olhar cuidadoso aos desdobramentos ocasionados pelas problemáticas apresentadas, proporcionando novas vertentes de avaliação e, conseqüentemente, possibilidades de minimizar alterações na imagem corporal comumente encontradas em jovens universitários (VITOLLO, BORTOLINI, HORTA, 2006). É fundamental preconizar a diminuição dos problemas negativos relacionados com o corpo nesta população, de modo que, ainda permanecendo a forte influência social desencadeada de influências externas na imagem corporal, as pessoas desenvolvam filtros cognitivos que minimizem a absorção de influências negativas que possam ser prejudiciais ao seu bem-estar e sua forma de estar no mundo (TYLKA, WOOD-BARCALOW, 2015a; WOOD-BARCALOW, TYLKA, AUGUSTUS-HORVATH, 2010). Viabiliza-se, assim, a formação de pessoas autoconfiantes para transitarem na vida profissional de modo integrado e positivo em relação à sua identidade corporal (PONTE *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Realizar a adaptação transcultural e verificar as qualidades psicométricas do *Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ)* e da *Physical Appearance Comparison Scale – 3 (PACS-3)* para a população jovem universitária brasileira.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar as etapas de adaptação transcultural dos dois instrumentos para a Língua Portuguesa do Brasil, incluindo tradução, retrotradução, avaliação por especialistas e pela população-alvo;
- ✓ Verificar a validade de conteúdo dos instrumentos;
- ✓ Verificar a validade de constructo dos instrumentos;
- ✓ Verificar a validade convergente dos instrumentos;
- ✓ Avaliar a confiabilidade dos instrumentos.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Neste ponto, serão apresentados os principais constructos que compõem a temática desta dissertação, divididos em cinco subcapítulos, apresentados abaixo, sendo eles: construção teórica do conceito de imagem corporal; imagem corporal de universitários; comparação social; personificação; psicometria: conceitos e definições.

4.1 Construção Teórica do Conceito de Imagem Corporal

A imagem corporal tem sido considerado um constructo complexo e multifacetado. Todavia, a evolução histórica do conceito demonstra uma variedade de concepções formuladas ao longo dos séculos, a iniciar-se no século XVI, quando Ambroise Paré, um neurocirurgião francês, se tornou o pioneiro no desenvolvimento de estudos acerca da imagem corporal. Seus primeiros achados possuem relação com o membro fantasma, uma vez que membros amputados do corpo aparentemente continuavam originando sensações como se ainda existissem (BARROS, 2005; SOUZA FILHO *et al.*, 2016).

A partir disso, começou-se a estudar a influência do cérebro nas sensações e na formação da imagem corporal, com conseqüente registro dessas imagens.

Já no século XIX, acreditava-se que os registros das imagens do corpo se davam no córtex sensório-motor frontoparietal, sendo essas imagens formadas a partir dos vários movimentos do corpo em conjunto com outras informações sensoriais, como tato, paladar, olfato e visão, formando assim uma série de imagens espaciais de cada parte do corpo, sendo estas guardadas na memória (CAMPANA, TAVARES, 2009; VALLAR, PAPAGNO, 1996). No século XX, portanto, o cérebro ocupava um lugar de destaque nas pesquisas científicas, com temas principais acerca das informações, sensações, memórias, aprendizados e pensamentos. Foi neste período que os primeiros conceitos sobre a imagem corporal se organizaram, a partir de pacientes com lesão cerebral. Pierre Bonnier questionava, entretanto, as alterações na função cognitiva do cérebro, ao relatar que pacientes com labirintite enxergavam seus corpos menores, mais largos e, em geral, distorcidos. Neste ponto, surge a noção de esquema corporal e as primeiras denominações para as distorções relatadas (CAMPANA, TAVARES, 2009).

Destaca-se que esquema corporal pode ser classificado como uma representação espacial consciente do corpo, que determina sua orientação e suas partes, incluindo volume, noção e localização exata dos membros. Já as distorções citadas anteriormente estão relacionadas com a imagem do corpo aumentada, com a suposta ocupação do corpo e suas partes no espaço, sendo menor do que o real, e a ocupação de uma área imprópria, através dos sentidos (CAMPANA, TAVARES, 2009). Nesse sentido, ainda no século XX, Head e Holmes (1911) pontuaram que, diferentemente do esquema corporal, o termo imagem corporal deveria ser utilizado quando a informação do corpo se tornava consciente (CAMPANA, TAVARES, 2009).

Foi, entretanto, a partir dos anos de 1920 e 1930, ainda no século XX, que se originou uma visão multifacetada da imagem corporal, ao buscar-se entender este fenômeno para além dos aspectos neurológicos.

Nessa perspectiva multifacetada da imagem corporal, Paul Schilder propôs a primeira definição concreta deste constructo, que respalda o conceito de imagem corporal na presente investigação:

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração do nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. Há sensações

que nos são dadas. Vemos partes da superfície do corpo. Temos impressões táteis, térmicas e de dor. [...] O esquema do corpo é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmos. Podemos chamá-la de imagem corporal (SCHILDER, 1980, p. 11).

Assim, este conceito multifacetado definido por Schilder (1980) geraria uma mudança de perspectiva nos estudos de imagem corporal, sendo possível considerar, a partir deste conceito, a importância e a influência da cultura, das atitudes, desejos, emoções, sentimentos e interação social no comportamento humano (CASH, PRUZINSKY, 2002). Schilder (1980) destacava, ainda, que a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo, sendo este constituído de carne e osso, mas também de experiências, emoções, angústias e dor, presentes na relação entre o meio interno e o externo, destacando que os objetos e as pessoas que rodeiam os sujeitos influenciam de forma diferente seus espaços internos e externos, o que ultrapassa os limites físicos do corpo.

O autor acrescenta que a imagem corporal nunca é um fenômeno isolado, e, em cada um de nós, ela está sempre cercada por outras imagens corporais, de outras pessoas, demonstrando que as imagens corporais são sociais, pois há sempre o acompanhamento de outra imagem corporal na imagem corporal de cada um (CAMPANA, TAVARES, 2009; SCHILDER, 1980). Diante disso, a imagem corporal pode ser classificada como um constructo multifacetado, em uma concepção multidimensional, que abrange autopercepções e atitudes em relação à aparência física (CASH, PRUZINSKY, 2002).

Nesse sentido, Campana e Tavares (2009), analisando a trajetória dos conceitos e pesquisas acerca da imagem corporal, destacaram cinco grandes linhas de pesquisa, as quais se diferenciam entre si sob a forma de entender a imagem corporal, sendo elas: perspectiva social, perspectiva psicodinâmica, perspectiva cognitivo-comportamental, perspectiva da teoria do processamento de informação e perspectiva neurológica (NEVES, MORGADO, TAVARES, 2015).

A perspectiva social é voltada para a aparência física e se preocupa em descobrir o quanto os valores sociais interferem nos valores individuais e nos comportamentos adotados por cada um de nós. A perspectiva psicodinâmica assume que a imagem corporal é a representação mental do próprio corpo, sendo dinâmica, singular e multifacetada. Já na perspectiva cognitivo-comportamental, a imagem corporal é constituída por dois grupos de fatores: as influências do passado e os eventos ou processos futuros. A perspectiva da teoria do processamento de informação destaca a imagem corporal como um tipo de predisposição cognitiva e se preocupa em como o sujeito processa a informação sobre sua imagem corporal. Por último, a perspectiva neurológica é a responsável pela continuidade das pesquisas relacionadas aos aspectos neurológicos da imagem corporal, como nos primórdios das pesquisas em torno desta temática (SEMENZA; FAIRBURN, 2002). Para o presente estudo, foram consideradas as perspectivas social e psicodinâmica, por serem abordadas nos instrumentos-chaves da presente dissertação.

As diferentes linhas de pesquisas na imagem corporal existentes, ao mesmo tempo que abrangem novas possibilidades e avanços no conhecimento deste constructo, apresentam, muitas vezes, a problemática de os autores das diferentes abordagens pesquisarem a mesma temática, mantendo seus achados isolados em cada perspectiva. Isso pode originar uma multiplicidade de conceitos e definições sobre um mesmo constructo que, muitas vezes, dizem a mesma coisa, porém de formas diferentes, o que dificulta o consenso da literatura acerca da temática em questão (CAMPANA, TAVARES, 2009; FISHER, 1990; FISHER, CLEVELAND, 1968; NEVES, MORGADO, TAVARES, 2015; THOMPSON, 1998).

Por outro lado, autores contemporâneos dividem a imagem corporal em duas grandes dimensões: a primeira, classificada como a dimensão perceptiva, aborda a exatidão no

juízo do tamanho, da forma e do peso corporal de cada pessoa, enquanto a segunda dimensão, denominada como atitudinal, envolve três diferentes vertentes, sendo elas a afetiva, ligada às experiências de sentir emoções relacionadas ao corpo, acarretando na avaliação e interpretação individual do mesmo; a cognitiva, caracterizada por pensamentos que apontam senso crítico a respeito do próprio corpo; e a terceira, comportamental, aquela que é responsável por ações relacionadas ao corpo, como comportamentos autodefensivos, visando a prevenir possíveis desconfortos e minimizar ou até mesmo evitar desgastes emocionais (CASH; SMOLAK, 2011; LAUS, *et al.*, 2014).

Na esteira dos conceitos sobre imagem corporal, destacam-se, ainda, os conceitos de imagem corporal positiva e negativa. A imagem corporal positiva é conceituada como a expressão de amor, admiração e respeito em relação ao próprio corpo. É responsável por abarcar e trazer ao indivíduo sentimentos como: apreciação corporal (não se limitando a questões estéticas, mas se referindo à funcionalidade do corpo), aceitação e admiração do corpo mesmo em situações em que ele foge do padrão de beleza ideal, além de ser consciente com as limitações do corpo e filtros cognitivos protetivos bem estabelecidos (TYLKA, WOOD-BARCALOW, 2015a). Ela é associada, portanto, a variações de bem-estar, como melhora da autoestima e autocompaixão, satisfação com a vida e comportamentos positivos relacionados à saúde. Neste sentido, vale destacar que a imagem corporal positiva não é a ausência de imagem corporal negativa, ou uma extremidade da imagem corporal (GUEST *et al.*, 2019; HALLIWELL, 2015; TYLKA, WOOD-BARCALOW, 2015a; WEBB, WOOD-BARCALOW, TYLKA, 2015).

Alguns autores conceituam a imagem corporal positiva como tendo três componentes principais: a apreciação da aparência e função do corpo; estar atento ao corpo e suas necessidades; e a capacidade de processar mensagens relacionadas à aparência de maneira autoprotetora, através de filtros cognitivos. Esses componentes principais estão relacionados com a influência do meio em que a pessoa está inserida, através das relações interpessoais, mas também funcionando de maneira independente e pessoal (GUEST *et al.*, 2019; MENZEL, LEVINE, 2011; WEBB, BUTLER-AJIBADE, ROBINSON, 2014).

Já a imagem corporal negativa é marcada pelo desgosto profundo com o corpo, como se o sujeito estivesse em constante insatisfação com a forma e as dimensões corporais. A imagem corporal negativa pode desencadear, de forma frequente, sentimentos, crenças e comportamentos negativos relacionados ao corpo. Este quadro pode originar diversos problemas psicológicos, tais como baixa autoestima, depressão e transtornos alimentares (CASH, SMOLAK, 2011; STICE *et al.*, 2000)

Dessa maneira, importa destacar que tanto a imagem corporal positiva quanto a negativa estão relacionadas a fatores individuais da personalidade, como a personalidade de traço e de estado. A personalidade de traço se relaciona às características intrínsecas do ser humano, que formam a personalidade de cada um, enquanto a personalidade de estado se refere àquelas características que se modificam constantemente ao longo da vida (DIONNE, DAVIS, 2012; ALLEN, WALTER, 2016). Em cada sujeito, tanto a personalidade de traço como a de estado se associam com suas características genuínas e peculiares de se relacionar com o mundo. Na população de jovens universitários, essas características devem ser consideradas com cautela, dadas as especificidades dessa população, conforme tratar-se-á no tópico a seguir.

4.2 Vida Universitária – Desafios e Possibilidades

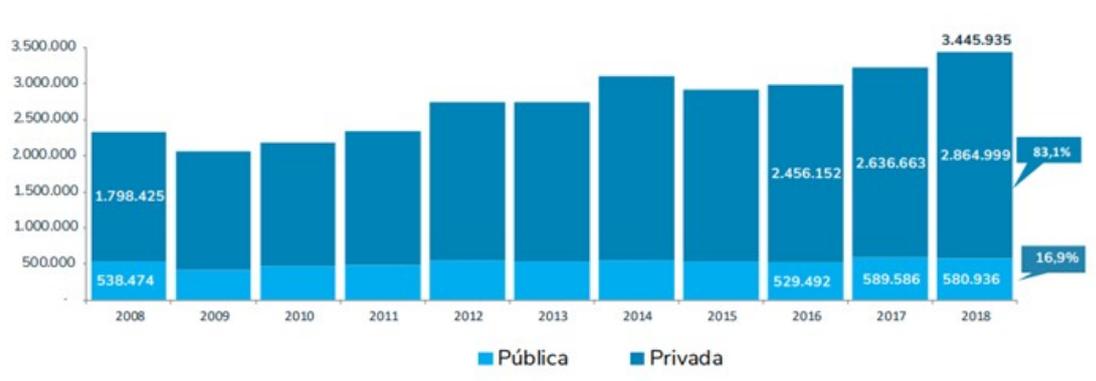
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96; BRASIL, 1996) afirma que há diversos níveis de ensino que classificam os estudantes em categorias, desde o início do processo de desenvolvimento cognitivo e social. Estes níveis desmembram a educação em duas fases, a Educação Básica e a Educação Superior. No tocante à Educação Superior, meio em que estão inseridos os universitários, destaca-se que:

[...] é ministrada em instituições de ensino superior, podendo ser públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização. Seu ingresso só é permitido após a conclusão do Ensino Médio ou equivalente, e a aprovação em processo seletivo, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o ingresso em Universidades Federais e também para auxiliar na entrada em Universidades Particulares por meio de vestibulares internos institucionais (CAVALCANTE, 2000, p. 15).

Nessa perspectiva, importa definir que universitários são alunos/estudantes de nível superior, devidamente matriculados em uma instituição de ensino superior. Já o termo estudante é a denominação dada a quem estuda e aplica a inteligência para adquirir sapiência no ato de estudar (FERREIRA, 2008).

Pode-se considerar que grande parte dos alunos universitários é formada, principalmente, de jovens adultos, que demandam boa parte do seu tempo aos estudos do curso que escolheram. Sua estadia na universidade varia de acordo com a carreira, turno do curso e disponibilidade para cursar disciplinas e atividades extracurriculares (DUNO, ACOSTA, 2019). Nos últimos anos, observou-se o aumento considerável no número de estudantes universitários. Em 2018, por exemplo, foram 3,4 milhões de alunos que ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 83,1% dos estudantes ingressaram em instituições privadas e 16,9% ingressaram em instituições públicas de ensino superior (BRASIL, 2019). A Figura 1 demonstra o aumento gradual de estudantes universitários ingressantes, principalmente em instituições privadas, entre os anos de 2008 e 2018.

Figura 1. Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino - Brasil (2008-2018)



Fonte: Censo da Educação Superior 2018 (BRASIL, 2019).

No Brasil, 299 instituições de ensino superior são públicas, enquanto 2.238 universidades pertencem à iniciativa privada. Em relação ao número de vagas disponíveis, no ano de 2018 foram oferecidas mais de 13,5 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo

72,9% novas vagas e 26,9% vagas remanescentes. A maior parte dessas vagas (93,8%) foi ofertada pela rede privada de ensino superior, enquanto apenas 6,2% dessas vagas foram disponibilizadas pelas redes públicas federais e estaduais do Brasil (BRASIL, 2019). Nesse sentido, pode-se destacar que as instituições públicas de ensino (federais, estaduais e municipais) foram responsáveis pela abertura de quase 30% de novas vagas em cursos presenciais entre 2009 e 2014. Essa expansão foi acompanhada do ingresso de estudantes cotistas, que no mesmo período mais do que duplicaram, passando de 5,6% para 14% (IBGE, 2016).

Importante ressaltar que, considerando o aumento do acesso ao nível superior dos últimos anos, é fundamental que as Instituições de Ensino Superior criem estratégias para cuidar de seus universitários,

[...] promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade (SANTOS, 2000, p. 2016).

Neste sentido, pode-se mencionar que, no período da faculdade, o campo social e a rotina diária do universitário são modificados, pois as universidades preconizam a adaptação rápida e abrem espaço para maior liberdade, levando à adoção de novos hábitos e costumes. Incluem-se, nestas mudanças, o consumo de álcool, tabaco, drogas, a mudança na alimentação, a promiscuidade, o estilo de vida sedentário e a diminuição das horas de sono, comprometendo a saúde psicológica e física do estudante (GUIMARÃES *et al.*, 2020; MATTANAH *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2018).

Sob essa perspectiva, entende-se que a formação superior, em qualquer que seja o curso, não diz respeito apenas às aulas e às atividades exclusivamente curriculares, pois é preciso considerar, também, a maneira como o estudante encara e vive a experiência do ensino superior (ALMEIDA, SOARES, 2004; SANTOS, ZANON, ILHA, 2019). O ingresso na universidade traz diversas mudanças no estilo de vida, dentre elas, a de hábitos alimentares, a diminuição de práticas de atividade física e horas de sono, necessidade de atividades mais autônomas, aumento de responsabilidades, dentre outros fatores que tendem a facilitar a iniciação de costumes impróprios, na busca de perda de peso e de um padrão de corpo “idealizado” (COQUEIRO *et al.*, 2008; FERREIRA *et al.*, 2016).

As inúmeras mudanças relacionadas à vida universitária podem ser explicadas não apenas pelo aumento da quantidade e necessidade de estudo, aperfeiçoamento de trabalhos, prazos a serem cumpridos, estágios a serem concluídos, mas se apresentam, também, para além da aprendizagem teórica e prática exigida em cada curso, assim como da formação profissional dos mesmos (MONDARDO, PEDON, 2005; SANTOS, ZANON, ILHA, 2019).

Destaca-se, portanto, que nem todos os universitários encaram de forma positiva as mudanças ocorridas, tanto no ingresso ao ensino superior, quanto ao longo de diferentes períodos da faculdade. Essas mudanças e dificuldades podem ser desencadeadas por diversas problemáticas, apresentadas por Mattanah *et al.* (2010), como: os inúmeros desafios enfrentados pelos estudantes, principalmente nos primeiros meses de aula; a dificuldade de inserção dos alunos em um novo contexto social; a exigência de atitudes mais autônomas e decisivas quando comparadas ao Ensino Médio e os desafios do ambiente universitário.

Dessa forma, autores referem que os processos de socialização e amadurecimento dos universitários são, também, diretamente afetados por questões para além da sala de aula, afirmando que, na universidade, o estudante assumirá atividades de alto desempenho, exigindo dele a concentração de esforços (FREIRES *et al.*, 2018). A rotina constante e crescente de estudos pode se tornar um fator potencialmente estressante, pois a vida

acadêmica representa um aumento de responsabilidade, ansiedade e competitividade (MONDARDO; PEDON, 2005).

A literatura prévia aponta para a alta prevalência de sintomas relacionados à ansiedade e depressão em estudantes universitários, sendo esses números, inclusive, superiores quando comparados à população geral (BAYRAM; BILGEL, 2008). Estes sintomas podem estar relacionados ou serem desencadeados, além dos fatores inerentes às demandas da graduação, por características pessoais e individuais do estudante (PETERSEN; LOUW; DUMONT, 2009). Em conjunto com a ansiedade e a depressão, alterações na imagem corporal também são características comumente reportadas na população de jovens universitários. Essa problemática será detalhada no próximo tópico.

4.3 Imagem Corporal de Jovens Universitários

Jovens adultos universitários, especialmente aqueles entre 18 e 30 anos, compartilham características peculiares desse período da vida. Essa fase é considerada crítica em relação às transições de ordem biológica, social e psicológica. Em relação à aparência física, por exemplo, a juventude é determinada por fatores internos e externos que originam preocupações que variam de pessoa para pessoa. Portanto, a imagem corporal nesta fase apresenta papel importante no bem-estar do indivíduo, podendo interferir tanto de forma positiva quanto negativa na sua formação. Caso haja interferência negativa na vida da pessoa, pode desencadear alterações psicológicas graves, como insatisfação ou distorção corporal (GUIMARÃES *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018). Assim, jovens universitários podem apresentar dificuldades em lidar e aceitar a imagem corporal, o que tem sido associado, na literatura científica, à preocupação em corresponder aos padrões de beleza física, sobretudo sob influência da mídia social (ALVARENGA *et al.*, 2010; BARRA *et al.*, 2019; GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Estudos mencionam que a maioria dos indivíduos que frequentam o ensino superior se sente insatisfeita com o seu próprio corpo (MARTINS *et al.*, 2012; SOUZA, ALVARENGA, 2016), podendo o ingresso no ensino superior ter um impacto na imagem corporal do indivíduo e a vida universitária ser uma forte influência no desenvolvimento da imagem corporal (BEHMANI; KUMAR, 2016). Nesse sentido, achados na literatura indicam que o ingresso na vida universitária pode provocar alterações no comportamento alimentar (BEHMANI; KUMAR, 2016; PETRIBÚ; CABRAL; ARRUDA, 2009), e o novo meio social pode trazer como consequência o aumento da insatisfação corporal.

Estudos que avaliam a insatisfação corporal e as atitudes alimentares inadequadas em universitários têm sido crescentes frequentes (BOSI; UCHIMURA; LUIZ, 2009; GUIMARÃES *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2018). Cursos que apresentam destaque da aparência física, como nutrição e educação física, por exemplo, altos níveis de insatisfação corporal são ainda mais comuns, o que reflete o interesse dos alunos por questões relacionadas ao corpo e à possibilidade de mudanças (BARRA *et al.*, 2019; MIRANDA *et al.*, 2012; O'BRIEN; HUNTER, 2006; QUADROS *et al.*, 2010).

Essa constatação é um tanto quanto preocupante, tendo em vista que altos níveis de insatisfação corporal podem levar a transtornos alimentares, baixa autoestima e atividade física excessiva, principalmente entre as mulheres que se esforçam para alcançar o corpo magro ideal imposto pela sociedade (ALMEIDA *et al.*, 2005; BARRA *et al.*, 2019; FERRARI; PETROSKI; SILVA, 2013; KAKESHITA; ALMEIDA, 2006). Em uma pesquisa realizada com universitários (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006), os autores verificaram que aqueles com excesso de peso apresentaram maior insatisfação corporal. Entretanto, outros

estudos realizados com essa população evidenciaram que mesmo os estudantes com o peso corporal adequado manifestavam um nível elevado de insatisfação (BARRA *et al.*, 2019; BOSI; UCHIMURA; LUIZ, 2009; FERRARI; PETROSKI; SILVA, 2013).

Pesquisas apontam que jovens estão cada vez mais vulneráveis a mudanças de comportamento, desencadeadas pela proximidade da vida adulta e ingresso no meio universitário, que proporciona novas relações sociais (BOSI *et al.*, 2006; BOSI *et al.*, 2008; VIEIRA *et al.*, 2002). Autores ainda destacam que universitários da área da saúde de diferentes regiões brasileiras apresentam insatisfação corporal bastante expressiva, assim como elevada rejeição com a forma física em universitários ingressantes em instituição de ensino superior (ALVARENGA *et al.*, 2010; COSTA; VASCONCELOS, 2010). Em complemento, estudos que avaliam a imagem corporal em universitários, relacionando-a ao estado nutricional e ao sexo, destacam que mulheres e indivíduos com sobrepeso apresentam maior insatisfação corporal (BARRA *et al.*, 2019; GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Quando o enfoque é a internalização dos padrões estéticos, essa se diferencia de acordo com o sexo, sendo a magreza o padrão ideal para mulheres e o corpo musculoso para os homens. Contudo, deve-se enfatizar que os ideais de aparência vão além do desejo de ter um corpo magro ou atlético, pois enquanto os homens preferem um corpo maior, mais volumoso e musculoso, as mulheres desejam um corpo mais magro e longilíneo (SCHAEFER, BURKE, THOMPSON, 2015; 2018). Destaca-se, de modo geral, que os indivíduos buscam atender a um padrão em relação à forma do corpo, sendo relevantes, dentro deste padrão corporal, aspectos como a quantidade de gordura corporal e a distribuição da gordura no corpo (PIRAN, CORMIER, 2005; SANTOS, 2008; SCHAEFER, BURKE, THOMPSON, 2018).

Considerando as evidências de diferenciação de atitudes relacionadas à imagem corporal entre os sexos, torna-se necessário destacar a importância de disponibilidade de instrumentos independentes, de acordo com o sexo. Isto pode ser justificado ao analisar que homens e mulheres, ao objetivarem diferentes quesitos da imagem corporal, podem acabar não sendo contemplados com determinados itens de uma escala única, sem a diferenciação de sexo. Por esse motivo, torna-se importante a validação de instrumentos direcionados aos dois grupos (BARRA *et al.*, 2019; SCHAEFER *et al.*, 2018).

Assim, pode-se depreender dos estudos apresentados que questões relacionadas à imagem corporal atingem tanto homens quanto mulheres, principalmente quando estes estão inseridos em um ambiente propício às fortes influências sociais, como a universidade. Embora os estudos abordados nesse tópico sejam de total relevância, pouco se conhece sobre um elemento da imagem corporal positiva, denominado personificação.

4.4 Personificação

Personificação¹ é definida como um estado de conexão entre mente e corpo no qual é possível experimentar o corpo como um aspecto essencial das experiências relacionadas à competência, ao relacionamento interpessoal, ao poder, à autoexpressão, à vitalidade e ao

¹ Termo traduzido para o Brasil durante o processo de adaptação transcultural do PABEQ realizado na presente investigação. Na nomenclatura original, Menzel, Thompson e Levine (2019) utilizam o termo “embodiment”. A aplicação desse termo pode ser visualizada no seguinte trecho: “Embodiment is defined as a state of mind–body connection in which one experiences one’s body as an essential aspect of the often interrelated experiences of competence, interpersonal relatedness, power, self-expression, vitality, and well-being” (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019, p. 54).

bem-estar. Pode, ainda, ser conceituada como um conjunto integrado de memórias, crenças, sentimentos e expectativas, expressos através do corpo (PIRAN *et al.*, 2002).

A personificação, portanto, está diretamente relacionada à imagem corporal positiva, tendo em vista que quanto maiores forem as experiências corporais, melhores serão as relações corpo/mente e, conseqüentemente, melhor será o sentimento de satisfação. Evidências na literatura sugerem, ainda, que a imagem corporal positiva é um aspecto importante de uma ampla experiência da personificação (MENZEL; LEVINE, 2011; TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2015b).

Assim, o estado de personificação possibilita maior sintonia e apreciação com as funções e sensações do corpo (DAUBENMIER, 2005; FREDRICKSON; ROBERTS, 1997), o que se encontra em contraste direto com a híper valorização da aparência e o foco social. Os elementos psicológicos fundamentais da personificação podem ser divididos em: respeito e cuidado do corpo; liberdade física; instrumentalidade e funcionalidade (ou seja, a capacidade percebida de cuidar de si mesmo); fortalecimento; uma relativa falta de autoconsciência orientada externamente sobre o corpo; a capacidade de conhecer e expressar experiências e necessidades corporais (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019).

Pode-se dizer, ainda, que a relação entre a pessoa e seu corpo pode ser estendida às experiências da função corporal, sensação e conscientização corporal e competência física (AVALOS, TYLKA, WOOD-BARCALOW, 2005; CASH, PRUZINSKY, 2002; FREDRICKSON, ROBERTS, 1997). Essas vertentes estão relacionadas às experiências físicas e ao uso físico do corpo. Além disso, evidências sugerem que o foco na funcionalidade do corpo pode proteger os indivíduos de pensamentos e comentários negativos relacionados à aparência (TYLKA, WOOD-BARCALOW, 2015b).

Desta forma, pode-se dizer que a personificação possui estreita relação com a atividade física, uma vez que ela pode ser compreendida como uma maneira ideal de experimentar o mundo através do corpo. Além disso, a atividade física pode significar um importante comportamento de manutenção da saúde, visto que pode representar melhoras em quadros clínicos e psicossociais do praticante (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019). Outro destaque dado à atividade física é a prevenção de distúrbios alimentares e da imagem corporal, enfatizando a importância da relação entre a atividade física e a saúde mental das pessoas. A atividade física pode resultar no maior sentimento de orgulho e ação em relação ao corpo que pratica, proporcionando benefícios relacionados à saúde física e mental. Além disso, destaca o corpo como parte da experiência vivida durante esta atividade. Supõe-se, então, que praticantes regulares de exercícios ou esportes apresentam níveis mais altos de satisfação do que aqueles que não praticam nenhum tipo de atividade física regularmente (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019).

Sendo assim, a personificação representa a integração entre as experiências vividas (consciência, interações sociais, humor, desenvolvimento, etc.) e o corpo físico. Em outras palavras, a personificação descreve a qualidade da experiência consciente através do mundo e seu corpo. Fazem parte dela, portanto, constructos como experiências de consciência corporal e responsividade corporal, integração entre mente e corpo e avaliação de competência física e funcionalidade (LEVINE, PIRAN, 2004).

A personificação pode ser avaliada de modo sistemático através do PABEQ, que originalmente avalia as experiências com o corpo e a personificação em mulheres. Diferentemente de outras escalas, o PABEQ possibilita a avaliação de como as pessoas a serem investigadas se relacionam com seu corpo, medindo duas dimensões específicas – a conexão corpo/mente e a aceitação do corpo –, não destacando somente como as pessoas percebem e avaliam sua forma física e/ou seu corpo (MENZEL, THOMPSON; LEVINE,

2019). O PABEQ foi criado e validado nos Estados Unidos por Menzel, Thompson e Levine (2019) com uma amostra de 606 mulheres universitárias, com idades entre 18 e 59 anos (média 21,09; DP = 5,24). O questionário apresentou índices psicométricos adequados (alfa de *Cronbach* = 0,79). Nenhuma outra adaptação transcultural e validação do questionário para aplicação em outros países foi realizada até a presente data².

Em conjunto com a personificação, outra dimensão da imagem corporal que se destaca é a comparação social, uma vez que estudar a personificação pode ajudar a identificar, entender, e, se possível, melhorar as circunstâncias para amortecer e diluir os efeitos da vida voltada para a aparência (FREDRICKSON, ROBERTS, 1997; PIRAN, CORMIER, 2005; TYLKA, AUGUSTUS-HORVATH, 2011), viabilizando avanços dos estudos na área da imagem corporal para além da identificação dos problemas.

4.5 Comparação Social

Fatores socioculturais, como a mídia, o tipo de relação estabelecida entre membros da família e a influência dos grupos de convívio, como amigos, podem interferir na relação do jovem com sua imagem corporal (GONDOLI *et al.*, 2011; RODGERS *et al.*, 2011). Pertinente às teorias socioculturais da imagem corporal (THOMPSON *et al.*, 1999), a comparação social se refere à avaliação pessoal a partir da comparação com os outros. Trata-se de um processo de avaliação corporal de acordo com a coleta de informações sobre o outro, destacando atributos e expectativas altamente valorizados, a fim de fazer um julgamento sobre a própria aparência (FESTINGER, 1954; SMOLAK, MURNEN, THOMPSON 2005).

Esta comparação social pode ocorrer de forma proximal, através de pais e pares, como também de forma distal, através da influência da mídia sobre os padrões de beleza. Ambas as formas são perigosas à imagem corporal, e tendem ao aumento da insatisfação a partir dessas comparações, além de sugerir o aumento do afeto negativo e comportamentos alimentares desordenados (LEAHEY CROWTHER, IRWIN, 2008; LEAHEY *et al.*, 2011; RIDOLFI *et al.*, 2011). Ainda com relação as comparações sociais, existem basicamente, dois tipos principais de comparação social, a saber: comparação ascendente e comparação descendente. A primeira ocorre quando a comparação ocorre com outras pessoas consideradas melhores do que a pessoa que realizou a comparação. Já a comparação descendente pode ser observada quando as pessoas se comparam àquelas que são consideradas inferiores do que elas. As comparações ascendentes e descendentes têm pontos fortes e fracos, e podem estar relacionadas a diferentes aspectos, como por exemplo, as comparações de aparência. (LIU, WU, LI, 2019; TAYLOR, 2020).

De tal modo, uma das teorias que explica essa influência sociocultural é o chamado *Tripartite Influence Model* ou mesmo modelo de comparação social, proposto por Thompson *et al.* (1999). Este modelo é composto por três fontes primárias de influência, já mencionadas anteriormente: os pais, os pares, ou também os amigos, e a mídia. Essas fontes destacadas influenciam a construção da imagem corporal por meio de dois mecanismos principais: a comparação da aparência e a internalização do ideal de magreza (AMARAL, CARVALHO, FERREIRA, 2014).

Nessa perspectiva, estudos prévios da literatura apontam que os pais desempenham um papel importante ao impactar a imagem corporal (FIELD *et al.*, 2001,

² Informação possível de ser realizada após busca na base de dados *Scopus* realizada em 04/07/2021 com os descritores (“*cross-cultural adaptation*”) and (“*Physical Activity Body Experiences Questionnaire*” or “PABEQ”) and (“*Body Image*”).

2008; ROGERS *et al.*, 2019). Além disso, autores ainda detalham que a influência dos pais pode ser direta, como comentários explicitamente feitos sobre peso ou forma do corpo, como também indireta, como através de comentários que impliquem insatisfação dos pais com os comportamentos alimentares do filho (LIU, WU, LI, 2019; TAYLOR, 2020). Somado a isso, os pares e a mídia também representam importante papel nas comparações sociais realizadas entre as pessoas (SHAEFER *et al.*, 2015). A influência das relações sociais e da mídia na formação da imagem corporal e tem sido fortemente associado à insatisfação com a aparência das pessoas (FERREIRA, CASTRO, MORGADO, 2014).

De modo a mensurar essas comparações e a maneira como são internalizadas, destaca-se a PACS-3, desenvolvida e validada por Schaefer e Thompson (2018), que tem como objetivo mensurar a tendência dos indivíduos de comparar, de forma distal e proximal, os aspectos de sua aparência física com a de outras pessoas, bem como examinar a direção e o efeito de tais comparações, buscando avaliar, ainda, a satisfação corporal, a desordem alimentar e a autoestima. Trata-se da 3ª adaptação da escala original, sendo a primeira a *Physical Appearance Comparison Scales* – PACS (THOMPSON, HEINBERG; TANTLEF, alado que a PACS apresenta como limitação, além da baixa consistência interna e confiabilidade teste reteste, o fato de não permitir avaliar comparações distais que ocorrem em outros contextos diferente de eventos sociais abordados na escala, além de ser restrita apenas para mulheres.

Já a *Physical Appearance Comparison Scale – Revised: PACS – R* (SCHAEFER, THOMPSON, 2014) buscou melhorar as propriedades psicométricas da escala anterior, examinando várias dimensões da aparência física, e abrangendo tanto a população feminina quanto a masculina. Entretanto, apesar das melhorias, a PACS-R ainda apresentou limitações significativas. A primeira delas com relação à distinção dos itens e dimensões entre homens e mulheres, e a segunda relacionada à inclusão de itens para avaliar comparações de aparência, que acabou fornecendo uma avaliação neutra em relação à frequência de comparação entre os gêneros. Somado a isto, a PACS-R avalia apenas a comparação proximal e não é capaz de distinguir entre comparações descendentes (SCHAEFER, THOMPSON, 2018).

Diante das limitações existentes nas versões anteriores desta escala, a PACS-3 foi desenvolvida objetivando solucioná-las, sendo a primeira escala a avaliar de forma diferenciada as comparações de peso, forma e aparência física geral, bem como a comparação de muscularidade entre as pessoas. Desta forma, os achados da PACS-3 relacionados aos aspectos da aparência física implicam, diretamente, na descoberta dos ideais de aparência, sendo essa escala relevante para a avaliação das preocupações com a aparência de homens e mulheres, tanto de forma distal e proximal, quanto de forma ascendente e descendente (SCHAEFER, THOMPSON, 2018).

A PACS-3 apresentou índices psicométricos adequados em uma amostra de 1.703 universitários norte-americanos, de ambos os sexos, entre 18 e 30 anos ($M = 24$, $DP = 2,43$; alfa de *Cronbach* = 0,85 ou mais para mulheres e alfa de *Cronbach* = 0,76 ou mais para homens). Nenhuma outra adaptação transcultural e validação do questionário para aplicação em outros países foi realizada até a presente data³.

Conhecer as escalas adequadas para a avaliação de qualquer constructo é um passo essencial para uma boa prática de pesquisa, sobretudo na área da imagem corporal (NEVES, MORGADO, TAVARES, 2015). Especificamente relacionada às comparações sociais, ter uma escala que avalia de modo distal e proximal esse fator possui especial

³ Informação adquirida após busca na base de dados *Scopus* realizada em 04/07/2021 com os descritores (“*cross-cultural adaptation*”) and (“*Physical Appearance Comparison Scale-3*” or “*PACS-3*”) and (“*Body Image*”).

importância, uma vez que pode viabilizar a possibilidade de avanço dos estudos na área da imagem corporal, para além da identificação dos problemas relacionados a este constructo. O estudo da comparação social possui importância ainda ao destacar as possíveis problemáticas desencadeadas pela realização desta comparação, como a insatisfação corporal e os afetos negativos (SCHAEFER, THOMPSON, 2018).

Essa assertiva conduziu a presente investigação para trilhar os caminhos da psicometria.

4.6 Psicometria

Psicometria é a abordagem científica que visa à mensuração e avaliação psicológica dos constructos subjetivos por meio de escalas, testes e questionários padronizados (CUNHA, ALMEIDA NETO, STACKFLETH, 2016). Segundo Pasquali (2009), psicometria representa a teoria e a técnica de medida dos processos mentais, especialmente aplicada na área da Psicologia e da Educação. De um modo geral, a psicometria procura explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas, tipicamente chamadas de itens. Ela se fundamenta na teoria da medida em ciências em geral, ou seja, do método quantitativo (HUTZ, BANDEIRA, TRENTINI, 2015).

O conceito de medida em ciências tem provocado divergência entre os pesquisadores, particularmente na área das ciências sociais. Contudo, a definição mais aceita de medida foi dada por Stanley Smith Stevens, em 1946, para quem medir consiste em assinalar números a objetos e eventos de acordo com alguma regra (STEVENS, 1946). Assim, a psicometria se divide em duas vertentes: a teoria clássica dos testes (TCT), desenvolvida por Gulliksen (1950) e a teoria de resposta ao item (TRI), elaborada por Lord (1952), Rasch (1960) e Birnbaum (1968).

A TCT tem como objetivo a avaliação direcionada à qualidade do instrumento de medida, buscando garantir que este seja válido e confiável para medir determinados comportamentos humanos. Testes desse modelo avaliam aptidões ou habilidades populacionais medianas, com amostra suficientemente grande e representativa (CUNHA, ALMEIDA NETO, STACKFLETH, 2016). A TRI, por outro lado, não está interessada no resultado final de um teste, mas sim em cada um dos itens que compõem este teste, de modo que cada um seja válido, viabilizando, assim, a validade do instrumento como um todo (PASQUALI, 2010). Dessa forma, a TRI avalia traços latentes de quem responde ao questionário, hipotetizando relações entre as respostas e o nível do seu traço latente (PASQUALI, 2010).

Desse modo, pode-se afirmar que são princípios básicos da psicometria: a avaliação da validade e da confiabilidade de um instrumento de medida. Validade é considerada um dos principais critérios que garantem a qualidade do instrumento de medida, indicando que o teste avalia aquilo que realmente pretende medir. Por isso, sua ausência pode resultar em graves consequências sobre as conclusões estatísticas de uma pesquisa (PASQUALI, 2005; 2007b; STEVENS, 1946; SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017; SWAMI, BARRON, 2019; WHITEHEAD, RUSSEL, 1965).

Dentre os diferentes tipos de validade, destacam-se a validade de constructo, a validade de conteúdo e a validade de critério como partes de um modelo trinário de validade, sendo estas suficientes e satisfatórias para demonstrar a qualidade de um instrumento (BIRNBAUM, 1968; GULLIKSEN, 1950; LORD, 1952; 1980; PASQUALI, 1999; 2005; RASCH, 1960; SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017; WHITEHEAD, RUSSEL, 1965). Entretanto, existem muitos outros tipos de validade, os quais não devem ser vistos

como pontos diferentes e independentes, mas sim como critérios que visam a estabelecer determinado grau de confiança (PASQUALI, 2010).

Dentre os modelos de validade, pode ser destacado três principais tipos, a saber: validade de constructo, validade de conteúdo e validade de critério, sendo destacadas como suficientes e satisfatórias na demonstração da validade de um instrumento (COLLARES, GREC, MACHADO, 2012; COOK, BACKMAN, 2006; FAYRES, MACHIN, 2007; PASQUALI, 2009).

O primeiro, validade de constructo, se refere ao julgamento sobre a adequação das inferências determinadas pelo instrumento em uma variável de um determinado constructo, sendo essa a característica psicométrica mais importante de um instrumento de medida (FAYRES, MACHIN, 2007). Já a validade de conteúdo consiste em verificar se o teste constitui uma amostra representativa e se o instrumento reflete a dimensão teórica do constructo em questão (FAYRES, MACHIN, 2007; PASQUALI, 2009). Por outro lado, a validade de critério se refere à associação com um critério ou uma medida externa independente, considerada como um padrão-ouro na área de estudo. Portanto, sua ênfase está na predição do teste avaliada por critérios externos com validades confirmadas empiricamente na avaliação do mesmo constructo que se quer medir (COLLARES, GREC, MACHADO, 2012; FAYRES, MACHIN, 2007; SILVA, RIBEIRO-FILHO, 2006).

Outra qualidade psicométrica a ser destacada é a confiabilidade, classificada como a capacidade de medir fielmente determinado conceito. Esta qualidade pode ser avaliada a partir da consistência interna, baseada na comparação de diferentes itens de um mesmo instrumento, avaliando se todos eles se propõem a medir o mesmo constructo, e do teste-reteste, em que o instrumento é aplicado ao mesmo grupo em momentos diferentes, para, então, comparar as respostas e verificar se estas se mantiveram iguais (SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017; THOMPSON, 2004).

Validade e confiabilidade são avaliadas no ato de criação de uma nova medida ou na adaptação transcultural. A criação de novos instrumentos é recomendada quando a especificidade de um determinado constructo ainda não é abordada em escalas já existentes. Diante disso, para que um novo instrumento seja criado é preciso que o autor tenha consciência das especificidades do constructo que deseja medir, bem como a realidade em que o instrumento será utilizado, além de seguir o processo metodológico indicado como adequado e verificar as qualidades psicométricas desse instrumento (BEATON *et al.*, 2000; SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017; SWAMI; BARRON, 2019).

Já quando um instrumento existe em outra língua ou contexto sociocultural e atende às demandas dos constructos que se deseja medir, recomenda-se a adaptação transcultural. Trata-se da utilização de um instrumento já existente, após seguir os passos metodológicos pré-estabelecidos, a fim de tornar a medida em questão apta a ser utilizada em uma nova cultura (BEATON *et al.*, 2000; SWAMI; BARRON, 2018). O processo metodológico de adaptação transcultural de instrumentos pode ser entendido como um criterioso percurso com etapas específicas a serem seguidas com o objetivo de conferir fiabilidade aos dados coletados (CARVALHO, AMARAL, FERREIRA, 2014). Esse tipo de pesquisa tem se tornado uma área em crescimento, especialmente no Brasil (SILVA *et al.*, 2021). Para tanto, destaca-se a importância da adaptação transcultural de instrumentos, na medida em que estes permitem uma importante análise de comparação de fenômenos em diferentes culturas (CARVALHO, AMARAL, FERREIRA, 2014).

Para a adaptação transcultural, diferentes guias metodológicos encontram-se disponíveis na literatura, tais como os propostos por Beaton *et al.* (2000), Guillemin, Bombardier e Beaton (1993), Herdman, Fox-Rushby e Badia (1997, 1998) e Swami e Barron

(2018). A literatura, neste ponto, é diversificada, pois diferentes orientações são disponibilizadas ao pesquisador. De um modo geral, os estágios do processo de adaptação transcultural contam com a tradução das escalas, síntese das traduções, retrotradução, comitê de peritos e pré-teste, sendo necessário o desenvolvimento das etapas de acordo com esta sequência apresentada (CARVALHO, AMARAL, FERREIRA, 2014).

Em conjunto, esses estágios buscam fornecer ao instrumento adaptado equivalência conceitual, que consiste em adaptar os conceitos apresentados no questionário; equivalência semântica, que analisa as similaridades das palavras entre os dois idiomas, e equivalência operacional, em que são avaliados os métodos de administração, apresentação, instrução e medidas do questionário (SWAMI; BARRON, 2019). No processo de adaptação transcultural de instrumentos, diferentes contextos são considerados, objetivando deixar claras as realidades em que este processo metodológico se insere. A exemplo, pode-se destacar que é necessário desenvolver este processo em populações que apresentem idioma similar, de um mesmo país, mas que apresentam culturas diferentes, bem como em cenários bastantes diversificados (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; BEATON *et al.*, 2000). Sendo assim, o processo de adaptação transcultural é o cerne metodológico da presente investigação.

5 MÉTODO

Sendo a presente dissertação dividida em duas etapas distintas (adaptação transcultural e avaliação psicométrica), os procedimentos metodológicos serão apresentados de maneira dividida, sendo as informações iniciais dessa seção relacionadas ao processo de adaptação transcultural realizado. Em seguida, serão apresentados os métodos referentes à avaliação das qualidades psicométricas dos instrumentos.

5.1 Modelo do Estudo

Trata-se de uma proposta de investigação mista, com abordagem quali-quantitativa, de corte transversal.

Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

A abordagem qualitativa caracterizou as etapas da adaptação transcultural, dentre elas: comitê de peritos, reunião de síntese e pré-teste. Já a abordagem quantitativa foi utilizada, especificamente, na 6ª etapa do estudo, na coleta de dados em larga escala para fins da avaliação psicométrica dos instrumentos.

5.2 Procedimentos Éticos da Pesquisa

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob o protocolo 1.397/19, bem como pela Plataforma Brasil, sob o protocolo 3.709.757, ambos apresentados como anexos (Anexos A e B).

5.3 Autorização para Adaptação Transcultural das Escalas PABEQ e PACS-3

Como primeiro passo metodológico da presente investigação, foram feitos contatos com os autores principais das escalas via *e-mail*, solicitando autorização para a adaptação transcultural dos instrumentos para a população de jovens universitários brasileiros. As autorizações foram consentidas para ambos os instrumentos e podem ser visualizadas nos anexos D e F.

5.4 Percurso Metodológico da Adaptação Transcultural

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do processo de adaptação transcultural dos instrumentos que compõem esta dissertação. Para isso, utilizou-se como base os guias Beaton *et al.* (2000) e Swami e Baron (2018), este por tratar especificamente deste processo na área da imagem corporal.

5.4.1 Procedimentos

A etapa de adaptação transcultural foi realizada em cinco etapas, quais sejam: (a) tradução, (b) reunião de síntese, (c) retrotradução, (d) comitê de peritos e (e) pré-teste, as quais serão descritas em detalhes a seguir.

5.4.1.1 Primeira etapa – tradução

A primeira etapa foi constituída pela tradução das escalas da língua original (Inglês) para a língua de destino (Português). Esta tradução foi feita por dois tradutores independentes, fluentes na língua original das escalas (Inglês), nativos da língua portuguesa (Brasil) e apenas um dos tradutores tinha conhecimento acerca dos assuntos abordados nos instrumentos. Ambos geraram uma versão traduzida das escalas (identificadas como T1 e T2), incluindo os títulos, os itens das escalas e as opções de resposta das mesmas. As escalas originais foram encaminhadas via *e-mail* para ambos os tradutores, e após realizarem as devidas traduções, tanto a versão original quanto a traduzida foram encaminhadas de volta para a mestranda, também via *e-mail*. Cada tradutor encaminhou um único documento contendo as duas versões (original e tradução). Um quadro síntese com as versões T1 e T2 poderá ser visualizado a seguir, após a etapa de retrotradução.

5.4.1.2 Segunda etapa – reunião de síntese

Após o recebimento das duas traduções independentes, uma reunião de síntese com diferentes especialistas foi marcada para dar sequência ao processo metodológico de adaptação transcultural dos instrumentos. A reunião aconteceu no dia 17 de outubro de 2019, em uma sala de reuniões do Departamento de Educação Física e Desportos da UFRRJ e teve duração aproximada de 4 horas. Participaram desta reunião sete profissionais, conforme especificado: um metodologista, uma perita em imagem corporal, uma psicóloga, os dois tradutores das escalas, um juiz de síntese, um membro da população-alvo, bem como a mestranda e sua orientadora. Todos os peritos participantes receberam previamente um formulário contendo importantes orientações, as versões originais das escalas, bem como as duas traduções feitas, o que viabilizou que, na reunião, todos os peritos já tivessem registrado suas considerações acerca das traduções feitas, com a escolha de uma das traduções ou com a sugestão de uma nova versão traduzida do item. A reunião se deu conforme a discussão dos itens preenchidos por cada especialista em seus respectivos formulários, chegando a um consenso acerca das escolhas das traduções. Nesta etapa, uma versão síntese (T12) foi desenvolvida, a partir da avaliação das traduções T1 e T2 já realizadas. Cada ponto das traduções foi discutido e analisado para fornecer um consenso entre as duas versões de tradução, a fim de garantir as equivalências semântica, conceitual e instrumental. A versão síntese dos instrumentos serão apresentadas no quadro a seguir, após a retrotradução dos instrumentos, juntamente com as duas traduções independentes de cada instrumento.

5.4.1.3 Terceira etapa – retrotradução das escalas

Na terceira etapa, o instrumento estabelecido na reunião de síntese foi retrotraduzido do idioma de destino (Português) para o idioma original do instrumento (Inglês), de modo que erros conceituais e inconsistências no processo de tradução pudessem ser observados. Duas

outras tradutoras independentes, ambas brasileiras, com domínio da língua portuguesa, mas residentes nas cidades de Colorado e Flórida (Estados Unidos), fluentes na língua inglesa, fizeram as retrotraduções. Com base na T12, duas novas versões das escalas foram criadas, denominadas RT1 e RT2. As duas retrotradutoras desconheciam os constructos abordados pelas escalas e não tiveram contato com a versão original das escalas, oriundas da língua inglesa. A versão retrotraduzida dos instrumentos serão apresentadas no quadro a seguir, após a retrotradução dos instrumentos.

5.4.1.4 Quarta etapa – Comitê de peritos

Na quarta etapa, realizou-se uma reunião denominada comitê de peritos ou comitê de especialistas. A reunião aconteceu no dia 03 de dezembro de 2019, em uma sala de reuniões do Departamento de Educação Física e Desportos da UFRRJ e teve duração aproximada de 4 horas. Estiveram reunidos nesta fase, cinco profissionais, conforme especificado: uma perita em imagem corporal, os dois tradutores, um juiz de síntese e um membro da população-alvo, bem como a mestrande e sua orientadora. Neste ponto do processo metodológico, todo o material produzido nas fases anteriormente mencionadas foi analisado. O principal objetivo deste comitê foi produzir uma versão final dos instrumentos, de modo que estas pudessem ser aplicadas no pré-teste e, posteriormente, na coleta em larga escala. Vale destacar que, assim como na reunião de síntese, os especialistas receberam previamente um formulário com o material produzido nas etapas anteriores e foram orientados a avaliar as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual de cada tópico das escalas (título, orientações, opções de resposta e perguntas). A avaliação dos itens foi realizada com notas variando de -1 a 1, em que: -1 = inadequado, precisa ser reescrito; 0 = adequado; 1 = extremamente adequado. Os especialistas foram livres para modificar ou eliminar itens irrelevantes ou ambíguos, bem como sugerir substitutos que melhor se adequassem à população-alvo. A análise dos dados foi realizada qualitativamente e pela análise das pontuações das respostas dos especialistas, em conjunto.

Após essa reunião, gerou-se as versões pré-finais dos instrumentos (Apêndices A e B), que foram utilizados no pré-teste.

5.4.1.5 Quinta etapa – pré-teste

Após a realização das adaptações transculturais dos instrumentos PABEQ e PACS-3, as versões pré-finais foram submetidas à avaliação do público-alvo, conforme recomendações de Malhotra (2006).

O objetivo da realização do pré-teste foi obter a reação dos participantes sobre cada aspecto das versões pré-finais dos instrumentos, possibilitando identificar e eliminar possíveis problemas contidos nos questionários, antes não excluídos pelos especialistas. Ressalta-se que múltiplos pré-testes podem ser realizados na medida em que problemas forem sinalizados pelos participantes (KESZEI, NOVAK, STREINER, 2010; POLIT, BECK, 2011; SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017).

5.4.4 Coleta de dados do pré-teste

Os instrumentos foram apresentados à população da pesquisa, em dois procedimentos recomendados por Malhotra (2006): análise protocolar e interrogatório. O primeiro consiste

em responder aos itens dos questionários em voz alta. Já o interrogatório, consiste na reprodução em voz alta, com suas palavras. Ambos os procedimentos foram realizados até que os respondentes não apontassem a necessidade de reformulação dos itens, chegando ao ponto de saturação, que ocorre quando não há a necessidade de modificação do item (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008; NASCIMENTO *et al.*, 2018; MINAYO, 2017). Para alcançar este ponto de saturação e finalizar esta etapa do estudo, foi necessária a realização de três pré-testes.

A amostra foi composta por conveniência, sendo os participantes convidados a participar do estudo pela própria pesquisadora. O convite para participação na pesquisa foi feito via mensagem de texto e *e-mail*, através da disponibilização dos contatos dos participantes, por pesquisadores próximos da mestrandia. Importa destacar, entretanto, que todos os participantes não possuem proximidade com a pesquisadora, mantendo assim, a imparcialidade na pesquisa.

Em virtude da pandemia da Covid-19 que atingiu, e ainda atinge, o mundo durante a realização da pesquisa, todos os pré-testes foram realizados de maneira virtual, através do *Google Meet* e *Google* Formulário, de acordo com adendo e autorização prévia do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRRJ (23083.026265/2019-89). Assim, os participantes foram convidados a participar desta etapa através do *WhatsApp* e *e-mail*, e, após o aceite, foram agendados data e horário para a realização da reunião virtual.

Pouco antes do horário agendado previamente, *links* do TCLE (Apêndice C) e do Questionário Sociodemográfico, em modelo de Formulário *on-line* do *Google*, foram encaminhados aos participantes, através do mesmo aplicativo de mensagens supracitado. Dessa forma, apenas após a leitura e aceite do TCLE por parte dos participantes, e posteriormente, após a resposta ao Questionário Sociodemográfico, o *link* para a reunião *on-line* virtual foi enviado, também pelo *WhatsApp*, e, somente nesta reunião, os instrumentos em questão foram apresentados aos participantes para avaliação.

Importa destacar que participaram da referida reunião virtual para a realização do pré-teste e avaliação dos itens dos instrumentos: a pesquisadora, o universitário participante e uma psicóloga, voluntária da pesquisa, que se colocou à disposição de todos os participantes, caso sinalizassem necessidade de contato após o pré-teste, ou apresentassem comportamento preocupante durante a realização do mesmo.

Para que o comportamento e as reações dos participantes pudessem ser observados, foi solicitado pela pesquisadora que mantivessem suas câmeras ligadas durante todo o pré-teste, e assim, o contato visual foi mantido ao longo de todo o tempo, entre pesquisadora, participante e psicóloga. Este ponto foi importante para que fosse possível verificar a compreensão dos itens dos instrumentos de forma mais eficaz, além da análise cuidadosa dos comportamentos apresentados pelos participantes. Outro ponto importante a ser destacado, foi a gravação de todos os pré-testes, realizada com o consentimento dos participantes, para que todo o conteúdo pudesse ser transcrito posteriormente de forma cuidadosa, de modo que nenhuma informação deixasse de ser mencionada.

Foram avaliados no pré-teste: o conteúdo das escalas, o grau de dificuldade em respondê-las e a maneira mais adequada de apresentação das opções de resposta. Todos os dados obtidos no pré-teste foram avaliados qualitativamente, a partir da pontuação de respostas dos participantes, e quantitativamente, de acordo com os comentários feitos acerca dos questionários apresentados no momento da entrevista.

5.4.2 Amostra

No processo de adaptação transcultural, especificamente na 5ª etapa, denominada de pré-teste, é recomendado que uma pequena amostra da população seja escutada, de modo que suas considerações acerca das escolhas feitas no processo de tradução sejam verificadas, buscando-se identificar e eliminar possíveis problemas contidos nos questionários.

Para participar desta etapa, os participantes, de ambos os sexos, deveriam estar devidamente matriculados em uma instituição de ensino superior, pública ou privada, de todo o Brasil, sem restrição de curso e período. A faixa etária incluída nesta etapa foi de 18 a 30 anos e, para participar, foi necessário, ainda, ter acesso à *internet*, aparelho eletrônico, como computador, *notebook*, *tablet* ou *smartphone* e permanecer com a câmera ligada durante toda a duração do pré-teste.

Assim, participaram desta etapa, ao todo, 45 universitários (13 homens e 32 mulheres), sendo distribuídos de forma igualitária (15 universitários) em cada um dos pré-testes realizados. Importa destacar que as entrevistas do pré-teste foram realizadas de maneira individual com cada participante, contando com a participação apenas da pesquisadora e uma psicóloga no momento da realização da mesma.

Após a realização do pré-teste e todos os ajustes sinalizados pelos participantes desta etapa, a coleta de dados em larga escala teve início.

5.4.3 Instrumentos

No pré-teste, foram apresentados aos participantes os instrumentos que passaram pelo processo de adaptação transcultural, sendo eles o PABEQ e o PACS-3, de maneira simultânea. Além disso, um questionário sociodemográfico foi respondido. Os instrumentos utilizados neste estudo foram aplicados simultaneamente, pelo mesmo pesquisador, para que o risco de vieses fosse reduzido, caso a forma de aplicação não fosse homogeneizada. Informações detalhadas dos instrumentos aplicados nessa etapa podem ser observados abaixo:

a) PABEQ (MENZEL; THOMPSON; LEVINE, 2019): escala originalmente criada e validada para avaliar personificação e experiências com o corpo em mulheres universitárias, entre 18 e 59 anos. É composta por 10 itens, divididos em duas categorias: (1) Conexão Corpo/Mente – 5 itens e (2) Apreciação Corporal – 5 itens. O questionário é composto de escala do tipo *Likert* de sete pontos: (1) “pouco verdade sobre mim”; (7) “muito verdade sobre mim”; estando os itens intermediários dessas duas afirmações, variando de acordo com a intensidade da resposta, tendo as extremidades como parâmetro. A análise dos escores é feita a partir do somatório total da pontuação alcançada na escala, com o item número 1 da escala sendo codificado de maneira invertida. A pontuação da escala pode variar entre 10 e 70 pontos. O escore total da escala é obtido a partir da média dos itens, em que escores mais altos indicam maior experiência de personificação.

b) PACS-3 (SCHAEFER; THOMPSON, 2018): escala desenvolvida para medir a tendência dos indivíduos de comparar, de forma distal e proximal, aspectos de sua aparência, bem como examinar a direção e o efeito de tais comparações nos universitários participantes, com faixa etária entre 18 e 30 anos. É composta por 27 itens, divididos em três subescalas: (1) Frequência – 9 itens; (2) Direção – 9 itens; (3) Efeito – 9 itens. O questionário é composto de escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando de (1) nunca à (5) quase sempre. A análise dos escores é feita a partir do

somatório da pontuação alcançada em cada subescala, em que escores mais altos em subescalas de frequência indicam envolvimento mais frequente com comparações; pontuações mais altas nas subescalas de direção indicam maior tendência para comparações ascendentes; e pontuações mais altas nas subescalas de efeito indicam mais respostas emocionais negativas relacionadas às comparações.

c) Questionário sociodemográfico: construído pelas pesquisadoras para obtenção de características gerais da amostra. Apresenta questões relacionadas ao nome; instituição de ensino superior; curso; período; prática de atividade física; modalidade; tempo de prática; sexo; idade; entre outras.

5.4.5 Análise dos dados do pré-teste

Em todos os pré-testes, as respostas ao questionário sociodemográfico, bem como as respostas ao PABEQ e a PACS-3, foram agrupadas por categorias e analisadas de forma qualitativa nas respostas aos itens dos instrumentos, e quantitativa nas respostas acerca das características da amostra. Com relação aos itens dos instrumentos, as respostas foram agrupadas e analisadas de forma qualitativa e descritiva, seguindo as orientações de Bardin (1977). Para que a análise de conteúdo pudesse ser feita, a reunião foi gravada, com o consentimento dos participantes, para que as respostas pudessem ser transcritas, item a item, após o término de cada pré-teste. Além disso, a pesquisadora tomou nota dos principais pontos destacados pelos participantes.

5.5 Percurso Metodológico da Avaliação Psicométrica

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da avaliação psicométrica dos instrumentos que compõem esta dissertação. Importa destacar que esse processo foi realizado após toda a etapa de adaptação transcultural.

Nesta etapa, foram avaliadas: (a) validade de constructo – análise fatorial confirmatória; (b) validade convergente – correlação entre os escores do PABEQ e da PACS-3 com os escores da BAS e SATAQ-4; (c) confiabilidade – consistência interna (alfa de *Cronbach*) e correlação inter-item e item-escore total.

5.5.1 Amostra

Nesta etapa, um novo grupo de participantes foi incluído. A amostra total contou com 1.610 universitários, sendo 786 homens e 824 mulheres, na faixa etária de 18 a 30 anos, oriundos de universidades, públicas e privadas, de todo o Brasil, de forma que todas as regiões do país fossem representadas.

Essa amostra foi calculada baseada no princípio de que ela deve ser grande e apropriadamente heterogênea, sendo necessários, no mínimo, 10 participantes para cada item das escalas – regra de bolso 10:1 (NUNNALLY, PASQUALI, 1967; PASQUALI, 2010). Considerando que o PABEQ possui 10 itens, e a PACS-3 possui 27 itens, totalizando 37 itens, seriam necessários, no mínimo, 370 homens e 370 mulheres para a realização da Análise Fatorial Confirmatória (n = 740).

Entretanto, embora um maior número de respostas femininas tenha sido coletado, tanto mulheres quanto homens alcançaram este número mínimo. Justificam-se os números totais de cada sexo para além dos 370 estabelecidos inicialmente, por se tratar da coleta de dados *on-line*, que pode representar dados não controlados de maneira efetiva nas respostas. Logo, optou-se por exceder o número de participantes para que, em caso de perda amostral e/ou mau carregamento dos itens, o número preestabelecido ($n = 740$, 370 para cada sexo) fosse garantido.

5.5.2 Instrumentos

Os instrumentos a serem utilizados na coleta de dados em larga escala, além do PABEQ, da PACS-3 e do questionário sociodemográfico, já detalhados anteriormente, estão descritos abaixo:

a) *The Body Appreciation Scale-2* (BAS-2): escala criada por Avalos, Tylka, Wood-Barcalow (2005), e validada para adultos brasileiros de ambos os sexos, por Junqueira et. al. (2019), para avaliar variáveis da imagem corporal, mais especificamente, a imagem corporal positiva, através do cuidado com o corpo. A escala é composta de 10 itens, divididos entre amar, cuidar, proteger e preservar o corpo. A BAS-2 é composta por escala do tipo *Likert*, de 5 pontos, variando de (1) nunca a (5) sempre. O somatório da pontuação geral alcançada estabelece o nível de apreciação corporal. A consistência interna da escala original foi considerada adequada, sendo o alfa de *Cronbach* igual a 0,86, em todas as versões (feminina e masculina) (Anexo G).

b) *The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4* (SATAQ-4): esta escala foi criada por Schaefer et al. (2015). Foi validada para jovens brasileiros universitários de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade, por Barra et al. (2019). Tem como objetivo avaliar as atitudes socioculturais em relação à aparência. A escala é composta de 22 itens com respostas em escala do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo (1) discordo totalmente e (5) concordo totalmente. Os itens da escala são distribuídos em 5 fatores distintos, como: internalização – magro/pouca gordura corporal (itens: 3, 4, 5, 8, 9); internalização – muscular/atlético (itens: 1, 2, 6, 7, 10); pressão/família (itens: 11, 12, 13, 14); pressão/colegas (itens: 15, 16, 17, 18); e pressão/mídia (itens: 19, 20, 21, 22). A análise dos escores é feita a partir do somatório da pontuação total da escala, e maiores pontuações indicam maior internalização dos ideais de aparência social e as pressões realizadas. A validade dos itens torna-se adequada, considerando alfa de *Cronbach* variando entre 0.84 e 0.95 no estudo original de criação do instrumento (Anexo H).

c) *The Rosenberg Self-Steem Scale* (RSES): escala criada por Rosenberg (1965) e validada para jovens brasileiros de ambos os sexos, entre 10 e 30 anos, por Hutz e Zanon (2011) para avaliação do nível de autoestima global. A escala apresenta adequados índices de validade e confiabilidade, (*Cronbach* = .90). A escala é composta de 10 itens, sob forma de autoavaliação, em escala do tipo *Likert*, de quatro pontos, variando de (1) concordo completamente a (4) discordo completamente. O escore é obtido através do somatório da pontuação alcançada nos 10 itens, cuja pontuação oscila entre 10 e 40 pontos. A obtenção de uma pontuação alta reflete uma autoestima elevada e, conseqüentemente, o inverso resulta em uma baixa autoestima. Entende-se por autoestima positiva, pontuação > 25 pontos; neutro, pontuação = 25 pontos e autoestima negativa, pontuação < 25 pontos (Anexo I).

5.5.3 Coleta de dados

Esta etapa é caracterizada como quantitativa e transversal, por ter como objetivo traduzir as informações adquiridas em números, possibilitando, então, sua análise estatisticamente. Por se tratar de uma única coleta de dados, em que os participantes responderam aos instrumentos uma única vez e por avaliar como as variáveis se comportam em um dado momento específico, sem comparações com respostas prévias ou posteriores, a pesquisa se caracteriza como transversal (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2012).

A coleta de dados em larga escala foi realizada entre os meses de abril e maio de 2021, de maneira *on-line*, em virtude da pandemia da Covid-19 que atinge o mundo desde 2020 e suspendeu as atividades presenciais em diversos setores, inclusive as aulas em universidades públicas e privadas, até a presente data.

Assim, foi utilizado um *link* do *Google* Formulário para a divulgação dos instrumentos e resposta dos participantes, que foram acessados através das redes sociais, especificamente *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*. A pesquisa foi patrocinada pela pesquisadora nas referidas redes, programada para os critérios de inclusão do estudo, para que seu alcance chegasse a universitários de todo o Brasil. Esse patrocínio se deu a partir da programação de um anúncio nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) para o público-alvo da pesquisa, de modo que este anúncio aparecia para o grupo escolhido nas configurações de modo aleatório, como “Patrocinado”. A cada clique na divulgação da pesquisa, R\$0,11 era cobrado pelas redes sociais, sendo pago o valor total na finalização do anúncio via cartão de crédito da pesquisadora. Além disso, foi utilizada a metodologia “bola de neve”, que consiste em uma amostra em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (ALBUQUERQUE, 2009; BALDIN, MUNHOZ, 2011; BIERNACKI, WALDORF, 1981).

Os participantes interessados clicaram em um único *link*, disponível nas redes sociais, e tiveram acesso a toda a pesquisa: primeiramente, ao TCLE, seguido do questionário sociodemográfico e dos instrumentos acima descritos, respectivamente. Ao fim de suas respostas, bastava clicar em “enviar” para que a resposta pudesse ser encaminhada à pesquisadora, registrada em planilha *on-line* de *Excel*, bem como para o *e-mail* pessoal do participante, como uma resposta automática do formulário respondido.

Dessa forma, todas as respostas do banco de dados compuseram uma única planilha de *Excel*, utilizada, ao término da coleta em larga escala, para as análises psicométricas dos instrumentos a partir dos dados coletados.

Destacando-se o objetivo de realizar uma adaptação transcultural de dois instrumentos de imagem corporal para jovens universitários brasileiros, fez-se necessário uma amostra diversa e heterogênea. Logo, obteve-se respostas das cinco regiões do Brasil, especificamente de todos os estados brasileiros, de modo que toda a extensão territorial fosse contemplada.

Por se tratar de uma coleta de dados *on-line* e, até então, um estudo precursor, com uma metodologia ainda pouco explorada na temática da psicometria (SILVA *et al.*, 2021), mas sendo esta a única saída para a realização da pesquisa durante o período de pandemia, não foi possível controlar os procedimentos de respostas. Logo, embora tenha sido o mesmo *link* disponibilizado para todo o Brasil, sem nenhuma modificação durante todo o período de coleta de dados, não é possível inferir as reais condições com que os respondentes participaram da pesquisa. Assim, cada participante respondeu a pesquisa de maneira autônoma, sem contato com a pesquisadora, utilizando como base e referência apenas as orientações disponibilizadas em cada instrumento. Com isso, não é possível fazer inferências

dos materiais utilizados para responder aos instrumentos (embora fosse necessário o uso da internet e algum dispositivo com acesso à rede), bem como qual a duração do tempo de resposta de cada participante, e as condições com que participaram da pesquisa.

5.5.4 Análise dos dados

As características sociodemográficas da amostra foram analisadas com estatística descritiva. Adicionalmente, dois momentos complementares fizeram parte da análise dos dados: análise empírica e investigação psicométrica.

Para esta etapa, optou-se por realizar as análises estatísticas de maneira separada entre os sexos (amostra feminina e amostra masculina). Isso se justifica pela possível diferença existente entre diversos aspectos da imagem corporal entre homens e mulheres, já destacados anteriormente em uma robusta literatura prévia (THOMPSON, 2004; CASH; SMOLAK, 2011). Além disso, especificamente em pesquisas de validade psicométrica, como é o caso deste estudo, tem sido recomendada a apresentação de análises psicométricas separadas entre os sexos, tendo sido encontradas diferenças nos resultados obtidos em cada escala, provavelmente pela especificidade de cada amostra (SWAMI, BARON, 2018).

Os dados desta pesquisa não são aderentes à distribuição normal e, por isso, utilizou-se o método *Unweighted Least Squares* (ULS) para a mensuração do ajuste geral do modelo. Esse método tem sido utilizado para análises de dados não paramétricos multivariados, segundo Hair Junior *et al.* (2009).

5.5.4.1 Confiabilidade

Foram investigadas, nesta etapa, a média de escores de cada item, a correlação item-escore total, a correlação inter-item e a confiabilidade com alfa de *Cronbach* e o teste de Spearman. Utilizou-se estatística descritiva: média, desvio padrão, valor mínimo e máximo de respostas, frequência e outros procedimentos estatísticos para a verificação das correlações e alfa de *Cronbach*. Todos esses cálculos foram realizados utilizando o SPSS, versão 20.0.

Para verificar as correlações de *Spearman* dos instrumentos com escalas já disponíveis na literatura, foi utilizado como base os valores e classificações apresentados a seguir:

Quadro 1. Valores de referência e classificações das correlações de Spearman

Valores dos coeficientes calculados (r)	Descrição
+ 1,00	Correlação positiva perfeita
+ 0,70 a 0,99	Correlação positiva muito forte
+ 0,50 a 0,69	Correlação positiva substancial
+ 0,30 a 0,49	Correlação positiva moderada
+ 0,10 a 0,29	Correlação positiva baixa
+ 0,01 a 0,09	Correlação positiva ínfima
0,00	Nenhuma correlação
- 0,01 a 0,09	Correlação negativa ínfima

- 0,10 a 0,29	Correlação negativa baixa
- 0,30 a 0,49	Correlação negativa moderada
- 0,50 a 0,69	Correlação negativa substancial
- 0,70 a 0,99	Correlação negativa muito forte
- 1,00	Correlação negativa perfeita

Fonte: reproduzido de Levin e Fox (2004, p. 334).

Sobre as correlações, algumas hipóteses são esperadas, a saber: O PABEQ será correlacionado de maneira positiva com a BAS-2 e com a RSES, indicando que quanto maior as experiências corporais verificadas pelo PABEQ, maiores serão também a aceitação corporal e autoestima do universitário. Já com o SATAQ-4, a correlação será negativa, indicando que quando maior as experiências corporais, menores serão as internalizações do ideal de magreza e as influências socioculturais acerca da Imagem Corporal. Já com relação a PACS-3, espera-se que ela se correlacione de maneira negativa com os instrumentos RSES e BAS-2, e positiva com o SATAQ-4, uma vez que, quanto maiores as comparações verificadas pela PACS-3, menores serão a autoestima e a aceitação corporal da pessoa e, quanto maiores essas comparações, maiores serão também as influências socioculturais e a internalização do ideal de magreza.

A qualidade dos itens foi verificada de acordo com os parâmetros: variância (> de 0,70), correlação item-escore total (> 0,30 < 0,70), média de correlação inter-item (> 0,20), alfa de *Cronbach* (> 0,60) (MARTINEZ, FERREIRA, 2007).

Alguns itens dos instrumentos, por possuírem pontuação reversa, tiveram seus escores invertidos. Este é o caso do item 1 do PABEQ, do item 9 da BAS-2, e dos itens 3, 5, 8, 9 e 10 da RSES.

5.5.4.2 Investigação psicométrica

Nesta etapa, realizou-se a análise fatorial confirmatória (AFC), por apresentar vantagens importantes para sua realização. Segundo Hair *et al.* (2009), uma das maiores vantagens da AFC sobre a análise fatorial exploratória é que a primeira é mais consistente e robusta, além de possuir habilidade de avaliar a validade de constructo de uma teoria proposta anteriormente.

Assim, a planilha já utilizada no SPSS para a realização da análise empírica foi importada para o LISREL®, de modo que um novo arquivo, no PRELISTM2, pudesse ser gerado, para a realização da AFC. Após isto, utilizou-se este modelo no SIMPLIS, inserindo a planilha no sistema LISREL®. Foi utilizado o método de extração *Unweighted Least Squares* (ULS), por se tratar de dados não paramétricos, devido a coleta de dados ter sido realizada com seres humanos.

6 RESULTADOS

Com o objetivo de alcançar uma compreensão didática adequada, os resultados dessa pesquisa serão apresentados em três etapas, a saber: adaptação transcultural dos instrumentos, pré-teste e, por fim, investigação psicométrica dos instrumentos.

6.1 Primeira etapa: adaptação transcultural do PABEQ e da PACS-3

6.1.1 *Physical Activity Body Experiences Questionnaire* (PABEQ)

6.1.1.1 Tradução

As traduções (T1 e T2) do PABEQ apresentaram algumas diferenças, a começar pelo título, em que o tradutor 1 optou por manter o título original, enquanto o tradutor 2 optou por apresentar o título na língua portuguesa, mantendo apenas a sigla original da escala. Já as opções de resposta, bem como os itens 3, 4, 6, 8, 9 e 10 também apresentaram diferenças entre as traduções, enquanto os itens 1, 2, 5 e 7 se mantiveram iguais ou muito parecidos quando analisadas as duas traduções. As traduções feitas para este questionário podem ser observadas no quadro 2.

6.1.1.2 Reunião de síntese

Todos os itens desta escala foram cuidadosamente discutidos. Ao final de cada discussão, foi estabelecido um consenso entre as opiniões, de modo que todos os integrantes se sentissem representados pela versão final escolhida, que foi registrada pela mestrandia durante toda a reunião, na medida em que ocorriam as decisões. Importa destacar que, ao longo de toda a escala, o gênero foi flexibilizado, colocando ao final de cada palavra, feminina ou masculina, a variação entre parênteses.

Inicialmente, decidiu-se por traduzir o título da escala para o português, mas mantendo a sigla da escala original. Após isto, seguimos o procedimento de alcançar a síntese de cada item da escala, que, em alguns deles, geraram grande repercussão. Os resultados sobre estes itens serão apresentados mais detalhadamente a seguir:

a) Escala *Likert*: foi discutida a variação da escala, de 1 a 7 pontos, sendo do 1 ao 3 caracterizado como “pouco verdade sobre mim” e do 5 ao 7 como “muito verdade sobre mim”, sem que houvesse uma categorização para as pontuações intermediárias. Solicitou-se, então, buscar estudos que utilizassem escalas dessa maneira, como embasamento teórico. Escolheu-se previamente a tradução, tendo os peritos se comprometido em, a partir das evidências sobre as escalas disponíveis na literatura, manter ou modificar a escala *Likert* na reunião de peritos, a ser realizada futuramente. A orientadora do trabalho, entretanto, alertou que a modificação da escala *Likert* gera consequências relacionadas à análise dos escores, o que impossibilita a realização de estudos transculturais, e, por isso, decidiu-se por estudar os apontamentos da literatura antes da definição de modificação ou não da gradação da escala. Após estudos, confirmou-se que realizar esta adaptação operacional poderia diferenciar as versões da escala, e optou-se, entretanto, em manter as opções de resposta como na versão original.

b) Item 2 da escala: discutiu-se com relação ao conceito de “*effective*”, quando observadas as traduções, sendo orientada a busca no dicionário da *American Psychological Association* (APA) sobre o conceito de *eficaz ou eficiente ou efetivo* para, então, escolher qual tradução melhor se adéqua ao sentido da frase e à realidade cultural proposta. Após verificar as traduções no referido dicionário, optou-se por adotar o termo “*eficaz*”.

c) Item 3 da escala: foi levantada uma discussão com relação à abordagem cartesiana, que secciona “*minha mente, meu corpo e eu mesmo(a)*”, que compõe a versão original do item. Entretanto, a versão do item foi mantida, com orientações de apresentar esta versão no pré-teste, de modo que a opinião dos participantes pudesse ser considerada sobre este ponto.

d) Item 4 da escala: o sentido do termo “*demanding*” gerou discussão, ao ser traduzido. Assim, ficou preestabelecido que ele estivesse relacionado a intenso, mas para não classificar a atividade física de maneira equivocada de acordo com este adjetivo. Foi sugerido que fosse feito contato posterior com o autor da escala original (J. K. Thompson), a fim de averiguar o real sentido do termo, para, então, fazer uma tradução mais precisa do sentido da atividade física na frase. Entretanto, não houve retorno do autor sobre esta pergunta. Diante disso, optou-se por manter o sentido de “*demanding*” na frase, como classificação do nível de atividade física, confirmando o termo intenso escolhido anteriormente, indicando ser uma atividade física que demanda maior resistência de quem pratica.

Os demais itens da escala apresentaram discussões apenas na diferenciação das traduções, sendo ajustadas de maneira breve e consistente. Não foi desencadeada discussão com necessidade de averiguar informações pós-reunião, para só então, chegar a uma tradução final na reunião de peritos. Destaca-se que, ao final da reunião de síntese, os itens se encontraram com a tradução mais adequada para a realização da retrotradução, que foi feita na etapa seguinte. Já com relação aos itens que apresentaram divergência, ao longo de toda a reunião de síntese, foram escolhidos aqueles que melhor se adequavam, de acordo com o consenso dos especialistas, de modo que a tradução mais coerente com o entendimento da população-alvo foi contemplada.

Vale ressaltar que a participação de um universitário membro da população-alvo foi fundamental durante toda a reunião. Por várias vezes, recorreu-se ao aluno para compreender a melhor forma de traduzir os itens, de modo que fossem redigidos mais próximos da cultura da população-alvo deste estudo. A síntese das traduções pode ser visualizada no quadro a seguir.

6.1.1.3 Retrotradução

Com relação às retrotraduções, feitas de forma independente e sem conhecimento das versões originais dos questionários, destaca-se que foram similares entre si. De uma forma geral, não foi observada, em nenhum dos itens, grande discrepância entre a versão original de cada um dos questionários e a retrotradução. A retrotradução está detalhada no quadro 2.

Quadro 2. Versão original, tradução, retrotradução e versão síntese do PABEQ

Título Original	PHYSICAL ACTIVITY BODY EXPERIENCES QUESTIONNAIRE (PABEQ)
T1	PHYSICAL ACTIVITY BODY EXPERIENCES QUESTIONNAIRE – PABEQ

T2	QUESTIONÁRIO DE EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DE ATIVIDADE FÍSICA – PABEQ (QECAF – PT/BR)
Síntese	QUESTIONÁRIO DE EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DE ATIVIDADE FÍSICA – PABEQ
RT1	QUESTIONNAIRE OF CORPOREAL EXPERIENCES WHEN EXERCISING - PABEQ
RT2	PHYSICAL ACTIVITY READINESS QUESTIONNAIRE - PARQ
Orientações Original	We are interested in the experiences that people have during physical activity. There are many different ways in which a person can be physically active. Read each statement below and indicate to what extent each statement is true of you. Try to rate each statement as honestly and accurately as possible.
T1	Estamos interessados nas experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar cada afirmação da maneira mais honesta e precisa possível.
T2	Nós estamos interessados em saber as experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar essas afirmações da maneira mais honesta e precisa possível.
Síntese	Nós estamos interessados em saber as experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar essas afirmações da maneira mais honesta e precisa possível.
RT1	We are interested in knowing people's experiences while exercising. There are different ways for a person to be physically active. Read the statements below and rate how applicable they are to you. Try to evaluate these statements as honestly and precisely as possible.
RT2	We are interested in knowing the experiences people have during physical activity. There are many different ways in which a person can be physically active. Read each statement below and indicate how true each statement is to you. Try classifying these statements as honestly and accurately as possible.
Opções de resposta Originais	(1-2-3-4) Not at all true about me / (5-6-7-8) Very true about me
T1	Não é tão verdade sobre mim / É verdade sobre mim
T2	Não é nem um pouco a verdade sobre mim / Isso é muito a verdade sobre mim.
Síntese	POUCO VERDADE SOBRE MIM / MUITO VERDADE SOBRE MIM
RT1	STRONGLY DISAGREE / STRONGLY AGREE
RT2	LEAST TRUE / MOST TRUE
1. Original	I feel ashamed of my body.

T1	Eu sinto vergonha do meu corpo.
T2	Eu sinto vergonha do meu corpo
Síntese	Sinto vergonha do meu corpo
RT1	I am ashamed of my body
RT2	I feel ashamed in my physical shape
2. Original	I have a deep connection with my body, one that makes me feel Powerful and effective.
T1	Eu tenho uma profunda conexão com meu corpo e isso me faz sentir poderoso e eficaz.
T2	Eu tenho uma profunda conexão com meu corpo e isso me faz sentir poderoso e eficaz.
Síntese	Tenho profunda conexão com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz
RT1	I have a strong connection with my body that makes me feel empowered and efficient
RT2	I have a deep connection with my body that makes me feel powerful and effective
3. Original	I have developed a connection between my body, my mind, and myself.
T1	Eu desenvolvi uma conexão entre meu corpo, minha mente e eu mesmo.
T2	Eu tenho desenvolvido uma conexão entre minha mente, meu corpo e eu mesmo(a)
Síntese	Tenho desenvolvido conexões entre minha mente, meu corpo e eu mesmo(a)
RT1	I have developed connections between my mind, body and myself
RT2	I have been able to develop a connection between my mental and physical abilities
4. Original	I feel that demanding physical activity leaves me feeling energized and invigorated each day.
T1	Eu sinto que a exigência de um físico ativo tem me tornado mais enérgico e revigorado a cada dia.
T2	Eu sinto que uma atividade física desafiadora me faz sentir energizado(a) e cheio(a) de vigor a cada dia
Síntese	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio (a) de energia e disposição.
RT1	When performing a high-intensity exercise, I feel energized and in a great mood
RT2	After finishing an intense physical activity, I feel alert and energized

5. Original	I have a good sense of what my body can do and be for me, even with its imperfections.
T1	Eu tenho uma boa noção do que meu corpo pode fazer e ser por mim, mesmo com algumas imperfeições.
T2	Eu tenho uma boa noção do que o meu corpo pode ser e fazer para mim, mesmo com suas imperfeições
Síntese	Mesmo com suas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim
RT1	Despite all the imperfections, I am perfectly aware of my body's potential and what it can do for me
RT2	Even with my imperfections, I know what I can do for my body an what my body can do for me
6. Original	I can count on my body to be prepared when it comes to meeting life's challenges.
T1	Eu posso contar com meu corpo para estar preparado quando encontrar algum desafio na vida.
T2	Eu sei que o meu corpo estará preparado sempre que eu tiver que enfrentar os desafios da vida
Síntese	Nos desafios da vida, estou certo (a) que posso contar com meu corpo
RT1	Given all of my life's challenges, I am certain that I can count on my body
RT2	During the difficulties, I know that my physical body can withstand it
7. Original	I feel good inside of my body.
T1	Eu me sinto bem dentro do meu corpo.
T2	Eu me sinto bem dentro do meu corpo
Síntese	Sinto-me muito bem comigo mesmo (a)
RT1	I feel good about myself
RT2	I feel good about myself
8. Original	I am able to voice what things feel right and wrong for me and my body.
T1	Eu sou capaz de dizer o que é certo e o que é errado para meu corpo e para mim.
T2	Eu sou capaz de dizer quais coisas caem bem ou mal para mim e para o meu corpo
Síntese	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo
RT1	I am able to express what is right or wrong for me and for my body

RT2	I know what is beneficial and detrimental for myself and my body
9. Original	I notice the strength of my body through out many of my daily activities.
T1	Eu percebo a força do meu corpo através de diversas atividades diárias.
T2	Eu noto a força que meu corpo tem, através de muitas das minhas atividades cotidianas
Síntese	Percebo a força do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias
RT1	I realize the strength of my body through many of my daily activities
RT2	I can see my strengths; especially during my daily activities
10. Original	I feel a connection between my physical energy level and the clarity of my thoughts.
T1	Eu sinto uma conexão entre meu nível de energia física e a clareza dos meus pensamentos.
T2	Eu sinto que há uma conexão entre o meu nível de energia física e a clareza de meus pensamentos
Síntese	I feel a connection between my physical energy level and the clarity of my thoughts.
RT1	I feel that there is a connection between my wellness and the clearness of my mind
RT2	I can see the connection of my physical ability to my mental capacity

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

6.1.1.4 Comitê de peritos

Com relação ao comitê de peritos, destaca-se que todos os itens retrotraduzidos do PABEQ foram cuidadosamente analisados. Alguns pontos específicos foram discutidos, a começar pelas orientações.

Por se tratar de uma escala análoga visual, ou seja, um tipo de escala que afere questões subjetivas ou atitudes que não possibilitam medição específica (HELLER, MANUGUERRA, CHOW, 2016), foi sugerido incluir nas orientações duas informações: primeiro, a forma correta de respostas ao item, tendo em vista que as opções de resposta deste questionário sugerem uma extensão (“até que ponto”), não representando necessariamente um único ponto específico. Sendo assim, acrescentou-se a seguinte informação nas orientações: “Leia cada afirmação abaixo e marque um ponto, na escala entre 1 e 8, que indique a afirmativa que é verdadeira para você”. A segunda informação acrescida nas orientações da escala foi com relação aos exemplos de atividades de uma pessoa fisicamente ativa, entendendo que a escala considera uma pessoa fisicamente ativa ao realizar atividades rotineiras do dia a dia, como andar, subir escadas, etc., e não apenas pessoas que praticam exercício físico de forma sistematizada, com grande demanda de esforço. Os peritos optaram por adicionar essa orientação, para que a população tivesse mais esclarecimento a respeito do momento em que deveriam analisar seus sentimentos ao responder a escala.

O próximo ponto analisado, e muito discutido pelos peritos, foi com relação às opções de resposta da escala, que apesar de serem dispostas em pontuação de 1 a 8, não apresentam essa divisão clara. Discutiui-se a possibilidade de ser feita uma adaptação operacional, de forma que deixasse mais clara a gradação de respostas. Dentre as sugestões feitas pelos peritos, decidiu-se que, para o pré-teste seriam preparadas de 2 a 3 versões da escala, com diferentes opções de adaptação operacional, a fim de procurar saber qual versão melhor se adéqua à população-alvo.

Após análise e discussão das opções de respostas desta escala, seguiu-se a análise dos itens de forma individual. Sob um consenso entre os peritos, grande parte dos itens da escala foram considerados adequados ou extremamente adequados, com exceção dos itens 2, 3, 5 e 6, nos quesitos semântica e conceitual, destacados como inadequados por um dos peritos. Entretanto, como apenas 1 membro atribuiu pontuação diferente dos demais participantes do comitê de peritos, foi considerada a pontuação da maioria para integrar o resultado final de cada pontuação dos itens. Por isso, não foi preciso realizar adaptações nos itens desta escala, que foram classificados, segundo os especialistas, como adequados ou extremamente adequados. O quadro 3 abaixo detalha a apresentação desses resultados.

Quadro 3. Pontuação dos itens do PABEQ

Itens	Equivalência	Perito I Metodologista	Perito II Especialista em Imagem Corporal	Perito III Psicólogo	Perito IV Tradutor 1	Perito V Tradutor 2	Perito VI Membro da população-alvo
Título	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	0	1	1	0	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	0
Orientações	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	0
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	1	0	1	1
Opções de Resposta	Semântica	1	1	-1	1	1	1
	Idiomática	0	1	1	1	0	1
	Cultural	1	1	1	1	1	0
	Conceitual	1	1	1	1	1	0
Item 1	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	0	1
	Cultural	0	1	1	1	0	0
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 2	Semântica	1	1	1	0	1	1
	Idiomática	0	1	1	0	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1

	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 3	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	0
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	0	0
Item 4	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	1	0	1	1
Item 5	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	1	1	0	1
Item 6	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	0	1	1	0	1	0
	Conceitual	1	1	1	0	1	1
Item 7	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	0	1
	Conceitual	1	1	1	1	0	1
Item 8	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	0	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 9	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	0
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 10	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Finalizada a análise dos itens do questionário, discutiu-se a tradução do termo “*embodiment*”, constructo-chave do PABEQ. Procurou-se no dicionário da APA, as

definições de “incorporação” e “personificação”, sendo estas as duas traduções pensadas previamente para o termo.

Assim de acordo com o referido dicionário, o termo incorporação pode ser traduzido como:

[...] a fantasia de que se ingeriu um objeto externo, que é sentido estar fisicamente dentro do corpo. Segundo a teoria psicanalítica, isso ocorre primeiramente no estágio oral, quando o bebê fantasia que ingeriu o seio da mãe. É comum confundir incorporação com identificação e introjeção (APA, 2010, p. 506).

Já o termo personificação pode ser classificado pelo dicionário de Psicologia como:

[...] A imitação do comportamento ou modos de outra pessoa, o que às vezes é feito por seu feito corretivo ou terapêutico sobre o próprio comportamento (p. Ex. compreender-se profundamente) (APA, 2010, p. 703).

Após conhecimento das definições e sua leitura para os peritos presentes, discutiu-se acerca dos respectivos significados, chegando à conclusão de que o termo “personificação” é o mais adequado para o contexto de que trata a escala. Diante do consenso de todos os peritos para esta decisão, optou-se por utilizar este termo para a tradução do constructo chave da escala, e por isso, “personificação” será presente no decorrer da dissertação.

Após estas discussões, foi estabelecida pelos especialistas a versão resultante do comitê de peritos do PABEQ. Um resumo da evolução no processo de tradução e adaptação transcultural do PABEQ poderá ser observado no quadro 4, a seguir.

Quadro 4. Versão original, versão síntese e versão pós-reunião dos peritos do PABEQ

Item	Versão Original	Síntese das Traduções	Versão final resultante do comitê de peritos a ser utilizada no primeiro pré-teste
Título	Physical activity body experiences questionnaire (PABEQ)	Questionário de experiências corporais de atividade física – PABEQ	Questionário de experiências corporais de atividade física – PEBEQ
Orientações	We are interested in the experiences that people have during physical activity. There are many different ways in which a person can be physically active. Read each statement below and indicate to what extent each statement is true of you. Try to rate each statement as honestly and accurately as possible.	Nós estamos interessados em saber as experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar essas afirmações da maneira mais honesta e precisa possível.	Nós estamos interessados em saber as experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar essas afirmações da maneira mais honesta e precisa possível
Respostas	(1-2-3-4) not at all true about me / (5-6-7-8) very true about me	Pouco verdade sobre mim / muito verdade sobre mim	Pouco Verdade Sobre Mim / Muito Verdade Sobre Mim
1	I feel ashamed of my body.	Sinto vergonha do meu corpo	Sinto vergonha do meu corpo
2	I have a deep connection with my body, one that	Tenho profunda conexão com meu corpo que me faz	Tenho profunda conexão com meu corpo que me faz sentir

	makes me feel powerful and effective.	sentir poderoso (a) e eficaz	poderoso (a) e eficaz
3	I have developed a connection between my body, my mind, and myself.	Tenho desenvolvido conexões entre minha mente, meu corpo e eu mesmo (a)	Tenho desenvolvido conexões entre minha mente, meu corpo e eu mesmo (a)
4	I feel that demanding physical activity leaves me feeling energized and invigorated each day.	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio (a) de energia e disposição.	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio (a) de energia e disposição.
5	I have a good sense of what my body can do and be for me, even with its imperfections.	Mesmo com suas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim	Mesmo com suas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim
6	I can count on my body to be prepared when it comes to meeting life's challenges.	Nos desafios da vida, estou certo (a) que posso contar com meu corpo	Nos desafios da vida, estou certo (a) que posso contar com meu corpo
7	I feel good inside of my body.	Sinto-me muito bem comigo mesmo (a)	Sinto-me muito bem comigo mesmo (a)
8	I am able to voice what things feel right and wrong for me and my body.	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo
9	I notice the strength of my body through out many of my daily activities.	Percebo a força do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias	Percebo a força do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias
10	I feel a connection between my physical energy level and the clarity of my thoughts.	Sinto que há conexão entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos	Sinto que há conexão entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

6.1.2 *Physical Appearance Comparison Scale (PACS-3)*

6.1.2.1 Tradução

As traduções da PACS-3 (T1 e T2) apresentaram algumas diferenças, a começar pelo título, em que o tradutor 1 optou por manter o título original, enquanto o tradutor 2 optou por apresentar o título e a sigla em língua portuguesa. Nesta escala, todos os itens apresentaram pequenas diferenças na tradução, de modo que o sentido da tradução pudesse ser mantido. As traduções feitas para esta escala podem ser observadas no quadro 5.

6.1.2.2 Reunião de síntese

Decidiu-se por traduzir o título da escala para o português, mas manter a sigla da escala original, conforme decisão adotada para a escala anterior. Após este ponto, seguiu-se para a análise item a item, de modo que uma versão síntese de cada um deles fosse igualmente

definida. Alguns destes itens geraram grande repercussão, e serão destacados a seguir. Importa ressaltar que, ao longo de toda a escala, o gênero foi flexibilizado, colocando ao final de cada palavra, feminina ou masculina, a variação entre parênteses.

a) Opções de respostas dos itens 1 ao 9: estanhou-se o uso do “*Often*” e do “*Almost Always*”, traduzidos como frequentemente e quase sempre, por significarem, na língua portuguesa, a mesma coisa, ou possuírem sentidos muito parecidos. Foi solicitado, ainda, pelo juiz de síntese, que fosse adicionada crase na expressão “Às vezes” e retirado o trema de “frequentemente”. Após isto, chegou-se ao consenso de entrar em contato com os autores da escala (L. Schaefer e J. K. Thompson), para averiguar o real sentido dessas duas expressões e entender a diferença entre sempre e frequentemente, traduções feitas e escolhidas previamente até o contato com os autores. Solicitou-se a arguição aos mesmos, se o “quase sempre” pode ser substituído por “sempre”. A resposta dos autores para esse questionamento foi:

É uma boa pergunta. Dr. Thompson prefere usar “quase sempre” em vez de “sempre”, pois é difícil imaginar alguém envolvido em uma comparação completamente constante de sua aparência com os outros. Nossa esperança é que “quase sempre” seja endossado por indivíduos que se envolvam em uma comparação quase constante dessa natureza, enquanto “frequentemente” será endossado por fazer isso na maioria das vezes, mas não quase o tempo todo (Anexo J)⁴.

b) Escala *Likert*: o metodologista solicitou que fosse feita uma busca nas versões anteriores da escala (PACS e PACS-2) para averiguar como foram denominadas as variações da escala *Likert*. Encontrou-se na literatura prévia que, em ambas as escalas, os participantes são solicitados a indicar com que frequência fazem cada tipo de comparação em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo as opções de resposta variando, na PACS, entre nunca (1) e sempre (5), e na PACS-R, nunca (0) e sempre (4). Optou-se, portanto, levar ao pré-teste diferentes opções de resposta para avaliar qual a população melhor se adequa.

c) Item 1a: optou-se por retirar o “eu” da opção de resposta, bem como colocar o (do que), da forma como está escrita, logo após a linha de opção de resposta.

d) Itens a e b: foi observado que os itens a e b de toda a escala são iguais, não sendo necessária, então, a avaliação individual de cada um deles após a resolução da versão síntese dos itens 1a e 1b. Após esta definição, a versão síntese desses itens a e b foi repetida ao longo de toda a escala, nos itens correspondentes. Após esta constatação, comentou-se que a escala se mostrou um tanto quanto repetitiva para os peritos, ao preencherem o formulário de avaliação.

e) Item 2: optou-se por deixar como opção de resposta (tamanho/forma), além de suprimir a repetição da expressão “outras pessoas”, por já estar subentendido que a comparação é feita entre as pessoas e não entre uma pessoa e “um E.T de varginha”, conforme exemplo de um juiz de síntese. Para tanto, esta decisão foi mantida ao longo de toda a escala, ao aparecerem opções de resposta “corpo/peso” ou “peso/forma”, e a repetição da expressão “outras pessoas”, geralmente ao final de cada frase.

⁴ Tradução nossa, o original: “It's a good question. Dr. Thompson prefers to use "almost always" rather than "always" as it is difficult to imagine someone engaging in completely constant comparison of their appearance to others. Our hope is that "almost always" will be endorsed by individuals who engage in almost constant comparison of this nature, while "often" will be endorsed by do this most of the time, but not almost all the time. I hope this is helpful”.

f) Item 3: este item é o único da escala que apresenta a questão de comparação entre pessoas do mesmo sexo, estando esta expressão “mesmo sexo” explícita na frase. O juiz de síntese levantou uma discussão acerca desta temática, explicou os diferentes tipos de classificações de gênero (mais conhecidos), e, por ora, optou-se por manter como opção de resposta “mesmo sexo/identidade de gênero”, pensando em alcançar o maior número de pessoas na pesquisa. Este fato se deu, por se tratar de um ambiente muito favorável a estas diferenciações, pensando então em evitar que participantes pontuassem que não se identificam com pessoas do mesmo sexo. Entretanto, foi solicitado que esta questão fosse retomada na reunião de peritos, para uma nova análise do conteúdo e, então, a escolha final de como apresentá-la no item.

g) Item 7: este item abarcou discussão acerca da expressão “muscularidade”, que pode estar diretamente entendida pelo volume muscular/treinamento físico, além de seu significado possivelmente não ser de fácil entendimento para todos os integrantes da população-alvo. Optou-se por colocar como opção de resposta, “comparo meus músculos com os músculos dele(a)” pensando em, assim, deixar mais claro o sentido da comparação, com um vocabulário mais usual e conhecido por todos.

Os demais itens seguiram-se com os mesmos princípios já mencionados, o que possibilitou apenas a sua tradução, utilizando os mesmos critérios estabelecidos para os itens anteriores. Assim, não houve outras discussões acerca de diferentes sugestões contidas nos itens seguintes. Todos os itens desta escala foram cuidadosamente discutidos na reunião. Ao final de cada discussão, foi estabelecido um consenso entre as opiniões dos especialistas, de modo que todos os integrantes se sentissem representados pela versão final escolhida. Esta versão final, bem como os comentários e orientações, foram registrados pela mestrandia, ao longo de toda a reunião.

6.1.2.3 Retrotradução

Com relação às retrotraduções, feitas independentemente e sem conhecimento das versões originais dos questionários, destaca-se que foram similares entre si. De forma geral, não foi observada, em nenhum dos itens, grande discrepância entre a versão original de cada um dos questionários e a retrotradução.

Quadro 5. Versão original, tradução, retrotradução e versão síntese da PACS-3

Título Original	PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE-3 (PACS – 3)
T1	PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE – 3 (PACS-3) TRADUÇÃO
T2	ESCALA DE COMPARAÇÃO DE APARENCIA FÍSICA – 3 (ECAAF-3) TRADUÇÃO (PT-BR)
Síntese	ESCALA DE COMPARAÇÃO DE APARÊNCIA FÍSICA – PACS -3
RT1	COMPARATIVE SCALE OF PHYSICAL APPEARANCE– PACS -3
RT2	PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE - PACS -3
ORIENTAÇÕES ORIGINAL	<p>People sometimes compare their physical appearance to the physical appearance of others. This can be a comparison of their weight or shape, muscularity, or overall appearance. Below you will find a list of different contexts in which people may engage in these types of physical appearance comparisons.</p> <p>For each type of comparison, please do the following:</p> <p>Step 1: First indicate how often you make these kinds of comparisons (using the</p>

	<p>scale provided, <i>Never to Almost Always</i>)</p> <p>Step 2: If you <i>never</i> engage in a particular type of comparison (i.e., rated the item as “Never”), then go directly to the next set of items. However, if you rate an item as “Seldom,” “Sometimes,” “Often,” or “Almost Always” please also rate how you felt you looked relative to the comparison target (<i>Much Better to Much Worse</i>), and how that comparison made you feel (<i>Very Positive to Very Negative</i>).</p>
T1	<p>Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, muscularidade ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física.</p> <p>Para cada tipo de comparação, faça o seguinte:</p> <p>Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca, quase sempre)</p> <p>Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).</p>
T2	<p>Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, musculatura ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física.</p> <p>Para cada tipo de comparação, faça o seguinte:</p> <p>Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca - quase sempre)</p> <p>Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor - muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo - muito negativo).</p>
Síntese	<p>Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, muscularidade ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física. Para cada tipo de comparação, faça o seguinte: Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca quase sempre) Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).</p>
RT1	<p>Often times, people compare their physical appearance to the others. Some common comparisons are weight, shape, muscles, or appearance in general. Below you will find a list of different situations involving physical appearance comparisons.</p> <p>For each case, do as follow:</p> <p>Step 1: Indicate how often you make this comparison (choose from a scale of</p>

	<p>“Never” to “Very often”).</p> <p>Step 2: If you choose “Never”, skip to the next one. However, if you choose “Rarely”, “Sometimes”, “Often”, or “Very often”, evaluate how you felt in regards to the topic of comparison (choose from a scale of “Much better” to “Much worse”), and how the comparison made you feel about yourself (choose from a scale of “Very good” to “Very bad”).</p>
RT2	<p>Sometimes people compare their physical appearance to other people's physical appearance. It can be a comparison of weight or shape, muscularity or overall appearance. Below you will find a list of different contexts in which people may engage in these types of physical appearance comparisons. For each comparison type, do the following:</p> <p>Step 1: First indicate how often you make this comparison (using the scale provided,)</p> <p>Step 2: If you never get involved in a specific type of comparison (ie, categorize the item as "Never"), go directly to the next set of items. However, if you rate an item "Rarely," "Sometimes," "Frequently," or "Almost Always," also rate how you felt about the comparison goal (much better to much worse) and how this comparison made you feel (very positive to very negative)</p>
Opções de resposta Originais	<p>Never – Seldom – Sometimes – Often – Almost Always</p> <p>1a. Much Better – Better - The same – Worse – Much Worse</p> <p>1b. Very Positive – Positive – Neutral – Negative – Very Negative</p>
T1	<p>Nunca – Raramente – Às vezes – Frequentemente – Quase sempre</p> <p>1a. Muito melhor – melhor- igual – Pior – muito pior</p> <p>2b. Muito positivo – positivo – neutro – negativo – muito negativo</p>
T2	<p>Nunca – Raramente – Às vezes – Com certa frequência – Quase sempre</p> <p>1a. Muito melhor – Melhor – igual – Pior – Muito pior</p> <p>2b. muito positivo (muito bem) – positivo (bem) – neutro (normal) – negativo (mal) – muito negativo (muito mal)</p>
Síntese	<p>Nunca – Raramente – Às vezes – Frequentemente – quase sempre</p> <p>1a. Muito melhor – Melhor – igual – Pior – Muito pior</p> <p>1b. Muito bem – bem – neutro – mal – muito mal</p>
RT1	<p>Never – Rarely – sometimes – often – very often</p> <p>1a Much better – better – same – worse – much worse</p> <p>1b Very good – good – neutral – bad – very bad</p>
RT2	<p>Never - Rarely - Sometimes - Frequently - Almost Always</p> <p>1a. Much better - Better - Same - Worse - Much Worse</p> <p>1b. Very Good - Good - Neutral - Bad - Very Bad</p>
1. Original	<p>When I’m at a party or social gathering, I compare my overall appearance to the appearance of others.</p>
T1	<p>Quando eu estou numa festa ou em reunião social, eu comparo minha aparência geral com a aparência dos outros.</p>
T2	<p>Quando estou em uma festa ou em uma reunião de pessoas, eu comparo minha</p>

	aparência geral com a de outras pessoas
Síntese	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros
RT1	When I'm in a party or social event, I tend to compare my appearance to other people's appearance
RT2	When I'm at a party or social gathering, I compare my looks to the looks of others
1a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual eu me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ____ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
1b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
2. Original	When I'm out in public, I compare my weight/shape to the weight/shape of others.
T1	Quando estou em público eu comparo meu corpo/peso com o corpo/peso de outras pessoas.
T2	Quando eu estou em público, eu comparo o meu peso/ forma com o peso/ forma (Tamanho/Corpo) de outras pessoas.
Síntese	Quando estou em público, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o de outros
RT1	When I am in public, I compare my body (size/shape) to others
RT2	When I'm in public, I compare myself to others (shape/size)
2a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ____ than the other person that I am comparing myself to.

RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
2b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
3. Original	When I meet a new person (same sex), I compare my weight/shape to his/her weight/shape.
T1	Quando eu conheço uma nova pessoa (mesmo sexo), eu comparo meu peso/corpo ao peso/corpo dele(a)
T2	Quando eu conheço uma pessoa nova (do mesmo sexo), eu comparo meu peso/forma com o peso/forma dele(a)
Síntese	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo (tamanho/forma) com o dela
RT1	When I meet a new person (same genre), I compare my body (size/shape) to her/his
RT2	When I meet someone of the same sex, I compare my body and appearance to theirs
3a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
3b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
4. Original	When I watch a movie, I compare my overall appearance to the appearance of the actors/actresses.
T1	Quando eu assisto um filme, eu comparo minha aparência geral a aparência dos atores/atrizes.
T2	Quando eu assisto algum filme, eu comparo minha aparência geral com a aparência dos atores/atrizes do filme
Síntese	When I watch a movie, I compare my overall appearance to the appearance of the

	actors/actresses.
RT1	When I watch a movie, I tend to compare my appearance to the actors/actresses' on the movie
RT2	When I watch a film, I compare my body and appearance to that of the actor/actress featured
4a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
4b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
5. original	When I watch television, I compare my weight/shape to the weight/shape of the actors/actresses.
T1	Quando eu assisto televisão, eu comparo meu peso/corpo ao peso/corpo dos atores/atrizes.
T2	Quando eu assisto televisão, eu comparo meu peso/forma com o peso/forma dos(as) atores ou atrizes
Síntese	Quando assisto televisão, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dos atores/atrizes
RT1	When I watch tv, I tend to compare my body (size/shape) to the actors/actresses' on tv
RT2	When I watch television, I compare my body and appearance to that of the actor/actress featured
5a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando.
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than

	the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
5b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
6. Original	When I see a model in a magazine, I compare my weight/shape to his/her weight/shape.
T1	Quando eu vejo um modelo na revista eu comparo meu corpo/peso ao corpo/peso dele(a)
T2	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, eu comparo meu peso/forma com peso/forma do (a) modelo
Síntese	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dele (a).
RT1	When I see a model on a magazine, I tend to compare my body (size/shape) to hers/his.
RT2	When I see a model, I compare my body and appearance to that of the model featured
6a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
6b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
7.Original	When I see a model in a magazine, I compare my muscularity to his/her muscularity.
T1	Quando eu vejo um modelo na revista eu comparo minha musculosidade a musculosidade dele/dela.

T2	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, eu comparo minha musculatura (meus músculos) com a musculatura os músculos dele(a)
Síntese	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele (a)
RT1	When I see a model on a magazine, I tend to compare my muscles to hers/his.
RT2	When I see a model, I compare my musculature to that of the model that is featured
7a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
7b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
8. Original	When I watch a movie, I compare my muscularity to the muscularity of the actors/actresses.
T1	Quando eu assisto um filme, eu comparo minha musculabilidade a musculabilidade dos atores/atrizes.
T2	Quando eu assisto um filme, eu comparo minha musculatura com a musculatura dos atores ou atrizes
Síntese	Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes
RT1	When I watch a movie, I tend to compare my muscles to the actors and actresses' on the movie
RT2	When I watch a film, I compare my musculature to that of the actor/actress that is featured
8a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando

RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
8b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?
9. Original	When I'm out in public, I compare my muscularity to the muscularity of others.
T1	Quando eu estou em público, eu comparo minha musculabilidade a musculabilidade dos outros.
T2	Quando eu estou em público, eu comparo minha musculatura com a musculatura de outras pessoas
Síntese	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros
RT1	When I am in public, I tend to compare my muscles to other people's muscles
RT2	When out in public, I compare my musculature to the musculature of those around me
9a. Original	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.
T1	Quando eu faço essas comparações, eu tipicamente acredito que eu pareço _____ que a pessoa na qual me comparei.
T2	Quando eu faço estas comparações, Eu geralmente acho que minha aparência é _____ do que a da pessoa a qual estou me comparando
Síntese	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
RT1	When I make such comparisons, I tend to believe that my appearance is ___ than the other person that I am comparing myself to.
RT2	When I make these comparisons, I usually believe that my appearance is _____ than that of the person I'm comparing myself to
9b. Original	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?
T1	Quando você faz essas comparações, como isso faz você se sentir?
T2	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
Síntese	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
RT1	How do you feel when you make these comparisons?
RT2	When you make these comparison, how do you personally feel?

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

6.1.2.4 Comitê de peritos

Destaca-se, inicialmente, que todos os peritos foram de acordo com as retrotraduções apresentadas, não sendo necessária a modificação de nenhum item. Diferenças significativas

nos conteúdos da retrotradução do título, bem como dos itens 3, 4, 5, 6, 7 e 9 quando comparados aos itens originais da PACS-3 e às retrotraduções feitas a partir das versões sínteses escolhidas na reunião de síntese foram encontradas. Isso se justifica pela modificação do item ainda na reunião de síntese, após a tradução inicial da escala, tendo em vista que as retrotraduções foram ao encontro das opções feitas para cada item. Este foi o caso, por exemplo, dos termos “muscularidade/ musculoso”, que foram substituídos por “músculos” ao longo de toda a escala.

No tocante às orientações, foi pontuado pelo perito especialista em Letras-Inglês a questão da escrita das opções de resposta: onde estava apresentado “nunca – quase sempre”, sugeriu-se colocar “nunca” a “quase sempre”, entendendo que entre estes dois extremos existem outras opções de respostas, justificando-se que, da primeira forma, estaria sendo abarcadas apenas as duas opções. O perito orientou, ainda, que os itens de resposta fossem colocados entre aspas, iniciando-os com as primeiras letras em maiúscula.

Após análise e discussão das orientações desta escala, seguiu-se a análise dos itens de forma individual. Sob um consenso entre os peritos, todos os itens da escala apresentaram coerência, a partir da análise das retrotraduções feitas, e por isso, não foi necessário realizar adaptações nos itens desta escala, que foram classificados, segundo os peritos, como adequados ou extremamente adequados.

Quadro 6. Pontuação dos itens da PACS-3

Itens	Equivalência	Perito I Metodologista	Perito II Especialista em Imagem Corporal	Perito III Psicólogo	Perito IV Tradutor 1	Perito V Tradutor 2	Perito VI Membro da população- alvo
Título	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	0	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	1	1	1	1
Orientações	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Opções de Resposta	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 1	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1

Item 1a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 1b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 2	Semântica	1	1	-1	0	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	0	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	-1	1	0	1
Item 2a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 2b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	0	1	0	1	1	0
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 3	Semântica	1	1	-1	0	1	1
	Idiomática	0	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	-1	1	1	0
Item 3a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	0	1	0
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 3b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 4	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1

	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 4a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 4b	Semântica	0	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	0	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 5	Semântica	1	1	-1	1	1	0
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	-1	1	0	1
Item 5a	Semântica	0	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 5b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	0	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	1	1	1	1
Item 6	Semântica	1	1	-1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	0	1	-1	1	1	0
Item 6a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 6b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 7	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1

	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 7a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 7b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	0	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 8	Semântica	0	1	0	1	0	0
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	0	1
Item 8a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 8b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 9	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1
Item 9a	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	1	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	0
Item 9b	Semântica	1	1	1	1	1	1
	Idiomática	1	1	1	1	0	1
	Cultural	1	1	1	1	1	1
	Conceitual	1	1	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao final do comitê de peritos, foi estabelecida pelos especialistas a versão pré-final da PACS-3. Toda a evolução no processo de tradução e adaptação transcultural da escala poderá ser observada no quadro 7, a seguir.

Quadro 7. Versão original, versão síntese e versão pós comitê de peritos da PACS-3

Item	Versão Original	Síntese das Traduções	Versão Final Resultante do Comitê de Peritos a Ser Utilizada no Primeiro Pré-Teste
Título	PHYSICAL APPEARANCE COMPARISON SCALE-3 (PACS - 3)	ESCALA DE COMPARAÇÃO DE APARÊNCIA FÍSICA - PACS -3	ESCALA DE COMPARAÇÃO DE APARÊNCIA FÍSICA - PACS -3
Orientações	<p>People sometimes compare their physical appearance to the physical appearance of others. This can be a comparison of their weight or shape, muscularity, or overall appearance. Below you will find a list of different contexts in which people may engage in these types of physical appearance comparisons. For each type of comparison, please do the following: Step 1: First indicate how often you make these kinds of comparisons (using the scale provided, Never to Almost Always) Step 2: If you never engage in a particular type of comparison (i.e., rated the item as “Never”), then go directly to the next set of items. However, if you rate an item as “Seldom,” “Sometimes,” “Often,” or “Almost Always” please also rate how you felt you looked relative to the comparison target (Much Better to Much Worse), and how that comparison made you feel (Very Positive to Very Negative).</p>	<p>Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, muscularidade ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física. Para cada tipo de comparação, faça o seguinte: Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca quase sempre) Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).</p>	<p>Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, muscularidade ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física. Para cada tipo de comparação, faça o seguinte: Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca quase sempre) Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).</p>

		(muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).	
Respostas	1. Never – seldom – sometimes – often – almost always 1a. Much better – better – the same – worse – much worse 1b. Very positive – positive – neutral – negative – very negative	1. Nunca – raramente – às vezes – frequentemente – quase sempre 1a. Muito melhor – melhor – igual – pior – muito pior 1b. Muito bem – bem – neutro – mal – muito mal	1. Nunca – Raramente – Às vezes – Frequentemente – quase sempre 1a. Muito melhor – Melhor – igual – Pior – Muito pior 1b. Muito bem – bem – neutro – mal – muito mal
1	When I'm at a party or social gathering, I compare my overall appearance to the appearance of others.	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros
1a	1a. When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
1b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
2	When I'm out in public, I compare my weight/shape to the weight/shape of others.	Quando estou em público, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o de outros	Quando estou em público, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o de outros
2a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
2b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
3	When I meet a new person (same sex), I compare my weight/shape to his/her weight/shape.	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo (tamanho/forma)	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo (tamanho/forma) com o dela

		com o dela*	
3a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
3b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
4	When I watch a movie, I compare my overall appearance to the appearance of the actors/actresses.	Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes	Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes
4a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
4b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
5	When I watch television, I compare my weight/shape to the weight/shape of the actors/actresses	Quando assisto televisão, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dos atores/atrizes	Quando assisto televisão, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dos atores/atrizes
5a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
5b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
6	When I see a model in a magazine, I compare my weight/shape to his/her weight/shape.	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dele (a).	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dele (a).
6a	When I make these comparisons, I typically	Quando eu faço estas comparações,	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha

	believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself	geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
6b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
7	When I see a model in a magazine, I compare my muscularity to his/her muscularity.	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele (a)	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele (a)
7a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
7b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
8	When I watch a movie, I compare my muscularity to the muscularity of the actors/actresses.	Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes	Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes
8a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
8b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
9	When I'm out in public, I compare my muscularity to the muscularity of others.	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros
9a	When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando

9b	When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
----	---	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

6.2 Segunda etapa: pré-teste do PABEQ e da PACS-3

6.2.1 Características gerais da amostra

Inicialmente serão apresentados os resultados sociodemográficos gerais da amostra total dos três pré-testes totalizando 45 participantes, e, posteriormente, serão apresentados os resultados de cada instrumento separadamente, sendo eles o PABEQ e a PACS-3, respectivamente.

Tabela 1. Características gerais da amostra

VARIÁVEIS	CATEGORIA	N	%
Participantes	Homens	13	28,9
	Mulheres	32	71,1
Faixa etária	18 – 20 anos	5	11,1
	21 – 23 anos	22	48,8
	24 – 27 anos	14	31,1
	28 – 30 anos	4	8,8
Estado civil	Casado	7	15,5
	Solteiro	38	84,4
Filhos	Sim	0	0
	Não	45	100
Cor da pele	Branca	20	44,4
	Negra	14	31,1
	Parda	11	24,4
Universidade	Pública	31	68,9
	Privada	14	31,1

Fonte: A autora (2021).

Para que o ponto de saturação em todos os itens do PABEQ e do PACS-3 fosse alcançado, foi necessária a realização de três pré-testes. Cada um deles contou com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), as respostas do questionário sociodemográfico e dos itens dos instrumentos em forma de questionário *on-line*, por meio do *Google* Formulário. Para além dos itens dos instrumentos, questões pontuais acerca das preferências e do entendimento dos itens pelos participantes também foram apresentadas. Assim, o tempo médio de duração do pré-teste foi de 90 minutos (DP = 24.4), sendo o TCLE e o questionário sociodemográfico disponibilizados 30 minutos antes do horário agendado para a realização do pré-teste, e 60 minutos de duração na realização da reunião virtual para análise de cada item dos instrumentos.

Devido ao fato de o pré-teste ter sido realizado de maneira *on-line*, dois modelos acerca do *layout* de cada um dos instrumentos foram testados, a fim de analisar qual deles seria o mais adequado em termos de validade de conteúdo para a presente pesquisa: (1) modelo físico – que consiste na escala impressa no papel, como tradicionalmente utilizada, e apresentada ao participante como imagem no *Google* Formulário respondido no momento do encontro, durante a realização da pesquisa e (2) modelo digital *on-line* – tal modelo consiste na apresentação dos itens através do *Google* Formulário, em que por meio de um link disponibilizado aos participantes, é possível ter acesso aos instrumentos da pesquisa para participação com o registro de suas respostas. O modelo *on-line* possui apenas adaptação operacional, com alteração de *layout*. Como os itens são iguais, será apresentada a versão impressa do instrumento.

Apresentar estes dois modelos do instrumento foi necessário devido à pandemia da Covid-19. Assim, houve a necessidade de repensar a forma de coleta dos dados, uma vez que o isolamento social instalado como medida de segurança para conter o avanço da doença não permitia o encontro presencial entre as pessoas, fazendo com que todas as atividades, inclusive acadêmicas, ficassem temporariamente suspensas. Diante do exposto, optou-se pela continuação da pesquisa através da coleta *on-line*, e, por isso, pensou-se de maneira cuidadosa na forma de aplicação e realização desta etapa, uma vez que, até então, a aplicação de instrumentos já validados se daria de forma presencial.

Realizar etapas de adaptação transcultural de maneira *on-line* implica na forma de aplicação desses instrumentos, uma vez que sua aplicação deverá ser a mesma validada no decorrer desta dissertação. Pensando nisso, explorou-se as duas versões possíveis de se apresentar o PABEQ e a PACS-3 na etapa do pré-teste, a fim de saber o posicionamento da população-alvo acerca das escolhas realizadas, para, então, verificar a possibilidade de validação das duas versões dos instrumentos, uma vez que isso amplia suas utilizações acerca da opção metodológica de cada pesquisador no futuro.

6.2.2 Resultado sociodemográfico: primeiro, segundo e terceiro pré-teste

6.2.2.1 Primeiro pré-teste

Participaram do primeiro pré-teste, 15 universitários, sendo 11 mulheres (73,3%) e quatro homens (26,7%), com média de idade igual a 23,6 anos (DP = 2,5), de diferentes cursos e universidades do Brasil. Dos participantes desta etapa, apenas um (6,6%) afirmou ser casado e nenhum possui filhos; somente dois (13,3%) declararam ter problemas de saúde, especificamente asma. Além disso, quatro (26,6%) participantes se declararam brancos, oito (53,3%) negros e três (20%) pardos.

Ao todo, 13 (86,6%) dos participantes residem no Estado do Rio de Janeiro e declararam estar matriculados em diferentes instituições de Ensino Superior, com maior número de participantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), nove participantes (60%).

A respeito dos cursos superiores, os participantes informaram cursar: Engenharia Elétrica, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Administração Pública, Letras, Educação Física, Belas Artes, Agronomia, Filosofia, Matemática e Direito. O período com maior frequência de participantes está entre o 7º e o 8º período, totalizando cinco participantes (33,3%).

Sete (46,6%) participantes afirmaram que apenas estudam e se dedicam exclusivamente à faculdade, enquanto oito (53,3%) participantes disseram trabalhar e estudar. Além disso, cinco (33,3 %) afirmaram possuir algum auxílio financeiro da universidade. Ao todo, 11 participantes (73,3%) praticam atividade física, dentre elas: corrida, caminhada e musculação. Os dados detalhados desta amostra podem ser vistos na tabela 2, a seguir.

Tabela 2. Descrição detalhada dos dados da amostra – 1º pré-teste

VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%	VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%
Sexo	Feminino	11	73,3	Estado	Rio de Janeiro	13	86,8
	Masculino	4	26,7		Espírito Santo	1	6,6
Faixa etária	18 – 20 anos	2	13,3		Rio Grande do Sul	1	6,6
	21 – 23 anos	6	40	Universidade	Pública	13	86,7
	24 – 27 anos	7	46,7		Privada	2	13,3
	28 – 30 anos	0	0	Curso	Engenharia	1	6,6
Cor da pele	Branca	4	26,7		Ciências Biológicas	1	6,6
	Negra	8	53,3		Ciências Sociais	1	6,6
	Parda	3	20		Relações Internacionais	1	6,6
Estado civil	Casado	1	6,7		Adm. Pública	1	6,6
	Solteiro	14	93,3		Letras	2	13,3
Filhos	Sim	0	0	Belas Artes	1	6,6	
	Não	15	100	Agronomia	1	6,6	
Dedicação	Estuda	7	46,6	Filosofia	1	6,6	
	Estuda e trabalha	8	53,3	Matemática	1	6,6	
Moradia	Amigos / república	1	6,6	Direito	1	6,6	
	Alojamento	2	13,3	Período	1º e 2º	1	6,6
	Mãe ou pai	3	20		3º e 4º	2	13,3
	Pais	3	20		5º e 6º	1	6,6
3		20	7º e 8º		5	33,3	

	Pais e irmãos	1	6,6		9° e 10°	3	20
	Mãe ou pai e irmãos	2	13,3		≥ 11°	3	20
	Esposa (o)	1	6,6	Problemas de saúde	Sim	2	13,3
	Sozinho (a)	2	13,3		Não	13	86,7
Auxílio financeiro	Sim	5	33,3	Atividade física	Sim	11	73,3
	Não	10	66,6		Não	4	26,7
Acompanhamento profissional	Sim	4	26,6				
	Não	11	73,3				

Fonte: A autora (2021).

6.2.2.2 Segundo pré-teste

Participaram do segundo pré-teste, 15 universitários, sendo 11 mulheres (73,3%) e quatro homens (26,7%), com média de idade igual a 23,1 anos (DP = 3,9), de diferentes cursos e universidades do Brasil. Acerca do número de participantes deste segundo pré-teste, importa destacar que, ao todo, 16 universitários participaram desta etapa, entretanto, um participante foi excluído da pesquisa, pois no momento da reunião *on-line*, permaneceu com a câmera desligada, o que impediu o contato visual entre a pesquisadora, o participante e a psicóloga. Assim, outro participante foi convidado a participar da pesquisa, posteriormente, de modo que fossem completados os 15 participantes, e assim como nos demais pré-testes realizados, todos mantiveram a câmera ligada, respeitando os procedimentos metodológicos escolhidos para esta etapa.

Dos participantes desta etapa, apenas dois (13,3%) se declararam casados e nenhum possui filhos; quatro (26,6%) participantes declararam ter problemas de saúde, dentre eles hipertensão arterial, gastrite, transtorno generalizado de ansiedade e hipotireoidismo; seis (40%) se declararam brancos, dois (13,3%) se declararam negros e sete (46,6%) disseram ser pardos.

Ao todo, dez (66,6%) participantes residem no Estado do Rio de Janeiro e estão matriculados em diferentes instituições de Ensino Superior, com maior número de participantes da Universidade Estácio de Sá (UNESA), com quatro (26,6%) dos participantes e o Instituto Federal de Brasília (IFB), com três (20%) dos participantes.

A respeito dos cursos superiores, os participantes informaram cursar os seguintes: Educação Física, Administração, Técnico em Gestão Pública, Letras, Direito, Ciências Sociais e Medicina. Além disso, o período com maior frequência de participantes está entre o 7° e o 8°, com cinco participantes (33,3%).

Cinco (33,3%) participantes afirmaram que apenas estudam e se dedicam exclusivamente à faculdade, enquanto dez (66,6%) disseram trabalhar e estudar. Além disso, seis participantes (40%) afirmaram possuir algum auxílio financeiro da universidade. Ao todo, nove participantes (60%) praticam atividade física, dentre elas: futsal, dança, treinamento funcional, caminhada/corrida, musculação, lira acrobática e *poledance*, *yoga* e vôlei. Os dados detalhados desta amostra podem ser vistos na tabela abaixo.

Tabela 3. Descrição detalhada dos dados da amostra – 2º pré-teste

VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%	VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%
Sexo	Feminino	11	73,3	Estado	Rio de Janeiro	10	66,6
	Masculino	4	26,7		Distrito Federal	5	33,3
Faixa etária	18 – 20 anos	3	20	Universidade	Pública	10	66,6
	21 – 23 anos	7	46,7		Privada	5	33,3
	24 – 27 anos	3	20	Curso	Educação Física	5	33,3
	28 – 30 anos	2	13,3		Tecnólogo em Gestão Pública	3	20
Cor da pele	Branca	6	40		Administração de Empresa	3	20
	Negra	2	13,3		Letras	1	6,6
	Parda	7	46,6		Direito	1	6,6
Estado civil	Casado	2	13,3		Ciências Sociais	1	6,6
	Solteiro	13	86,7	Medicina	1	6,6	
Filhos	Sim	0	0	1º e 2º	2	13,3	
	Não	15	100	3º e 4º	5	33,3	
Dedicação	Estuda	5	33,3	5º e 6º	3	20	
	Estuda e trabalha	10	66,6	7º e 8º	5	33,3	
Moradia	Amigos / república	1	6,6	9º e 10º	0	0	
	Alojamento	0	0	≥ 11º	0	0	
	Mãe ou pai	0	0	Problemas de saúde	Sim	4	26,7
	Pais	4	26,7		Não	11	73,3
	Pais e irmãos	3	20	Atividade física	Sim	9	60
	Mãe ou pai e irmãos	1	6,6		Não	6	40
	Esposa (o)	2	13,3	Acompanhamento profissional	Sim	4	26,7
	Sozinho (a)	0	0		Não	11	73,3
				Auxílio financeiro	Sim	6	40
					Não	9	60

Fonte: A autora (2021).

6.2.2.3 Terceiro pré-teste

Participaram do terceiro pré-teste, 15 universitários, em que dez eram mulheres (66,6%) e cinco homens (33,3%), com média de idade igual a 23,4 anos (DP = 3,0). Apenas quatro participantes (26,6%) se declararam casados e nenhum possui filhos; dois participantes (13,3%) afirmaram ter problemas de saúde, dentre eles Transtorno Generalizado de Ansiedade, hipotireoidismo e trombose; dez participantes (66,6%) se declararam brancos,

quatro (26,6%) negros e um (6,6%) pardo. Grande parte dos participantes reside no Estado do Rio de Janeiro (n = 14, 93,3%). Dentre as universidades, os participantes encontram-se matriculados nas em diferentes Instituições de Ensino Superior, com maior número na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), quatro participantes (26,6%).

A respeito dos cursos superiores, os participantes informaram cursar os seguintes cursos: Educação Física, Biomedicina, Psicologia, Química, Medicina, Fisioterapia, Sistema de Informação (T.I), Odontologia, Matemática, Biologia e Informática. Além disso, o período com maior frequência de participantes está entre o 3º e o 4º período, com seis participantes (40%) nesta etapa do curso.

Dez participantes (66,6%) afirmaram que apenas estudam e se dedicam exclusivamente à faculdade, enquanto cinco (33,3%) participantes disseram trabalhar e estudar. Além disso, apenas três participantes (20%) disseram possuir algum auxílio financeiro da universidade. Ao todo, sete participantes (46,6%) praticam atividade física, dentre elas: futebol, *spinning*, musculação, caminhada/corrida, basquete, *crossfit* e dança (*ballet*, *jazz*, *sapateado* e *poledance*). Os dados detalhados desta amostra podem ser vistos na tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Descrição detalhada dos dados da amostra – 3º pré-teste

VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%	VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%
Sexo	Feminino	10	66,7	Estado	Rio de Janeiro	14	93,3
	Masculino	5	33,3		São Paulo	1	6,7
Faixa etária	18 – 20 anos	0	0	Universidade	Pública	8	53,3
	21 – 23 anos	9	60		Privada	7	46,7
	24 – 27 anos	4	26,7	Curso	Biomedicina	1	6,7
	28 – 30 anos	2	13,3		Psicologia	2	13,3
Cor da pele	Branca	10	66,7		Química	1	6,7
	Negra	4	26,6		Medicina	1	6,7
	Parda	1	6,7		Fisioterapia	1	6,7
Estado civil	Casado	4	26,7	Educação Física	4	26,6	
	Solteiro	11	73,3	Odontologia	1	6,7	
Filhos	Sim	0	0	Período	1º e 2º	3	20
	Não	15	100		3º e 4º	6	40
Dedicação	Estuda	10	66,7		5º e 6º	1	6,7
	Estuda e trabalha	5	33,3		7º e 8º	2	13,3
Moradia	Amigos / república	0	0		9º e 10º	2	13,3
	Alojamento	0	0		≥ 11º	1	6,7
	Mãe ou pai	0	0	Problemas de saúde	Sim	2	13,3
	Pais	11	73,3		Não	13	86,7
				Atividade física	Sim	7	46,6

Pais e irmãos	1	6,7		Não	8	53,3
Mãe ou pai e irmãos	0	0	Acompanhamento profissional	Sim	5	33,3
Esposa (o)	3	20		Não	10	66,7
Sozinho (a)	0	0	Auxílio financeiro	Sim	3	20
				Não	12	80

Fonte: A autora (2021).

A seguir, serão apresentados os resultados de cada pré-teste, de maneira separada, de acordo com cada um dos instrumentos para sua melhor organização. Importa destacar que os dois instrumentos foram avaliados no mesmo momento pelos participantes.

6.2.3 Resultados pré-testes

No tocante ao tempo de duração do pré-teste, nenhum participante relatou considerar o processo muito cansativo, enquanto dois participantes (13,3%) relataram ter sido um pouco cansativo responder a todas as etapas, e 13 participantes (86,6%) afirmaram não ter sido nada cansativo responder às questões. A justificativa apresentada pelos participantes, que afirmaram ser um pouco cansativo responder, está relacionada ao fato de responderem, além das duas versões do instrumento apresentadas (físico e *on-line*), o interrogatório, sendo por isso considerado “repetitivo”.

Além disso, outro ponto destacado por estes participantes se deve ao fato de o pré-teste ter sido realizado com dois instrumentos distintos em um mesmo momento, exigindo respostas detalhadas, com diferentes etapas acerca de um mesmo instrumento, em questionários simultâneos. Mas, analisando os questionários de maneira individual, os participantes pontuaram que cada um deles representa um papel importante e não se apresentam de maneira cansativa para responder.

6.2.3.1 PABEQ: Primeiro pré-teste

Especificamente no PABEQ, na forma impressa do instrumento, duas versões foram apresentadas: A primeira com uma seta acima das opções de resposta, pensada para orientar os participantes para qual direção deveriam responder, marcando suas respostas; e a segunda, sem esta seta, apenas com as opções de resposta a serem assinaladas. Optou-se por apresentar estas duas opções a fim de identificar qual delas seria melhor aceita pela população, uma vez que, no Brasil, escalas do tipo *Likert* de sete pontos não são comuns. Com isso, foi perguntado aos participantes suas considerações acerca desses dois modelos e, ainda, qual deles classificariam como mais fácil ou confortável para resposta. Os participantes aprovaram o modelo físico com a seta e o modelo online de respostas.

No que diz respeito aos itens, alguns participantes tiveram observações importantes durante a análise protocolar e interrogatório. Percebeu-se que o item 1 (“Sinto vergonha do meu corpo”) foi classificado como “muito vago” por cinco participantes. Todos perguntaram a qual momento o item se referia, apontando para a falta de um advérbio de tempo que pudesse orientar a resposta. Dentre as perguntas, destaca-se: “Quando?” (participante três); “Agora ou na minha infância?” (participante quatro); e “Isso é sobre o agora?” (participante oito). Sugestões como “agora”, “atualmente” e “frequentemente” foram destacadas pelos

participantes. Considerando a importância desses apontamentos, optou-se por manter o item e continuar verificando com novos participantes seus apontamentos e sugestões acerca dele no pré-teste seguinte.

O item 2 (“Tenho profunda conexão com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz”) apresentou levantamentos comuns aos participantes, sendo este item destacado como “um pouco confuso” por alguns deles (participantes um, dois, quatro, cinco, seis, nove e 13). De modo geral, os participantes não entenderam o sentido de “conexões”, o que pode levar à compreensão de que, talvez, o problema do item estivesse nesta palavra. Palavras como “conhecer”, “eficaz” e “relação” foram sugeridas para substituir a palavra “conexão”, destacada pelo participante quatro como “uma palavra muito profunda”. Para atender aos apontamentos dos participantes e dar maior sentido ao item, a palavra “conexão” foi alterada para “relação”, conforme sugerido pelo participante nove.

De forma semelhante, o item 3 (“Tenho desenvolvido conexões entre minha mente, meu corpo e eu mesmo(a)”) apresentou questionamentos com relação à palavra “conexão”. Os participantes (dois, quatro e cinco) perguntavam se “a palavra conexões nesta frase teria o mesmo sentido do item anterior”, e então, somente entendiam o item após tirar esta dúvida, entendendo a palavra com sentido igual ao do item anterior. Além disso, a tríade “minha mente, meu corpo e eu mesmo” provocou certa estranheza em alguns participantes. Especificamente, o participante sete perguntou se não poderia retirar o “eu mesmo”. Em seu entendimento, ainda que modificando o sentido da frase, seria mais fácil responder sobre “minha mente e meu corpo”, pois não é comum pensar nesses três pontos. Em suas palavras, “geralmente se pensa em minha mente e meu corpo, ou em eu mesmo, no caso, em mim como um todo, sem segmentar minha mente e meu corpo a parte de eu mesmo” (participante sete). Esses três aspectos distintos foram classificados por outro participante (participante 11) como “redundante”: “Se é relacionado à minha mente e meu corpo, conseqüentemente é relacionado a mim mesmo”. Diante do exposto, o item 3 foi alterado para “Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados”, para que seu sentido e entendimento fosse novamente avaliado no próximo pré-teste.

A palavra “disposição” do item 4 (“Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição”) foi apontada como “dicotômica” pelo participante oito. Embora esta palavra tenha sido usada apenas por este participante, todos os outros concordam que, ao finalizar uma atividade física se sentem bem, porém cansados e, por isso, talvez a palavra disposição não seja a mais adequada, por gerar dúvidas na resposta com relação ao que responder. De modo geral, os participantes três, sete, oito, 11 e 14 alegaram que, apesar da energia, pode-se não estar cheio de disposição, devido ao cansaço da atividade física intensa realizada. Em adição a isto, o participante nove perguntou o que seria uma atividade física intensa, e quantificou esta atividade perguntando se são “aquelas com 1 hora de duração?”. Considerando a importância dessas questões, optou-se por manter o item e continuar verificando com novos participantes seus apontamentos e sugestões acerca dele no pré-teste seguinte.

O item 5 (“Mesmo com suas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim”) obteve uma unanimidade entre os participantes com relação a “suas imperfeições”. Embora se refira às imperfeições do corpo, todos destacam que não é este o sentido. Segundo os participantes, entende-se, neste item, que está se falando das imperfeições de outra pessoa, sendo perguntado “qual a relação das suas imperfeições (no caso, as minhas, Ravine, mestranda) com o que o corpo deles pode ser e fazer”. Somado a isto, os participantes um, quatro, dez, 11, 14 e 15 perguntam se “neste item não seria: mesmo com minhas imperfeições”. Ao analisar estes apontamentos, concluiu-se que retirar “suas

imperfeições” do item poderia alcançar o entendimento dos participantes, e optou-se por modificá-lo para “Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim”. A validade desta modificação foi verificada no pré-teste seguinte, realizado com novos participantes.

O item 6 (“Nos desafios da vida, estou certo(a) que posso contar com meu corpo”) também foi classificado com “vago” pelos participantes. Sete participantes (dois, cinco, seis, nove, dez, 13 e 15), perguntaram “o que seriam esses desafios” ou “quais seriam os desafios da vida”, afirmando que “desafios” é uma palavra muito ampla e variável, que depende de diversos contextos e vivência de cada pessoa. Estes participantes sugeriram adicionar a quais desafios o item se referia ou em qual contexto eles ocorrem, para que pudessem responder pensando na situação exata. Algumas sugestões dos participantes podem ser destacadas a seguir: “Nos desafios diários” (participante dois); “nos desafios do dia a dia” (participante nove); ou “nos desafios da vida cotidiana” (participante 15). Além disso, o participante três alegou que marcaria nunca, porque “se é um desafio, ele nem tenta, ainda mais sem saber de qual desafio se trata”. Este participante apontou que “se pudesse mensurar se é um desafio possível, seria mais fácil de responder”. Posto isso, pensou-se ser necessário indicar de forma mais direta tais desafios. Assim, o item foi modificado para “Nos desafios do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo”, e no pré-teste seguinte foi averiguado se esta modificação atendeu às necessidades dos participantes.

O item 7 (“Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)”) também foi apontado por alguns participantes como “vago”, por não apresentar um advérbio de tempo para direcionar a resposta (participantes um, quatro, cinco, oito e 13). Além disso, o participante um destacou que “muito bem” pode induzir a responder sempre mais para baixo, com respostas negativas, pois depende do dia e sentir-se bem pode não ser uma constante, principalmente quando se fala em “muito bem”. Sugestões feitas por estes participantes foram novamente com relação à adição de um advérbio de tempo ao item, como por exemplo, “normalmente” (participante um); “na maioria das vezes” (participante quatro); “agora” (participante cinco); e “normalmente” (participante oito). Apenas o participante sete relatou que prefere responder de forma geral, e os demais não fizeram apontamentos acerca deste ponto. Apesar destas sugestões, optou-se por não realizar modificações no item, por entender que sua intenção é mesmo ser amplo, e restringir as respostas a determinado momento poderia ser prejudicial tanto para as respostas dos participantes que não viram esta necessidade, quanto para o real sentido do item. Assim, manteve-se o item e verificou-se com novos participantes seus apontamentos e sugestões acerca dele no pré-teste seguinte.

Já o item 8 (“Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo”) levantou alguns questionamentos no sentido de “certo e errado” serem expressões muito amplas. Os participantes um, três, quatro, oito, nove e 14 alegaram que podem não saber totalmente o que é certo e o que é errado (sobre todos os aspectos da vida). Além disso, os participantes dois, cinco, seis e dez alegam que “certo e errado” pode ser muito relativo quando comparado de pessoa a pessoa, quando dizem: “o que é certo para mim pode ser errado para outra pessoa e vice-versa”. Outro ponto levantado, agora pelos participantes sete e 12 é que “se a pessoa sabe o que é certo, subentende-se que ela saiba também o que é errado”. Apesar destas considerações, os participantes não deram nenhuma sugestão que pudesse melhorar o item ou atender a seus posicionamentos, logo, o item se manteve como no original.

O item 9 (“Percebo a força do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias”) apresentou apontamentos a respeito do sentido da palavra “força”. Os participantes um, dois, quatro, cinco e nove questionaram qual seria o sentido desta palavra no item e,

ainda, se poderia ser remetido a “capacidade”. Neste contexto, os participantes seis, 10 e 15 afirmam ainda que a palavra “força” remete à “força física”, e que, embora se achem fortes, não se sentem capazes de realizar determinadas atividades. Outro ponto questionado, agora pelos participantes três e sete, foi o sentido de “muitas atividades diárias”, expressão esta definida por eles como ampla e indefinida. Eles sugeriram exemplificar o que seriam estas “muitas atividades”. Assim, a palavra força foi alterada para capacidade, de modo que o item ficasse assim representado: “Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias”. Entretanto, a expressão “muitas das minhas atividades diárias” foi mantida, para que o sentido amplo do item fosse preservado.

Por fim, o item 10 do instrumento (“Sinto que há conexão entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos”) apresentou dúvida entre os participantes quatro, oito, 11 e 13 no tocante à relação do pensamento com a disposição física. Os participantes que apontaram esta dúvida sinalizaram que a possível causa para o não entendimento do item estivesse na palavra “conexão”, uma vez que, de antemão, não é comum pensar que, de fato, “existe uma conexão entre os pensamentos e a disposição física”, e, por isso, sugeriram que esta palavra fosse modificada para “relação”. Tomando por base este posicionamento dos participantes, que também apareceu em itens anteriores, e respeitando o ajuste realizado anteriormente, modificou-se a palavra “conexão” por “relação”, de modo que os itens apresentassem um padrão e tornando-os mais claros para a população-alvo. Assim, no pré-teste seguinte, o item 10 foi apresentado da seguinte maneira: “Sinto que há relação entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos”, para avaliação dos participantes.

No tocante *layout*, foram avaliados o conforto e a preferência dos participantes em responder ao instrumento, bem como a influência da seta adicionada acima das opções de resposta para sua realização. Já sobre a forma de aplicação, foi avaliada a preferência dos participantes em responder aos modelos apresentados (*on-line* ou o que seria impresso). Assim sendo, com relação ao formato de apresentação do instrumento e, conseqüentemente, para coleta de dados (questionário físico – impresso, ou *on-line* – formulário), em geral, os participantes concordaram que não havia diferença entre as duas versões. Entretanto, os participantes se dividiram entre aqueles que preferiam o modelo físico – impresso, e os que preferiam o modelo *on-line*.

No modelo apresentado na forma impressa do instrumento, oito participantes (53,3%), sendo eles: um, dois, cinco, seis, nove, 11, 12 e 15, detalharam que preferiam o modelo com a seta adicionada acima das opções de resposta, afirmando que ela facilita as respostas e diminui as chances de acontecer uma confusão acerca da direção que gostariam de marcar ao responder. Embora estes participantes tenham preferido o modelo físico, com a seta, eles alegaram que o modelo *on-line* não apresenta problemas para ser respondido e poderia assim ser feito, sem maiores dificuldades.

Em contrapartida, os participantes três, quatro, sete, oito, 10, 13 e 14, totalizando sete participantes (46,6%), alegaram preferir responder ao instrumento no modelo *on-line*, sendo esta preferência relacionada ao *layout* do formulário. Eles justificam que o modelo *on-line* é menos confuso, e as respostas anteriores, por não ficarem todas visíveis, como no modelo impresso, faz com que respondam de maneira consciente e não se preocupem com o que já marcaram anteriormente. Embora estes participantes tenham esta preferência, eles também aprovaram o modelo físico, preferencialmente com a seta acima das opções de resposta, e responderiam sem problemas a este formato, caso o modelo *on-line* não fosse disponibilizado.

Assim, após a resposta dos dois modelos apresentados (físico e *on-line*), oito (53,3%) participantes disseram que o modelo físico é confortável para responder, e sete (46,6%)

participantes disseram que este mesmo formato é muito confortável. Já com relação ao modelo *on-line*, dois participantes (13,3%) classificaram o instrumento como confortável para ser respondido, enquanto 11 (73,3%) classificaram como muito confortável e apenas dois (13,3%) consideraram a resposta deste modelo como “mais ou menos”.

Abaixo, poderá ser analisada de forma detalhada, a preferência dos participantes acerca das versões do instrumento apresentadas no pré-teste:

Tabela 5. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos

	Modelo 1 Físico (sem seta)	Modelo 2 Físico (com seta)	Modelo 3 <i>On-line</i>
Preferência dos participantes	0 (0%)	8 (53,3%)	7 (46,6%)
Facilidade ao responder	0 (0%)	8 (53,3%)	7 (46,6%)
Conforto ao responder	0 (0%)	Confortável (8 / 53,3%) Muito confortável (7 / 46,6%)	Confortável (2 / 13,3%) Muito confortável (11 / 73,3%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante do exposto, pode-se perceber que os participantes aprovaram, neste primeiro pré-teste, o modelo impresso com a seta e o modelo *on-line*. Para tanto, ainda se fez necessária a continuidade da investigação acerca desse ponto nos pré-testes seguintes, realizados posteriormente, com a mesma metodologia.

Abaixo, o quadro que sintetiza todas as alterações realizadas no primeiro pré-teste.

Quadro 8. Síntese das alterações do PABEQ: pré-teste 1

Versão inicial	Questões destacadas pelos participantes	Sugestões e adaptações	Versão final
1. Sinto vergonha do meu corpo	Item muito vago. A quando se refere?	-	Sinto vergonha do meu corpo
2. Tenho profunda conexão com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz	Item um pouco confuso. Não entendem o sentido de conexões.	Tenho profunda relação com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz	Tenho profunda relação com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz
3. Tenho desenvolvido conexões entre minha mente, meu corpo e eu mesmo(a)	Não entendem o sentido de conexões. Perguntaram se conexões é no mesmo sentido do item anterior. Item redundante.	Tenho desenvolvido relações entre minha mente e meu corpo	Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados.
4. Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e	Após atividade física intensa, ficam cansados e então não faria muito sentido ter disposição.	-	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e

disposição.	Parecem coisas opostas. O que seria atividade física intensa?		disposição
5. Mesmo com suas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim	Os participantes não entenderam “suas imperfeições” como as imperfeições do seu corpo, mas sim como as imperfeições de outra pessoa.	Mesmo com as minhas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim	Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim
6. Nos desafios da vida, estou certo(a) que posso contar com meu corpo	Item muito vago: A quando se refere?	Nos desafios da vida diária/cotidiana/do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo	Nos desafios do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo
7. Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)	“Item muito vago: A quando se refere?”	-	Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)
8. Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo	Item dicotômico. Certo e errado podem ser complementares ou, podem saber o que é certo, mas não o que é errado e vice-versa.	-	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo
9. Percebo a força do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias	Em qual sentido seria esta força: “força muscular?”	Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias	Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias
10. Sinto que há conexão entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos	Não entendem o sentido de conexões.	Sinto que há relação entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos	Sinto que há relação entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, será apresentada uma tabela detalhada com as respostas dos participantes, tanto na versão física do instrumento quanto da versão *on-line*. Essas informações se fazem importantes para que se avalie a existência de diferença e similaridade entre as respostas dos participantes em cada item.

Tabela 6. Respostas detalhadas dos participantes

Participante	Modelo	PABEQ									
		Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Item 6	Item 7	Item 8	Item 9	Item 10
1	<i>On-line</i>	3	3	6	5	5	6	5	4	5	7
	Físico	3	1	6	4	6	6	5	4	2	7
2	<i>On-line</i>	6	2	1	1	6	5	3	3	4	2
	Físico	5	2	1	1	7	6	5	5	4	2
3	<i>On-line</i>	5	3	6	6	4	5	4	4	5	7
	<i>Físico</i>	4	5	4	5	6	4	5	5	6	7
4	<i>On-line</i>	6	5	5	7	6	3	6	7	5	7
	Físico	5	4	5	7	7	3	5	6	5	7
5	<i>On-line</i>	3	3	3	7	5	5	5	6	5	5
	Físico	3	3	1	7	5	5	5	6	4	7
6	<i>On-line</i>	3	3	4	5	2	3	4	3	4	6
	Físico	3	2	4	5	3	3	4	4	5	6
7	<i>On-line</i>	4	5	6	6	6	4	4	5	6	6
	Físico	4	4	6	5	6	7	6	4	6	7
8	<i>On-line</i>	2	5	6	2	4	5	7	6	3	7
	Físico	2	5	4	2	6	5	7	6	4	7
9	<i>On-line</i>	5	4	6	6	6	6	6	5	6	5
	Físico	6	4	5	5	6	5	5	6	5	4
10	<i>On-line</i>	1	7	7	6	7	6	7	5	7	6
	Físico	7	7	6	5	6	7	7	5	4	4
11	<i>On-line</i>	1	6	4	7	7	5	7	6	6	4
	Físico	1	6	4	6	7	6	7	5	6	4

12	<i>On-line</i>	2	5	6	7	7	5	6	7	7	7
	Físico	2	5	5	7	6	6	6	6	7	7
13	<i>On-line</i>	5	7	6	7	7	7	6	5	7	5
	Físico	4	7	7	7	7	7	5	4	7	4
14	<i>On-line</i>	2	6	7	7	5	7	7	6	7	6
	Físico	4	6	7	7	7	7	7	6	7	5
15	<i>On-line</i>	3	4	1	3	5	5	4	3	3	4
	Físico	3	5	1	3	5	4	4	3	3	5

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com a tabela apresentada, é possível afirmar que 10 participantes (66,6 %) apresentaram metade ou mais das respostas similares, quando comparados os modelos físico e *on-line*. Além disso, as respostas que apresentaram diferença foram, em média, de um ponto para mais ou para menos na escala *Likert* do instrumento.

6.2.3.2 PABEQ: segundo pré-teste

Sobre o tempo de duração do segundo pré-teste, um participante (6,6%) relatou considerar o processo muito cansativo, enquanto três participantes (20%) relataram ter sido um pouco cansativo responder a todas as etapas do pré-teste, e 11 (73,3%) afirmaram não ter sido nada cansativo responder às questões. A justificativa apresentada pelos participantes que responderam ser muito ou um pouco cansativo se relaciona com as duas versões de cada escala apresentada e as perguntas detalhadas de cada item, causando interrupções na resposta, além do tempo total de duração em decorrência desses fatores.

Neste segundo pré-teste, as modificações sugeridas pelos participantes no pré-teste anterior foram respeitadas e, então, seguiu-se a mesma metodologia aplicada anteriormente, agora atentos às modificações realizadas. No que diz respeito aos itens, alguns participantes tiveram observações importantes durante a análise protocolar e interrogatório.

O item 1 (“Sinto vergonha do meu corpo”), inicialmente não foi alterado de acordo com o apontamento dos participantes, por entender que seu sentido poderia ser modificado, optando-se por ouvir novos participantes neste pré-teste. Entretanto, no segundo pré-teste, não houve apontamentos acerca dele e o fato de o item ser amplo não foi um problema para todo o grupo. Os participantes três, quatro, sete e 10, embora tenham apontado certa dificuldade em responder, por não saberem a qual momento o item se refere, não sugeriram nenhuma modificação e responderam de forma geral. Diante disso, não foram feitas alterações neste item, que foi mantido conforme versão inicial.

O item 2 (“Tenho profunda relação com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz”) foi alterado, de acordo com a sugestão anterior dos participantes. Ao apresentar esta nova versão do item no segundo pré-teste, todos obtiveram bom entendimento acerca do seu sentido. Quando questionados a respeito da palavra “relação” na frase, responderam que

entendiam o sentido e não tinham nenhum problema com o item. Assim, a nova versão do item foi mantida e outras alterações não foram necessárias.

No item 3 (“Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados”), os participantes dois, quatro, cinco, seis e nove alegaram bom entendimento do item, questionando apenas a palavra “profundamente”, visto que, muitas vezes, não percebem o quanto é profunda esta relação. Mas, apesar disto, disseram não haver necessidade de adaptações no item e julgaram-no adequado. Novas modificações não foram necessárias e a adaptação realizada previamente foi mantida.

O item 4 (“Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição”) não apresentou discordância entre as respostas dos participantes. Todos responderam sem dificuldades ou dúvidas, e, assim, não deixaram nenhuma sugestão de modificação. O item foi mantido de acordo com o item original.

Diferente do item acima, o item 5 (“Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim”) foi modificado, e as alterações realizadas fizeram com que os participantes entendessem, agora de forma correta, a quem se referiam as imperfeições mencionadas, mas perguntaram se o item fazia referência a imperfeições físicas, patológicas ou de aparência e, assim, deixaram claro que responderam de maneira geral, pensando em sua realidade. Com esse novo apontamento dos participantes um, cinco, nove, 13, 14 e 15, eles sugeriram que novas alterações fossem feitas no item, especificando a quais imperfeições o item se referia. Considerando a importância dessas questões, optou-se por manter o item e continuar verificando com novos participantes seus apontamentos e sugestões acerca dele no pré-teste seguinte.

Já no item 6 (“Nos desafios do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo”), após as modificações realizadas, todos os participantes deste segundo pré-teste não apresentaram dificuldades em responder a esse item e, quando perguntados a respeito de seus entendimentos sobre ele, responderam que, embora a expressão “dia a dia” também seja ampla, remete a atividades específicas que realizam, de forma mais rotineira e, então, conseguem pensar nestas situações para responder. Logo, novas modificações não foram sugeridas e adaptações não se fizeram necessárias.

O item 7 (“Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)”), embora tenha sido apontado como vago pelos participantes do primeiro pré-teste, não foi modificado para a realização do segundo pré-teste, para que seu real sentido não fosse modificado. Apesar disso, diferente do primeiro pré-teste, os participantes não apresentaram dificuldade em responder a este item e, conseqüentemente, não fizeram nenhuma sugestão de modificação, sendo o item novamente mantido conforme sua versão inicial.

De igual modo, o item 8 (“Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo”) não foi modificado. Entretanto, 11 participantes do segundo pré-teste (73,3%), sendo eles: um, três, quatro, cinco, sete, oito, nove, 10, 11, 13 e 14, continuaram com dúvidas acerca do “certo x errado”, alegando que poderia se tratar de uma expressão muito ampla, no sentido de não saberem tudo o que é certo ou errado, ou saberem o que é certo, mas não o que é errado, e vice-versa. Além disso, os participantes dois, seis, 12 e 15, alegaram que, em geral, se as pessoas sabem o que é certo, conseqüentemente sabem o que é errado. Apesar desses apontamentos destacados, não foram realizadas alterações no item, pois os participantes não deixaram claro sugestões para suas modificações. Novos apontamentos acerca desse item foram, posteriormente, verificados no terceiro pré-teste.

O item 9 (“Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias”) foi modificado para o segundo pré-teste, de acordo com as sugestões feitas pelos participantes anteriormente. Neste segundo pré-teste, as dificuldades apresentadas

inicialmente foram sanadas, através das alterações realizadas, e não houve novas sugestões de modificação. Desta forma, o item foi mantido nesta nova versão apresentada.

Por fim, o item 10 do instrumento (“Sinto que há relação entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos”) foi também modificado de acordo com as considerações dos participantes do primeiro pré-teste. Entretanto, diferentemente dos anteriores, este item mesmo com a modificação realizada, permaneceu gerando diferentes apontamentos pelos participantes. Em geral, os pontos destacados por eles foram com relação às seguintes palavras e expressões: “clareza dos pensamentos”; “física”, que pode remeter à realização de alguma atividade, e “disposição”, que pode remeter ao dia a dia. Assim, foram sugeridas novas alterações para este item, de modo a deixá-lo mais claro. Após analisar as sugestões dos participantes, o item foi novamente alterado para “Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos”, com o intuito de verificar, no pré-teste seguinte (terceiro), se as dificuldades acerca deste item foram sanadas, ou se ainda seria necessária nova alteração. Importa destacar que a palavra conexão foi retornada ao item, tendo em vista que este segundo grupo não apontou dificuldade de entendimento do sentido da palavra e, como o item foi novamente modificado, decidiu-se reaproximar o item de seu original. O resultado desta modificação poderá ser visualizado na apresentação dos resultados do terceiro pré-teste.

Em relação ao formato de apresentação do instrumento e, conseqüentemente, para coleta de dados (questionário físico – impresso, ou *on-line* – formulário), os participantes disseram que tanto o modelo *on-line* quanto o modelo físico são bons. Entretanto, a maioria dos participantes (n = 12, 80%) preferiu o modelo *on-line*, pelo *layout* ser mais organizado. Eles alegaram que, no modelo físico, há muita informação em um só local, o que pode causar confusão na leitura das perguntas e marcação das respostas. Além disso, disseram que o modelo físico poderia interferir nas respostas, uma vez que todas as respostas marcadas anteriormente ficam visíveis e podem influenciar nas próximas a serem dadas. Assim, apenas 3 participantes (20%) disseram preferir o modelo físico, especificamente com a seta acima das opções de resposta.

Embora os participantes tenham apontado preferência pelo modelo *on-line*, 9 deles (participantes um, dois, quatro, cinco, oito, nove, 14 e 15) disseram que ambos os modelos eram fáceis de serem respondidos e, caso não tivesse opção de escolha ou conhecimento das duas versões, responderiam o questionário sem dificuldades.

Após a resposta dos dois modelos apresentados (físico e *on-line*), dois (13,3%) participantes disseram que o modelo físico apresentado era confortável para responder, e um (6,6%) participante disse que este mesmo formato era muito confortável. Já com relação ao modelo *on-line*, 8 participantes (53,3%) classificaram o instrumento como confortável para ser respondido, enquanto 4 (26,6%) o consideraram como muito confortável. Nenhum participante classificou a resposta deste modelo como “mais ou menos”.

Abaixo, poderá ser analisada de forma detalhada, a preferência dos participantes acerca das versões do instrumento apresentadas no pré-teste:

Tabela 7. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos

	Modelo 1 Físico (sem seta)	Modelo 2 Físico (com seta)	Modelo 3 <i>On-line</i>
Preferência dos participantes	0 (0%)	3 (20%)	12 (80%)
Facilidade ao	0 (0%)	9 (60%)	9 (60%)

responder

		Nada confortável (0 / 0%)	Nada confortável (0 / 0%)
Conforto ao responder	0 (0%)	Confortável (2 / 13,3%)	Confortável (8 / 66,6%)
		Muito confortável (1 / 6,6%)	Muito confortável (4 / 26,6%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante do exposto, pode-se perceber que os participantes aprovaram, neste segundo pré-teste, o modelo impresso com a seta e o modelo *on-line* apresentados. Para tanto, ainda se fez necessária a continuidade da investigação acerca desse ponto no pré-teste seguinte, realizado com outros 15 participantes, com a mesma metodologia.

A seguir, o quadro 9 sintetiza todas as alterações realizadas no segundo pré-teste.

Quadro 9. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 2

Versão inicial	Questões destacadas pelos participantes	Sugestões e adaptações	Versão final
1. Sinto vergonha do meu corpo	-	-	Sinto vergonha do meu corpo
2. Tenho profunda relação com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz	-	-	Tenho profunda relação com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz
3. Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados	-	-	Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados
4. Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição.	-	-	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição.
5. Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim	-	-	Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim
6. Nos desafios do	-	-	Nos desafios do dia a

dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo			dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo
7. Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)	-	-	Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)
8. Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo	-	-	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo
9. Percebo a capacidade do meu corpo através de muitas das minhas atividades diárias	-	-	Percebo a capacidade do meu corpo através de muitas das minhas atividades diárias
10. Sinto que há relação entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos	Dificuldade em “clareza dos pensamentos”; “física” e “disposição”, que pode remeter ao dia a dia.	Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos	Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir será apresentada uma tabela detalhada com as respostas dos participantes tanto na versão física do instrumento, quanto na versão *on-line*. Estas informações se fazem importantes para que se possa avaliar a existência de diferença e similaridade entre as respostas dos participantes em cada item.

Tabela 8. Respostas detalhadas dos participantes

PABEQ											
Participante	Modelo	Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Item 6	Item 7	Item 8	Item 9	Item 10
1	<i>On-line</i>	1	2	4	7	6	4	6	6	7	4
	Físico	1	3	6	7	7	4	6	6	6	4
2	<i>On-line</i>	7	5	7	7	5	7	7	5	7	5
	Físico	4	7	7	5	7	7	7	7	7	6
3	<i>On-line</i>	1	7	6	7	6	4	6	7	6	7
	Físico	1	5	7	7	5	7	7	5	7	5
4	<i>On-line</i>	2	6	6	6	7	3	5	6	5	6

	Físico	1	7	6	7	6	4	6	7	6	7
5	<i>On-line</i>	4	5	6	6	6	6	5	7	6	7
	Físico	4	6	7	6	6	6	7	7	7	7
6	<i>On-line</i>	2	3	7	4	7	7	5	7	7	7
	Físico	2	3	7	6	7	7	6	7	7	7
7	<i>On-line</i>	4	3	5	5	6	6	3	4	6	7
	Físico	4	3	5	5	6	5	4	4	5	7
8	<i>On-line</i>	5	7	7	6	5	7	5	5	6	5
	Físico	5	7	7	6	6	6	5	5	7	7
9	<i>On-line</i>	3	4	7	7	6	7	5	6	6	7
	Físico	3	5	7	7	6	6	6	7	7	7
10	<i>On-line</i>	2	5	4	7	6	6	5	5	6	5
	Físico	6	5	5	7	6	6	6	5	6	7
11	<i>On-line</i>	3	4	3	6	5	6	3	3	6	3
	Físico	4	4	4	6	5	5	3	3	5	3
12	<i>On-line</i>	3	6	7	7	4	6	5	7	7	7
	Físico	3	6	7	7	5	5	6	7	6	7
13	<i>On-line</i>	2	5	6	6	5	6	7	5	5	7
	Físico	2	5	6	6	5	6	7	5	6	7
14	<i>On-line</i>	4	3	2	6	6	7	4	3	6	5
	Físico	4	3	3	6	6	7	4	3	6	2
15	<i>On-line</i>	4	3	4	5	5	3	4	5	3	7
	Físico	3	3	5	5	6	4	6	5	3	6

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6.2.3.3 PABEQ: terceiro pré-teste

Sobre o tempo de duração do terceiro pré-teste, nenhum participante relatou considerar o processo muito cansativo, enquanto 1 participante (6,6%) relatou ter sido um pouco cansativo responder a todas as etapas do pré-teste, e 14 participantes (93,3%) afirmaram não ter sido nada cansativo responder às questões. A justificativa apresentada pelo participante que afirmou ser um pouco cansativo responder está relacionada às muitas perguntas realizadas, além dos itens das escalas a serem respondidos.

Neste terceiro pré-teste, as modificações sugeridas pelos participantes no pré-teste anterior foram rigorosamente seguidas e seguiu-se a mesma metodologia utilizada. No que diz respeito aos itens, alguns participantes tiveram observações importantes durante a análise protocolar e interrogatório.

O item 1 (“Sinto vergonha do meu corpo”), de acordo com os resultados do segundo pré-teste já apresentados, não sofreu modificação, tendo sido mantido no formato original. Dessa forma, os participantes destacaram o item como direto e sem necessidades de modificação. Destaca-se, ainda, que, neste pré-teste, ao responderem o que entenderam deste item, os participantes alegaram que, embora ele seja vago, pensando quando estão respondendo ao instrumento, é possível entender o que ele quer dizer e, assim, responder sem dificuldades. Modificações não foram sugeridas e, de acordo com a resposta dos participantes, novas alterações neste item não se fizeram necessárias.

O item 2 (“Tenho profunda relação com meu corpo, que me faz sentir poderoso(a) e eficaz”) foi mantido no último pré-teste realizado, de acordo com os apontamentos dos participantes. No pré-teste atual, o posicionamento dos participantes acerca deste item se manteve: todos os participantes responderam que o item era adequado e de fácil entendimento e não sugeriram novas modificações. Um apontamento comum entre os participantes acerca deste item foi que “a palavra ‘poderoso’ remete a super-herói e, por isso, não costumam ter esse pensamento, mas que o sentido do item não é alterado por esse entendimento, e concordam que esta palavra convida a pensar sobre a perspectiva de ser poderoso por conseguir realizar atividades do dia a dia, e não por terem super-poderes”. Assim, não foi realizada alteração neste item.

O item 3 (“Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados”) se manteve sem alterações. Exemplos interessantes sobre a relação que o item aborda surgiram nesta etapa, especificamente no interrogatório, como por exemplo, a fala do participante sete quando diz:

Essa relação é muito verdadeira. Tem dias que eu acordo sem vontade de fazer nada. E, conseqüentemente, parece que meu corpo responde a esse pensamento e não tem disposição para realizar nenhuma atividade. Passo o dia deitado, com a perna pra cima. Mas, se eu acordo pensando em fazer uma faxina, por exemplo, minha energia corporal é outra. Me sinto proativa e cheia de disposição. Até mesmo depois que termino a faxina, permaneço com disposição (PARTICIPANTE 7).

Assim, o item foi mantido sem alterações, tendo sido classificado como adequado pelos participantes.

O item 4 (“Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição”), assim como no pré-teste anterior, não apresentou discordância entre as respostas dos participantes. Todos responderam sem dificuldades ou dúvidas e, assim, não deixaram nenhuma sugestão de modificação. O item quatro foi mantido de acordo com o item original.

Já o item 5 (“Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim”), diferentemente dos itens anteriores, apresentou questionamentos ainda sobre as imperfeições. Os participantes um, dois, cinco e 13 perguntaram se essas imperfeições são físicas ou de aparência, e pediram orientação se deveriam responder de maneira geral. Entretanto, ao chegar no interrogatório, todos os participantes que anteriormente levantavam essa questão chegaram ao consenso de que “não possuíam imperfeições físicas, mas sim de aparência” e se convenceram de como deveriam responder ao item. Em alguns casos, especificamente os participantes um e cinco perguntaram se poderiam modificar as respostas que haviam respondido anteriormente, afirmando que “agora a resposta está clara”. Diante de tal acontecimento, quando questionados se havia

alguma sugestão de modificação, os dois participantes responderam que não era necessário, uma vez que “se trata de uma autorreflexão, e de forma automática, as imperfeições vem à cabeça, sem que sejam rotuladas e, por isso, faz sentido responder de maneira geral”. Dessa forma, entendeu-se não haver necessidade de nova modificação no item.

O item 6 (“Nos desafios do dia a dia, estou certo que posso contar com meu corpo”), assim como no segundo pré-teste, não apresentou dificuldades para ser respondido. Após a modificação realizada anteriormente, todos os participantes entenderam o sentido do item e responderam sem dificuldades. Assim, este item foi mantido, sendo a alteração bem-sucedida.

Em consonância a isto, o item 7 (“Sinto-me muito bem comigo mesmo (a)”) foi classificado como direto, sem dificuldades para resposta. Assim, não foram feitas novas sugestões de modificação e o item se manteve, conforme descrito e já apresentado no pré-teste anterior.

Em contrapartida, o item 8 (“Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo”) levantou, novamente, questionamentos aos participantes. Agora, os participantes um, dois, quatro, cinco e 11 alegaram, assim como no pré-teste anterior, a questão ampla e um tanto quanto dicotômica de “certo e errado”. Além disso, os participantes três, sete, nove e 15 alegaram que, mesmo que soubessem o que é certo e errado, muitas vezes poderiam não ser capazes de expressar isso. Neste ponto, o participante 11 exemplificou uma situação com o fumo quando disse: “Sei que fumar faz mal à saúde, mas me pergunto o porquê de ser errado. Logo, continuo fumando e embora acredite que faz mal, não sou capaz de expressar que é errado”. Outro exemplo parecido, destacado pelo participante nove foi com relação à atividade física, quando alegou que:

Sei que é necessário realizar atividade física, mas não sei expressar que estou errado por não praticar, uma vez que sou saudável, e até o momento a falta da atividade física não me atrapalha na minha vida (PARTICIPANTE 9).

Diante disso, ainda sobre o item 8, esses participantes (um, dois, três, quatro, cinco, sete, nove, 11 e 15) sugeriram que o item seja modificado para “Sei o que é certo e errado para mim e para meu corpo”, uma vez que uma pergunta mais direta pode facilitar na resposta, por não deixar margem para esta reflexão de “sei mas não faço ou não sei expressar”. Esta sugestão foi então considerada para a coleta em larga escala do instrumento.

O item 9 (“Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias”) foi mantido após sua aprovação no segundo pré-teste e, de igual modo, não apresentou dúvidas ou questionamentos no terceiro pré-teste.

O item 10 (“Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos”), após as modificações realizadas desde o primeiro pré-teste, foi aprovado pelos participantes que, no terceiro pré-teste, não apresentaram dúvidas e/ou dificuldades em responder. Os exemplos e as justificativas no interrogatório se assemelharam àqueles já relatados para o item 3 desta seção (terceiro pré-teste). Assim, o item se manteve conforme apresentado no início deste parágrafo.

Em relação ao formato de apresentação do instrumento e, conseqüentemente, para coleta de dados (questionário físico – impresso, ou *on-line* – formulário), os participantes disseram que tanto o modelo *on-line* quanto o físico eram bons. Entretanto, a maioria dos participantes (n = 9, 60%) preferiu o modelo *on-line*, pelo *layout* ser mais organizado. Eles alegaram que, no modelo físico, possuía muita informação em um só local, o que poderia causar confusão na leitura das perguntas e marcação das respostas. Além disso, disseram que o modelo físico poderia interferir nas respostas, uma vez que todas as respostas marcadas anteriormente ficariam visíveis, e poderiam influenciar nas próximas respostas a serem dadas.

Assim, apenas seis participantes (40%) disseram preferir o modelo físico, especificamente com a seta acima das opções de resposta.

Embora os participantes tenham apontado preferência pelo modelo *on-line*, 11 deles (um, dois, três, quatro, cinco, sete, oito, nove, 11, 14 e 15) disseram que ambos os modelos eram fáceis de serem respondidos, e não caso não tivesse opção de escolha ou conhecimento das duas versões, responderiam ao questionário sem dificuldades.

Após a resposta dos dois modelos apresentados (físico e *on-line*), três (20%) participantes disseram que o modelo físico era confortável para responder, e um (6,6%) disse que este mesmo formato era muito confortável. Já com relação ao modelo *on-line*, 10 participantes (66,6%) classificaram o instrumento como confortável para ser respondido, enquanto 1 (6,6%) participante classificou como muito confortável. Nenhum participante classificou a resposta deste modelo como “mais ou menos”.

Sobre a facilidade em responder aos itens do instrumento, os participantes disseram ser difícil responder por ser necessária uma grande reflexão e a resposta honesta acerca do contexto de cada pergunta. Entretanto, disseram que o questionário possui muita utilidade e é de extrema importância para que as questões relacionadas ao corpo e à imagem corporal, que não são muito exploradas, possam de fato, trazer reflexão. Diante disso, classificaram os itens como diretos, mas de difícil resposta. Especificamente, sete participantes (46,6%) disseram que o modelo físico com a seta apresentava facilidade em ser respondido, e outros oito participantes (53,3%) disseram que o modelo *on-line* se apresentou de maneira mais fácil.

Abaixo, poderá ser analisada de forma detalhada, a preferência dos participantes acerca das versões do instrumento apresentadas no pré-teste:

Tabela 9. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos

	Modelo 1 Físico (sem seta)	Modelo 2 Físico (com seta)	Modelo 3 <i>On-line</i>
Preferência dos participantes	0 (0%)	6 (40%)	9 (60%)
Facilidade ao responder	0 (0%)	7 (46,6%)	8 (53,3%)
		Nada confortável (0 / 0%)	Nada confortável (0 / 0%)
Conforto ao responder	0 (0%)	Confortável (3 / 20%)	Confortável (10 / 66,6%)
		Muito confortável (1 / 6,6%)	Muito confortável (1 / 6,6%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante do exposto, pode-se notar que os participantes aprovaram, neste terceiro pré-teste, o modelo impresso com a seta e o modelo *on-line* apresentados. Abaixo, a síntese de todas as alterações realizadas no terceiro pré-teste.

Quadro 10. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 3

Versão inicial	Questões destacadas pelos participantes	Sugestões e adaptações	Versão final
1. Sinto vergonha do meu corpo	-	-	Sinto vergonha do meu corpo
2. Tenho profunda relação com meu corpo	-	-	Tenho profunda relação com meu corpo que me

que me faz sentir poderoso(a) e eficaz			faz sentir poderoso(a) e eficaz
3. Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados	-	-	Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados
4. Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição.	-	-	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição.
5. Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim	Imperfeições físicas ou de aparência?	Mesmo com as imperfeições de meu corpo (físicas ou de aparência), tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim	Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim
6. Nos desafios do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo	-	-	Nos desafios do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo
7. Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)	-	-	Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)
8. Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo	O que seria expressar o que é certo e errado?	Sei o que é certo e errado para mim e para meu corpo (Por exemplo: Fumar ou praticar atividade física)	Sei o que é certo e errado para mim e para meu corpo
9. Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias	-	-	Percebo a capacidade do meu corpo através de muitas das minhas atividades diárias
10. Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos			Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, será apresentada uma tabela detalhada com as respostas dos participantes tanto na versão física do instrumento, quanto na versão *on-line*. Estas informações são importantes para que seja possível avaliar as diferenças e similaridades entre as respostas dos participantes em cada item.

Tabela 10. Respostas detalhadas dos participantes

Participante	Modelo	PABEQ									
		Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Item 6	Item 7	Item 8	Item 9	Item 10
1	<i>On-line</i>	2	6	6	6	6	5	5	6	6	5
	Físico	2	6	6	6	6	6	5	6	6	6

2	<i>On-line</i>	2	1	1	6	4	1	6	6	2	2
	Físico	1	1	2	6	1	1	6	6	1	4
3	<i>On-line</i>	5	3	6	7	7	6	4	4	6	6
	<i>Físico</i>	5	3	5	7	7	6	5	4	6	6
4	<i>On-line</i>	6	1	6	1	7	7	3	5	5	2
	Físico	7	1	3	1	7	7	1	4	5	2
5	<i>On-line</i>	1	5	4	7	7	5	6	4	7	6
	Físico	1	5	4	7	5	6	7	4	6	6
6	<i>On-line</i>	2	5	7	5	6	7	7	4	7	4
	Físico	2	5	6	5	6	7	7	4	6	3
7	<i>On-line</i>	5	4	7	6	7	7	6	6	7	7
	Físico	6	5	7	6	7	7	6	6	7	7
8	<i>On-line</i>	6	2	1	1	3	2	2	5	5	1
	Físico	6	2	2	1	6	3	2	5	5	3
9	<i>On-line</i>	5	2	7	2	4	5	2	3	1	6
	Físico	6	2	7	2	4	5	1	4	2	7
10	<i>On-line</i>	5	7	6	4	3	5	6	7	3	7
	Físico	5	6	5	4	4	6	6	4	3	7
11	<i>On-line</i>	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Físico	3	2	3	4	3	3	2	4	3	3
12	<i>On-line</i>	7	6	6	3	3	4	5	6	6	7
	Físico	6	6	5	3	3	5	4	7	6	5
13	<i>On-line</i>	4	2	7	1	2	5	4	3	1	4
	Físico	3	2	5	2	3	6	4	4	1	4

14	<i>On-line</i>	1	2	6	5	4	4	6	5	7	3
	Físico	1	3	5	5	3	4	7	5	6	3
15	<i>On-line</i>	3	2	5	5	4	4	3	2	6	4
	Físico	3	3	4	5	3	4	3	1	5	5

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com a tabela apresentada, é possível afirmar que 11 participantes (73,3 %) apresentaram metade ou mais das respostas simulares, quando comparados os modelos físico e *on-line*, enquanto quatro (26,6 %) participantes apresentaram respostas diferentes, com um ponto para mais ou para menos.

Ao finalizar o terceiro pré-teste, alcançou-se o ponto de saturação entre todos os pré-testes, uma vez que as modificações realizadas em decorrência das sugestões anteriores foram aprovadas e bem compreendidas pelos participantes, não havendo, assim, necessidade de outro pré-teste. Assim, chegou-se à versão final da PABEQ (Apêndice D) que foi submetida à avaliação psicométrica.

6.2.3.4 PACS-3: primeiro pré-teste

O primeiro pré-teste da PACS-3 foi realizado junto ao outro instrumento, de maneira *on-line*, utilizando o *Google* Formulário.

Durante a aplicação do instrumento, percebeu-se que o item1 (“Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros”) apresentou dificuldade para resposta por nove participantes (um, três, quatro, seis, sete, nove, 13, 14 e 15). Os participantes alegaram ser um item muito relativo e que não se comparam com qualquer pessoa. Além disso, de maneira geral, as mulheres disseram se comparar com outras mulheres de idade próxima a delas e vice-versa, enquanto os homens disseram se comparar apenas com outros rapazes. Desta maneira, os participantes sugeriram que o item fosse um pouco mais direcionado e perguntaram sobre a possibilidade de adicionar uma referência de comparação, ou um exemplo que pudesse auxiliar na resposta. Apesar destas pontuações, optou-se por apresentar o item original em mais um pré-teste antes de realizar alterações, para que outros participantes pudessem ser ouvidos, e confirmar as modificações necessárias.

Os itens “a” (“Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando”), iguais ao longo de toda escala, foram classificados pelos participantes, em sua totalidade, como um item muito genérico, podendo sua resposta variar muito. Segundo eles, depende da pessoa, do lugar, do contexto e da época em que estão. Os participantes apontaram, ainda, que é muito difícil falar de maneira hipotética se fariam tais comparações, sem um padrão predefinido. Especificamente no item 1a, disseram não saber responder, por não haver nenhuma referência de comparação, como nos outros itens (modelo, atriz etc.). Além disso, os participantes um, três, quatro, nove e 13 sinalizaram que este item tende a obter mais respostas três (“às vezes”) por ser um meio termo e por não saberem o que responder. Esses participantes sugeriram trocar a palavra “pessoa” pelo contexto em que se refere, pois as perguntas se mostraram parecidas e poderiam confundir qual contexto da comparação estava sendo analisado. Destaca-se, entretanto, que os itens “a” da escala, apresentaram maior dificuldade de resposta

por parte dos participantes do primeiro pré-teste. Apesar disso, modificações não foram realizadas nesses itens, tendo em vista que as alterações deveriam ser feitas ao longo de toda a escala. Optou-se por ouvir novos participantes, em mais um pré-teste, para que as modificações pudessem ser confirmadas. Como os itens “a” são iguais ao longo de toda a escala e o posicionamento dos participantes foi o mesmo do início ao fim, este item foi apresentado apenas esta vez.

Os itens “b” (“Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?”) também causaram dúvidas ao responder. De igual modo, os participantes dois, três, seis, oito, nove, 10, 12, 14 e 15 destacaram que esse item poderia variar muito, por ser, também, muito genérico. Segundo eles, novamente dependeria da pessoa, do lugar, do contexto e da época em que se encontrassem. Estes participantes alegaram, ainda, que é muito difícil falar se fariam tais comparações, de maneira hipotética. Especificamente no item 1b, os participantes dois, seis, nove e 15 disseram não saber responder, pois não havia nenhuma referência de comparação como nos outros itens (modelo, atriz etc.). Em conformidade a isso, os participantes três, oito, 10, 12 e 14 indicaram que este item tenderia a obter mais respostas 3 (Neutro), por ser um meio termo e não saberem o que responder. Sobre as sugestões de ajustes, os participantes não conseguiram pensar em nenhuma alternativa e acreditaram que modificando o item “a”, seria mais fácil responder ao item “b” como se apresentava. Entretanto, tendo como base a decisão tomada para os itens “a” da escala, o mesmo foi feito para os itens “b”, optando-se por ouvir novos participantes em mais um pré-teste para que as modificações fossem confirmadas. Como os itens “b” são iguais ao longo de toda a escala e o posicionamento dos participantes foi o mesmo do início ao fim, este item foi apresentado apenas uma vez.

O item 2 (“Quando estou em público, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o de outros”) foi classificado de fácil entendimento e sem problemas para responder. Os participantes um, dois, quatro, cinco, sete e 13 apenas apontaram sugestões no sentido de que o corpo é composto pelo tamanho e pela forma e, talvez, ter esse exemplo no item poderia “truncar” o pensamento. Nesse ponto, o participante 11 comentou ao ler o item que: “Às vezes não comparo o meu tamanho, mas sim a forma. Mas, só é válido se comparar os dois?”, indo ao encontro do posicionamento dos demais participantes sobre este ponto. Com isso, esses participantes alegaram que apenas corpo era suficiente para entender melhor o item, não sendo necessário ter “tamanho/forma” na pergunta. Assim sendo, a sugestão dos participantes foi atendida e, para o pré-teste seguinte, o item foi modificado, sendo retirado “tamanho/forma” do mesmo. Foi verificado com os participantes do segundo pré-teste se apenas corpo na pergunta alcançaria um bom entendimento do item, facilitando a resposta, ou se novas modificações seriam necessárias.

De igual modo, o item 3 (“Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo (tamanho/forma) com o dela”) também foi classificado de fácil entendimento e sem problemas para responder. As sugestões deixadas pelos participantes se assemelharam às do item anterior, afirmando que não é necessário apresentar a informação “tamanho/forma” na pergunta. Uma outra justificativa para isso está nos detalhes oferecidos pelo item, tornando-o extenso. Esta observação foi pontuada pelo participante 12, que afirmou “ter ficado muita informação para se chegar a uma resposta”. Os participantes um, dois, quatro, cinco, sete, 12 e 13 destacaram que o item ficou com muitas informações entre parênteses, o que poderia confundir o que o item queria realmente dizer. Por isso, sugeriram que “tamanho/forma” fosse retirado do item, permanecendo: “Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela”. Em conformidade às alterações realizadas no item anterior, a sugestão dos participantes foi

novamente atendida, sendo “tamanho/forma” retirado do item. O pré-teste seguinte foi assim apresentado, de modo a confirmar a eficácia desse ajuste, ou a necessidade de uma nova alteração.

Já no item 4 (“Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes”), os participantes também não apresentaram dificuldades em responder, mas especificamente os participantes dois, cinco, nove e 12 perguntaram qual a diferença entre aparência e tamanho/forma. Os participantes três, quatro, cinco, nove, 12 e 14 perguntaram, ainda, o porquê de existir essa diferença entre as perguntas. Além disso, as participantes mulheres ($n = 11/73,3\%$) alegaram que aparência poderia estar mais relacionada ao rosto e perguntaram se a intenção do item era saber da comparação como um todo, e não só do rosto. Por isso, os participantes dois, três, quatro, cinco, nove, 12 e 14 concordam que seria de melhor entendimento substituir a palavra aparência por corpo, assim como no item anterior. Dessa forma, segundo a sugestão dos participantes, o item ficaria: “Quando assisto a um filme, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes”. Contudo, apesar desses apontamentos, o item não foi modificado. Aparência pode abranger uma ampla possibilidade acerca do corpo, originando novas reflexões e respostas. Assim, o item foi mantido para apresentação um novo pré-teste, a fim de confirmar as necessidades de modificação.

O item 5 (“Quando assisto televisão, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dos atores/atrizes”) não apresentou nenhuma dificuldade de resposta por parte dos participantes. Foi classificado como adequado e a sugestão dada pelos participantes foi a mesma acerca do “tamanho/forma”: solicitou-se que essa informação entre parênteses fosse retirada do item, por entenderem que o corpo é composto por essas duas variáveis. Para tanto, assim como nos demais itens que apresentam esse ponto, o ajuste foi realizado, de modo que o novo item fosse apresentado no pré-teste seguinte. Importa destacar que a estrutura do item foi mantida, sendo modificada apenas sua forma de exemplificar o corpo, ficando “Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes”.

O mesmo ponto descrito acima aconteceu com o item 6 (“Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dele(a)”). Os dois itens foram ajustados de acordo com a sinalização dos participantes, de modo que “tamanho e forma” fosse retirado da pergunta. Optamos por realizar essa adaptação em todos os itens para que fosse estabelecido um padrão acerca das modificações realizadas.

O item 7 (“Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele(a)”) e o item 8 (“Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes”), foram igualmente destacados pelos participantes como itens relativos e direcionados, talvez, a homens e mulheres. Das mulheres participantes ($n = 11/73,3\%$ da amostra), apenas uma disse fazer comparações com os músculos. As demais disseram fazer comparações gerais. Em contrapartida, os homens participantes ($n = 4/26,6\%$) concordaram que, apesar de também fazerem comparações gerais de aparência, a predominância da comparação muscular era maior e, talvez, essa fosse a primeira comparação que realizavam. Embora tenham apresentado esse comentário, todos os participantes disseram que não havia problema com o item, sendo de fácil entendimento, e não apresentaram sugestão de mudança. Por isso, o item se manteve conforme apresentado.

Ao chegar no item 9 (“Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros”), último item deste instrumento, em suma, os participantes um, dois, sete, nove, 10, 12, 14 e 15 perguntaram se o item se referia ao público em geral ou pessoas conhecidas, do convívio. Eles concordaram que fariam essa comparação com pessoas que já tivessem visto ou convivido em algum momento, mas não com pessoas novas, que nunca viram. Pelo fato de esta questão não estar clara no item, os participantes não souberam

responder com clareza. Apesar disso, não deixaram sugestão para que o item pudesse ser modificado e verificado futuramente. Por não ter sido apresentada nenhuma sugestão nesse sentido, optou-se por não realizar alterações neste item e continuar avaliando o posicionamento de outros participantes no pré-teste seguinte.

Em relação ao formato de apresentação do instrumento e, conseqüentemente, para coleta de dados (questionário físico – impresso, ou *on-line* – formulário), os participantes disseram que tanto o modelo *on-line* quanto o físico eram bons. Entretanto, dez participantes (66,6%), preferiram o modelo *on-line*, em que sete deles (46,6%) classificaram o instrumento *on-line* como melhor que o modelo impresso, e três (20%) consideraram a versão *on-line* como muito melhor, uma vez que a visualização dos itens era mais clara e menos confusa, além de se apresentarem de forma mais organizada. Outros cinco participantes (33,3%) disseram que os dois modelos eram iguais, não havendo preferência entre um ou outro para responder.

Sobre a dificuldade para responder o instrumento, 12 participantes (80%) relataram não ter dificuldades para responder o PACS-3, enquanto dois (13,3%) relataram ter pouca dificuldade para responder e apenas um participante (6,6%) relatou ter muita dificuldade para responder. Isso é válido para as duas versões (impressa e *on-line*), uma vez que todos os participantes concordaram que o conteúdo do instrumento era o mesmo, modificando-se apenas sua forma de aplicação.

Já com relação à versão que os participantes julgam mais confortável para responder, dois (13,3%) disseram que o modelo físico apresentado era confortável e um (6,6%) participante disse que este mesmo formato era muito confortável para resposta. Já com relação ao modelo *on-line*, 10 participantes (66,6%) classificaram o instrumento como confortável para ser respondido, enquanto dois (13,3%) classificaram como muito confortável. Nenhum participante classificou a resposta deste modelo como “mais ou menos”.

Com relação às orientações do instrumento, 10 participantes (66,6%) apontaram que o PACS-3 possui muitas informações e um tamanho bem grande. Estes participantes comentaram, neste ponto, que isto pode causar certa confusão, por apresentar muitas informações sobre o instrumento “ainda desconhecido” pelo leitor participante, além de ser um potencial risco para que os participantes não leiam as orientações e passem direto para a resposta aos itens. Uma sugestão para este possível problema, dada por quatro desses participantes (26,6%), foi “retirar as opções de resposta das orientações, uma vez que elas aparecem ao longo dos itens e, lendo essas informações nas instruções, não possibilita entender como o instrumento funciona”. Os participantes sugeriram, ainda, colocar as orientações em tópicos, para que elas ficassem melhor apresentadas, facilitando o entendimento e o retorno da leitura em algum ponto específico das orientações, caso necessário. Embora essas considerações tenham sido feitas, não foram realizadas alterações nas orientações do instrumento, permanecendo em sua versão original, para que essas constatações fossem novamente verificadas em um novo pré-teste.

Abaixo, poderá ser analisada de forma detalhada, a preferência dos participantes acerca das versões do instrumento apresentadas no pré-teste:

Tabela 11. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos

	Modelo 1 Físico	Modelo 2 On-line
Preferência dos participantes	5 (33,3%)	15 (100%)
Dificuldade ao	Nenhuma dificuldade (12 / 80%)	Nenhuma dificuldade (12 / 80%)

responder	Um pouco de dificuldade (2 / 13,3%)	Um pouco de dificuldade (2 / 13,3%)
	Muita dificuldade (1 / 6,6%)	Muita dificuldade (1 / 6,6%)
Conforto ao responder	Nada confortável (0 / 0%)	Nada confortável (0 / 0%)
	Confortável (2 / 13,3%)	Confortável (10 / 66,6%)
	Muito confortável (1 / 6,6%)	Muito confortável (2 / 13,3%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, o quadro 11 sintetiza todas as alterações realizadas no primeiro pré-teste.

Quadro 11. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 1

Versão inicial	Questões destacadas pelos participantes	Sugestões e adaptações	Versão final
1. Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros	Item muito relativo. Não se comparam com qualquer pessoa. Por exemplo: As meninas disseram se comparar com outras meninas de idade próxima e vice-versa. Eles sugerem que seja um pouco mais direcionado	-	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros
Itens a: Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	O item é muito genérico e pode variar muito. Depende da pessoa, do lugar, do contexto, da época em que estão. Hipoteticamente é muito difícil falar se fariam comparação. Este item tende a obter mais respostas 3 (às vezes) por ser um meio termo e não saberem o que responder	Trocar a palavra pessoa pelo contexto em que a questão com o número falou, pois as perguntas são muito parecidas e as vezes pode confundir com o que é a comparação	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
Itens b: Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	O item é muito genérico e pode variar muito. Depende da pessoa, do lugar, do contexto, da época em que estão. Hipoteticamente é muito difícil falar se fariam comparação. Este item tende a obter mais respostas 3 (Neutro) por ser um meio termo e não saberem o que responder	Trocar a palavra pessoa pelo contexto em que a questão com o número falou, pois as perguntas são muito parecidas e as vezes pode confundir com o que é a comparação	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
2. Quando estou em público, comparo meu corpo	O corpo é composto pelo tamanho e pela forma, e talvez ter esse exemplo pode “truncar” o pensamento. Eles alegaram	Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros	Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros

(tamanho/forma) com o de outros	que apenas corpo é o suficiente para entender melhor o item, não sendo necessário ter (tamanho/forma)		
3. Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo (tamanho/forma) com o dela.	O corpo é composto pelo tamanho e pela forma, e talvez ter esse exemplo pode “truncar” o pensamento. Eles alegaram que apenas corpo é o suficiente para entender melhor o item, não sendo necessário ter (tamanho/forma)	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela.	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela.
4. Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes	Os participantes alegaram se confundir de não ser mais tamanho e forma. Perguntaram qual a diferença entre aparência e tamanho/forma. Sugeriram unificar, talvez	Quando assisto a um filme, comparo meu corpo/aparência com o corpo/aparência dos atores/atrizes	Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes
5. Quando assisto televisão, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dos atores/atrizes	O corpo é composto pelo tamanho e pela forma, e talvez ter esse exemplo pode “truncar” o pensamento. Eles alegaram que apenas corpo é o suficiente para entender melhor o item, não sendo necessário ter (tamanho/forma)	Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes	Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes
6. Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dele(a)	O corpo é composto pelo tamanho e pela forma, e talvez ter esse exemplo pode “truncar” o pensamento. Eles alegaram que apenas corpo é o suficiente para entender melhor o item, não sendo necessário ter (tamanho/forma)	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo com o corpo dele(a)	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo com o corpo dele(a)
7. Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele(a)	-	-	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele(a)
8. Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes	-	-	Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes
9. Quando estou em público, comparo meus	os participantes perguntaram se seria um público em geral ou pessoas conhecidas, do	-	Quando estou em público, comparo meus músculos com

músculos com os músculos dos outros.	convívio. Eles concordam que fariam essa comparação com pessoas que já viram ou conviveram em algum momento, mas não sabem responder por não estar claro.		os músculos dos outros.
--------------------------------------	---	--	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir será apresentada uma tabela detalhada com as respostas dos participantes tanto na versão física do instrumento, quanto na versão *on-line*. Estas informações se fazem importantes para que possamos avaliar se existem diferenças e similaridades entre as respostas dos participantes em cada item.

Tabela 12. Respostas detalhadas dos participantes

		PACS-3																										
Participante	Modelo	Item 1	Item 1a	Item 1h	Item 2	Item 2a	Item 2h	Item 3	Item 3a	Item 3h	Item 4	Item 4a	Item 4h	Item 5	Item 5a	Item 5h	Item 6	Item 6a	Item 6h	Item 7	Item 7a	Item 7h	Item 8	Item 8a	Item 8h	Item 9	Item 9a	Item 9h
		1	<i>On-line</i>	3	3	3	3	4	4	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	4
	Físico	3	3	3	3	3	3	2	2	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	4	2	2	
2	<i>On-line</i>	4	4	4	3	4	3	2	3	3	1	x	x	2	4	4	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x
	Físico	4	4	4	4	4	4	2	4	3	1	x	x	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x
3	<i>On-line</i>	4	3	4	3	4	4	4	3	3	4	5	4	5	5	4	5	4	4	4	5	5	4	3	3	3	4	4
	Físico	4	4	4	4	5	5	5	4	3	3	4	4	4	4	4	5	4	4	5	5	4	3	4	4	4	5	4
4	<i>On-line</i>	5	4	4	5	4	4	5	3	3	5	4	3	5	4	3	2	2	2	2	4	4	2	4	4	5	4	4
	Físico	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	3	5	4	3	5	2	3	2	4	3	2	4	3	5	4	4
5	<i>On-line</i>	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x
	Físico	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x
6	<i>On-line</i>	5	3	4	4	4	4	3	3	3	2	5	4	3	5	4	2	5	4	2	5	4	3	5	4	3	4	4
	Físico	4	3	4	4	4	3	3	3	3	4	5	4	4	5	4	2	5	4	3	5	4	4	5	4	3	4	4
7	<i>On-line</i>	4	2	4	3	2	4	3	4	5	4	5	4	4	4	4	3	5	4	3	4	4	4	5	4	2	4	5

	Físico	4	2	4	3	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	3	4	4	3	5	4	4	4	4	2	4	4			
8	<i>On-line</i>	1	x	x	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
	Físico	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
9	<i>On-line</i>	4	4	4	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	4	4		
	Físico	4	4	4	3	4	4	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	4	4	
10	<i>On-line</i>	5	2	3	3	2	3	3	2	3	3	4	4	3	2	3	4	4	3	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	2	2
	Físico	5	2	3	4	2	3	3	2	3	5	4	4	3	2	3	2	2	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	5	2	3
11	<i>On-line</i>	2	4	3	5	4	3	5	2	2	5	4	4	4	4	4	5	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
	Físico	2	3	3	5	4	3	4	2	2	5	4	4	5	3	3	5	4	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
12	<i>On-line</i>	3	3	4	2	3	4	2	3	4	5	3	3	5	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
	Físico	4	3	3	2	3	3	3	3	3	5	3	3	4	3	2	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
13	<i>On-line</i>	3	1	3	2	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	4	4	3	4	4	2	3	3			
	Físico	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	
14	<i>On-line</i>	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
	Físico	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x			
15	<i>On-line</i>	4	4	3	3	3	3	3	3	1	x	x	1	x	x	2	3	3	3	3	3	1	x	x	4	4	3				
	Físico	4	4	3	3	3	3	3	3	1	x	x	1	x	x	3	3	3	3	3	3	1	x	x	4	3	3				

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com a tabela apresentada, é possível afirmar que 11 participantes (73,3 %) apresentaram metade ou mais das respostas similares, quando comparados os modelos físico e *on-line*, enquanto quatro (26,6 %) participantes apresentaram respostas diferentes com um ponto para mais ou para menos, na escala *Likert* do instrumento.

6.2.3.5 PACS-3: segundo pré-teste

Apesar do tempo de duração do pré-teste, como informado anteriormente, apenas 2 participantes (13,3%) relataram considerá-lo um pouco cansativo, apontando que uma possível justificativa para isso poderia ser a resposta dos dois instrumentos juntos e o fato de

possuírem muitas perguntas e interrupções no processo, para tirar todas as dúvidas existentes por parte da pesquisadora.

Em contrapartida, 13 participantes (86,6%) relataram que não foi nada cansativo responder ao instrumento. Nesse aspecto, os participantes justificaram ser cansativo por responderem às duas escalas juntas, de maneira detalhada, com várias etapas acerca de um mesmo instrumento, mas que, analisando os questionários individualmente, não os consideraram cansativos e de difícil resposta.

O item 1 (“Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros”) não apresentou sugestão de modificação ou melhoria. Os participantes dois, quatro, cinco, seis e sete alegaram apenas que “esta resposta é muito relativa, pois nem sempre se comparam com todas as pessoas que estão a sua volta”. Geralmente, a comparação, segundo eles, acontece com pessoas conhecidas e então, esta comparação depende do local em que estão. Por isso, alegaram que o item era genérico. Entretanto, os participantes desse terceiro pré-teste não apresentaram sugestões para modificação do item, o que fez com que não fosse alterado.

Os itens “a” (“Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando”), iguais ao longo de toda a escala, dividiu o posicionamento dos participantes: oito deles (53,3%) alegaram que “o contexto depende do consumo e costume de cada participante, sendo fácil de responder” e outros sete participantes (46,6%) alegaram que “depende da pessoa e do lugar, não dá para responder”. Apesar desta diferença, todos os participantes disseram que depende da resposta dada anteriormente, no item geral sobre o contexto da comparação. Embora tenha sido pontuado que o item pode causar dúvida à resposta, os participantes não apresentaram sugestões para modificação do item, o que fez com que não fosse alterado.

De igual modo, os itens “b” (“Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?") seguiram o mesmo posicionamento destacado anteriormente pelos participantes. Novamente, não foram sugeridas modificações para este item, que se manteve no formato inicial.

O item 2 (“Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros”) foi considerado claro e objetivo, sem apresentar dúvidas e solicitações de modificação por todos os participantes. Exemplos como: “Quando estou em público, geralmente me comparo com altura e peso de outras pessoas” (Participante 1); e “quando estou em público me comparo com a fisionomia facial e as características de estilo de roupa de outras pessoas” (Participante 6), deixaram claro que, embora as comparações fossem específicas, todas estavam relacionadas ao corpo em certo ponto. Em contrapartida, outros participantes, como as participantes nove e 14, ambas mulheres, disseram não realizar comparações, mas que reparavam em outras mulheres como um todo. Elas afirmaram que não se tratava de uma comparação, por não se sentirem nem piores nem melhores, mas que reparavam nas roupas, no cabelo e na maquiagem, achando bonito ou feio, apenas. Conforme estes posicionamentos e a ausência de dúvidas ou sugestões, o item foi mantido conforme apresentado neste pré-teste

O item 3 (“Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela”), atendendo às sugestões do pré-teste realizado anteriormente, sofreu alteração no detalhamento do corpo, sendo retirado o “tamanho/forma”. Todos os participantes tiveram um bom entendimento do item reformulado, não sugeriram novas modificações e alegaram fazer sentido o exemplo que permaneceu no item (mesmo sexo, identidade de gênero), pois todos concordaram que se comparam mais com pessoas do mesmo sexo e, com esta informação, já direcionavam o pensamento, sem deixar margem para dúvidas. Desta forma, o item foi mantido de acordo com o ajuste apresentado.

No item 4 (“Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes), a maioria dos participantes (n = 11; 73,3%) alegou ter mais influência de séries do que filmes, uma vez que as séries estão muito popularizadas e de mais fácil acesso. Apesar de também assistirem a filmes, esses participantes afirmaram preferir assistir lançamentos no cinema e, então, no dia a dia, optam por séries. Diante disso, esses participantes perguntaram se poderiam considerar as séries que assistem para responder e, conseqüentemente, sugeriram acrescentar esta opção ao item, para que pudesse abarcar todos os públicos (tanto os que assistem a filmes, quanto os que assistem a séries). Ainda no tocante às séries, os participantes alegaram que a comparação com personagens pode ser maior, por serem personagens mais reais, próximos da realidade, pois a série é mais envolvente e realista, diferente da proposta da maioria dos filmes. Desta forma, atendendo a esta importante reflexão dos participantes, o item 4 foi ajustado para que estivesse de acordo com os dias atuais e os costumes da população-alvo do estudo. Assim, o item passou a ser “Quando assisto a um filme ou série, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes”, e foi necessário um novo pré-teste para confirmar se esta alteração estava adequada, atendendo às demandas dos participantes.

No item 5 (“Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes”), embora não tenha apresentado dúvidas ou sugestões de modificações, houve confusão pela similaridade dos itens do instrumento, sendo modificado apenas o contexto. Em geral, sete participantes (46,6%) perguntaram se já não tinham respondido a esse item e, após conferir, disseram ter se confundido com o item sobre filme (item 4, anterior). Uma possível justificativa para isso é o fato de o dispositivo (televisão) ser genérico, além da multifuncionalidade da televisão, que é um meio de visualização de tudo (filme, série, comerciais, novelas etc.). Apesar disso, os participantes não tiveram dificuldades para responder e não fizeram nenhuma sugestão de modificação, apenas afirmaram que talvez fosse preciso procurar o outro item que acharam parecido para confirmarem a diferença. Assim, o item não sofreu alterações e foi mantido em sua versão inicial.

O item 6 (“Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo com o corpo dele(a)”) gerou bastante discussão em todos os participantes, pois, de imediato, todos eles comentavam que “não veem revista”. Os participantes perguntavam se “ainda existe revista para vender?” (Participante 4) e “ainda existem pessoas que veem revista hoje em dia?” (Participante 12). Todos os participantes alegaram não ler revistas e alguns, inclusive, como os participantes um e quatro, pontuaram ler revistas apenas quando estão numa sala de espera, mas não como algo presente em suas rotinas. Além disso, nove participantes (60%) alegaram que possuíam mais influência dos modelos e pessoas que aparecem na internet, especificamente redes sociais, como o *Instagram*, e perguntaram se podiam pensar em “revista *on-line*” para responder, visto que o item se reduzia a revistas. Diante disso, os participantes deixaram duas sugestões: (a) retirar o local onde o/a modelo seria visto/a, deixando o item genérico para responderem de acordo com o local que veem essas pessoas, conforme observado a seguir: “Quando eu vejo um(a) modelo comparo meu corpo com o corpo dele(a)”; ou (b) adicionar a internet ao item, para que pudesse ampliar a possibilidade de comparação, ficando o item: “Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meu corpo com o corpo dele(a)”. Certos dessa importante modificação para o instrumento, levando em consideração o público-alvo e a cultura para a qual se destina, optou-se por alterar o item para a segunda sugestão deixada pelos participantes e, assim, o item foi apresentado em um novo pré-teste para confirmar se a alteração estava adequada.

O item 7 (“Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele(a)”) seguiu o mesmo posicionamento do item anterior, com a mesma

justificativa apresentada no parágrafo acima. Dessa forma, foram feitas duas sugestões: (a) “Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a)”; e (b) “Quando eu vejo um(a) modelo, comparo meus músculos com os músculos dele(a)”. Visando seguir a mesma escolha, para que se tivesse uma coerência entre os itens do instrumento, optou-se por adaptar o item 7 para a primeira sugestão dada pelos participantes, assim como no item anterior. Desta forma, o item ajustado foi: “Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a)”, apresentado no pré-teste seguinte para confirmar a pertinência de tal alteração.

O item 8 (“Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes”) apresenta o mesmo posicionamento do item 4 já apresentado: 11 participantes (73,3%) sentiram falta da opção “série” no item e, por isso, sugeriram que esta opção fosse adicionada. Ao formular o item de acordo com a sugestão, chegou-se a: “Quando eu assisto a um filme ou série, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes”. Essa adaptação foi feita para seguir uma linha de coerência e diálogo entre os itens. Essa alteração foi, também, apresentada ao público-alvo no terceiro pré-teste.

Por fim, o item 9 (“Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros”) foi destacado como claro e objetivo por 13 participantes (86,6%), sem sugestão de modificações e melhorias. Poucos participantes (n = 2; 13,3%) perguntaram se “público” presente no item se referia a locais gerais, como supermercados, *shoppings* etc. Mas, apesar desta pergunta, não acharam difícil responder ao item. Desta forma, o item foi mantido, sem modificações de acordo com o apresentado no início deste parágrafo.

Sobre a preferência dos modelos apresentados, 10 participantes (66,6%) disseram preferir o modelo *on-line*, uma vez que se mostrou mais confortável visualmente e as perguntas se apresentaram de forma mais organizada. Além disso, os participantes disseram que as opções de resposta tornavam mais fácil a marcação, diminuindo as chances de erros. Outros cinco participantes (33,3%) disseram que os dois modelos eram iguais, não havendo preferência entre um ou outro para responder.

Com relação à dificuldade para responder ao instrumento, 10 participantes (66,6%) relataram não ter dificuldades para responder o PACS-3, enquanto cinco deles (33,3%) relataram ter um pouco de dificuldade, deixando claro, entretanto, que a dificuldade não se encontrava relacionada ao *layout* ou má formação dos itens do instrumento, mas devido à exigência de profunda reflexão para responder de maneira sincera e consciente.

Ao serem perguntados acerca da versão mais confortável para resposta, os participantes se aproximam das respostas anteriores em torno da preferência e 11 deles (73,3%), os mesmos que preferem a versão *on-line*, disseram achar esta versão mais confortável visualmente. Esses 11 participantes que acharam o modelo *on-line* mais confortável, se dividiram ao quantificar o quanto mais confortável achavam esta versão: cinco (33,3%) consideraram o questionário muito confortável e seis (40%) afirmaram ser confortável. Os outros quatro participantes que disseram não preferir nenhuma das duas versões (26,6%) afirmaram, em geral, que devido ao fato de o conteúdo ser o mesmo, não atrapalharia em nada responder um ou outro, e, por isso, se sentiam confortáveis em responder aos dois, afirmando que ambos eram muito confortáveis. Neste ponto, o participante dois exemplificou:

Estou acostumado a responder questionários físicos/impressos, e por isso sou mais familiarizado com esse modelo, mas gostei muito da nova proposta *on-line*, e por ser em um meio que já estou acostumado (tecnologia), não vejo nenhum desconforto em responder neste formato (PARTICIPANTE 2).

Sobre as observações gerais do instrumento, quatro participantes (26,6%) destacaram que as orientações possuíam um tamanho extenso, com muitas informações específicas e, por não conhecerem o questionário, essas informações poderiam não ficar muito claras. Apesar disso, eles comentaram ao final que, embora parecesse ter muitos itens, o questionário era bem rápido de ser respondido, por se tratar de situações cotidianas e perguntas diretas, sem ser necessário justificativas. Além disso, atentaram para o fato de que, se marcassem “nunca” em algum item, deveriam não responder aos dois itens seguintes (a e b), o que diminuía o tamanho do questionário. Contudo, afirmaram que, mesmo com a orientação de “pular” os itens caso marcassem “nunca”, os itens se pareciam muito e poderiam causar confusão ou fazer com que marcassem respostas diferentes em itens do mesmo contexto. Os demais participantes (n = 11; 73,3%) apenas destacaram ser muita informação na orientação. No entanto, apesar dessas informações pontuadas por eles, não foi feita nenhuma sugestão de melhoria, e conseqüentemente, as orientações não foram alteradas.

Abaixo, poderá ser analisada de forma detalhada, a preferência dos participantes acerca das versões do instrumento apresentadas no pré-teste.

Tabela 13. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos

	Modelo 1 Físico	Modelo 2 On-line
Preferência dos participantes	4 (26,6%)	15 (100%)
	Nenhuma dificuldade (10 / 66,6%)	Nenhuma dificuldade (10 / 66,6%)
Dificuldade ao responder	Um pouco de dificuldade (5 / 33,3%)	Um pouco de dificuldade (5 / 33,3%)
	Muita dificuldade (0 / 0%)	Muita dificuldade (0 / 0%)
	Nada confortável (0 / 0%)	Nada confortável (0 / 0%)
Conforto ao responder	Confortável (4 / 26,6%)	Confortável (6 / 40%)
	Muito confortável (4 / 26,6%)	Muito confortável (5 / 33,3%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante do exposto, pode-se considerar que os participantes aprovaram, neste segundo pré-teste, o modelo impresso e o modelo *on-line* apresentados. A seguir, o quadro 12 sintetiza todas as alterações realizadas no primeiro pré-teste.

Quadro 12. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 2

Versão inicial	Questões destacadas pelos participantes	Sugestões e adaptações	Versão final
1. Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros	-	-	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros
Itens a: Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Os participantes se dividem em 2 posicionamentos: O contexto depende do consumo e costume de cada participante. É fácil de responder... Depende da pessoa e do lugar, não dá para responder	-	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
Itens b: Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	A resposta dos itens b dependem do contexto do item e do que foi marcado no item a	-	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
2. Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros	-	-	Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros
3. Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela.	-	-	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela.
4. Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência	Consumem mais séries do que filmes. Assistem filmes quando se trata de lançamento no cinema, mas no dia a dia, é	Quando assisto a um filme ou série, comparo minha aparência com a aparência dos	Quando assisto a um filme ou série, comparo minha aparência com a

dos atores/atrizes	série. E, fazem comparações específicas com atores de série, que não participam de filme.	atores/atrizes	aparência dos atores/atrizes
5. Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes.	Alguns participantes confundem este item quando chegam nos itens sobre filme. e perguntam se já não haviam respondido.	-	Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes.
6. Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo com o corpo dele(a).	Todos os participantes alegaram não ver revista (alguns pontuaram ver apenas quando estão numa sala de espera). Possuem mais influência dos modelos e pessoas que aparecem na internet, especificamente Instagram/rede social. Perguntaram se podia ser “revista online”	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meu corpo com o corpo dele(a). / Quando eu vejo um(a) modelo comparo meu corpo com o corpo dele(a).	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meu corpo com o corpo dele(a).
7. Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele(a).	Todos os participantes alegaram não ver revista (alguns pontuaram ver apenas quando estão numa sala de espera). Possuem mais influência dos modelos e pessoas que aparecem na internet, especificamente Instagram/rede social. Perguntaram se podia ser “revista online”	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a). / Quando eu vejo um(a) modelo, comparo meus músculos com os músculos dele(a)	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a).
8. Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes.	Muitos participantes alegaram consumir mais séries do que filmes. Assistem filmes quando se trata de lançamento no cinema, mas no dia a dia, é série. E, destacaram também comparações específicas com atores de série, que não participam de filme.	Quando eu assisto a um filme ou série, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes.	Quando eu assisto a um filme ou série, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes.
9. Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros.	-	-	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir será apresentada uma tabela detalhada com as respostas dos participantes, tanto na versão física do instrumento quanto na versão *on-line*. Estas informações tornam-se importantes para uma avaliação das diferenças e similaridades entre as respostas dos participantes em cada item.

Tabela 14. Respostas detalhadas dos participantes

		PACS-3																											
Participante	Modelo	Item 1	Item 1a	Item 1b	Item 2	Item 2a	Item 2b	Item 3	Item 3a	Item 3b	Item 4	Item 4a	Item 4b	Item 5	Item 5a	Item 5b	Item 6	Item 6a	Item 6b	Item 7	Item 7a	Item 7b	Item 8	Item 8a	Item 8b	Item 9	Item 9a	Item 9b	
1	<i>On-line</i>	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
	Físico	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
2	<i>On-line</i>	2	3	3	2	3	2	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
	Físico	3	3	3	3	4	3	1	x	x	2	4	3	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
3	<i>On-line</i>	2	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x		
	Físico	2	3	3	2	3	2	1	X	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
4	<i>On-line</i>	3	4	4	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	4	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
	Físico	3	4	4	2	4	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	3	4	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
5	<i>On-line</i>	1	x	x	2	4	2	2	4	2	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	5	4	1	x	x	1	x	x	
	Físico	1	x	x	1	x	x	1	X	x	1	x	x	1	x	x	2	5	4	2	4	4	1	x	x	1	x	x	
6	<i>On-line</i>	4	3	3	5	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	4	3	3	3	4	4	1	x	x	1	x	x	
	Físico	3	3	3	4	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	4	4	4	2	4	4	2	3	3	1	x	x	
7	<i>On-line</i>	2	3	4	2	3	4	2	3	4	3	4	4	3	4	4	4	4	4	1	3	5	4	1	x	x	3	2	4
	Físico	2	3	5	4	4	5	4	4	5	3	4	4	4	4	4	3	4	5	1	x	x	1	x	x	3	4	4	
8	<i>On-line</i>	2	3	4	2	3	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	4	3	2	4	3	1	x	x	1	x	x	

	Físico	2	3	4	3	4	4	2	3	4	2	4	4	2	4	4	2	4	4	1	x	x	1	x	x	3	2	4
9	<i>On-line</i>	2	3	4	2	3	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	4	3	1	x	x	1	x	x
	Físico	2	3	4	2	3	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	4	3	2	4	3	1	x	x	1	x	x
10	<i>On-line</i>	3	3	3	2	3	3	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	3	3	3
	Físico	3	3	3	2	3	3	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3
11	<i>On-line</i>	3	3	3	4	2	2	3	3	3	4	4	3	3	4	2	3	3	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3
	Físico	3	4	4	3	4	4	2	3	4	2	5	3	2	3	3	2	4	2	4	5	4	4	5	4	3	4	3
12	<i>On-line</i>	3	3	2	1	x	x	1	x	x	2	4	3	2	3	2	1	x	x	1	x	x	2	3	3	1	x	x
	Físico	2	3	3	4	3	3	3	3	3	4	4	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	4	4
13	<i>On-line</i>	2	3	2	1	x	x	1	x	x	2	4	3	2	4	3	1	x	x	1	x	x	3	4	3	2	4	3
	Físico	3	3	2	1	x	x	1	x	x	2	4	3	2	3	2	1	x	x	1	x	x	2	3	3	1	x	x
14	<i>On-line</i>	3	4	4	4	4	4	3	4	4	2	4	4	2	4	4	2	4	4	2	4	4	2	4	4	2	4	4
	Físico	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	4	2	4	4	3	4	4	3	4	4
15	<i>On-line</i>	2	3	3	4	3	3	5	3	3	1	x	x	2	3	3	1	x	x	1	x	x	3	2	3	2	3	3
	Físico	3	3	3	3	3	3	4	3	3	2	2	2	3	3	3	1	x	x	1	x	x	3	3	3	4	3	4

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com a tabela apresentada, é possível afirmar que 10 participantes (66,7 %) apresentaram metade ou mais das respostas similares, quando comparados os modelos físico e *on-line*, enquanto cinco (33,3 %) participantes apresentaram respostas diferentes, com um ponto para mais ou para menos na escala *Likert* do instrumento.

6.2.3.6 PACS: terceiro pré-teste 3

Conforme apresentado anteriormente, não foi possível sanar todas as demandas do PACS-3 nos dois pré-testes realizados, uma vez que, ao mesmo tempo que as alterações feitas foram aprovadas, outros apontamentos surgiram. Por isso, foi necessária a realização de um terceiro pré-teste para aferir novos apontamentos acerca da escala.

Dessa forma, para além dos itens do instrumento, questões pontuais acerca da preferência e entendimento dos participantes também foram apresentadas no segundo pré-teste. Apesar do tempo de duração do pré-teste, 14 participantes (93,3%) disseram não ter sido nada cansativo responder a todos os apontamentos, uma vez que se trata de questões do cotidiano e, em alguns casos, remetem a diferentes situações vivenciadas. Apenas um participante (6,6%) relatou ser um pouco cansativo responder ao instrumento, por possuir muitas perguntas interligadas e parecidas, o que pode confundir ou tornar o instrumento repetitivo. Pode-se destacar duas justificativas apresentadas por dois participantes:

Apesar da escala ter 27 itens, é tranquilo de responder pois em alguns casos é possível deixar de responder dois itens (caso eu marque “Nunca” na resposta) (PARTICIPANTE 7).

Nem senti a hora passar. A fluidez dos itens, a pouca interrupção, além dos itens diretos, que possibilitam respostas imediatas me fez lembrar de muitas coisas e fiquei empolgado. Responderia mais questões se fosse preciso. O questionário está muito bem estruturado, de fácil entendimento e com a nossa cara (PARTICIPANTE 13).

O item 1 (“Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros”) foi aprovado por todos os participantes, não apresentando nenhum ajuste necessário. Embora o item ainda se tenha sido caracterizado como “vago” por três participantes (20%), por depender do local, da pessoa e do momento em que estão, os mesmos não apresentaram sugestões de melhorias para e optaram por responder de maneira geral, de acordo com o que costumam fazer, na maioria dos casos. Dessa forma, este é o item final do instrumento, que será apresentado na coleta de dados em larga escala.

De igual modo, o posicionamento dos participantes com relação aos itens “a” (“Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando”) permaneceu o mesmo: item vago, por depender da resposta do item anterior, mas sem sugestão de melhoria ou modificação. O mesmo ocorreu com os itens “b” do instrumento (“Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?”). Contudo, destaca-se que os itens embora existisse esse posicionamento dos participantes, esses dois itens não foram alterados, por entender que seria importante mantê-los o mais próximo do original e, como são iguais em todo o instrumento, era necessário que fossem genéricos para atender a todos os itens.

O item 2 (“Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros”), não gerou alteração neste pré-teste. Foi entendido por todos os participantes, não apresentando dúvidas ou questionamentos. Dessa forma, não houve novas sugestões de ajustes e o item se manteve assim na coleta em larga escala.

Em contrapartida, o item 3 (“Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela”) levantou reflexões acerca da comparação sugerida entre o corpo de quem compara com o corpo da outra pessoa. Após análise e agrupamento das respostas, pode ser pontuado que cinco participantes (33,3%), todos do sexo feminino, compararam seus corpos pela preocupação do que vão achar deles, se estão atendendo aos padrões estéticos, ou se são similares/diferentes às pessoas em questão. Logo, segundo elas, essa comparação ocorre pela pressão externa de se alcançar os padrões e intolerância ao diferente e, por isso, elas alegaram que a comparação se dá pela preocupação com seu próprio corpo e, mais ainda, preocupação em estar igual ao corpo comparado, mesmo que se sintam bem como são. Nesse aspecto, outros nove participantes (60%) alegaram que tudo depende do lugar e da pessoa, pois, na maioria das vezes, não se sentem insatisfeitos com sua imagem corporal, mas, mesmo assim, realizam comparações para se adequar às diversas situações do dia a dia. Por isso, os 14 participantes (93,3%) sugeriram que fosse destacada essa preocupação com o corpo e não somente com a comparação que fazem ou deixam de fazer, por entenderem que essa comparação é desencadeada pela preocupação com a imagem corporal, os padrões estéticos e a aceitação. A sugestão deixada para este item foi: “Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), me preocupo com o que acham do meu corpo”. Embora seja um posicionamento pertinente, optou-se por não realizar esta modificação no item, para que seu sentido original não fosse modificado. Acredita-se que, para resolver estas questões levantadas, um novo item sobre este tema seria ideal, mas este ponto não competia à metodologia escolhida para este estudo. Por isso, o item foi mantido conforme apresentado no início deste parágrafo para a coleta em larga escala.

O item 4 (“Quando assisto a um filme ou série, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes”) foi aprovado por todos os participantes, que alegaram fazer muito sentido ter as duas vertentes no item (filme e série), por entenderem que são meios distintos e, assim, podem atender a uma maior parte das pessoas participantes.

O item 5 (“Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes”) foi também aprovado por todos os participantes, embora tenham destacado que a televisão não é um meio utilizado pela faixa etária que possibilite tais comparações, uma vez que os jovens não possuem o costume de “assistir novelas”, que, segundo os participantes, é o maior local de visualização de atores e atrizes. Embora tenham tido esse posicionamento, os participantes alegaram entender que esta era a proposta da pergunta e, mesmo um pouco fora da realidade universitária, é compreensível e faz sentido ser respondida, sem dificuldade.

O item 6 (“Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meu corpo com o corpo dele(a)”) foi destacado por 11 participantes (73,3%) como interessante, pois embora revista não seja algo muito comum em suas rotinas, a internet atualmente possibilita essa comparação “na palma das mãos e a todo momento, e de certa forma, forçam esta comparação, mesmo que seja feita de forma involuntária” (Participante 9). Assim, o item não apresentou dificuldades para resposta e não houve sugestões para modificações ou melhorias.

O mesmo ocorreu com o item 7 (“Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a)”). A justificativa dos participantes é similar à justificativa apresentada no item anterior, apenas com uma nova observação: os participantes alegaram que, na internet, não é muito comum encontrar “modelos profissionais”, mas sim “blogueiros” que postam fotos a todo momento com supervalorização do “corpo ideal perfeito”, almejado por muitas pessoas.

Mas, de igual modo, compreenderam o contexto do item e conseguiram ser representados ao respondê-lo. Novos ajustes não foram necessários para este item.

No item 8 (“Quando eu assisto a um filme ou série, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes”), a mesma justificativa do item 4 foi apresentada: filme e série são passíveis de serem fonte direta de comparações e apresentar as duas opções no item pode abarcar maior número de pessoas. Logo, todos os participantes aprovaram o item e consideraram ser importante apresentar as duas opções.

Por fim, o item 9 (“Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros”) foi destacado pelos participantes como direto e de fácil resposta, embora nove (60%) das 11 mulheres (73,3%) participantes tenham alegado que não comparam seus músculos, especificamente, mas o corpo como um todo, levando a crer que este item se aplica melhor ao público masculino do que ao público feminino. Os homens participantes confirmaram esta hipótese levantada, uma vez que todos eles (n = 4; 26,6%) afirmaram sofrer muita influência acerca dos músculos, pois a sociedade hoje valoriza homens musculosos e “saradões”. O item foi mantido conforme apresentado no início do parágrafo.

Sobre as orientações gerais do instrumento, os mesmos pontos mencionados nos pré-testes anteriores foram novamente destacados. Apesar disso, sete participantes (46,6%) disseram não ser um problema, uma vez que as orientações ficavam disponíveis ao longo de toda a resposta ao instrumento, podendo ser revisitadas em caso de dúvida ou confusão. Sobre o conforto ao responder os instrumentos em suas formas física ou *on-line*, 12 participantes (80%) alegaram que o modelo *on-line* é muito confortável para responder e três participantes (20%) classificaram o modelo *on-line* como confortável pelo fato de, dependendo do dispositivo que o participante esteja respondendo, as letras poderem ficar menores ou maiores e, até mesmo abrir um pouco desconfigurado (diferente da configuração padrão apresentada no pré-teste). Já sobre o conforto ao responder ao modelo físico do questionário, a maioria dos participantes (n = 9; 60%) alegou que esse formato, visualmente falando, pode parecer mais cansativo e menos organizado e, por isso, classificaram como confortável. Os demais participantes (n = 6; 49%) afirmaram ser também muito confortável de responder. Apesar desses apontamentos, não foram destacadas sugestões de melhoria e possibilidades de novos formatos de apresentação dos instrumentos.

Sobre os itens da escala, quando analisados de forma geral, por serem de fato parecidos, cinco participantes (33,3%) sugeriram que os itens que apresentassem o contexto (itens numéricos) ficassem em destaque (no modelo impresso, por exemplo, com cor diferente), para que pudesse facilitar a identificação do contexto em que os itens “a” e “b” se referem e, se fosse preciso procurar o item para lembrar a qual contexto os subitens se referiam, pudesse facilitar a visualização do que são os itens numéricos e quais são os subitens.

Importa destacar, ainda, que neste terceiro pré-teste do PACS-3, apenas o item 3 do instrumento passou por dúvidas e/ou sugestões de três participantes (20%) desta etapa. Os demais itens do instrumento tiveram suas modificações aprovadas ou apresentaram os mesmos posicionamentos, naqueles em que modificações não foram realizadas.

Em relação ao *layout* da escala, 12 participantes (80%) disseram preferir o modelo *on-line*, por estarem mais acostumados a responder questionários na internet, citando, inclusive, exemplos de *quiz* das redes sociais, como o “*BuzzFeed*”. Três outros participantes (20%) disseram não ter preferência para responder, aprovando os dois modelos apresentados.

Sobre as dificuldades para responder, oito (XX%) participantes relataram não ter dificuldades para responder ao PACS-3, enquanto sete (XX%) deles relataram ter um pouco de dificuldade. Estes sete participantes sinalizaram que não se trata de um problema com as perguntas do instrumento, mas sim de tomar consciência das atitudes de comparação que realizam e quantificar o quanto é bom ou ruim realizarem tais comparações, sendo, portanto, esta dificuldade justificada por questões internas de cada participante.

No tocante às opções de resposta, especificamente a opção “nunca” do instrumento, dois participantes (13,3%) comentaram que ter essa opção para assinalar poderia ser um “gatilho” para que os participantes assinalassem este item sem que fosse necessário responder aos itens “a” e “b”, relacionados ao item numérico, e alertaram que isso poderia ser um problema, uma vez que os itens numéricos poderiam receber respostas não fidedignas.

Abaixo, poderá ser analisada, de forma detalhada, a preferência dos participantes acerca das versões do instrumento apresentadas no pré-teste.

Tabela 15. Respostas dos participantes acerca da preferência dos modelos

	Modelo 1 Físico	Modelo 2 On-line
Preferência dos participantes	3 (20%)	15 (100%)
	Nenhuma dificuldade (8 / 53,3%)	Nenhuma dificuldade (8 / 53,3%)
Dificuldade ao responder	Um pouco de dificuldade (7 / 46,6%)	Um pouco de dificuldade (7 / 46,6%)
	Muita dificuldade (0 / 0%)	Muita dificuldade (0 / 0%)
	Nada confortável (0 / 0%)	Nada confortável (0 / 0%)
Conforto ao responder	Confortável (9 / 60%)	Confortável (3 / 20%)
	Muito confortável (6 / 40%)	Muito confortável (12 / 80%)

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante do exposto, destaca-se que os participantes aprovaram, neste terceiro pré-teste, o modelo impresso e o modelo *on-line* apresentados no terceiro pré-teste. Abaixo, o quadro 13 sintetiza todas as alterações realizadas no primeiro pré-teste.

Quadro 13. Síntese das alterações do instrumento: pré-teste 3

Versão inicial	Questões destacadas pelos participantes	Sugestões e adaptações	Versão final
1. Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros	-	-	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros:

Itens a: Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	-	-	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando
Itens b: Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	-	-	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?
2. Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros	-	-	Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros
3. Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela.	Os participantes alegam que fazem comparações pela preocupação do que vão achar do seu corpo e pela pressão externa.	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), me preocupo com o que acham do meu corpo	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela.
4. Quando assisto a um filme, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes	-	-	Quando assisto a um filme ou série, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes
5. Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes.	-	-	Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes
6. Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meu corpo com o corpo dele(a).	-	-	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meu corpo com o corpo dele(a)

7. Quando eu vejo um(a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele(a).	-	-	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a)
8. Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes.	-	-	Quando eu assisto a um filme ou série, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes
9. Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros.	-	-	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, será apresentada uma tabela detalhada com as respostas dos participantes, tanto na versão física do instrumento quanto na versão *online*. Ressalta-se que estas informações são importantes, pois permitem avaliar se existe diferença e similaridade entre as respostas dos participantes em cada item.

Tabela 16. Respostas detalhadas dos participantes

		PACS-3																											
Participante	Modelo	Item 1	Item 1a	Item 1L	Item C	Item Ca	Item CL	Item Co	Item CL	Item A	Item Aa	Item Ah	Item S	Item Sa	Item Sh	Item L	Item La	Item Lh	Item 7	Item 7a	Item 7h	Item 8	Item 8a	Item 8h	Item 0	Item 0a	Item 9b		
1	On-line	3	4	3	2	3	3	1	x	x	2	3	3	2	3	3	2	4	3	1	x	x	1	x	x	3	2	2	
	Físico	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	x	x	1	x	x	2	4	4	2	4	3	2	4	3	3	3	3	
2	On-line	4	2	2	3	3	3	3	4	3	2	3	3	1	x	x	4	4	4	2	3	3	1	x	x	1	x	x	
	Físico	4	4	3	2	3	3	4	4	3	2	3	3	1	x	x	4	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	
3	On-line	3	4	3	4	4	3	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3	
	Físico	3	4	3	3	4	3	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3	
4	On-line	3	4	4	4	4	5	2	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3	
	Físico	3	4	4	3	4	4	3	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3	
5	On-line	3	3	2	2	3	3	4	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	2	3	3	2	3	3	2	3	3	
	Físico	2	3	3	2	3	3	3	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	5	3	3	3	2	3	3	3	3	3	
6	On-line	2	4	3	2	3	3	1	x	x	3	4	3	2	4	3	1	x	x	1	x	x	4	4	3	1	x	x	
	Físico	2	3	3	1	x	x	2	3	3	3	4	3	1	x	x	2	4	3	1	x	x	3	4	3	1	x	x	
7	On-line	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4
	Físico	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4
8	On-line	3	4	4	3	4	4	3	4	4	1	3	3	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3	
	Físico	3	4	4	3	4	4	2	4	4	1	x	x	1	x	x	3	4	4	1	x	x	1	x	x	1	x	x	
9	On-line	3	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	2	4	4	2	4	4	2	4	4	
	Físico	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	4	2	4	4	3	4	4	3	4	4		
10	On-line	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	2	3	3	
	Físico	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	1	x	x	

11	<i>On-line</i>	2 3 3 5 3 3 4 3 3 5 3 3 2 3 3 5 3 3 4 3 3 5 4 4 4 3 4
	Físico	3 3 3 4 3 3 4 3 3 4 3 3 3 3 3 4 3 3 4 2 2 5 3 4 5 3 3
12	<i>On-line</i>	4 2 2 1 x x 3 2 3 1 x x 4 3 3 2 2 4 3 4 3 1 x x 5 1 3
	Físico	3 2 3 1 x x 3 3 3 1 x x 2 3 3 3 2 5 4 3 3 1 x x 5 2 3
13	<i>On-line</i>	4 3 3 4 3 3 1 x x 5 3 2 4 2 3 1 x x 1 x x 2 3 3 4 3 3
	Físico	3 2 2 4 3 3 1 x x 4 3 3 4 3 3 1 x x 1 x x 3 3 3 4 2 3
14	<i>On-line</i>	1 x x 2 2 2 2 2 2 1 x x 2 1 1 3 2 2 1 x x 2 2 2 1 x x
	Físico	1 x x 1 x x 2 2 2 1 x x 2 1 1 2 1 1 1 x x 2 3 2 1 x x
15	<i>On-line</i>	5 3 3 4 3 3 5 3 3 4 3 3 1 x x 4 3 3 5 2 2 1 x x 5 1 1
	Físico	1 x x 4 3 3 1 X x 2 1 1 1 x x 4 3 3 4 3 2 1 x x 5 1 1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com os dados da tabela, é possível afirmar que seis participantes (40%) apresentaram metade ou mais das respostas similares, quando comparados os modelos físico e *on-line*, enquanto cinco (60%) participantes apresentaram respostas diferentes, com um ponto para mais ou para menos na escala *Likert* do instrumento. A versão final da PACS-3 pode ser visualizada no apêndice E.

Diante do exposto, acreditou-se ter chegado ao ponto de saturação para os itens desta escala, tendo em vista que, com exceção do item 3, os demais não necessitaram de ajustes segundo o posicionamento dos participantes desta etapa. Assim, serão agora apresentados os dados da avaliação psicométrica da PACS-3.

6.3 Terceira Etapa: Avaliação Psicométrica do PABEQ e da PACS-3

A análise dos dados foi conduzida em três etapas distintas, sendo elas: análise descritiva, análise empírica e análise psicométrica da amostra/itens. Na análise descritiva, serão apresentadas as características gerais da amostra, com informações a respeito da distribuição dos participantes por região do Brasil, bem como as frequências absoluta e relativa da idade, instituição pública/privada de ensino, período e curso de faculdade, e demais informações sociodemográficas.

Em seguida, para a análise empírica, será apresentada a correlação entre os itens e entre item-escore total dos instrumentos utilizados na coleta de dados (VIEIRA, 2010). Por fim, serão apresentadas as análises psicométricas dos instrumentos, sendo verificadas a partir dos indicadores de validade e confiabilidade do PABEQ e da PACS-3, de maneira separada, respectivamente.

Importa destacar que a validade de constructo dos instrumentos foi testada de forma interna, através da análise fatorial confirmatória (AFC). Para a validação convergente, foi utilizada a correlação dos instrumentos com outras escalas já disponibilizadas na literatura: a BAS, o SATAQ-4 e a RSES. A confiabilidade do novo instrumento foi testada através do cálculo da consistência interna (*alfa de Cronbach*), sendo considerado valor adequado para este teste acima de 0,60 (MALHOTRA, 2012).

Em todos os casos, o nível de significância foi de $p < 0,05$. Os *softwares* utilizados foram o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na sua versão 20.0, e o LISREL®, na versão 8.80.

6.3.1 Análise descritiva: características gerais da amostra

Participaram desta etapa 1.643 universitários. No entanto, 33 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão do estudo, A saber: 19 participantes foram excluídos por estarem fora da faixa etária estipulada no estudo (17 anos ou + 30 anos); oito participantes foram excluídos por estarem com o curso trancado e, no momento da coleta de dados, não possuírem vínculo ativo com suas respectivas universidades e seis participantes foram excluídos por terem concluído todos os créditos de seus cursos e estarem aguardando apenas a disponibilização de documentos, declaração de conclusão do curso (disponibilizado na colação de grau) ou diploma (em fase de confecção).

Assim, a amostra total do presente estudo foi composta por 1.610 universitários de ambos os sexos, sendo 786 homens e 824 mulheres, com idade entre 18 e 30 anos. A média de idade foi igual a 24 anos; DP = 8,4. Além disso, as cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), especificamente 26 estados, o Distrito

Federal e 337 cidades foram contemplados como participantes da pesquisa, de modo que a amostra foi heterogênea e robusta, representando todo o Brasil.

Especificamente para as análises empíricas e psicométricas da PACS-3, foram excluídas as respostas dos participantes que responderam de maneira equivocada perguntas específicas dessa escala, caracterizando *missing* nas respostas. Esses *missings* ocorreram em decorrência da característica peculiar da escala: quando nos itens numéricos do fator frequência (itens 1 a 9) fossem respondidos 1 (nunca), os participantes deveriam não responder os itens “a” e “b” seguintes, dos fatores de direção e efeito, respectivamente, passando para o próximo conjunto de itens, novamente no fator frequência. Esta informação estava disponível nas orientações para resposta da escala, indicando que, ao considerar que tais comparações nunca ocorrem, responder como a aparência é classificado de acordo com a comparação e qual o efeito dessa comparação não faria sentido.

Assim, para a PACS-3, do total de respostas femininas (n = 824), 285 respostas foram excluídas, totalizando 539 respostas a serem utilizadas para a análise psicométrica das mulheres e do número total de respostas masculinas (n = 786), 237 respostas foram excluídas, totalizando 549 utilizadas para a respectiva análise.

A tabela 17 sintetiza os locais em que as coletas foram realizadas, bem como a frequência absoluta e relativa dos participantes por estado brasileiro, tanto para a amostra total, quanto por sexo, sem exclusão de respostas.

Tabela 17. Distribuição dos participantes da pesquisa por locais de coleta de dados

Região	Estado	Amostra total		Mulheres		Homens	
		N	%	N	%	N	%
Norte	Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins	77	4,8	48	5,9	34	4,3
Nordeste	Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe	130	8,0	46	5,6	79	10
Sul	Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná	181	11,2	62	7,5	120	15,34
Sudeste	Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo	1.139	71	635	77	504	64,1
Centro-Oeste	Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal	83	5,0	33	4	49	6,2
TOTAL		1.610	100	824	100	786	100

Legenda: n = valor absoluto; % = valor relativo

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Destaca-se que, apesar da amostra heterogênea, é possível observar uma predominância de respostas na região Sudeste, representando 70,8% das respostas totais. Este fato pode ser justificado por ser a região de residência da autora, bem como de sua rede de contatos, o que facilitou o compartilhamento da pesquisa. As demais regiões do Brasil foram convidadas a participar através de chamadas na internet, realizadas pela autora, em grupos do *Facebook*, *Instagram*, e patrocínio dos *posts* nas

redes sociais, tornando a pesquisa visível em todas as regiões do Brasil, tendo participado pessoas que se sentiram atraídas pelo anúncio.

A seguir, a tabela 18 sintetiza a frequência absoluta e relativa das demais variáveis sociodemográficas avaliadas.

Tabela 18. Frequência absoluta e relativa das informações sociodemográficas dos participantes

	Amostra total		Mulheres		Homens	
	N	%	N	%	N	%
Idade						
18 - 20	422	26,2	227	27,5	195	24,8
21 - 23	618	38,3	289	35,0	329	41,8
24 - 25	275	17,1	140	17,0	135	17,2
26 - 27	140	8,7	75	9,1	65	8,3
28 - 30	155	9,7	93	11,4	62	7,9
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100
Prática de atividade física						
Sim	1001	62,2	494	60,0	507	64,5
Não	609	37,8	330	40,0	279	35,5
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100
Tipo de Universidade						
Pública	1107	68,7	565	68,6	542	69,0
Privada	503	31,3	259	31,4	244	31,0
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100
Período						
1º e 2º	298	18,5	163	19,8	135	17,2
3º e 4º	340	21,1	175	21,2	165	21,0
5º e 6º	332	20,6	160	19,4	172	21,9
7º e 8º	343	21,3	173	21,0	170	21,6
9º e 10º	205	12,7	107	13,0	98	12,5
11º +	92	5,8	46	5,6	46	5,8
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100
Renda familiar						
Nenhuma renda	38	2,3	19	2,3	19	2,4
Até 1 salário mínimo	206	12,8	110	13,3	96	12,2
De 1 a 3 salários mínimos	647	40,2	352	42,7	295	37,5
De 3 a 6 salários mínimos	354	22,0	169	20,5	185	23,5

De 6 a 9 salários mínimos	140	8,7	65	7,9	75	9,5
De 9 a 12 salários mínimos	62	3,8	33	4,0	29	3,7
De 12 a 15 salários mínimos	21	1,4	9	1,1	12	1,5
Mais de 15 salários mínimos	45	2,8	19	2,3	26	3,4
Prefiro não declarar	97	6,0	48	5,9	49	6,3
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100
Trabalho / Estudo						
Só estuda	786	48,8	384	46,6	402	51,2
Trabalha e Estuda	824	51,2	440	53,4	384	48,8
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100
Auxílio Financeiro						
Sim	350	21,7	168	20,4	182	23,2
Não	1260	78,3	656	79,6	604	76,8
TOTAL	1.610	100	824	100	786	100

Legenda: n = valor absoluto da amostra; % = valor relativo da amostra

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sobre a idade geral da amostra, a maior parte possui entre 21 e 23 anos ($n = 618$; 38,3%), seguida de 18 a 20 anos ($n = 422$; 26,2%). Quando analisada a faixa etária pelo sexo, a predominância tanto em homens quanto em mulheres é, também, entre 21 e 23 anos. Com relação à atividade física, a maior parte da amostra geral demonstra ser fisicamente ativa ($n = 1.001$; 62,2%). A maioria dos homens e das mulheres também pratica atividade física, dentre elas, destacam-se, com maior número de participantes, atividades, como musculação, *crossfit*, lutas e atividades ao ar livre, como corrida e caminhada.

Sobre informações específicas acerca da universidade, a maior parte dos participantes está matriculada em instituições públicas de ensino superior, dentre elas, estaduais e federais ($n = 1.107$; 68,7%), com maior parte dos participantes entre o 3º e o 4º período ($n = 340$; 21,1%) e o 5º e 6º período ($n = 332$; 20,6%). Por fim, sobre as informações acerca da renda familiar dos universitários, destaca-se que grande parte da amostra ($n = 647$; 40,2%) afirmou ter renda familiar entre 1 e 3 salários-mínimos. Mais da metade dos participantes ($n = 824$; 51,2%) disse que trabalha e estuda, enquanto outros 786 participantes (48,8%) afirmaram que se dedicam à faculdade de maneira integral. Com relação ao auxílio financeiro da universidade, a maioria dos participantes desta pesquisa ($n = 1.260$; 78,3%) afirmou não ter nenhum tipo de auxílio.

Assim, após apresentação dos dados gerais da amostra, serão apresentados os resultados das análises empírica e psicométrica, separadamente para mulheres e homens, do PABEQ e da PACS-3, respectivamente. Acredita-se que a condução das análises separadamente possibilita verificar as características particulares de ambos os sexos, já que a escala poderia se comportar de maneira diferente para cada sexo, ao considerar suas respectivas especificidades.

6.3.2. Resultados relativos ao PABEQ entre as mulheres

6.3.2.1 Análise empírica

Esta etapa teve como objetivo avaliar a distribuição de resposta individual, variância, média, mediana e desvio padrão de cada um dos 10 itens do PABEQ entre as mulheres (n = 824). Os parâmetros de referência consideraram as cinco opções de resposta em escala *Likert*, com variância idealmente acima de 0,7 (PASQUALI, 2010). É importante considerar o fato de o instrumento possuir 7 pontos de escala *likert*, tendo sido necessário alcançar valores proporcionais para a média dos escores e variância.

Em seguida, calculou-se a correlação item-escore total (valor ideal entre 0,3 e 0,7), a correlação entre os itens (valor ideal acima de 0,2) e a confiabilidade medida através do alfa de *Cronbach* de cada subescala (valor ideal) acima de 0,60. Na tabela 19, apresentada a seguir, é possível verificar estes indicadores aqui destacados, de forma detalhada. Todos os itens apresentaram valores de correlação item-escore total insuficientes. Além disso, a média entre os itens e o alfa de *Cronbach* da subescala Conexão Corpo/Mente foram adequados. A subescala Apreciação Corporal também apresentou valor inadequado de correlação média entre os itens.

Tabela 19. Análise empírica dos itens do PABEQ entre as mulheres (N = 824)

Fator*	Item	Correlação item-escore total	Correlação média entre os itens	Alfa de <i>Cronbach</i>
Conexão Corpo/Mente	2	0,694		
	3	0,599		
	4	0,540	0,619	0,643
	8	0,638		
	10	0,467		
Apreciação Corporal	1	0,615		
	5	0,663		
	6	0,687	0,657	0,789
	7	0,750		
	9	0,696		

*esses fatores dizem respeito aos encontrados na validação original do instrumento, uma vez que as análises psicométricas ainda não foram realizadas ou descritas na presente dissertação.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6.3.2.2 Análise Psicométrica

6.3.2.2.2 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Nesta etapa, buscou-se verificar a validade do modelo original proposto (SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017).

A fim de confirmar o modelo brasileiro do PABEQ, foi conduzida a AFC para testar a estrutura fatorial do presente instrumento, composta por 10 itens, subdivididos em dois fatores, de cinco itens cada. Esse modelo é originalmente assim organizado: fator 1 (Conexão Corpo/Mente) – Itens: 2, 3, 4, 8 e 10 e fator 2 (Apreciação Corporal) – Itens: 1, 5, 6, 7 e 9.

A tabela 20, a seguir, apresenta os valores de referência utilizados na AFC para o ajuste do modelo do instrumento, bem como os valores encontrados na análise realizada. Foram analisadas, ainda, as cargas fatoriais, sendo que valores altos sobre um determinado fator indicam que essas cargas convergem para um ponto em comum, afirmando que, de fato, os itens desse fator são indicadores de um construto específico (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009). Na AFC, o valor mínimo ideal para cargas fatoriais é de 0,30.

Observa-se, entretanto, que alguns valores de ajustamento alcançados não foram considerados adequados, especificamente o qui-quadrado e o RMSEA. As cargas fatoriais dos itens do PABEQ, nesse modelo, variaram entre 0,337 e 0,746.

Tabela 20. Valores de referência e valores encontrados no modelo final da AFC para o PABEQ entre as mulheres (N = 824)

Índices de ajuste absoluto ou incremental	Valores de referência**	Valores encontrados Modelo 1 (10 itens)*
X ² / GL - qui-quadrado normado	< 3	20,5
RMSEA - raiz do erro quadrático médio de aproximação	< 0,08	0,154
GFI - índice de qualidade de ajuste	> 0,90	0,970
AGFI - índice ajustado de qualidade do ajuste	> 0,90	0,952
NFI - índice de ajuste normado	> 0,90	0,944
NNFI - índice de ajuste não normado	> 0,90	0,935
CFI - índice de ajuste comparativo	> 0,90	0,951
Carga Fatorial	$\lambda = 0,30$	$\lambda = 0,34$ a $0,75$

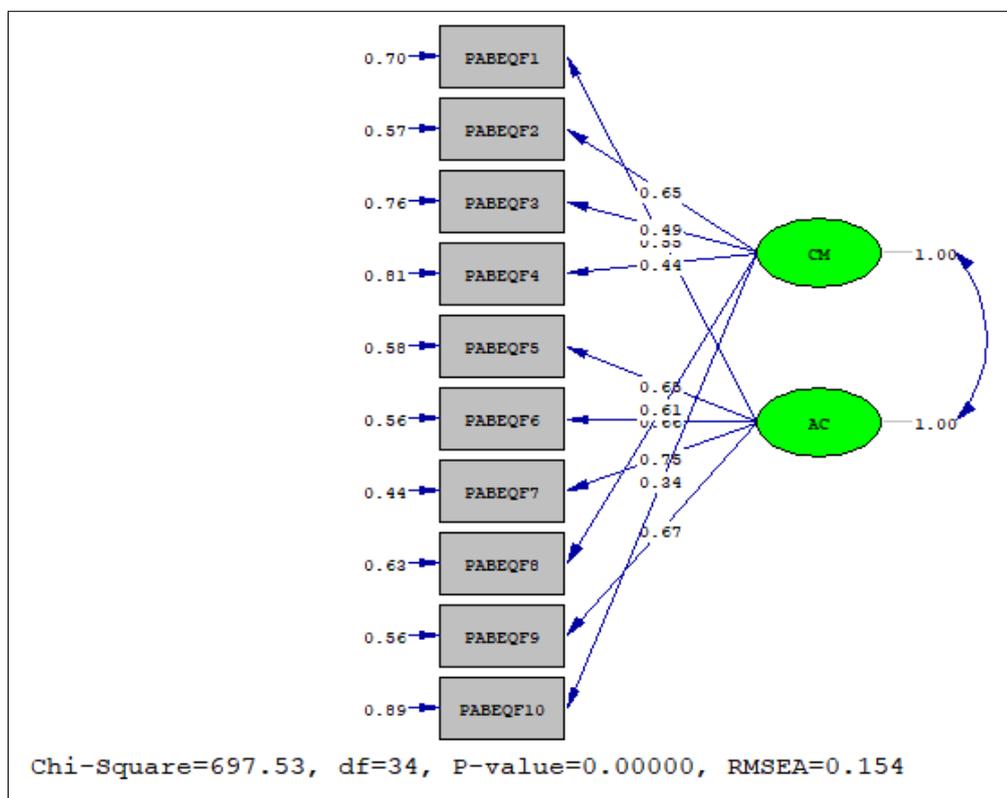
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

*Resultados obtidos a partir do banco de dados da presente pesquisa. ** Baseados em Hair Júnior *et al.*

(2009).

A partir destes resultados, foi realizado o *Path Analysis* para averiguar as relações causais entre os constructos. A figura 2 apresenta o diagrama visual do instrumento para os modelo final do PABEQ. Resultados detalhados da AFC podem ser visualizados em anexo, ao final da dissertação.

Figura 2. Estrutura fatorial do PABEQ



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

6.3.2.2.3 Outros indicadores da validade

Análises de correlação foram realizadas com o intuito de verificar indicadores de validade convergente do instrumento com outras escalas disponíveis na literatura. Para esse procedimento, utilizou-se, de igual modo, a amostra total de mulheres respondentes ($n = 824$). Foi considerado o somatório total dos escores do PABEQ, bem como as pontuações individuais de cada fator que compõem esse questionário. Os mesmos cálculos de escores totais e escores de subescalas, quando aplicados, foram realizados com as demais escalas incluídas neste estudo: a RSES, a BAS-2 e o SATAQ-4. A tabela 21 apresenta os valores das correlações de *Spearman*.

O escore total do PABEQ composto por 10 itens foi associado significativamente a todas as variáveis de análise. As subescalas desse instrumento apresentaram correlações significantes e positivas ou negativas com algumas medidas convergentes, dados que podem ser observados de maneira detalhada na tabela 21.

Tabela 21. Correlações de *Spearman* para análise de validade convergente do PABEQ total e suas subescalas entre as mulheres (N = 824)

VARIÁVEL	PABEQ Total	Fator Corpo/Mente	Fator Apreciação Corporal
RSES	0,556**	0,424**	0,590**
BAS-2 Total	0,721**	0,562**	0,753**
SATAQ-4 Total	-0,171**	-0,057	-0,250**
SATAQ-4: Internalização de Magreza	-0,217**	-0,111**	-0,281**
SATAQ-4: Internalização Muscular	0,204**	0,236**	0,140**
SATAQ-4: Pressão Família	-0,263**	-0,182**	-0,296**
SATAQ-4: Pressão Colegas	-0,154**	-0,092**	-0,188**
SATAQ-4: Pressão Mídia	-0,113**	-0,045	-0,159**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sobre as correlações encontradas, pode ser destacado que o PABEQ, em sua versão feminina, apresentou correlação positiva muito forte com a BAS-2 e positiva substancial com a RSES. Apesar de ser estatisticamente significativa, o escore total do PABEQ apresentou correlação negativa baixa com o escore total SATAQ-4. As subescalas do PABEQ foram também correlacionadas com as demais escalas totais e seus fatores, sendo encontradas correlações positivas e negativas entre os demais instrumentos. Neste ponto, pode ser observado que o fator Corpo/Mente do PABEQ apresentou correlação positiva baixa com o fator Internalização Muscular do SATAQ-4. De igual modo, o fator Apreciação Corporal do PABEQ apresenta correlação positiva baixa com o fator internalização muscular do SATAQ-4. Somado a isto, correlações negativas também são observadas, a saber: O PABEQ apresenta correlação negativa baixa com o SATAQ-4. De igual modo, os Fatores Corpo/Mente e Apreciação Corporal do PABEQ se correlacionam de maneira negativa baixa com os fatores internalização de magreza e pressão família do SATAQ-4.

Com relação à confiabilidade do instrumento, o PABEQ apresenta bons indícios de confiabilidade, com alfa de *Cronbach* variando entre 0,34 e 0,75 considerando valores de referência para carga fatorial ideal = 0,30 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Assim sendo, todas as informações estatísticas acerca do PABEQ para a população feminina foram aqui apresentadas. Em seguida, serão apresentados os resultados alcançados desse instrumento para o grupo masculino. O modelo final proposto do PABEQ será apresentado ao término dos resultados masculinos desse instrumento.

6.3.3. Resultados relativos ao PABEQ entre os homens

6.3.3.1 Análise empírica

A correlação item-escore total, a correlação entre os itens e os valores de alfa de *Cronbach* podem ser visualizados na tabela 22, apresentada a seguir. Todos os itens apresentaram valores de correlação item-escore total adequados. Além disso, a média entre os itens e o alfa de *Cronbach* da subescala Conexão Corpo/Mente e Apreciação Corporal foram adequados ao valor ideal.

Tabela 22. Análise empírica dos itens do PABEQ entre os homens (N = 786)

Fator	Item	Correlação item-escore total	Correlação média entre os itens	Alfa de Cronbach
Conexão Corpo/Mente	2	0,694	0,619	0,643
	3	0,599		
	4	0,540		
	8	0,638		
	10	0,467		
Apreciação Corporal	1	0,615	0,657	0,789
	5	0,663		
	6	0,687		
	7	0,750		
	9	0,696		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6.3.3.2 Análise Psicométrica

6.3.3.4 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

A tabela 23 apresenta os valores de referência utilizados na AFC para o ajuste do modelo do instrumento, bem como os valores encontrados na análise realizada para amostra masculina. Observa-se que alguns valores alcançados não foram considerados adequados, especificamente os valores de Qui-Quadrado e RMSEA.

Tabela 23. Valores de referência e valores encontrados no modelo final da AFC para o PABEQ entre os homens (N = 786)

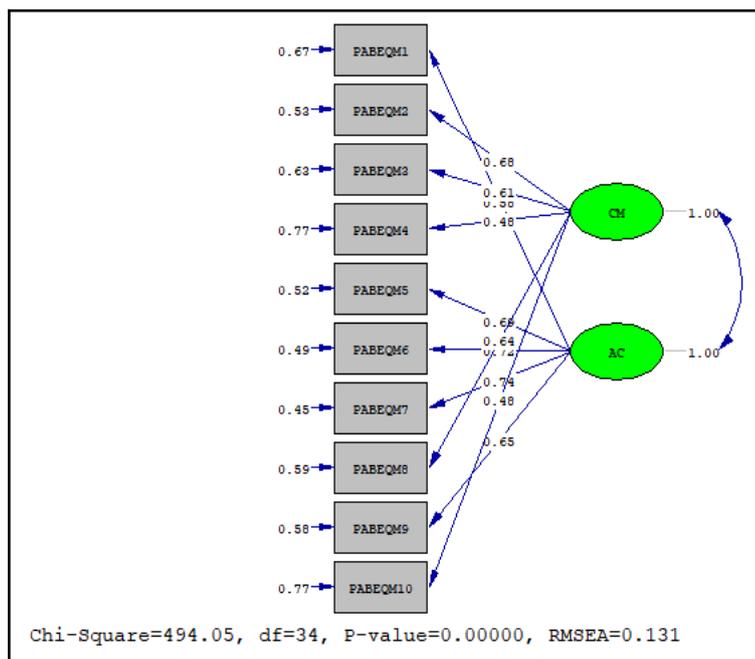
Índices de ajuste absoluto ou incremental	Valores de referência*	Valores encontrados
X^2 / GL - qui-quadrado normado	< 3	14,5

RMSEA - raiz do erro quadrático médio de aproximação	< 0,008	0,131
GFI - índice de qualidade de ajuste	> 0,90	0,979
AGFI - índice ajustado de qualidade do ajuste	> 0,90	0,967
NFI - índice de ajuste normado	> 0,90	0,964
NNFI - índice de ajuste não normado	> 0,90	0,961
CFI - índice de ajuste comparativo	> 0,90	0,970
Carga Fatorial	$\lambda = 0,30$	$\lambda = 0,48$ a $0,74$

Fonte: Elaborado pela autora (2021). * Baseados em Hair Júnior *et al.* (2009).

Em relação às cargas fatoriais dos itens do PABEQ na AFC dos homens, as mesmas variaram entre 0,478 e 0,741. Abaixo, pode ser visualizado o *Path Analysis* e as relações causais entre os constructos para os homens. Os demais resultados acerca da AFC podem ser visualizados de forma detalhada em anexo, ao final da dissertação.

Figura 3. Estrutura fatorial do PABEQ masculino



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Assim, a partir dos achados estatísticos acerca da AFC, chegou-se a um modelo composto por duas subescalas, com 5 itens cada uma, totalizando 10 itens, sendo o fator 1 (“Conexão Corpo/Mente”), composto pelos itens 2, 3, 4, 8 e 10, e o fator 2 (“Apreciação Corporal”), composto pelos itens 1, 5, 6, 7 e 9.

6.3.3.5 Outros indicadores da validade

Análises de correlação foram realizadas com o intuito de verificar indicadores de validade convergente do instrumento com outras escalas disponíveis na literatura. Para

esse procedimento, utilizou-se, de igual modo, a amostra total de homens respondentes (n = 786). Foram considerados o somatório total dos escores do PABEQ, bem como as pontuações individuais de cada fator que compõem esse questionário. O mesmo cálculo de escores totais e escores de subescalas, quando aplicado, foram realizados com as demais escalas incluídas nesse estudo: a RSES, a BAS-2 e o SATAQ-4. A tabela a seguir apresenta os valores das correlações de *Spearman*.

Tabela 24. Correlações de *Spearman* para análise de validade convergente do PABEQ total e suas subescalas entre os homens (N = 786)

VARIÁVEL	PABEQ Total	PABEQ Fator Corpo/Mente	PABEQ Fator Apreciação Corporal
RSES	0,571**	0,433**	0,613**
BAS-2 Total	0,765**	0,612**	0,789**
SATAQ-4 Total	-0,199**	-0,073*	-0,290**
SATAQ-4: Internalização de Magreza	-0,176**	-0,084*	0,236**
SATAQ-4: Internalização Muscular	0,233**	0,283**	0,145**
SATAQ-4: Pressão Família	-0,262**	-0,190**	-0,290**
SATAQ-4: Pressão Colegas	-0,209**	-0,120**	-0,261**
SATAQ-4: Pressão Mídia	-0,217**	-0,131**	-0,266**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O escore total do PABEQ foi associado a todas as variáveis de análise. O instrumento apresentou correlação positiva substancial com a RSES e correlação positiva muito forte com a BAS-2. Já com o SATAQ-4 total, a correlação foi negativa baixa. O fator Corpo/Mente do PABEQ apresentou, ainda, correlação positiva baixa com o fator Internalização Muscular do SATAQ-4. As subescalas do PABEQ foram também correlacionadas com as demais escalas totais e seus fatores, sendo encontradas correlações positivas e negativas entre os demais instrumentos. Neste ponto, pode ser observado que o fator Apreciação Corporal do PABEQ apresentou correlação positiva baixa com o fator internalização de magreza com o SATAQ-4. Somado a isto, correlações negativas também são observadas, a saber: o PABEQ apresentou correlação negativa baixa com o SATAQ-4. De igual modo, os fatores Corpo/Mente e Apreciação Corporal do PABEQ se correlacionam de maneira negativa baixa com os fatores associados às pressões do SATAQ-4.

Com relação à confiabilidade do instrumento, o PABEQ apresenta bons indícios de confiabilidade, com alfa de *Cronbach* variando entre 0,643 e 0,789 considerando valores de referência para carga fatorial ideal = 0,30 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

6.3.4 Resultados relativos à PACS-3 entre as mulheres

Esta etapa teve como objetivo avaliar a distribuição de resposta individual, variância, média, mediana e desvio padrão de cada um dos 27 itens da PACS-3 tanto para os homens quanto para as mulheres.

6.3.4.1 Análise empírica

Para a realização da análise empírica da PACS-3 em sua versão feminina, foi utilizada a mesma amostra do PABEQ feminino, tendo sido excluídos os *missings* presentes nas respostas da PACS-3. Assim, 285 participantes da amostra total de mulheres (34,6%) não seguiram as orientações da escala e mesmo tendo respondido “nunca” nos itens de frequência, responderam como acreditam ser sua aparência e como se sentem ao realizarem tal comparação.

Os parâmetros de referência consideraram as cinco opções de resposta em escala *Likert*, com variância idealmente acima de 0,7 (PASQUALI, 2010). Foram calculadas a correlação item-escore total (valor ideal entre 0,3 e 0,7), a correlação entre os itens (valor ideal acima de 0,2) e a confiabilidade medida através do alfa de *Cronbach* de cada subescala referente a estrutura original da PACS-3, considerando como valores ideais aqueles acima de 0,6.

Tomando por base a apresentação dos resultados do PABEQ, este tópico visa a apresentar os resultados da análise empírica de cada um dos 27 itens da PACS-3 para a amostra feminina (n = 539). Na tabela 25, apresentada a seguir, é possível verificar os indicadores aqui destacados, de forma detalhada.

Tabela 25. Análise empírica dos itens da PACS-3 entre as mulheres (N = 539)

Fator	Item	Correlação item-escore total	Correlação média entre os itens	Alfa de Cronbach
	1	0,661		
	2	0,698		
	3	0,697		
	4	0,750		
Frequência	5	0,776	0,041	0,932
	6	0,762		
	7	0,770		
	8	0,763		
	9	0,694		
Direção	1a	0,574	0,038	0,904
	2a	0,639		
	3a	0,669		

	4a	0,793		
	5a	0,805		
	6a	0,795		
	7a	0,755		
	8a	0,812		
	9a	0,706		
	1b	0,626		
	2b	0,687		
	3b	0,690		
	4b	0,820		
Efeito	5b	0,829	0,057	0,919
	6b	0,809		
	7b	0,806		
	8b	0,840		
	9b	0,723		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Todos os itens apresentaram valores de correlação item-escore total adequados. Além disso, o alfa de *Cronbach* das três subescalas da PACS-3 foi adequado, quando comparado ao valor ideal e pode ser classificado como excelente, por atingir valores superiores a 0,90. Apesar disso, valores inadequados foram verificados quanto à correlação média entre os itens, nos três fatores que compõem a PACS-3.

6.3.4.2 Análise Psicométrica

6.3.4.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

A fim de confirmar o modelo brasileiro da PACS-3, foi conduzida a AFC para testar a estrutura fatorial do presente instrumento, composta por 27 itens, subdivididos em três fatores, de nove itens cada. Esse modelo é originalmente assim organizado: fator 1 (“Frequência”) – itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9; fator 2 (“Direção”) – itens 1A, 2A, 3A, 4A, 5A, 6A, 7A, 8A, 9A; e fator 3 (“Efeito”) – itens 1B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B, 7B, 8B, 9B. Nesta escala, os itens apresentam boa carga fatorial (variando entre 0,533 e 0,834), sendo considerada a escala na íntegra, sem perda de itens. Os valores de referência para os indicadores, bem como os valores encontrados no ajuste de modelo, podem ser visualizados na tabela 26.

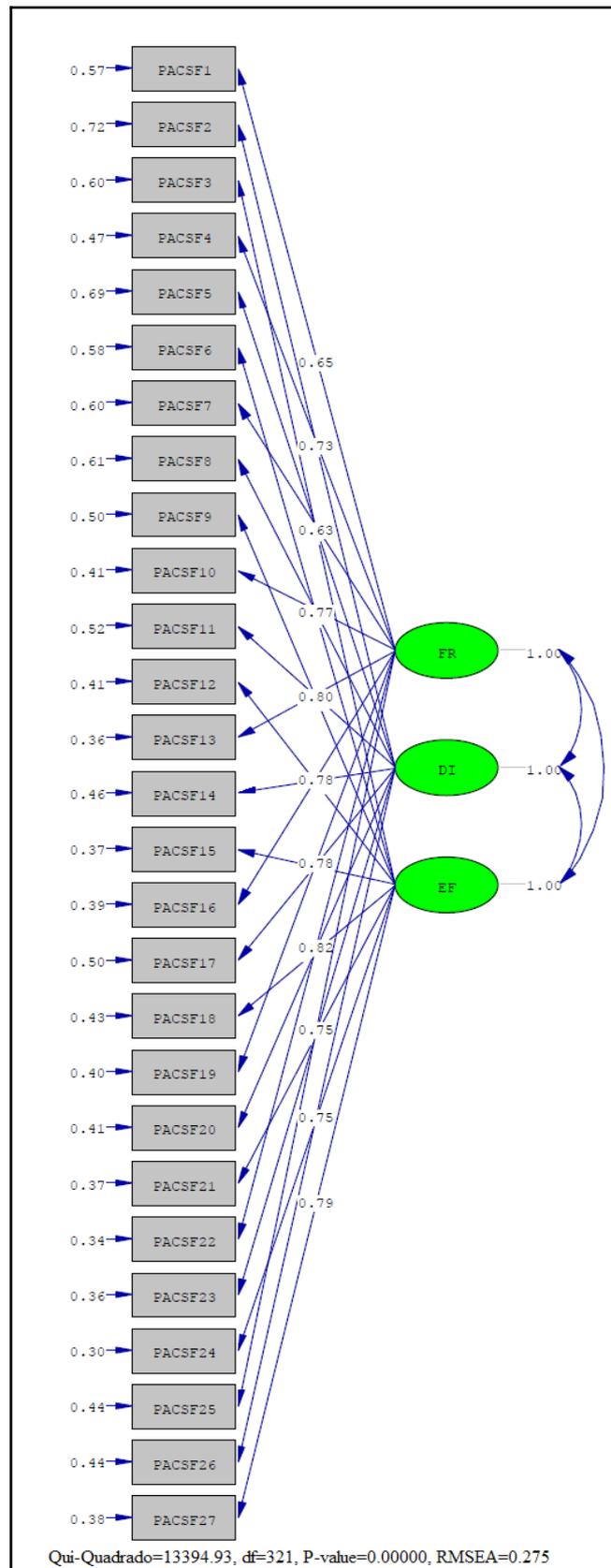
Tabela 26. Valores de referência e valores finais da AFC para a PACS-3 entre as mulheres (N = 539)

Índices de ajuste absoluto ou incremental	Valores de referência*	Valores encontrados
X ² / GL - Qui-quadrado normado	< 3	41,7
RMSEA - Raiz do erro quadrático médio de aproximação	< 0,008	0,275
GFI - índice de qualidade de ajuste	> 0,90	0,948
AGFI - índice ajustado de qualidade do ajuste	> 0,90	0,939
NFI - índice de ajuste normado	> 0,90	0,940
NNFI - índice de ajuste não normado	> 0,90	0,942
CFI - índice de ajuste comparativo	> 0,90	0,947
Carga Fatorial	$\lambda = 0,30$	$\lambda = 0,63$ a $0,82$

Fonte: Elaborado pela autora (2021). *Baseado em Hair Júnior *et al.* (2009).

O diagrama visual do modelo ajustado da PACS-3 entre a amostra feminina pode ser visualizado na figura 4. Ademais, todo o percurso da AFC da PACS-3 está apresentado em anexo.

Figura 4. Estrutura fatorial da PACS-3 entre as mulheres



6.3.4.2.2 Outros indicadores da validade

A análise convergente da PACS-3 foi verificada através de análises de correlação de *Spearman*. O escore total da PACS-3 e seus 3 fatores, respectivamente, foram correlacionados a outras escalas, sendo elas: RSES, BAS-2, SATAQ-4. Esta análise foi realizada com a amostra total de homens universitários participantes (n = 539).

Podem ser observadas correlações significativas positivas e negativas entre o escore total e as demais variáveis destacadas acima, as quais estão apresentadas a seguir.

Tabela 27. Correlações de *Spearman* para análise de validade convergente da PACS-3 total e subescalas entre as mulheres (N = 539)

VARIÁVEL	PACS-3 Total	PACS-3 Fator Frequência	PACS-3 Fator Direção	PACS-3 Fator Efeito
RSES	-0,383**	-0,333**	-0,361**	-0,395**
BAS-2 Total	-0,390**	-0,327**	-0,377**	-0,404**
SATAQ-4 Total	0,501**	0,501**	0,456**	0,485**
SATAQ-4: Internalização de Magreza	0,281**	0,304**	0,242**	0,261**
SATAQ-4: Internalização Muscular	0,267**	0,329**	0,225**	0,226**
SATAQ-4: Pressão Família	0,261**	0,233**	0,260**	0,256**
SATAQ-4: Pressão Colegas	0,256**	0,239**	0,235**	0,262**
SATAQ-4: Pressão Mídia	0,440**	0,400**	0,409**	0,449**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A PACS-3 feminina apresentou correlação positiva moderada com o SATAQ-4, e correlações negativas moderadas com a RSES e a BAS-2 Total. Quando correlacionado o PACS-3 com as subescalas dos demais instrumentos, foi encontrada correlação positiva baixa com os fatores “Internalização de Magreza”, “Internalização Muscular”, “Pressão Família” e “Pressão Colegas”, também do SATAQ-4, e correlação positiva moderada com o fator “Pressão Mídia”, desse mesmo questionário. Já os fatores direção e efeito da PACS-3 apresentam correlação positiva moderada com a internalização de magreza e correlação positiva baixa com os fatores de internalização muscular e pressões (família, colegas e mídia) da SATAQ-4.

Com relação à confiabilidade do instrumento, a PACS-3 feminina apresenta bons indícios de confiabilidade, com alfa de *Cronbach* variando entre 0,904 e 0,932 considerando valores de referência para carga fatorial ideal = 0,30 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

6.3.5 Resultados relativos à PACS-3 entre os homens

6.3.5.1 Análise empírica

Esse tópico visa a apresentar os resultados da análise empírica de cada um dos 27 itens da PACS-3 para a amostra masculina (n = 549). Na tabela 28, apresentada a seguir, é possível verificar os indicadores aqui destacados, de forma detalhada.

Tabela 28. Análise empírica dos itens da PACS-3 entre os homens (N = 549)

Fator	Item	Correlação item-escore total	Correlação média entre os itens	Alfa de Cronbach
Frequência	1	0,661	0,041	0,932
	2	0,698		
	3	0,697		
	4	0,750		
	5	0,776		
	6	0,762		
	7	0,770		
	8	0,763		
	9	0,694		
Direção	1a	0,626	0,057	0,904
	2a	0,687		
	3a	0,690		
	4a	0,820		
	5a	0,829		
	6a	0,809		
	7a	0,806		
	8a	0,840		
	9a	0,723		
Efeito	1b	0,626	0,057	0,919
	2b	0,687		
	3b	0,690		
	4b	0,820		
	5b	0,829		
	6b	0,809		

7b	0,806
8b	0,840
9b	0,723

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Todos os itens apresentaram valores de correlação item-escore total adequados. Além disso, os valores de alfa de *Cronbach* das três subescalas da PACS-3 foram adequados quando comparados ao valor ideal, e podem ser classificados como excelentes, por atingirem valores superiores a 0,90. Apesar disso, valores inadequados foram verificados quanto à correlação média entre os itens, nos três fatores que compõem a PACS-3.

6.3.5.2 Análise Psicométrica

6.3.5.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

A fim de confirmar o modelo brasileiro da PACS-3, foi conduzida a Análise Fatorial Confirmatória para testar a estrutura fatorial do presente instrumento. Nesta escala, os itens apresentam boa carga fatorial (variando de 0,67 a 0,85), sendo considerada a escala na íntegra, sem perda de itens. Os valores de referência para os indicadores, bem como os valores encontrados no ajuste de modelo podem ser visualizados na tabela 29.

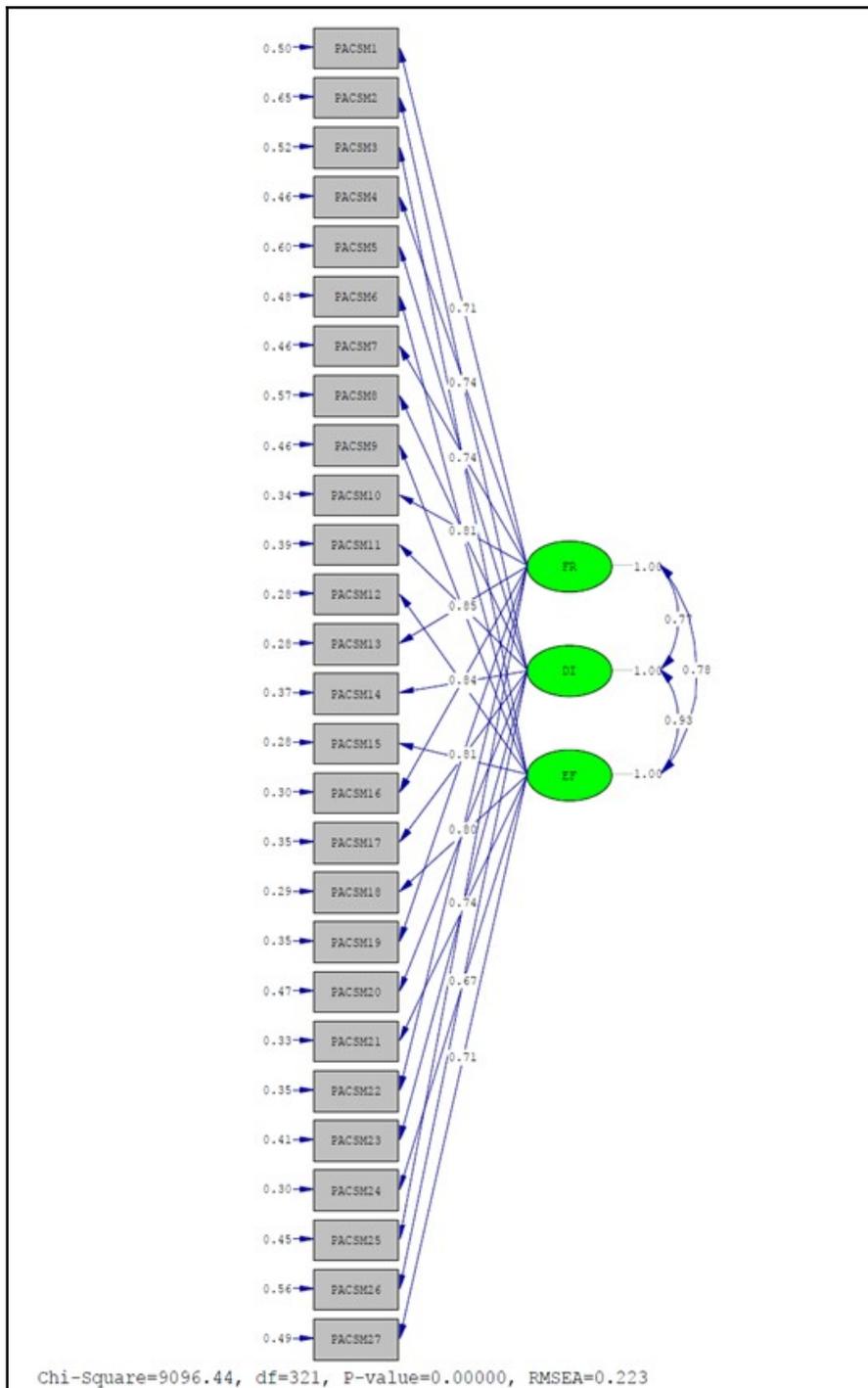
Tabela 29. Valores de referência e valores finais da AFC para a PACS-3 entre homens (N = 549)

Índices de ajuste absoluto ou incremental	Valores de referência*	Valores encontrados
X / GL - qui-quadrado normado	< 3	28,33
RMSEA - raiz do erro quadrático médio de aproximação	< 0,08	0,223
GFI - índice de qualidade de ajuste	> 0,90	0,969
AGFI - índice ajustado de qualidade do ajuste	> 0,90	0,963
NFI - índice de ajuste normado	> 0,90	0,965
NNFI - índice de ajuste não normado	> 0,90	0,968
CFI - índice de ajuste comparativo	> 0,90	0,970
Carga Fatorial	$\lambda = 0,30$	$\lambda = 0,67$ a $0,85$

Fonte: Elaborado pela autora (2021). *Baseado em Hair Júnior *et al.* (2009).

O diagrama visual do modelo ajustado da PACS-3 masculina pode ser visualizado na figura 5. Ademais, todo o percurso da AFC da PACS-3 está apresentado em anexo.

Figura 5. Estrutura fatorial da PACS-3 entre os homens



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6.3.4.9 Outros indicadores de validade

A análise convergente da PACS-3 foi verificada por meio de análises de correlação de *Spearman*. O escore total da PACS-3 e seus 3 fatores, respectivamente, foram correlacionados a outras escalas, sendo elas: a RSES, a BAS-2 e a SATAQ-4. Esta análise foi realizada com a amostra total de homens universitários participantes (n = 549).

Podem ser observadas correlações significantes positivas e negativas entre o escore total e as demais variáveis destacadas acima.

Tabela 30. Correlações de *Spearman* para análise de validade convergente da PACS-3 total e subescalas entre os homens (N = 549)

RSES Total	-0,375**	-0,351**	-0,362**	-0,364**
BAS-2 Total	-0,428**	-0,397**	-0,417**	-0,416**
SATAQ-4 Total	0,484**	0,437**	0,469**	0,477**
SATAQ-4 Fator Internalização de Magreza	0,388**	0,437**	0,370**	0,371**
SATAQ-4 Fator Internalização Muscular	0,285**	0,376**	0,260**	0,275**
SATAQ-4: Pressão Família	0,216**	0,178**	0,219**	0,213**
SATAQ-4: Pressão Colegas	0,249**	0,217**	0,241**	0,255**
SATAQ-4: Pressão Mídia	0,353**	0,285**	0,355**	0,359**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A PACS-3 em sua versão masculina apresenta correlação negativa moderada com a RSES e a BAS-2, e correlação positiva moderada com a SATAQ-4. O fator frequência da PACS-3 apresenta correlação positiva moderada com os fatores internalização de magreza e internalização muscular também do SATAQ-4. Os fatores relacionados às pressões (Família, colegas e mídia) desse mesmo instrumento se correlacionam de maneira positiva baixa com o fator Frequência do PACS-3. Os fatores Direção e Efeito da PACS-3 apresentam correlações positivas moderadas com os fatores Internalização de Magreza e Pressão Mídia do SATAQ-4, e correlações positivas baixas com os fatores de pressão (Família e colegas) da SATAQ-4, assim como com o fator de Internalização muscular do referido instrumento.

7 DISCUSSÃO

A presente investigação adaptou transculturalmente e testou as qualidades psicométricas das escalas *Physical Activity Body Experiences Questionnaire* (PABEQ) e da *Physical Appearance Comparison Scale-3* (PACS-3) para jovens universitários brasileiros, homens e mulheres. A etapa de adaptação transcultural dos dois instrumentos foi feita a partir de um rigoroso processo metodológico, que contou com cinco etapas distintas, a saber: Tradução, Reunião de Síntese, Retrotradução, Comitê de Peritos e Pré-Teste, tornando as versões brasileiras dos instrumentos adequadas para a população de jovens universitários.

Durante a avaliação dos instrumentos pelos peritos e pela população-alvo, foram analisadas todas as escolhas realizadas no processo de adaptação transcultural, incluindo o formato, instruções e opções de respostas. Jovens universitários brasileiros, de diferentes cursos, períodos e universidades, responderam aos itens em forma de entrevista, de modo que pudessem compartilhar seus respectivos entendimentos sobre cada item e realizar sugestões de melhorias, a fim de que os instrumentos fizessem sentido para a população-alvo. Foi neste ponto que, tanto o PABEQ quanto a PACS-3, apresentaram indícios de validade de conteúdo, qualidade psicométrica fundamental do trabalho para a realização das etapas metodológicas futuras. Realizar a adaptação transcultural de um instrumento já existente na literatura com bons indícios psicométricos pode ser uma boa alternativa, uma vez que a utilização de um instrumento já validado possibilita a realização de estudos em diferentes populações e contextos culturais (BORSA, DAMÁSIO, BANDEIRA, 2012).

Além da adaptação transcultural, as equivalências entre as versões dos instrumentos foram também avaliadas pelos peritos, uma vez que a literatura preconiza a realização dessas equivalências para que a tradução dos instrumentos, etapa importante da adaptação transcultural, seja adequada. Essa etapa possui fundamental importância nesse processo de adaptação transcultural, tendo em vista que não alcançar essas equivalências implica na necessidade de realizar modificações nas traduções, até que equivalências adequadas sejam alcançadas (BEATON, BOMBARDIER, GUILLEMIN, 2007). Importa destacar que quatro principais equivalências são indicadas na literatura, a saber: semântica, idiomática, conceitual e cultural, sendo essas equivalências, realizadas no processo de adaptação transcultural da presente dissertação (BEATON, BOMBARDIER, GUILLEMIN, 2007).

De modo geral, diferentes adaptações foram realizadas no PABEQ e na PACS-3 para a população de jovens universitários brasileiros, a saber: idiomática, acerca das traduções da língua nativa dos instrumentos para a língua portuguesa do Brasil; adaptações conceituais de termos específicos da língua inglesa que não fazem sentido na língua portuguesa do Brasil foram também realizadas. Além disso, adaptações culturais para adequar o instrumento à cultura brasileira, mais especificamente de universitários brasileiros foram realizadas, juntamente de adaptações operacionais, tendo em vista que ambos os instrumentos foram adaptados também para a aplicação on-line, e especificamente o PABEQ, a forma de resposta do instrumento impresso sofreu alteração, ao ser adicionado nas opções de resposta uma seta com objetivo de facilitar as respostas dos participantes.

A avaliação psicométrica contou com amostra grande e heterogênea, representada por participantes de todos os estados brasileiros. Embora *on-line*, a coleta de dados se deu de maneira cuidadosa e lenta, sendo necessária a utilização de recursos próprios e o auxílio das redes sociais para divulgação da pesquisa.

A primeira etapa da avaliação psicométrica consistiu na análise empírica dos itens, atestando a confiabilidade dos instrumentos. Entre as mulheres, o PABEQ apresentou correlação entre os itens moderada ($r > 0,6$) e alfa de *Cronbach* indicando bons índices de confiabilidade ($0,64 > \alpha > 0,78$). Já entre os homens, os valores demonstraram correlação moderada entre os itens ($r > 0,6$) e alfa de *Cronbach* indicando bons índices de confiabilidade ($0,63 > \alpha > 0,82$). Com relação à PACS-3, houve correlação fraca entre os itens ($0,038 > r < 0,057$) na amostra feminina, mas o alfa de *Cronbach* satisfatório ($0,63 > \alpha > 0,82$), indicando ótima confiabilidade. O mesmo ocorreu entre a amostra masculina, sendo notadas correlações fracas entre os itens ($0,041 > r < 0,057$) e consistência interna excelente ($0,904 > \alpha > 0,932$). O Alfa de *Cronbach* é uma técnica comumente utilizada para aferir a confiabilidade e a consistência interna de uma escala, levando-se em conta um conjunto de dois ou mais indicadores de constructo, sendo uma das ferramentas estatísticas mais importantes e difundidas em pesquisas que envolvem a psicometria (BLAND, ALTMAN, 1997; CRONBACH, 1951).

No tocante ao alfa de *Cronbach*, há uma inconsistência na literatura acerca de seus valores e classificações. Para Freitas e Rodrigues (2005), a classificação da confiabilidade do coeficiente alfa de *Cronbach* seguem os seguintes limites: A. $\alpha \leq 0,30$ – Muito baixa B. $0,30 < \alpha \leq 0,60$ - Baixa C. $0,60 < \alpha \leq 0,75$ - Moderada D. $0,75 < \alpha \leq 0,90$ – Alta. Existem diferentes formas de verificar a confiabilidade ou fidedignidade de um instrumento. Segundo Souza *et al.* (2017), a confiabilidade pode ser verificada por meio da análise da consistência interna, sendo o coeficiente *Alfa de Cronbach* o teste mais comum. Neste sentido, o *Alfa de Cronbach* é comumente utilizado como teste para verificar a consistência interna do questionário, também chamada de confiabilidade do instrumento. O cálculo desse coeficiente está relacionado com a correlação entre cada item que compõe a escala e o instrumento como um todo, avaliando o grau de variância entre os itens (HAIR *et al.*, 2009). Em linhas gerais, quanto menor a soma da variância das questões, mais consistente é o instrumento. O valor do *Alfa de Cronbach* varia entre 0 e 1 e quanto mais alto o valor, se aproximando de 1, significando que mais consistente é o teste, e quanto mais próximo a zero, menos consistente é o instrumento. Considerando esses valores, importa destacar que a literatura prévia considera valores a partir de 0,6 aceitáveis para que um instrumento seja confiável (FIELD, 2009; PASQUALI, 2017).

Quando comparada a confiabilidade do PABEQ em sua versão original e a versão testada no presente estudo, destaca-se que no estudo original (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019), o *Alfa de Cronbach* foi 0,78. Já no presente estudo, para universitários brasileiros, o *Alfa de Cronbach* variou entre 0,63 e 0,82, indicando bons indícios de confiabilidade, mais altos até que no estudo original, quando analisado os resultados oriundos da coleta de dados masculina do instrumento. Já com relação a PACS-3, sua versão original (SCHAEFER, THOMPSON, 2018) apresentou valores de confiabilidade medidos através do *Alfa de Cronbach* entre 0,91 e 0,94. A versão desse instrumento para a população de jovens universitários brasileiros, em questão neste estudo, apresentou valores de confiabilidade entre 0,90 e 0,93, semelhante aos valores encontrados no estudo original, indicando também, bons indícios de confiabilidade.

A segunda etapa se referiu à avaliação da validade de construto, através da AFC, sendo feitas análises separadas para homens e mulheres. A estrutura fatorial do PABEQ e da PACS-3 neste estudo se mantiveram conforme suas versões originais. No caso do PABEQ, tanto a versão original quanto a versão apresentada neste estudo se apresentam com 10 itens, subdivididos em dois fatores (Conexão Corpo/Mente e Apreciação Corporal), com 5 itens cada um. Já com relação a PACS-3, ambos os estudos se

apresentam com 27 itens, subdivididos em 3 fatores (Frequência, Direção e Efeito), com 9 itens cada um.

Tanto o PABEQ (Feminino e Masculino) quanto a PACS-3 (Feminino e Masculino) apresentaram resultados psicométricos iniciais ajustados para alguns desses valores de referência, mas não para outros. Enquanto o Qui-Quadrado normado e o RMSEA alcançaram valores acima dos níveis de referências em ambas as escalas, indicando mau ajustamento dos modelos, os demais índices apresentaram-se adequados ($> 0,9$), tanto para homens quanto para mulheres, em ambos os instrumentos. No tocante a separação do PABEQ e da PACS-3 entre os sexos, destaca-se que em cada um dos instrumentos, uma única versão, sem diferenças entre versões destinadas a homens e mulheres deverá ser adotada para jovens universitários brasileiros.

O teste do Qui-Quadrado mede a magnitude da discrepância entre a matriz de covariância observada e a modelada, testando a probabilidade do modelo teórico se ajustar aos dados (MARUYAMA, 1998). Quanto maior é esse valor, pior o ajustamento. Entretanto, os autores defendem que o esse teste é muito sensível ao tamanho amostral, o que torna este índice pouco atrativo para amostras grandes (HU, BENTLER, KANO, 1992). Neste sentido, autores apontam que outros índices de ajuste do modelo, insensíveis ao tamanho amostral, devem ser utilizados junto ao Qui-Quadrado normado, tais como o CFI e o GFI, além das estimativas residuais, como o RMSEA (HU, BENTLER, 1999).

Já o RMSEA é, também, uma medida de discrepância, que indica a quantidade de erro de aproximação populacional numa matriz de covariância (HAIR, et. al, 2009). Para esse índice, são esperados resultados menores que 0,05 (LOEHLIN, 1998). Alguns autores, entretanto, consideram aceitáveis valores até 0,08 mas apontam que tal magnitude no coeficiente penaliza modelos complexos, pois valores iguais ou maiores do que 0,08 representam um considerável erro de aproximação populacional (BROWNE, CUDECK, 1993; BYRNE, 2010; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009; KLINE, 2005). Ademais, esse coeficiente também é sensível ao tamanho amostral (KLINE, 2015), sendo este índice superestimado quando verificado em amostras grandes e representativas. Dessa forma, o tamanho amostral impacta os resultados encontrados para o RMSEA, devido aos grandes graus de liberdade presentes nesse contexto. Isso possibilita valores expressivamente elevados do RMSEA quando comparados aos indicados na literatura. Dessa forma, este índice não deve ser avaliado de forma única e isolada, quando verificado em amostras numerosas (KLINE, 2015).

Destaca-se que os demais índices de ajustamento avaliados se apresentam de maneira ideal, indicando certa incoerência entre os resultados. De acordo com a literatura prévia, valores de Qui-quadrado normado e RMSEA altos contra os demais valores adequados indicam que a estimação do χ^2 poderá depender do teste estatístico utilizado para a estimação, impactando na possibilidade de aceitação ou rejeição de um modelo (FOLDNES, OLSSON, 2015; GREEN, 2016; KLINE, 2015).

Considerando a possibilidade de aceitar ou rejeitar os modelos do PABEQ e da PACS-3 apresentados no presente estudo, destaca-se que, mesmo com os valores elevados do χ^2 e do RMSEA justificados pela amostra grande e significativa desse estudo, já discutido anteriormente, os demais valores estatísticos apresentam resultados adequados em ambos os instrumentos. Assim, pode-se inferir que tanto o PABEQ quanto o PACS-3 são considerados válidos e confiáveis para a população de jovens universitários brasileiros, reforçando que tanto o χ^2 quanto o RMSEA não devem ser analisados de maneira exclusiva, quando todos os outros índices estatísticos se apresentam de maneira satisfatória (KLINE, 2015).

Sendo assim, sobretudo do ponto de vista estatístico e psicométrico, um único índice não deve ser critério isolado para a qualificação do modelo do instrumento, classificando-o como ajustado ou não. Autores preconizam que seja utilizada a combinação de vários índices para se chegar ao resultado final da avaliação psicométrica de um instrumento (BYRNE, 2010; HAIR JR. *et al.*, 2009; KLINE, 2005). Considerando que todos os outros índices de ajuste foram adequados, ambos os modelos fecharam de modo aceitável, conferindo validade de constructo aos dois instrumentos.

Em relação, especificamente, aos dados da PACS-3, muitos *missings* foram identificados, o que ocasionou a exclusão de participantes que deixaram parte da escala em branco no ato da análise fatorial confirmatória. Sobre os *missings*, ou *outliers*, como definem diferentes autores, Hair *et al.* (2009) recomendam que seja estipulado um limite de até 5% do total de participantes para que sejam considerados na análise, justificando que uma porcentagem maior de respostas com *missings* possa influenciar e impactar os resultados. Quando o limite de respostas com *missings* é alcançado, a orientação do autor é que sejam excluídos os dados que apresentem os erros (HAIR *et al.*, 2009). Os *missings* presentes no estudo de validação e confiabilidade do instrumento original (SCHAEFER, THOMPSON, 2018), os *missings* foram considerados, sendo utilizada estimativa de máxima verossimilhança para sanar a ausência de respostas. Todavia, a quantidade de respostas não válidas no estudo original não foi informado. Assim, optou-se por excluir as respostas dos participantes que apresentaram *missings* em suas respostas, uma vez que se alcançou um número amostral superior ao mínimo necessário, para que os ajustes estatísticos não fossem comprometidos com essas respostas.

Com relação a avaliação da validade convergente, verificou-se que o PABEQ se correlacionou de maneira positiva substancial com a RSES ($r = 0,556$) e de maneira positiva muito forte com a BAS-2 ($r = 0,721$), tanto entre mulheres quanto homens. Esses resultados indicam que quanto maiores as experiências corporais do indivíduo, maiores a autoestima e a apreciação corporal, respectivamente. Em contrapartida, quando comparada a correlação do PABEQ com a SATAQ-4, foi encontrada uma correlação negativa, de modo que quanto maiores as experiências corporais aferidas pelo PABEQ, menor a influência sociocultural percebida pelo indivíduo, incluindo a internalização dos ideais de aparência e as pressões socioculturais. O estudo original do PABEQ (MENZEL, THOMPSON, LEVINE, 2019) apresentou correlações semelhantes com as encontradas nesse estudo com relação à RSES e a BAS, escalas utilizadas em ambos os estudos.

Já as correlações referentes às subescalas do PABEQ Feminino com as subescalas do SATAQ-4, foram encontradas correlações positivas entre os fatores do PABEQ (Corpo/Mente e Apreciação Corporal) com o fator internalização de magreza do SATAQ-4. O mesmo ocorreu com os fatores do PABEQ Masculino, que se correlacionaram de maneira positiva com a Internalização de Magreza e o fator de Internalização Muscular do SATAQ-4. Essas correlações positivas não eram esperadas, uma vez que o PABEQ avalia a imagem corporal positiva e o SATAQ-4, a imagem corporal negativa. Logo, essa correlação positiva pode ser justificada na medida em que, quanto maiores as experiências corporais, maiores podem ser as cobranças para alcançar também um corpo mais magro e musculoso, no sentido de, ao alcançar um “corpo ideal” avaliado pela SATAQ-4, maiores serão as chances de sentir-se poderoso e eficaz ou cheio de energia e disposição, conforme preconiza os itens 2 e 4 do PABEQ, por exemplo.

Sobre as correlações entre a PACS-3 e os demais instrumentos, verificou-se correlação positiva de moderada a substancial com o SATAQ-4 ($0,484 > r < 0,501$), tendo correlação negativa com os demais instrumentos na íntegra ($0,375 > r < 0,383$

para a RSES e $0,390 > r < 0,428$ para a BAS-2). Essas correlações eram esperadas, uma vez do ponto de vista teórico, tanto a PACS-3 quanto o SATAQ-4 avaliam aspectos da influência social sobre a imagem corporal, enquanto a RSES e a BAS-2 avaliam comportamentos positivos sobre a imagem corporal. As correlações entre a PACS-3 e a RSES encontradas nesse estudo vão de encontro às correlações encontradas entre esses dois instrumentos no estudo original de criação da PACS-3 (SCHAEFER, THOMPSON, 2018). As demais correlações encontradas no presente estudo não podem ser comparadas ao estudo original, por não terem sido utilizadas os mesmos instrumentos no artigo original, com exceção da RSES. Por outro lado, todas as subescalas da PACS-3 (frequência, direção e efeito) se correlacionaram de maneira positiva com as subescalas do SATAQ-4, indicando que quanto maiores as comparações realizadas na PACS-3, acerca da frequência, direção e efeito, maiores são a internalização dos ideais de aparência e os efeitos das pressões socioculturais sobre as pessoas.

Outro ponto que precisa ser discutido são os erros frequentes de respostas na PACS-3, especificamente na segunda etapa do presente estudo (psicometria). Muitos participantes foram excluídos (285 mulheres e 237 homens, totalizando 522 participantes) por responderem os itens “a” e “b”, mesmo marcando “nunca” no item numérico. Algumas justificativas são atribuídas a isso: os participantes não leram as orientações da escala na íntegra; a informação de “não responder os itens “a” e “b” caso a resposta o item numérico fosse 1= nunca” não está clara.

Ao que tudo indica, os participantes da presente pesquisa não entenderam esta informação acerca da resposta ao instrumento, sendo esta uma limitação metodológica, uma vez que é preconizado pela literatura que os itens dos instrumentos, bem como suas orientações devem ser entendidos por uma criança de 12 anos (GUILLEMIN, BOMBARDIER, BEATON, 1993). Na etapa do pré-teste (última etapa da adaptação transcultural do instrumento), os participantes relataram que as orientações da PACS-3 (local onde as informações sobre como responder o instrumento foi apresentada) era extensa e confusa, pela quantidade de informações ali presentes. Entretanto, as orientações do instrumento não foram modificadas, pois os participantes não apresentam sugestões de modificação afim de tornar este ponto ideal para a população. Logo, este pode ter sido um potencial motivo para que muitos *missings* tenham aparecido em nosso banco de dados.

Sugere-se, dessa maneira, que novos estudos testem adaptações nesse ponto da escala, de modo que as orientações de resposta aos itens fiquem mais claras aos participantes. Destacar essas informações em negrito nas orientações de resposta à PACS-3 ou mesmo adicionar a informação “se sua resposta foi 1 = nunca, pule os itens a e b e responda o próximo item numérico” em cada item do fator frequência (itens 1 a 9) pode ser uma solução eficaz para minimizar os problemas de respostas encontrados no presente estudo.

Outro ponto importante a respeito do presente estudo foi a realização de coleta *on-line*. Até muito recentemente, estudos de adaptação transcultural e avaliação psicométrica de instrumentos não eram comumente realizados desta maneira, sendo os instrumentos válidos e confiáveis para coleta de dados realizada presencialmente (SILVA *et al.*, 2021). Essa informação pôde ser constatada em uma recente revisão sistemática acerca de instrumentos de avaliação de imagem corporal para jovens universitários brasileiros, em que todos os estudos incluídos na revisão apresentaram instrumentos válidos e confiáveis para aplicação de coleta de dados presencial, uma vez que nenhum deles mencionou se os instrumentos são, também, válidos para a coleta de dados *on-line* (SILVA *et al.*, 2021).

Neste tocante, é possível encontrar na literatura, pesquisas recentes de validação de instrumentos, com coleta de dados e aplicação do instrumento de maneira *on-line*, de modo a tornar os instrumentos válidos e confiáveis para este contexto (BYRD-BREDBENNER, ECK, QUICK, 2020; CARVALHO *et al.*, 2021; HOLMBERG *et al.*, 2020; VOWLES *et al.*, 2020). É notório que a tecnologia pode auxiliar a realização de pesquisas, na medida em que pode viabilizar a tabulação imediata dos dados, a privacidade dos participantes, a diminuição da desejabilidade social e o viés de respostas, além de possibilitar uma coleta mais abrangente e representativa (NOSEK, BANAJI, GREENWALD 2002; WEIGOLD, WEIGOLD, RUSSELL, 2013). Apesar disso, a coleta *on-line* pode, também, ser prejudicial, uma vez que a familiaridade com a tecnologia não é uniforme entre os grupos populacionais, especialmente quando se leva em consideração o *status* socioeconômico dos participantes (YETTER, CAPACCIOLI, 2010). Esta limitação deve ser considerada em estudos de adaptação transcultural, uma vez que amostras robustas e heterogêneas são indicadas para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa.

Além disso, autores destacam que a administração de questionários de maneira *on-line* pode ser influenciada pelo desconhecimento das variáveis em que os participantes respondem à pesquisa (RIVA, TERUZZI, ANOLLI 2003). Especificamente acerca da validação psicométrica dos instrumentos, alterar a apresentação ou a forma de aplicação, sem o desenvolvimento de metodologias específicas para isso, pode afetar a qualidade das informações coletadas, bem como as propriedades psicométricas dos dados coletados (DOLNICAR, LAESSER, MATUS, 2009; THORÉN, ANDERSSON, LUNNER, 2012). Por outro lado, a literatura ainda é inconclusiva, uma vez que alguns estudos mostraram que a adaptação de um instrumento para a forma de aplicação na versão *on-line* não afeta diretamente as respostas obtidas ou as propriedades psicométricas dos dados (BATES, COX, 2008; CAMPOS, ZUCOLOTO, BONAFÉ, 2011; NAUS; PHILIPP, SAMSI 2009; WEIGOLD; WEIGOLD; RUSSELL, 2013).

Sobre o ponto de comparação das respostas entre as formas de respostas de maneira presencial ou *on-line*, destaca-se que, por se tratar de um estudo precursor nesta temática, tivemos a preocupação em apresentar as duas versões dos instrumentos PABEQ e PACS-3 aos 45 participantes do pré-teste. Além de coletar respostas dos dois modelos, eles foram questionados sobre o conforto e a preferência ao responder as duas versões (*impressa* e *online*). Sobre as respostas, observou-se algumas discrepâncias pontuais nas respostas, sendo essas, entretanto, em menor frequência. Muitos participantes mantiveram suas respostas em ambos os modelos, ou responderam com um ponto para mais ou para menos, representando pouca variação nas respostas. Essa variação das respostas pode ser justificada de duas maneiras distintas: a primeira, que como os questionários foram respondidos em sequência, na mesma entrevista, os participantes poderiam ter registros das respostas que marcaram no formato anterior do instrumento, e a segunda, que de fato o item mede o que se destina, de modo que independente do modelo, a resposta do participante se mantenha, ou apresente pequenas variações.

Esta segunda opção vai ao encontro das respostas acerca do conforto e preferência dos participantes ao responder, uma vez que uma maioria expressiva (39/45 participantes) disse aprovar os dois modelos de apresentação dos instrumentos, não havendo interferência nas respostas. Embora esses participantes tenham apontado ser mais confortável responder o modelo online do instrumento, disseram ser também viável a resposta dos mesmos no modelo impresso.

A presente dissertação contribui, em diversos aspectos, para a literatura da área, dentre elas a psicometria e, principalmente, a imagem corporal. Ressalta-se o rigor metodológico ao qual os instrumentos foram submetidos, ao longo de todo o processo de adaptação transcultural, tendo como base os parâmetros recomendados na literatura, seguidos de forma sistemática. Entretanto, algumas limitações devem ser apontadas. Em primeiro lugar, destaca-se que alguns índices de ajustamento não apresentaram valores adequados (HAIR *et al.*, 2009; KLINE, 2015). Entretanto, a maior parte dos parâmetros apresentou valores superiores aos de referência, confirmando a validade de construto dos instrumentos (CRONBACH, 1951; PASQUALI, 2017). Em segundo lugar, a coleta de dados foi realizada de maneira on-line, o que pode acarretar a diminuição da qualidade das respostas, bem como a desconfiança da fidedignidade das mesmas (BYRD-BREDBENNER, ECK, QUICK, 2020; CARVALHO *et al.*, 2021; HOLMBERG *et al.*, 2020; VOWLES *et al.*, 2020). Apesar dessas limitações, justifica-se que, de acordo com o contexto histórico em que a presente pesquisa foi realizada (em meios da pandemia de COVID-19), não havia outra maneira de realizar a adaptação transcultural dos instrumentos. Embora a coleta de dados apresente estas limitações, pode ser destacado, também, um ponto forte desta forma de coleta de dados, que permitiu que todas as regiões e todos os estados do Brasil fossem respondentes da pesquisa, tornando uma amostra grande, heterogênea e significativa, tornando a escala válida e confiável para coleta de dados em todo o território brasileiro, sem restrições. Logo, apesar do contexto da pandemia, a amostra da presente pesquisa alcançou os critérios previamente estabelecidos, tanto com relação ao número amostral, quanto à heterogeneidade.

8 CONCLUSÃO

O objetivo desta dissertação foi realizar o processo de adaptação transcultural de dois instrumentos de imagem corporal para jovens universitários brasileiros, de ambos os sexos, para a Língua Portuguesa do Brasil, incluindo a tradução, a retrotradução e a avaliação dos instrumentos por especialistas e pela população-alvo, bem como verificar suas respectivas qualidades psicométricas, dentre elas: validade de conteúdo, validade de constructo, validade convergente e consistência interna dos instrumentos. A partir das etapas descritas nesta dissertação, foram adaptadas para o contexto brasileiro duas medidas acerca da avaliação da imagem corporal: o PABEQ e a PACS-3. Todavia, ambas demonstraram indicadores psicométricos iniciais testados na AFC, tal como X^2 / GL e RMSEA, acima do nível de referência. Apesar disso, ambos os instrumentos estão aptos para sua utilização em amostras de jovens universitários brasileiros, sendo o PABEQ e a PACS-3 considerados válidos e confiáveis para o desenvolvimento de pesquisas com a população em questão.

9 REFERÊNCIAS

- AHMED, A. *et al.* Prevalence of phantom limb pain, stump pain and phantom limb sensation among the amputated cancer patients. India: a prospective, observational study. **Indian Journal Palliative Care**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 24-35, 2017.
- ALBUQUERQUE, E. M. de. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- ALLEN, M. S.; WALTER, E. E. Personality and body image: A systematic review. **Body image**, [s.l.], n. 19, p. 79-88, 2016.
- ALMEIDA, G. A.; SANTOS, J. E.; PAISAN, S. R.; LOUREIRA, S.R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: um estudo exploratório. **Psicol Estud.**, [s.l.], n. 10, p. 27-35, 2005.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso, escolar e desenvolvimento psicossocial. *In*: MERCURI, E.; POLYDORE, S. A. J. (eds.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. p. 15-40.
- ALVARENGA, P. A.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016.
- ALVARENGA, M. S.; PHILIPPI, S. T.; LOURENÇO, B. H.; SATO, P. M.; SCAGLIUSI, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J Bras Psiquiatr.**, [s.l.], v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010.
- ALVES, F. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Cinergis**, [s.l.], v. 18, n. 3, p. 204-209, 2017.
- AMARAL, A. C. S.; MEDEIROS, A. D. S. F.; ARAÚJO, A. C. D. M. R.; ANA, A. A. D. S.; HUDSON, T. A.; FERREIRA, M. E. C. Apreciação corporal e aspectos associados entre adolescentes e mulheres jovens. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 68, n. 1, p. 16-22, 2019.
- AMARAL, A. C. S. *et al.* A cultura do corpo perfeito: a influência sociocultural na imagem corporal. *In*: FERREIRA, Maria Elisa Caputo; CASTRO, Marcela Rodrigues de; MORGADO, Fabiane Frota da Rocha. **Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Ufjf, 2014. Cap. 8. p. 7-342.
- ARNETT, J. J. Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. **American psychologist**, [s.l.], v. 55, n. 5, 469, 2000.
- ARNETT, J. J. The developmental context of substance use in emerging adulthood. **Journal of drug issues**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 235-254, 2005.
- ARNETT, J. J.; RAMOS, K. D.; JENSEN, L. A. Ideological views in emerging adulthood: Balancing autonomy and community. **Journal of Adult Development**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 69-79, 2001.
- AVALOS, L.; TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. The Body Appreciation Scale: development and psychometric evaluation. **Body image**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 285-297, 2005.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

- BARRA, J. V.; SILVA, W. R. D.; MARÔCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], n. 35, 2019.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 547-554, 2005.
- BATES, S. C.; COX, J. M. O impacto do computador versus papel pesquisa lápis e administração individual versus grupo, em auto-relatos de comportamentos sensíveis. **Computadores em Humanos Behavior**, [s.l.], n. 24, p. 903-916, 2008.
- BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, [s.l.], v. 43, n. 8, p. 667-672, 2008.
- BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, [s.l.], v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.
- BEATON, D., BOMBARDIER, C., GUILLEMIN, F., FERRAZ, M.B. Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. Toronto (CA): Institute for Work and Health; 2007. Disponível em: http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf
- BEHMANI, R. K.; KUMAR, S. Gender and locality differences in body image among college students. **Indian Journal of Community Psychology**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 130-138, 2016. Disponível em: <http://opac.tiss.edu/cgi-bin/koha/opacdetail.pl?biblionumber=343788>.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. *Sociological methods & research*, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.
- BIRNBAUM, A. Some latent trait models and their use in inferring and examinee's ability. In: LOED F.M.; LORD, M.R. **Novick, statistical theories of mental test scores**. Reading: Addison Wesley, 1968. p. 17-20.
- BLAND, J. M.; ALTMAN, D. G. Statistics notes: Cronbach's alpha. *Bmj*, v. 314, n. 7080, p. 572, 1997.
- BORSA, J.C., DAMÁSIO, B.F, BANDEIRA, D.R. Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. *Paideia [Internet]*. 2012 [acesso 2017 Nov 28];22(53):423–32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- BOSI, M.L.M.; LUIZ, R.R.; MORGADO, C.M.C.; COSTA, M.L.S.; CARVALHO, R.J. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **J Bras Psiquiatr.**, [s.l.], v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.
- BOSI, M.L.M.; LUIZ, R.R.; UCHIMURA, K.Y.; OLIVEIRA, F.P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **J Bras Psiquiatr.**, [s.l.], v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.
- BOSI, M.L.M.; UCHIMURA, K.Y.; LUIZ, R.R. Eating behavior and body image among psychology students. **J Bras Psiquiatr.**, [s.l.], v. 58, n. 3, p. 150-155, 2009.
- BRASIL, 1996
- BRASIL, 2013
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília: Inep, 2019.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20/12/1996. Estabelece a lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: BRZEZINSKI, Iria. *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 246-266

- BROWNE, M. W.; CUDECK, R. (1993). Alternative ways of assessing model fit. In K. A. Bollen & J. S. Long (Eds.), *Testing structural equation models* (pp. 136-62), Newbury Park, CA: Sage
- BUCHTLER, K. *et al.* Body experience during post-acute rehabilitation in individuals after a traumatic spinal cord injury: a qualitative interview-based pilot study. **Spinal Cord Series and Cases**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 1-11, 2021
- BYRD-BREDBENNER, C.; ECK, K.; QUICK, V. Psychometric Properties of the Generalized Anxiety Disorder-7 and Generalized Anxiety Disorder-Mini in United States University Students. **Front. Psychol.**, [s.l.], n. 11, p. 550-533, 2020.
- BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming.** New York: Routledge Taylor & Francis, 2010.
- CALOGERO, R. M.; DAVIS, W. N.; THOMPSON, J. K. The Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire (SATAQ-3): Reliability and normative comparisons of eating disordered patients. **Body Image**, [s.l.], v. 1, n. 2, 193-198, 2004.
- CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da Imagem corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa.** São Paulo: Phorte Editora, 2009.
- CAMPOS, J.A.D.B.; ZUCOLOTO, M.L.; BONAFÉ, F.S.S. *et al.* Reliabilidade e validade do auto-relato de burnout em estudantes universitários dentes: uma comparação cruzada aleatória de papel e lápis vs. administração online. **Computadores no comportamento humano**, [s.l.], n. 27, p. 1875-1883, 2011.
- CARVALHO PHB, ALVARENGA MS, FERREIRA MEC. An etiological model of disordered eating behaviors among Brazilian women. *Appetite* 2017; 116:164-172.
- CARVALHO, P. H. B. de. AMARAL, A. C. S., FERREIRA, M. E. C.. Diretrizes Teóricas e Metodológicas para Adaptação Transcultural de Escalas de Medidas em Imagem Corporal. In: FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R. de; MORGADO, F. F. Da R. *Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa.* Juiz de Fora: Uffj, 2014. Cap. 8. p. 7-342.
- CARVALHO, S. A.; PALMEIRA, L.; COUTINHO, M.; BARBOSA, R.; TRINDADE, I. Selfas-context and depressive symptoms in the general population: A further analysis of the self experiences questionnaire. **Current Psychology**, [s.l.], p. 1-11, 2021.
- CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention.** 2. ed. New York: The Guilford Press, 2011.
- CASH, T.; PRUZINSKY, T. (org.). **Body Image: a handbook of theory, reserarch e clinical practice.** New York: Guilford Press, 2002.
- CAVALCANTE, J. F. **Educação superior: conceitos, definições e classificações.** [S.l.]: MEC, 2000.
- COLLARES CF, GREC WLP, MACHADO JLM. Psicometria na ga-rantia de qualidade da educação médica: conceitos e aplica-ções. *Scien in Health.* 2012;3(1):33-49.
- COOK DA, BECKMAN TJ. Current concepts in validity and reliability for psychometric instruments: theory and appli-cation. *The Am Journal of Med.* 2006;119(2):166.e7-16
- COQUEIRO, R.S.; PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; BARBOSA, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista Psiquiátrica Rio Grande do Sul**, Florianópolis, v. 30, n.1, p. 31-38, 2008.
- COSTA, L.C.F.; VASCONCELOS, F.A.G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Rev Bras Epidemiol.**, [s.l.], v. 13, n. 4, p. 665-76, 2010.

- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of test. **Psychometrika**, [s.l.], v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.
- CUNHA, C. M.; NETO, O. P. A.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da confiabilidade de instrumentos de medida. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 49, p. 98-103, set. 2016.
- CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.
- CUSUMANO, D. L.; THOMPSON, J. K. Body image and body shape ideals in magazines: Exposure, awareness, and internalization. **Sex roles**, [s.l.], v. 37, n. 9/10, p. 701, 1997.
- DAUBENMIER, J. J. The relationship of yoga, body awareness, and body responsiveness to self-objectification and disordered eating. **Psychology of Women Quarterly**, [s.l.], v. 29, n. 2, p. 207-219, 2005.
- DIONNE, M. M.; DAVIS, C. Body image and personality. *In*: CASH, T. F. (ed.). **Encyclopedia of body image and human appearance**. London, UK: Elsevier, 2012. p. 136-140.
- DOLNICAR, S.; LAESSER, C.; MATUS, K. Online versus papel: efeitos de formato em pesquisas de turismo. **Journal of Travel Research**, [s.l.], n. 47, p. 295-316, 2009.
- DUNO, Maryelin; ACOSTA, Edgar. Percepción de la imagen corporal en adolescentes universitarios. **Revista chilena de nutrición**, [s.l.], v. 46, n. 5, p. 545-553, 2019.
- Fayers PM, Machin D. Quality of life. Assessment, analysis, and interpretation. The assessment, analysis, and interpretation of patient-reported outcomes. 2nd ed. Chichester: John Wiley & Sons; 2007
- FELDEN, É. P. G.; PIO, I. G.; DE OLIVEIRA SANTOS, M.; BARBOSA, D. G.; ANDRADE, R. D.; PELEGRINI, A. Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s.l.], v. 24, n. 4, p. 121-128, 2016.
- FERRARI, E. P.; PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 119-127, 2013.
- FERREIRA, A. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008. 233 p.
- FERREIRA, D.Q.C.; FONSECA, D.X.; SANTOS, L.D.T.; ARAÚJO, A.V.S.; LIMA, J.C.O.; CASTRO, F.N.; LOPES, F.A. Avaliação do comportamento alimentar de estudantes de nutrição. **Revista Científica da escola de saúde**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 75-84, 2016.
- FERREIRA, J.A.; ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudantes e cursos. **Revista PsicoUSF**, [s.l.], n. 6, p. 1-10, 2001.
- FERREIRA, M.E.; CASTRO, M.R.; MORGADO, F.F. **Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2014.
- FERREIRA, M.E.; CASTRO, M.R.; MORGADO, F.F. **Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2014.
- FESTINGER, L. A theory of social comparison processes. *Human relations*, v. 7, n. 2, p. 117-140, 1954.
- FIELD, A. E.; CAMARGO, C. A.; TAYLOR, C. B.; BERKEY, C. S.; ROBERTS, S. B.; COLDITZ, G. A. Peer, parent and media influences on the development of weight concerns and

frequent dieting among preadolescent and adolescent girls and boys. **Pediatrics**, [s.l.], n. 107, p. 54-60, 2001.

FIELD, A. Descobrimos a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. In: CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body Images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, 1990.

FISHER, S.; CLEVELAND, S.E. **Body Image and personality**. New York: Dover Publications, 1968.

FOLDNES, N.; OLSSON, U. H. Correcting too much or too little? The performance of three chi-square corrections. *Multivariate behavioral research*, v. 50, n. 5, p. 533-543, 2015.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008

FREDRICKSON, B. L.; ROBERTS, T.-A. Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. *Psychology of women quarterly*, v. 21, n. 2, p. 173-206, 1997.

FREDRICKSON, B. L.; ROBERTS, T. Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. *Psychology of women quarterly*, v. 21, n. 2, p. 173-206, 1997.

FREIRES, L. A.; SOUSA, E. A. S.; LOURETO, G. D. L.; MONTEIRO, R. P.; GOUVEIA, V.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cadernos de saúde pública*, v. 24, p. 380-390, 2008.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cadernos de saúde pública*, v. 24, p. 380-390, 2008.

GONDOLI, D. M.; CORNING, A. F.; SALAFIA, E. H. B.; BUCCHIANERI, M. M.; FITZSIMMONS, E. E. Heterosocial involvement, peer pressure for thinness, and body dissatisfaction among Young adolescent girls. **Body image**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 143-148, 2011.

GREEN, S. F. *Notes from the Balkans*. Princeton University Press, 2016.

GROSSBARD, J.R.; LEE, C.M.; NEIGHBORS, C.; LARIMER, M.E. Body image concerns and contingent self-esteem in male and female college students. **Sex Roles**, [s.l.], n. 60, p. 198-207, 2008.

GUEST, E.; COSTA, B.; WILLIAMSON, H.; MEYRICK, J.; HALLIWELL, E.; HARCOURT, D. The effectiveness of interventions aiming to promote positive body image in adults: A systematic review. **Body image**, [s.l.], n. 30, p. 10-25, 2019.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of clinical epidemiology**, [s.l.], v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

GUIMARÃES, B. E. de B. *et al.* O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, p. e00044919, 2020.

GULLIKSEN, H. **Theory of mental tests**. New York: Wiley, 1950.

- HAIR JÚNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada dos dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HALLIWELL, E. Future directions for positive body image research. **Body Image**, [s.l.], n. 14, p. 177-189, 2015.
- HAIR JR. J.; BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R.; TATHAM, R. **Análise Multivariada de Dados**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman Editora 2009.
- HEINBERG, L. J.; THOMPSON, J. K.; STORMER, S. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 81-89, 1995.
- HELLER, G.Z.; MANUGUERRA, M.; CHOW, R. How to analyze the visual analogue scale: myths, truths and clinical relevance. **Scandinavian journal of pain**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 67-75, 2016.
- HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. "Equivalence" and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. **Qual Life Res.**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 237-247, 1997.
- HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Qual Life Res.**, [s.l.], n. 7, p. 323-335, 1998.
- HOLMBERG, Christopher *et al.* Classic Tool, New Opportunities: A Psychometric Analysis of a Swedish Online Version of the Aging Semantic Differential Scale. **Research on Aging**, [s.l.], p. 0164027520963618, 2020.
- HU, L.; BENTLER, P. M.; KANO, Y. Can test statistics in covariance structure analysis be trusted?. *Psychological bulletin*, v. 112, n. 2, p. 351, 1992.
- HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural equation modeling: a multidisciplinary journal*, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999.
- HUTZ, C. S. **Adaptação da escala de autoestima de Rosenberg**. Manuscrito não publicado. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. *Psicometria*. Artmed Editora, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>.
- JAEGER, M.B.; CÂMARA, S.G. Media and Life Dissatisfaction as Predictors of Body Dissatisfaction. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 183-90, 2015.
- KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.
- KESZEI, A.P.; NOVAK, M.; STREINER, D.L. Introduction to health measurement scales. **J Psychosom Res.**, [s.l.], v. 68, n. 4, p. 319-232, abr. 2010.
- KLINE, R. **Principles and practice of Structural Equation Modeling**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.
- LAUS, M. F.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S.; BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; MORGADO, C. M. DA C.; MORAES, M. S. Apreciação corporal e modificação da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 275-282, 2006.

- LAUS, Maria Fernanda et al. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Revista Saúde Pública*, v. 48, p. 331-46, 2014.
- LEAHEY, T. M.; CROWTHER, J. H.; IRWIN, S. R. A cognitive-behavioral mindfulness group therapy intervention for the treatment of binge eating in bariatric surgery patients. **Cognitive and Behavioral Practice**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 364-375, 2008.
- LEAHEY, T. M.; LAROSE, J. G.; FAVA, J. L.; WING, R. R. Social influences are associated with BMI and weight loss intentions in young adults. **Obesity**, [s.l.], v. 19, n. 6, p. 1157-1162, 2011.
- LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. In: Estatística para ciências humanas. 2004. p. xv, 497-xv, 497.
- LEVINE, M. P.; PIRAN, Niva. The role of body image in the prevention of eating disorders. *Body image*, v. 1, n. 1, p. 57-70, 2004.
- LIU, H., WU, L., LI, X. (2019). Social Media Envy: How Experience Sharing on Social Networking Sites Drives Millennials' Aspirational Tourism Consumption. *Journal of Travel Research*, 58(3), 355–369. DOI: 10.1177/0047287518761615
- LOEHLIN J., (1998) Latent Variable Models. Lawrence Erlbaum 15 Associates, Englewood Cliffs, New Jersey
- LORD, F.M. **A theory of test scores**. Iowa, IA: Psychometric Society, 1952. (Psychometric Monograph, n. 7).
- LORD, F.M. **Applications of item response theory to practical testing problems**. Hillsdale: Erlbaum, 1980.
- MALHOTRA, N. K.; MALHOTRA, N. K. Basic marketing research: Integration of social media. Boston: Pearson, 2012.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARTINS, C. R.; GORDIA, A. P.; SILVA, D. A. S.; QUADROS, T. M. B. DE; FERRARI, E. P.; TEIXEIRA, D. M.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 2, p. 241-246, 2012.
- MANUYAMA, G.M. Basics of structural equation modeling. Thousand Oaks: SAGE; 1998. Doi:<http://dx.doi.org/10.4135/9781483345109>
- MATTANAH, J. F.; AYERS, J. F.; BRAND, B. L.; BROOKS, L. J.; QUIMBY, J. L.; MCNARY, S. W. A social support intervention to ease the college transition: Exploring main effects and moderators. **Journal of college student development**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 93-108, 2010.
- MARTINEZ, L.; FERREIRA, A. Análise de Dados com SPSS. Escolar editora, 2007.
- MENZEL, J. E.; THOMPSON, J. K.; LEVINE, M. P. Development and validation of the Physical Activity Body Experiences Questionnaire. **Bulletin of the Menninger Clinic**, [s.l.], v. 83, n. 1, p. 53-83, 2019.
- MENZEL, J. E.; LEVINE, Michael P. Embodying experiences and the promotion of positive body image: The example of competitive athletics. 2011.
- MENZEL, J. E.; THOMPSON, J. Kevin; LEVINE, Michael P. Development and validation of the physical activity body experiences questionnaire. *Bulletin of the Menninger Clinic*, v. 83, n. 1, p. 53-83, 2019.
- MIKOLAJCZAK, J.; PIOTROWSKA, E.; BIERNAT, J.; WYKA, J.; ŻECHA ŁKO-CZAJKOWSKA, A. Self-perceived as - sessment of nutritional status as a determinant of

- health-promoting and anti-health-promoting behaviors of adolescent boys. **Adv Clin Exp Med**, [s.l.], n. 21, p. 225-233, 2012.
- MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017.
- MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.
- MONDARDO, A. H.; PEDON, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005.
- MOREIRA, G. S. X.; LORENZATO, L.; NEUFELD, C. B.; ALMEIDA, S. S. Brazilian version of the body appreciation scale (BAS) for young adolescents. **The Spanish journal of psychology**, [s.l.], n. 21, 2018.
- MORGADO, F. F. D. R.; NEVES, A. N.; FORTES, L. S.; FERNANDES, M. D. C. G. C. Implicações da cegueira congênita na imagem corporal: uma revisão integrativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], n. 35, 2019.
- NASCIMENTO, L.C.N.; SOUZA, T.V.; OLIVEIRA, I.C.S.; MORAES, J.R.M.M.; AGUIAR, R.C.B.; SILVA, L.F. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm**, [Internet], v. 71, n. 1, p. 228-233, 2018.
- NAUS, M.J.; PHILIPP, L.M.; SAMSI, M. Do papel para o pixels: a comparação de formatos de papel e computador em psicologial avaliação. **Computadores em Human Behavior**, [s.l.], n. 25, p. 1-7, 2009.
- NEVES, A. N.; MORGADO, F. F. D. R.; TAVARES, M. D. C. G. C. Avaliação da Imagem corporal: notas essenciais para uma boa prática de pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 375-380, 2015.
- NOSEK, B.A.; BANAJI, M.R.; GREENWALD, A.G. Pesquisa eletrônica: ética, segurança, design e controle em pesquisas psicológicas sobre a Internet. **Journal of Social Issues**, [s.l.], n. 58, p. 161-176, 2002.
- NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. McGraw-Hill series in psychology. **Psychometric theory**. New York, NY, US: McGraw-Hill, 1967.
- O'BRIEN, K.S.; HUNTER, J.A. Body esteem and eating behaviors in female physical education students. **Eat Weight Disord.**, [s.l.], n. 11, p. 57-60, 2006.
- OMS. **Carta de Ottawa para a promoção da saúde**. Versão portuguesa "Uma Conferência Internacional para a Promoção da Saúde com vista a uma nova Saúde Pública". Lisboa: Direcção Geral de Saúde, 1996.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). *Carta de Ottawa para la Promoción de la Salud. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde* [Internet]. 21 de novembro de 1986; Ottawa, Ontário, Canadá. Genebra: OMS; 1986
- PAPALIA, D.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: PAPALIA, D.; FELDMAN, R.D. (org.). **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. p. 384-419.
- PARKER, J.D.A.; SUMMERFELDT, L.J.; HOGAN, M.J.; MAJESKI, S.A. Emotional intelligence and academic success examining the transition from high school to university. **Personality and Individual Differences**, [s.l.], n. 36, p. 163-172, 2004.
- Pasquali L. *Psicometria*. Rev da Esc de Enfermagem da USP. 2009a;43(especial):992-9
- PASQUALI, L. (org.). **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999.
- PASQUALI, L. **Análise fatorial para pesquisadores**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

- PASQUALI, L. **Instrumentalização psicológica: Fundamentos e Práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Pasquali, L. **Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2009b
- PASQUALI, L. Psychometrics. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 43, n. SPE, p. 992-999, 2009.
- Pesquisa, v. 12, n. 3, p. 22-32, 2018.
- PETERSEN, I. H.; LOUW, J.; DUMONT, K. Adjustment to university and academic performance among disadvantaged students in South Africa. **Educational psychology**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 99-115, 2009.
- PETRIBÚ, M.M.V.; CABRAL, P.C.; ARRUDA, I.K.G. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. **Rev Nutr.**, [s.l.], v. 22, n. 6, p. 837-846, 2009.
- PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciênc Saúde Colet**, [s.l.], n. 17, p. 1071-1077, 2012.
- PIRAN, N.; CARTER, W.; THOMPSON, S.; PAJOUHANDEH, P. Powerful girls: A contradiction in terms? Young women speak about the experience of growing up in a girl's body. *In*: ABBEY, S. (ed.). **Ways of knowing in and through the body: Diverse perspectives on embodiment**. Welland, Canada: Soleil Publishing, 2002. p. 206-210.
- PIRAN, N.; CORMIER, H. C. The social construction of women and disordered eating patterns. **Journal of Counseling Psychology**, [s.l.], n. 52, p. 549-558, 2005.
- MENZEL, Jessie E.; LEVINE, Michael P. **Embodying experiences and the promotion of positive body image: The example of competitive athletics**. 2011.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PONTE, M. A. V.; FONSECA, S. S. C. F.; CARVALHAL, M. I. M. M.; DA FONSECA, J. J. S. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], n. 32, 2019.
- QUADROS, T.M.B.; GORDIA, A.P.; MARTINS, C.R.; SILVA, D.A.S.; FERRARI, E.P.; PETROSKI, E.L. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Motriz.**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 78-85, 2010.
- RASCH, G. **Probabilistic models for some intelligence and attainment tests**. Copenhagen: Danish Institute for Educational Research and St. Paul, 1960.
- RIDOLFI, D. R.; MYERS, T. A.; CROWTHER, J. H.; CIESLA, J. A. Do appearance focused cognitive distortions moderate the relationship between social comparisons to peers and media images and body image disturbance? **Sex Roles**, [s.l.], v. 65, n. 7-8, p. 491, 2011.
- RIVA, G.; TERUZZI, T.; ANOLLI, L. O uso do Interrede em psicopatarse lógicaarco: comparisco de online and of fl ineperguntanaires. **Cyberpsychologia e comportamentoou**, [s.l.], n. 6, p. 73-80, 2003.
- RODGERS, J.; BUCHANAN, T.; HEFFERNAN, T.; LING, J.; SCHOLEY, A. Ecstasy use, by itself, does not result in residual neurotoxicity – a powerful argument? **Addiction**, [s.l.], v. 106, n. 7, p. 1270-1372, 2011.
- ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton: Princeton University Press, 1965.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêdio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Trad. Claudia Dornelles. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- SANTOS, A. A. A. dos; ZANON, C.; ILHA, V. D. Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 36, 2019.
- SANTOS, L.A.S. **O corpo, o comer e a comida**: um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador – Bahia. Salvador: EDUFBA, 2008.
- SANTOS, L.T.M. dos (2000). *Vivências acadêmicas e rendimento escolar*: Estudo com alunos universitários do 1º ano. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Braga.
- SANTOS, S. M. As responsabilidades da Universidade no acesso ao Ensino Superior. *In*: SOARES, A. P.; OSÓRIO, A.; CAPELA, J. V.; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M.; CAÍRES, S. M. (orgs.). **Transição para o Ensino Superior**. Braga: Universidade do Minho, 2000. p. 69-78.
- SARHAN, A. C.; KREY, J. P.; CHAUD, D. M. A.; ABREU, E. S. Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. **Revista Simbio-Logias**, [s.l.], v. 8, n. 11, p. 79-93, 2015.
- SCHAEFER, Lauren M. et al. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). *International Journal of Eating Disorders*, v. 50, n. 2, p. 104-117, 2017.
- SCHAEFER, L. M., Burke, N. L., Thompson, J. K., Dedrick, R. F., Heinberg, L. J., Calogero, R. M., & Swami, V. (2015). Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). *Psychological Assessment*, 27(1), 54-67. doi: 10.1037/a0037917
- SCHAEFER, L. M.; BURKE, N. L.; THOMPSON, J. K. Thin-ideal internalization: how much is too much? **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, [s.l.], v. 24, n. 5, p. 933-937, 2019.
- SCHAEFER, L. M.; BURKE, N. L.; THOMPSON, J. K. Thin-ideal internalization: how much is too much? **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, [s.l.], v. 24, n. 5, p. 933-937, 2019.
- SCHAEFER, L. M.; THOMPSON, J. K. The development and validation of the physical appearance comparison scale-revised (PACS-R). **Eating behaviors**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 209-217, 2014.
- SCHAEFER, L. M.; THOMPSON, J. K. The development and validation of the Physical Appearance Comparison Scale-3 (PACS-3). *Psychological assessment*, [s.l.], v. 30, n. 10, p. 1330, 2018.
- SCHAEFER, L.M.; BURKE, N.L.; THOMPSON, J.K, DRICK, R.F.; HEINBERG, L.J.; CALOGERO, R.M *et al.* Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). **Psychol Assess**, [s.l.], n. 27, p. 54-67, 2015.
- SCHAEFER, L.M.; BURKE, N.L.; THOMPSON, J.K. Thinideal internalization: how much is too much? **Eat Weight Disord**, [s.l.], 2018.
- SCHAEFER, L. M.; BURKE, N. L.; THOMPSON, J. K. Thin-ideal internalization: How much is too much?. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 24, n. 5, p. 933-937, 2019.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SEMENZA, C.; FAIRBURN, C. A new ecologically valid method to assess body size estimation and body size dissatisfaction. **International Journal of Eating Disorder**, [s.l.], v. 32, p. 458-65, 2002.

- SILVA, R. C. P. C. et al. Cross-cultural adaptation of body image assessment instruments for university students: a systematic review. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 34, n. 1, p. 1-13, 2021.
- SILVA, J.A, RIBEIRO-FILHO, N.P. Avaliação e mensuração da dor. Pesquisa, teoria e prática. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2006
- SILVA, L.P.R, TUCAN, A.R.O, RODRIGUES, E.L, DEL Ré PV, SSANCHES PMA, BRESAN, D. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados: um estudo com jovens estudantes de graduação. *Einstein*. 2019;17(4):AO4642.
- SILVA, J.; PEIXOTO, F.; ALVES, M.; ZINK, M. Avaliação do estado nutricional e evidências de dismorfismo corporal em acadêmicos de Nutrição e Psicologia. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [s.l.], v. 23, n. 250, p. 115-130, 4 mar. 2019.
- SILVA, L. P. R. da *et al.* Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, São Paulo, v. 17, n. 4, 2019.
- SILVA, S.U.; BARUFALDI, L.A.; ANDRADE, S.S.C.A.; SANTOS, M.A.S; CLARO, R.M. Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes - tes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Rev Bras Epidemiol**, [s.l.], n. 21, Suppl 1:e180011, 2018.
- SLADE, P. D. What is body image? **Behaviour Research and Therapy**, [s.l.], v. 32, n. 5, p. 497-502, 1994.
- SMOLAK, L.; MURNEN, S. K.; THOMPSON, J. K. Sociocultural influences and muscle building in adolescent boys. **Psychology of Men & Masculinity**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 227, 2005.
- SMOLAK, L.; MURNEN, S. K.; THOMPSON, J. K. Sociocultural influences and muscle building in adolescent boys. *Psychology of Men & Masculinity*, v. 6, n. 4, p. 227, 2005.
- SOUZA FILHO, L.F.M. *et al.* Tratamento da dor fantasma em pacientes submetidos à amputação: revisão de abordagens clínicas e de reabilitação. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 241-246, 2016.
- SOUZA, A. C. D.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. D. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], n. 26, p. 649-659, 2017.
- SOUZA, A. C. DE; ALVARENGA, M. dos S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016.
- SOUZA, A. C. de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários–Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, p. 286-299, 2016.
- SOUZA, A. C. de; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, n. 3, p. 649-659, 2017
- STEVENS, S.S. On the Theory of Scales of Measurement. **Science**, [s.l.], v. 103, n. 2684, p. 677-680, 1946.
- STICE, E. et al. Dissonance Prevention Program Decreases Thin-Ideal Internalization, Body Dissatisfaction, Dieting, Negative Affect, and Bulimic Symptoms: A Preliminary Experiment. *International Journal of Eating Disorders*, v. 27, n. 2, p. 206-217, 2000.
- SWAMI, V.; BARRON, D. Translation and validation of body image instruments: Challenges, good practice guidelines, and reporting recommendations for test adaptation. **Body image**, [s.l.], n. 31, p. 204-220, 2019.

- Taylor, D. G. (2020). Putting the “self” in selfies: how narcissism, envy and self-promotion motivate sharing of travel photos through social media. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 37(1), 64–77. DOI: 10.1080/10548408.2020.1711847
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Silverman. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 478p, 2012.
- THOMPSON, J. K. **Exacting beauty**: Theory, assessment and treatment of body image disturbance. Washington: APA, 1998.
- THOMPSON, J. K. The (mis)measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, [s.l.], v. 1, p. 7-14, 2004.
- THOMPSON, J. K.; HEINBERG, L.; TANTLEFF-DUNN, S. The physical appearance comparison scale. **The Behavior Therapist**, [s.l.], n. 14, p. 174, 1991.
- THOMPSON, J. K.; VAN DEN BERG. Measuring Body Image Attitudes among Adolescents and Adults. In: CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body Image**: a handbook of theory, research & clinical practice. New York: Guilford Press, 2002.
- THOMPSON, J.K.; HEINBERG, L.J.; ALTABE, M.; TANTLEFF-DUNN, S. Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance. Washington DC: American Psychological Association; 1999.
- THORÉN, E.S.; ANDERSSON, G.; LUNNER, T. O uso da pesquisa questionários com adultos com deficiência auditiva: online vs. administração de papel e lápis. **BMC Orelha, Nariz e Garganta Disorders**, [s.l.], n. 12, p. 12-17, 2012.
- TURTELLI, L. S.; TAVARES, M. C. G. C. F.; DUARTE, E. Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, [s.l.], n. 24, p. 151-166, 2002.
- TYLKA, T. L. **Positive psychology perspectives on body image**. [S.l.: s.n.], 2011.
- TYLKA, T. L.; AUGUSTUS-HORVATH, C. L. **Fighting self-objectification in prevention and intervention contexts**. [S.l.: s.n.], 2011.
- TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. L. The Body Appreciation Scale-2: Item refinement and psychometric evaluation. **Body Image**, [s.l.], n. 12, p. 53-67, 2015b.
- TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. L. What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. **Body image**, [s.l.], n. 14, p. 118-129, 2015a.
- TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. L. What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. *Body image*, v. 14, p. 118-129, 2015.
- UPCRAFT, M. L.; GARDNER, J. N. **The Freshman Year Experience**. Helping Students Survive and Succeed in College. Jossey-Bass Inc., Publishers, 350 Sansome St., San Francisco, CA 94104-1310, 1989.
- V. Estresse Acadêmico: Adaptação e evidências psicométricas de uma medida. *Revista Psicol.*
- VALLAR, G.; PAPAGNO, C. Pierre Bonnier’s (1996) cases of bodily “aschematic”. In: CODE, C. et. al. (org). **Classica cases in Neuropsychology**. [S.l.]: Psychology Press, 1996.
- VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; RIBEIRO, S.M.R.; FRANCESCHINI, S.C.C.; ALMEIDA, L.P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Rev Nutr.**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 273-82, 2002.
- VIEIRA S. Introdução a estatística. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010
- VITOLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; HORTA, R. L. Prevalencia de compulsión alimentaria entre universitarias de distintas áreas de estudio. **Revista de Psiquiatria do rio Grande do Sul**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 20-26, 2006.

- VOWLES, K.E.; KRUGER, E.S.; BAILEY, R.W. *et al.* Initial evaluation of the Chronic Pain Acceptance Questionnaire – 2. **Eur J Pain**, [s.l.], n. 24, p. 2027-2036, 2020.
- WEBB, J. B.; BUTLER-AJIBADE, P.; ROBINSON, S. A. Considering an affect regulation framework for examining the association between body dissatisfaction and positive body image in Black older adolescent females: Does body mass index matter? **Body image**, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 426-437, 2014.
- WEBB, J. B.; WOOD-BARCALOW, N. L.; TYLKA, T. L. Assessing positive body image: Contemporary approaches and future directions. **Body image**, [s.l.], n. 14, p. 130-145, 2015.
- WEIGOLD, A.; WEIGOLD, I.K.; RUSSELL, E.J. Exame de equivalência de papel e lápis baseado em pesquisa de autorrelato e métodos de coleta de dados da Internet. **Methods**, [s.l.], n. 18, p. 53-70, 2013.
- WHITEHEAD, A.N.; RUSSELL, B. **Principia mathematica**. Cambridge: Cambridge University Press, 1965. p. 1910-1913. Vol. 3.
- WOOD-BARCALOW, N. L.; TYLKA, T. L.; AUGUSTUS-HORVATH, C. L. “But I like my body”: Positive body image characteristics and a holistic model for young-adult women. **Body image**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 106-116, 2010.
- YETTER, G.; CAPACCIOLI, K. Diferenças nas respostas para a web e pesquisas em papel entre os profissionais da escola. **Comportamento Métodos de pesquisa**, [s.l.], n. 42, p. 266-272, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) – Versão pré-final

Nós estamos interessados em saber as experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar essas afirmações da maneira mais honesta e precisa possível.

Opções de respostas: Pouco Verdade Sobre Mim / Muito Verdade Sobre Mim

Com base em minhas experiências sendo fisicamente ativa (o)		Pouco verdade sobre mim				Muito verdade sobre mim		
1	Sinto vergonha do meu corpo	1	2	3	4	5	6	7
2	Tenho profunda conexão com meu corpo que me faz sentir poderoso (a) e eficaz	1	2	3	4	5	6	7
3	Tenho desenvolvido conexões entre minha mente, meu corpo e eu mesmo (a)	1	2	3	4	5	6	7
4	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio (a) de energia e disposição.	1	2	3	4	5	6	7
5	Mesmo com suas imperfeições, tenho plena consciência do que meu corpo pode ser e fazer por mim	1	2	3	4	5	6	7
6	Nos desafios da vida, estou certo (a) que posso contar com meu corpo	1	2	3	4	5	6	7
7	Sinto-me muito bem comigo mesmo (a)	1	2	3	4	5	6	7
8	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo	1	2	3	4	5	6	7
9	Percebo a força do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias	1	2	3	4	5	6	7
10	Sinto que há conexão entre o meu nível de disposição física e a clareza de meus pensamentos	1	2	3	4	5	6	7

Apêndice B – Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS – 3) – Versão Pré-

Final

Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, muscularidade ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física.

Para cada tipo de comparação, faça o seguinte:

Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca quase sempre)

Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).

Opções de Resposta:

1. Nunca – Raramente – Às vezes – Frequentemente – quase sempre

1a. Muito melhor – Melhor – igual – Pior – Muito pior

1b. Muito bem – bem – neutro – mal – muito mal

1	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre
1a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
1b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
2	Quando estou em público, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o de outros	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre
2a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
2b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
3	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo (tamanho/forma) com o dela	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre
3a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
3b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
4	Quando assisto a um filme, comparo minha	Nunca	Raramente	Às	Frequentemente	Quase

	aparência com a aparência dos atores/atrizes			vezes	mente	sempre
4a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
4b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
5	Quando assisto televisão, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dos atores/atrizes	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre
5a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
5b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
6	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meu corpo (tamanho/forma) com o corpo dele (a).	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre
6a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
6b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
7	Quando eu vejo um (a) modelo numa revista, comparo meus músculos com os músculos dele (a)	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre
7a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
7b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
8	Quando eu assisto a um filme, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre
8a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
8b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal
9	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre
9a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	Muito melhor	Melhor	Igual	Pior	Muito pior
9b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	Muito bem	Bem	Neutro	Mal	Muito mal

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Adaptação transcultural, validação e confiabilidade de escalas de avaliação da imagem corporal para jovens universitários

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA

ENDEREÇO: R. Caminho Foz do Jordão, 856, Campo Grande – Rio de Janeiro, RJ

FONE: (21) 9 9635-8367/ (21) 2415-3540 **E-MAIL:** ravinecarvalho@hotmail.com

JUSTIFICATIVA: Este estudo se justifica pelo fato de ampliar os estudos na área da imagem corporal, originando novas possibilidades de estudos e avanços nesta temática através do aumento de escalas adaptadas culturalmente para a população em questão. Além disso, outra importante justificativa está no fato de propiciar maior conhecimento sobre a temática entre os universitários participantes e o melhor preparo de futuros professores e profissionais a atuarem no ambiente educacional e profissional.

OBJETIVOS: O objetivo desta pesquisa é realizar a adaptação transcultural e verificar as qualidades psicométricas da Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) e da Physical Appearance Comparison Scale–3 (PACS-3) para a população jovem universitária brasileira.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa, caso aceite nosso convite, irá responder as perguntas das escalas. Além disso, serão solicitadas ainda algumas informações referentes ao questionário sociodemográfico.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em “RISCOS MÍNIMOS” isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras, como conversar, brincar, ler, etc. Visando minimizar os possíveis desconfortos da pesquisa nos participantes, a equipe pesquisadora será composta por uma psicóloga, a disposição para intervir caso seja necessário.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: A sua participação neste estudo contribuirá para um avanço nas pesquisas em imagem corporal e universitários, pois os pesquisadores poderão contar com medidas validadas para nosso país. Em consequência, você terá

benefícios indiretos provindos de uma atuação preventiva e terapêutica mais eficaz dos profissionais da área de saúde.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Para participar desta pesquisa, você não terá custos, por isso, não receberá qualquer vantagem financeira. Em qualquer momento, poderá ser esclarecido sobre os procedimentos utilizados nesta pesquisa e as formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com o pesquisador. Caso você tenha alguma reclamação ou queira denunciar qualquer abuso desta pesquisa, ligue para o Comitê de Ética e pesquisa da UFRRJ, no número (21) 2681-4611, ou no endereço: Rodovia BR 465, Km 07, s/n Zona Rural, Seropédica - RJ.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS: Sua identidade será mantida em total sigilo por tempo indeterminado. Os resultados dos procedimentos executados nesta pesquisa serão analisados e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação.

Rubrica do participante: _____

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Fabiane Frota da Rocha Morgado (DEFD / IE / PPGEDUC).

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador da Carteira de identidade nº _____ expedida pelo Órgão _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresse meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Fui informado que meu número de registro na pesquisa é _____ e recebi cópia desse documento por mim assinado a “tinta” ou com minha impressão digital.

Assinatura do Participante _____ Data ____/____/____
Testemunha _____ Data ____/____/____
Assinatura da Pesquisadora _____ Data ____/____/____

Contatos para obter maiores informações sobre a pesquisa:

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Fabiane Frota da Rocha Morgado.

Tel.: (21) 2681-4733 / Comitê de Ética da UFRRJ: (21) 2681-4707; 2682-1220

E-mail: comissaodeetica@ufrj.br / <http://www.ufrj.br/portal/etica>

Nome e Assinatura da Pesquisadora: _____

Contatos: ravinecarvalho@hotmail.com / 21 9 9635-8367

Nome e Assinatura do (a) Orientador (a): _____
Contato: fabi.frm@hotmail.com

LOCAL E DATA:

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante da pesquisa

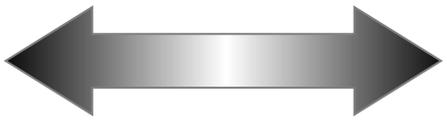
Rubrica do pesquisador: _____ **Rubrica participante:** _____

Apêndice D – Physical activity body experiences questionnaire (PABEQ) - versão final

Questionário de Experiências Corporais de Atividade Física – PABEQ

Nós estamos interessados em saber as experiências que as pessoas têm durante a atividade física. Existem muitas maneiras diferentes pelas quais uma pessoa pode ser fisicamente ativa. Leia cada afirmação abaixo e indique até que ponto cada afirmação é verdadeira para você. Tente classificar essas afirmações da maneira mais honesta e precisa possível.

Opções de respostas: Pouco Verdade Sobre Mim / Muito Verdade Sobre Mim

Com base em minhas experiências sendo fisicamente ativa (o):								
		Pouco verdade sobre mim				Muito verdade sobre mim		
1	Sinto vergonha do meu corpo	1	2	3	4	5	6	7
2	Tenho profunda relação com meu corpo que me faz sentir poderoso(a) e eficaz	1	2	3	4	5	6	7
3	Sinto que minha mente e meu corpo são profundamente conectados	1	2	3	4	5	6	7
4	Ao realizar uma atividade física intensa, sinto-me cheio(a) de energia e disposição.	1	2	3	4	5	6	7
5	Mesmo com as imperfeições de meu corpo, tenho plena consciência do que ele pode ser e fazer por mim	1	2	3	4	5	6	7
6	Nos desafios do dia a dia, estou certo(a) que posso contar com meu corpo	1	2	3	4	5	6	7
7	Sinto-me muito bem comigo mesmo(a)	1	2	3	4	5	6	7
8	Sou capaz de expressar o que é certo e errado para mim e para meu corpo	1	2	3	4	5	6	7
9	Percebo a capacidade do meu corpo, através de muitas das minhas atividades diárias	1	2	3	4	5	6	7
10	Sinto que há conexão entre minha disposição física e meus pensamentos	1	2	3	4	5	6	7

Apêndice E – Physical appearance comparison scale–3 (PACS – 3) – versão final

ESCALA DE COMPARAÇÃO DE APARÊNCIA FÍSICA – PACS -3

Às vezes, as pessoas comparam sua aparência física à aparência física de outras pessoas. Pode ser uma comparação do peso ou forma, muscularidade ou aparência geral. Abaixo, você encontrará uma lista de diferentes contextos nos quais as pessoas podem se envolver nesses tipos de comparações de aparência física.

Para cada tipo de comparação, faça o seguinte:

Etapa 1: primeiro indique com que frequência você faz esse tipo de comparação (usando a escala fornecida, Nunca quase sempre)

Etapa 2: se você nunca se envolver em um tipo específico de comparação (ou seja, classificou o item como "Nunca"), vá diretamente para o próximo conjunto de itens. No entanto, se você classifica um item como "Raramente", "Às vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", avalie também como você se sentiu em relação à meta de comparação (muito melhor para muito pior) e como essa comparação fez você se sentir (muito positivo para muito negativo).

Opções de Resposta:

1. Nunca – Raramente – Às vezes – Frequentemente – quase sempre

1a. Muito melhor – Melhor – igual – Pior – Muito pior

1b. Muito bem – bem – neutro – mal – muito mal

1	Quando estou numa festa ou reunião social, comparo minha aparência com a aparência dos outros	NUNCA (1)	RARA- MENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUEN- TEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
1a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
1b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
2	Quando estou em público, comparo meu corpo com o de outros	NUNCA (1)	RARA- MENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUEN- TEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
2a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)

2b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
3	Quando conheço uma nova pessoa (mesmo sexo/identidade de gênero), comparo meu corpo com o dela	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
3a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
3b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
4	Quando assisto a um filme ou série, comparo minha aparência com a aparência dos atores/atrizes	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
4a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
4b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
5	Quando assisto televisão, comparo meu corpo com o corpo dos atores/atrizes	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
5a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
5b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
6	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meu corpo com o corpo dele(a).	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
6a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)

6b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
7	Quando eu vejo um(a) modelo numa revista ou na internet, comparo meus músculos com os músculos dele(a)	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
7a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
7b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
8	Quando eu assisto a um filme ou série, comparo meus músculos com os músculos dos atores/atrizes	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
8a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
8b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)
9	Quando estou em público, comparo meus músculos com os músculos dos outros	NUNCA (1)	RARAMENTE (2)	ÀS VEZES (3)	FREQUENTEMENTE (4)	QUASE SEMPRE (5)
9a	Quando eu faço estas comparações, geralmente acredito que minha aparência é _____ (do que) a da pessoa com quem estou me comparando	MUITO MELHOR (1)	MELHOR (2)	IGUAL (3)	PIOR (4)	MUITO PIOR (5)
9b	Quando você faz essas comparações, como você geralmente se sente?	MUITO BEM (1)	BEM (2)	NEUTRO (3)	MAL (4)	MUITO MAL (5)

ANEXOS

Anexo A – Parecer da Plataforma Brasil

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação transcultural, validação e confiabilidade de escalas de avaliação da imagem corporal para jovens universitários brasileiros

Pesquisador: RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25698919.8.0000.5286

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.709.757

Apresentação do Projeto:

A imagem corporal se caracteriza por duas grandes dimensões: A perceptiva e a atitudinal, onde a primeira está relacionada à precisão do julgamento do tamanho, da forma e do peso corporal; enquanto a segunda destaca três principais componentes, como o afetivo, relacionado à experiência de sentir emoções relacionadas ao corpo, que resultam em sua avaliação e interpretação individual; O cognitivo, através de pensamentos que revelam um elevado senso crítico mental sobre o próprio corpo; E o aspecto comportamental, definido por ações sobre ou relacionadas ao próprio corpo, de forma autodefensiva, de modo que previnem algum desconforto relacionado ao corpo.

Para este estudo, o estudo será realizado com jovens universitários entre 18 a 30 anos. O ambiente universitário pode configurar um ambiente favorável para o compartilhamento de variadas ideias e questões entre amigos, tendo em vista, o agravamento dos problemas associados à imagem corporal negativa de forma tardia, ou

não minimizados precocemente.

Trata-se de proposta de investigação quali-quantitativa, de corte transversal. A adaptação transcultural proposta neste estudo seguirá os parâmetros metodológicos de Beaton et al, 2000. De acordo com os autores, a adaptação de um instrumento para outra cultura, língua e/ou

Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, nº 100-Prefeitura Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **Fax:** (21)1270-0097 **E-mail:** cep.iesc@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.709.757

Corporal – 5 itens.

Physical Appearance Comparison Scale–3 – PACS-3: Escala criada e validada para medir a tendência dos indivíduos de comparar, de forma distal e proximal, aspectos de sua aparência, bem como examinar a direção e o efeito de tais comparações nos participantes. É composta por 27 itens, divididos em três subescalas: (1) Frequência – 9 itens; (2) Direção – 9 itens; (3) Efeito – 9 itens. O questionário é composto de escala do tipo Likert de cinco pontos: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Às vezes; (4) Frequentemente; (5) Quase Sempre.

The Body Appreciation Scale – BAS: Escala criada e validada para avaliar variáveis da Imagem Corporal, mais especificamente, a imagem corporal positiva, através do cuidado com o corpo. A escala é composta de 13 itens, divididos entre amar, cuidar, proteger e preservar o corpo.

The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4 – SATAQ-4: Esta escala tem como objetivo avaliar as atitudes socioculturais em relação à aparência, desenvolvido inicialmente, na língua inglesa por Schaefer et al, (ANO). A escala é composta de 22 itens com respostas em escala do tipo Likert de 5 pontos, sendo (1) = Discordo totalmente e (5) Concordo totalmente.

The Rosenberg Self-Steem Scale – RSES: Escala criada e validada para avaliação do nível de autoestima global, para homens e mulheres, com adequados índices de validade e confiabilidade. A escala é composta de 10 itens, sob forma de auto avaliação, em escala do tipo Likert, de quatro pontos, sendo o número 1 concordo completamente, o número 2 Concordo, o número 3 Discordo e o número 4 Discordo Completamente.

Questionário sociodemográfico

Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, nº 100-Prefeitura Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **Fax:** (21)1270-0097 **E-mail:** cep.iesc@gmail.com

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



Continuação do Parecer: 3.709.757

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, nº 100-Prefeitura Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **Fax:** (21)1270-0097 **E-mail:** cep.iesc@gmail.com

Página 04 de 07

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



Continuação do Parecer: 3.709.757

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Realizar a adaptação transcultural e verificar as qualidades psicométricas da Physical Activity Body Experiences Questionnaire (PABEQ) e da Physical Appearance Comparison Scale-3 (PACS-3) para a população jovem universitária brasileira.

Específicas:

- Realizar a tradução da Escala PABEQ para a Língua Portuguesa do Brasil;
- Realizar a tradução da Escala PACS-3 para a língua Portuguesa do Brasil;
- Realizar a retrotradução das Escalas;
- Verificar a validade de conteúdo das escalas;
- Verificar a validade de constructo e confiabilidade das escalas;
- Verificar a validade discriminante das escalas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descritos no TCLE:

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. Porém, a sua participação nesta pesquisa não acarretará em grandes riscos previsíveis, tendo em vista que se trata da aplicação de questionários, podendo ocorrer apenas algum tipo de desconforto ou constrangimento em alguns itens. O eventual dano poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade, ainda que de forma mínima. Para reduzir esses possíveis riscos, os questionários serão aplicados numa sala previamente organizada, por uma pessoa treinada para esta função. Você poderá deixar de responder qualquer questão que possa lhe trazer desconforto. Destaca-se ainda que para minimizar os possíveis desconfortos associados a pesquisa, há uma psicóloga na equipe de pesquisadores, que poderá oferecer todo o suporte necessário.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: A sua participação neste estudo contribuirá para um avanço nas pesquisas em imagem corporal e universitários, pois os pesquisadores poderão contar com medidas validadas para nosso país. Em consequência, você terá benefícios indiretos provindos de

Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, nº 100-Prefeitura Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **Fax:** (21)1270-0097 **E-mail:** cep.iesc@gmail.com

UFRJ - INSTITUTO DE
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO / IESC -
UFRJ



Continuação do Parecer: 3.709.757

uma atuação preventiva e terapêutica mais eficaz dos profissionais da área de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e factível

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados TCLE

termos de anuência das universidades envolvidas

Recomendações:

Incluir no projeto os riscos e benefícios descritos no TCLE

Incluir no final da pesquisa o relatório justificando a troca de título

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando as recomendações, o projeto está sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1471021.pdf	12/11/2019 19:07:52		Aceito
Outros	Errata_folha_de_rosto_Plat_BR.pdf	12/11/2019 19:07:28	RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA	Aceito
Declaração de	termos_anuencia.pdf	12/11/2019	RAVINE CARVALHO	Aceito

Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, nº 100-Prefeitura Universitária

Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598

UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3938-2598 **Fax:** (21)1270-0097 **E-mail:** cep.iesc@gmail.com

**UFRJ - INSTITUTO DE
 ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA
 DA UNIVERSIDADE FEDERAL
 DO RIO DE JANEIRO / IESC -
 UFRJ**



Continuação do Parecer: 3.709.757

Instituição e Infraestrutura	termos_anuencia.pdf	18:58:59	PESSANHA COELHO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_P_BRASIL.pdf	12/11/2019 18:56:10	RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	P_BRASIL_PROJETO_FINAL_IMAGEM_CORPORAL_MESTRADO_RAVI.pdf	12/11/2019 18:53:55	RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PLATAFORMA_BRASIL.pdf	12/11/2019 18:50:32	RAVINE CARVALHO PESSANHA COELHO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 18 de Novembro de 2019

**Assinado por:
 Jaqueline Teresinha Ferreira
 (Coordenador(a))**

Endereço: Praça Jorge Machado Moreira, nº 100-Prefeitura Universitária
Bairro: Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2598 **Fax:** (21)1270-0097 **E-mail:** cep.iesc@gmail.com

Anexo B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRRJ - Emenda



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



PARECER Nº 661 / 2020 - PROPPG (12.28.01.18)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Seropédica-RJ, 23 de julho de 2020.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA DA UFRRJ / CEP

Emenda Nº 002/2020

SITUAÇÃO DO PARECER À EMENDA

A emenda relacionada ao Projeto de Pesquisa intitulado "Adaptação transcultural, validação e confiabilidade de escalas de avaliação da imagem corporal para jovens universitários" sob a orientação da Professora Dr^a. Fabiane Frota da Rocha Morgado, do Instituto de Educação/Departamento de Educação Física e Desportos com os ajustes constantes do processo 23083.026265/2019-89, atende aos princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

(Assinado digitalmente em 23/07/2020 14:54)

LUCIA HELENA CUNHA DOS ANJOS
PRO-REITOR(A) ADJUNTO(A) - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
PROAPPG (12.28.01.00.00.46)
Matricula: 387335

Processo Associado: 23083.026265/2019-89

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **661**, ano: **2020**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **23/07/2020** e o código de verificação: **52db2dd4cb**

Anexo C – PABEQ (Original)

PHYSICAL ACTIVITY BODY EXPERIENCES QUESTIONNAIRE – PABEQ (ORIGINAL)								
We are interested in the experiences that people have during physical activity. There are many different ways in which a person can be physically active. Read each statement below and indicate to what extent each statement is true of you. Try to rate each statement as honestly and accurately as possible.								
	Based on my experiences being physically active....	Not at all true about me.		Very true about me.				
		1	2	3	4	5	6	7
1	I feel ashamed of my body.	1	2	3	4	5	6	7
2	I have a deep connection with my body, one that makes me feel powerful and effective.	1	2	3	4	5	6	7
3	I have developed a connection between my body, my mind, and myself.	1	2	3	4	5	6	7
4	I feel that demanding physical activity leaves me feeling energized and invigorated each day.	1	2	3	4	5	6	7
5	I have a good sense of what my body can do and be for me, even with its imperfections.	1	2	3	4	5	6	7
6	I can count on my body to be prepared when it comes to meeting life's challenges.	1	2	3	4	5	6	7
7	I feel good inside of my body.	1	2	3	4	5	6	7
8	I am able to voice what things feel right and wrong for me and my body.	1	2	3	4	5	6	7
9	I notice the strength of my body through out many of my daily activities.	1	2	3	4	5	6	7
10	I feel a connection between my physical energy level and the clarity of my thoughts.	1	2	3	4	5	6	7

Anexo D – Autorização da PABEQ

Authorization for cross-cultural validation of the Questionnaire 

 Traduzir a mensagem para: Português | Nunca traduzir do: Inglês

 **Ravine Carvalho.**
Sáb, 13/04/2019 00:21
Thompson, J. Kevin 

Thank you for your return.

We are happy with the authorization and will continue the project.

If necessary, we will contact you again soon.

Ravine Carvalho
Profissional em Ballet e Sapateado - CAD / EDAA
Licenciatura Plena em Educação Física - UFRRJ / UNISUAM
Especialista em Supervisão e Administração Escolar - AVM
Pós-Graduada em Dança e Consciência Corporal - Estácio
Mestranda em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - PPGEDUC / UFRRJ



 **Thompson, J. Kevin**
yes you have our permission

Qua, 10/04/2019 23:37
Ativar o Windows
Acesse Configurações par

 Traduzir a mensagem para: Português | Nunca traduzir do: Inglês

Anexo E – PACS-3 (ORIGINAL)

People sometimes compare their physical appearance to the physical appearance of others. This can be a comparison of their weight or shape, muscularity, or overall appearance. Below you will find a list of different contexts in which people may engage in these types of physical appearance comparisons.

For each type of comparison, please do the following:

Step 1: First indicate how often you make these kinds of comparisons (using the scale provided, *Never* to *Almost Always*)

Step 2: If you *never* engage in a particular type of comparison (i.e., rated the item as “Never”), then go directly to the next set of items. However, if you rate an item as “Seldom,” “Sometimes,” “Often,” or “Almost Always” please also rate how you felt you looked relative to the comparison target (*Much Better* to *Much Worse*), and how that comparison made you feel (*Very Positive* to *Very Negative*).

1) When I'm at a party or social gathering, I compare my overall appearance to the appearance of others.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
1a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
1b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
2) When I'm out in public, I compare my weight/shape to the weight/shape of others.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
2a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
2b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
3) When I meet a new person (same sex), I compare my weight/shape to his/her weight/shape.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
3a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
3b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
4) When I watch a movie, I compare my overall appearance to the appearance of the actors/actresses.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
4a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
4b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost

5) When I watch television, I compare my weight/shape to the weight/shape of the actors/actresses.					Always
5a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
5b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
6) When I see a model in a magazine, I compare my weight/shape to his/her weight/shape.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
6a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
6b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
7) When I see a model in a magazine, I compare my muscularity to his/her muscularity.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
7a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
7b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
8) When I watch a movie, I compare my muscularity to the muscularity of the actors/actresses.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
8a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
8b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative
9) When I'm out in public, I compare my muscularity to the muscularity of others.	Never	Seldom	Sometimes	Often	Almost Always
9a) When I make these comparisons, I typically believe that I look _____ than the person to whom I am comparing myself.	Much Better	Better	The same	Worse	Much Worse
9b) When you make these comparisons, how does it usually make you feel?	Very Positive	Positive	Neutral	Negative	Very Negative

Anexo F – Autorização da PACS-3

Authorization for cross-cultural validation of the Scale 2

Traduzir a mensagem para: Português | Nunca traduzir do: Inglês

LS Lauren Schaefer <lauren.m.schaefer@gmail.com>
Ter, 21/05/2019 15:55
Você; Fabiane Frota da Rocha Morgado

PACS-3 Scale.docx 24 KB
Schaefer & Thompson (2018)... 152 KB

2 anexos (177 KB) Baixar tudo Salvar tudo no OneDrive

Hello, Ravine.

You are quite welcome to translate and use the scale for your study. I have attached a formatted copy of the scale. Scoring information is provided at the end of the Word document. Note that you will want to delete this scoring information when administering the scale to participants. Best of luck on your masters project!!

Warmly,
Lauren

Ravine Carvalho.
Dear Lauren M. Schaefer. Sorry if I'm taking your time. My name is Ravine Carvalho Pessanha Coelho da Silva, I am a Master's...

Ativar o Windows
Acesse Configurações pa
Dom, 19/05/2019 12:54

Anexo G – Body Appreciation Scale-2 (JUNQUEIRA *et al.*, 2019)

Indique com que frequência estas afirmações são verdadeiras para você.

	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	FREQUENTE MENTE	SEMPRE
1. Eu respeito meu corpo					
2. Eu me sinto bem com meu corpo					
3. Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas					
4. Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo					
5. Eu sou atento(a) às necessidades do meu corpo					
6. Eu sinto amor pelo meu corpo					
7. Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo					
8. Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio					
9. Eu me sinto confortável com meu corpo					
10. Eu sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores)					

Anexo H – The Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale-4 – SATAQ-4

(BARRA *et al.*, 2019)

Instruções: Por favor, leia cuidadosamente cada um dos itens e assinale o número que melhor identifique sua concordância com a sentença.

Discordo totalmente = 1 / Discordo em parte = 2 / Não concordo nem discordo = 3 / Concordo em parte = 4 / Concordo totalmente = 5

	ITENS	1	2	3	4	5
1	É importante para mim ter um porte atlético.					
2	Eu penso muito em ter um porte musculoso.					
3	Eu quero que o meu corpo aparente ser muito magro.					
4	Eu quero que o meu corpo aparente ter pouca gordura.					
5	Eu penso muito em ter uma aparência magra.					
6	Eu passo muito tempo fazendo coisas para ter uma aparência mais atlética.					
7	Eu penso muito em ter uma aparência atlética.					
8	Eu quero que o meu corpo tenha uma aparência muito magra.					
9	Eu penso muito sobre ter muito pouca gordura corporal.					
10	Eu passo muito tempo fazendo coisas para aparentar ter um porte mais musculoso.					
Responda às perguntas a seguir considerando a sua família (incluir: pais, irmãos, irmãs, parentes):						
11	Eu sinto pressão de pessoas da minha família para parecer mais magro(a).					
12	Eu sinto pressão de pessoas da minha família para melhorar minha aparência.					
13	As pessoas da minha família encorajam/estimulam-me a diminuir meu nível de gordura corporal.					
14	Algumas pessoas da minha família encorajam-me a ter uma forma física melhor.					
Responda às perguntas a seguir considerando seus colegas (incluir: amigos próximos, colegas de turma, outros contatos sociais):						
15	Meus colegas encorajam-me a ficar mais magro(a).					
16	Eu sinto pressão dos meus colegas para melhorar a minha aparência.					
17	Eu sinto pressão dos meus colegas para ter uma forma melhor.					
18	Eu sinto pressão dos meus colegas para diminuir meu nível de gordura corporal.					
Responda às perguntas a seguir considerando a mídia (incluir: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e anúncios/propagandas):						
19	Eu sinto pressão da mídia para ter uma forma melhor.					
20	Eu sinto pressão da mídia para parecer mais magro.					
21	Eu sinto pressão da mídia para melhorar minha aparência.					
22	Eu sinto pressão da mídia para diminuir meu nível de gordura corporal.					

**Anexo I – Escala de Autoestima de Rosenberg (1965); Adaptação Hutz, Zanon
(2011)**

Leia cada frase com atenção e faça um círculo em torno da opção mais adequada.

1. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

2. Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

3. Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

4. Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

5. Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

6. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

7. No conjunto, eu estou satisfeito comigo.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

8. Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

9. Às vezes eu me sinto inútil.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

10. Às vezes eu acho que não presto para nada.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

Observação: Os itens 3, 5, 8, 9 e 10 devem ser invertidos para calcular a soma dos pontos

Anexo J – E-mail de resposta da Schaefer sobre a variação da escala Likert.

Guidance on the Physical Appearance Comparison Scale-3 (PACS – 3) 

 Lauren Schaefer <lauren.m.schaefer@gmail.com>    
Seg, 28/10/2019 19:19
Você; Fabiane Frota da Rocha Morgado 

Hello, Ravine.

It's a good question. Dr. Thompson prefers to use "almost always" rather than "always" as it is difficult to imagine someone engaging in completely constant comparison of their appearance to others. Our hope is that "almost always" will be endorsed by individuals who engage in almost constant comparison of this nature, while "often" will be endorsed by do this most of the time, but not almost all the time. I hope this is helpful.

Warmly,
Lauren


 Traduzir a mensagem para: Português (Brasil) | Nunca traduzir do: Inglês

 Ravine Carvalho.    
Seg, 28/10/2019 18:42
Lauren Schaefer; Fabiane Frota da Rocha Morgado 

Dear Lauren M. Schaefer.

Sorry if I'm taking your time.

Anexo K – Saída Completa AFC PABEQ Feminino

DATE: 6/ 2/2021

TIME: 14:21

L I S R E L 8.51

BY

Karl G. Jöreskog & Dag Sörbom

This program is published exclusively by
Scientific Software International, Inc.
7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.

Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-

2001

Use of this program is subject to the terms specified in the
Universal Copyright Convention.
Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file C:\Users\fabif\Desktop\
PABEQF\PABEQFMODELO.spj:

```
!PABEQF
Observed variables: PABEQF1 - PABEQF10
Correlation matrix from file PABEQF
SAMPLE SIZE: 824
Latent Variables: CCM AC
Relationships:
PABEQF2 PABEQF3 PABEQF4 PABEQF8 PABEQF10=CCM
PABEQF1 PABEQF5 PABEQF6 PABEQF7 PABEQF9=AC
Options: ND=3 RS ME=UL IT=500 MI
path diagram
End of problem
```

Sample Size = 824

```
!PABEQF
```

Correlation Matrix

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
PABEQF6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQF1	1.000				
PABEQF2	0.537	1.000			
PABEQF3	0.228	0.353	1.000		
PABEQF4	0.168	0.269	0.246	1.000	
PABEQF5	0.306	0.346	0.341	0.257	1.000
PABEQF6	0.261	0.375	0.271	0.340	0.524
1.000					
PABEQF7	0.636	0.633	0.307	0.242	0.455
0.445					

PABEQF8	0.289	0.325	0.280	0.246	0.426
0.432					
PABEQF9	0.237	0.336	0.299	0.390	0.475
0.547					
PABEQF10	0.132	0.155	0.357	0.232	0.176
0.166					

Correlation Matrix

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9	PABEQF10
	-----	-----	-----	-----
PABEQF7	1.000			
PABEQF8	0.451	1.000		
PABEQF9	0.384	0.492	1.000	
PABEQF10	0.164	0.201	0.329	1.000

!PABEQF

Number of Iterations = 6

LISREL Estimates (Unweighted Least Squares)

Measurement Equations

- PABEQF1 = 0.551*AC, Errorvar.= 0.696 , R² = 0.304
(0.0206) (0.0543)
26.719 12.823
- PABEQF2 = 0.654*CCM, Errorvar.= 0.572 , R² = 0.428
(0.0231) (0.0576)
28.357 9.929
- PABEQF3 = 0.487*CCM, Errorvar.= 0.763 , R² = 0.237
(0.0215) (0.0535)
22.618 14.260
- PABEQF4 = 0.439*CCM, Errorvar.= 0.807 , R² = 0.193
(0.0205) (0.0525)
21.453 15.388
- PABEQF5 = 0.648*AC, Errorvar.= 0.580 , R² = 0.420
(0.0208) (0.0558)
31.112 10.378
- PABEQF6 = 0.662*AC, Errorvar.= 0.562 , R² = 0.438
(0.0211) (0.0561)
31.427 10.016
- PABEQF7 = 0.746*AC, Errorvar.= 0.443 , R² = 0.557
(0.0220) (0.0593)
33.979 7.463
- PABEQF8 = 0.612*CCM, Errorvar.= 0.625 , R² = 0.375
(0.0220) (0.0562)
27.793 11.121
- PABEQF9 = 0.666*AC, Errorvar.= 0.557 , R² = 0.443
(0.0214) (0.0565)

31.168 9.847

PABEQF10 = 0.337*CCM, Errorvar.= 0.887 , R² = 0.113
(0.0202) (0.0512)
16.677 17.299

Correlation Matrix of Independent Variables

	CCM	AC
CCM	1.000	
AC	0.994 (0.032) 31.162	1.000

Goodness of Fit Statistics

W_A_R_N_I_N_G: Chi-square, standard errors, t-values and standardized residuals are calculated under the assumption of multi-variate normality.

Degrees of Freedom = 34
Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 697.531 (P = 0.0)
Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 663.531
90 Percent Confidence Interval for NCP = (581.385 ; 753.098)

Minimum Fit Function Value = 0.320
Population Discrepancy Function Value (F0) = 0.806
90 Percent Confidence Interval for F0 = (0.706 ; 0.915)
Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.154
90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.144 ; 0.164)
P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.000

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 0.899
90 Percent Confidence Interval for ECVI = (0.799 ; 1.007)
ECVI for Saturated Model = 0.134
ECVI for Independence Model = 5.762

Chi-Square for Independence Model with 45 Degrees of Freedom = 4722.197

Independence AIC = 4742.197
Model AIC = 739.531
Saturated AIC = 110.000
Independence CAIC = 4799.338
Model CAIC = 859.528
Saturated CAIC = 424.279

Normed Fit Index (NFI) = 0.944
Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.935
Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.713
Comparative Fit Index (CFI) = 0.951
Incremental Fit Index (IFI) = 0.951
Relative Fit Index (RFI) = 0.926

Critical N (CN) = 176.279

Root Mean Square Residual (RMR) = 0.0763
Standardized RMR = 0.0763
Goodness of Fit Index (GFI) = 0.970
Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.952
Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.600

!PABEQF

Fitted Covariance Matrix

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
PABEQF6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQF1	1.000				
PABEQF2	0.358	1.000			
PABEQF3	0.266	0.318	1.000		
PABEQF4	0.240	0.287	0.214	1.000	
PABEQF5	0.357	0.421	0.314	0.283	1.000
PABEQF6	0.365	0.430	0.320	0.289	0.429
1.000					
PABEQF7	0.411	0.485	0.361	0.326	0.484
0.494					
PABEQF8	0.335	0.400	0.298	0.269	0.394
0.403					
PABEQF9	0.367	0.433	0.322	0.290	0.432
0.441					
PABEQF10	0.184	0.220	0.164	0.148	0.217
0.222					

Fitted Covariance Matrix

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9	PABEQF10
PABEQF7	-----	-----	-----	-----
PABEQF8	-----	-----	-----	-----
PABEQF9	-----	-----	-----	-----
PABEQF10	-----	-----	-----	-----
PABEQF7	1.000			
PABEQF8	0.454	1.000		
PABEQF9	0.497	0.405	1.000	
PABEQF10	0.250	0.206	0.223	1.000

Fitted Residuals

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
PABEQF6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQF1	0.000				
PABEQF2	0.179	0.000			
PABEQF3	-0.038	0.035	0.000		
PABEQF4	-0.072	-0.018	0.033	0.000	
PABEQF5	-0.051	-0.075	0.027	-0.026	0.000
PABEQF6	-0.104	-0.055	-0.049	0.051	0.094
0.000					
PABEQF7	0.225	0.148	-0.054	-0.084	-0.029
0.049					
PABEQF8	-0.047	-0.075	-0.018	-0.023	0.032
0.030					

PABEQF9	-0.130	-0.097	-0.023	0.100	0.043	
0.106						
PABEQF10	-0.053	-0.065	0.193	0.084	-0.041	-
0.056						

Fitted Residuals

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9	PABEQF10
	-----	-----	-----	-----
PABEQF7	0.000			
PABEQF8	-0.003	0.000		
PABEQF9	-0.113	0.087	0.000	
PABEQF10	-0.085	-0.005	0.106	0.000

Summary Statistics for Fitted Residuals

Smallest Fitted Residual = -0.130
 Median Fitted Residual = -0.003
 Largest Fitted Residual = 0.225

Stemleaf Plot

```

- 1|3100
- 0|98887766555555
- 0|44332222100000000000
  0|333334
  0|5899
  1|011
  1|589
  2|2
  
```

Standardized Residuals

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5	
	-----	-----	-----	-----	-----	
PABEQF6						

PABEQF1	0.000					
PABEQF2	6.039	- -				
PABEQF3	-1.212	1.188	- -			
PABEQF4	-2.256	-0.589	1.035	0.000		
PABEQF5	-1.672	-2.574	0.892	-0.840	- -	
PABEQF6	-3.423	-1.895	-1.614	1.661	3.242	
- -						
PABEQF7	7.886	5.414	-1.813	-2.760	-1.032	-
1.745						
PABEQF8	-1.529	-2.696	-0.584	-0.751	1.081	
1.012						
PABEQF9	-4.274	-3.330	-0.770	3.249	1.489	
3.712						
PABEQF10	-1.624	-2.097	5.948	2.568	-1.275	-
1.758						

Standardized Residuals

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9	PABEQF10
	-----	-----	-----	-----
PABEQF7	0.000			
PABEQF8	-0.097	0.000		
PABEQF9	-3.974	2.991	- -	
PABEQF10	-2.753	-0.162	3.355	- -

Summary Statistics for Standardized Residuals

Smallest Standardized Residual = -4.274
 Median Standardized Residual = -0.097
 Largest Standardized Residual = 7.886

Stemleaf Plot

```

- 4|30
- 2|43887631
- 0|9887766532088866210000000000
  0|9001257
  2|602247
  4|49
  6|09
    
```

Largest Negative Standardized Residuals

```

Residual for PABEQF6 and PABEQF1 -3.423
Residual for PABEQF7 and PABEQF4 -2.760
Residual for PABEQF8 and PABEQF2 -2.696
Residual for PABEQF9 and PABEQF1 -4.274
Residual for PABEQF9 and PABEQF2 -3.330
Residual for PABEQF9 and PABEQF7 -3.974
Residual for PABEQF10 and PABEQF7 -2.753
    
```

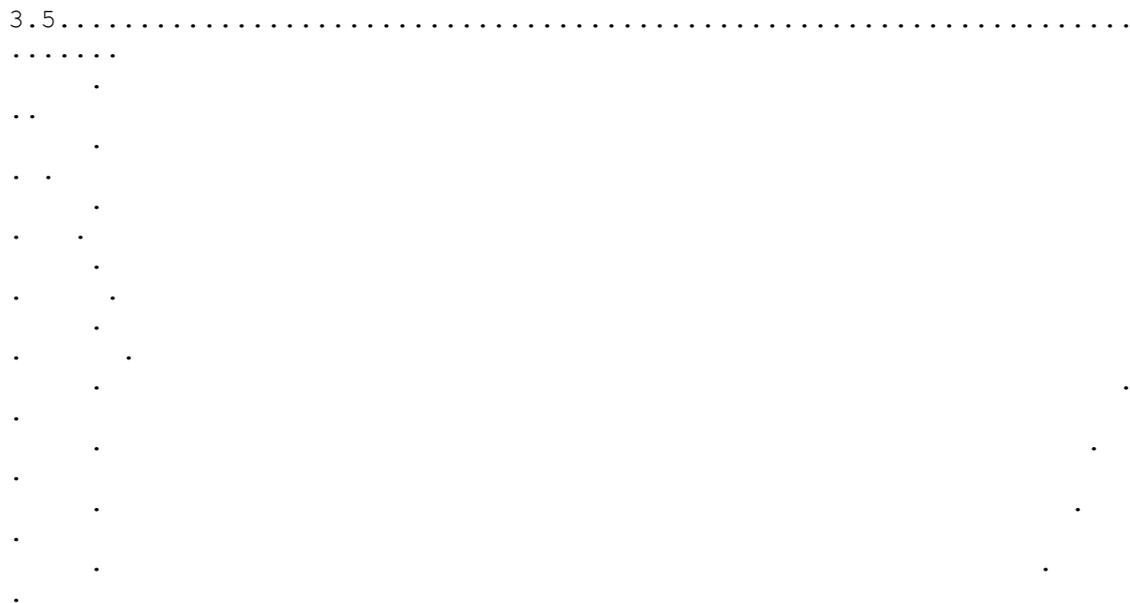
Largest Positive Standardized Residuals

```

Residual for PABEQF2 and PABEQF1 6.039
Residual for PABEQF6 and PABEQF5 3.242
Residual for PABEQF7 and PABEQF1 7.886
Residual for PABEQF7 and PABEQF2 5.414
Residual for PABEQF9 and PABEQF4 3.249
Residual for PABEQF9 and PABEQF6 3.712
Residual for PABEQF9 and PABEQF8 2.991
Residual for PABEQF10 and PABEQF3 5.948
Residual for PABEQF10 and PABEQF9 3.355
    
```

!PABEQF

Qplot of Standardized Residuals





Standardized Residuals

!PABEQF

Modification Indices and Expected Change

No Non-Zero Modification Indices for LAMBDA-X

No Non-Zero Modification Indices for PHI

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance

Between	and	Decrease in Chi-Square	New Estimate
PABEQF2	PABEQF1	36.5	0.25
PABEQF6	PABEQF1	11.7	-0.14
PABEQF6	PABEQF5	10.5	0.14
PABEQF7	PABEQF1	62.2	0.34
PABEQF7	PABEQF2	29.3	0.24
PABEQF9	PABEQF1	18.3	-0.17
PABEQF9	PABEQF2	11.1	-0.14
PABEQF9	PABEQF4	10.6	0.13
PABEQF9	PABEQF6	13.8	0.16
PABEQF9	PABEQF7	15.8	-0.17
PABEQF9	PABEQF8	8.9	0.13
PABEQF10	PABEQF3	35.4	0.22
PABEQF10	PABEQF9	11.3	0.13

Modification Indices for THETA-DELTA

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
PABEQF6	-----	-----	-----	-----	-----
PABEQF1	- -				
PABEQF2	36.472	- -			
PABEQF3	1.470	1.412	- -		
PABEQF4	5.088	0.347	1.071	- -	
PABEQF5	2.796	6.624	0.796	0.705	- -
PABEQF6	11.717	3.589	2.605	2.759	10.513
PABEQF7	62.196	29.316	3.286	7.620	1.066
PABEQF8	2.337	7.268	0.341	0.564	1.168
PABEQF9	18.269	11.091	0.592	10.554	2.216
PABEQF10	2.638	4.396	35.376	6.593	1.626

Modification Indices for THETA-DELTA

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9	PABEQF10
	-----	-----	-----	-----
PABEQF7	- -			
PABEQF8	0.009	- -		
PABEQF9	15.795	8.945	- -	
PABEQF10	7.580	0.026	11.259	- -

Expected Change for THETA-DELTA

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5	
	-----	-----	-----	-----	-----	
PABEQF6						

PABEQF1	- -					
PABEQF2	0.247	- -				
PABEQF3	-0.047	0.049	- -			
PABEQF4	-0.086	-0.024	0.040	- -		
PABEQF5	-0.067	-0.107	0.035	-0.033	- -	
PABEQF6	-0.137	-0.079	-0.064	0.065	0.135	
- -						
PABEQF7	0.336	0.241	-0.074	-0.110	-0.044	-
0.075						
PABEQF8	-0.061	-0.117	-0.024	-0.030	0.044	
0.042						
PABEQF9	-0.171	-0.140	-0.031	0.128	0.063	
0.158						
PABEQF10	-0.061	-0.082	0.223	0.095	-0.049	-
0.067						

Expected Change for THETA-DELTA

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9	PABEQF10
	-----	-----	-----	-----
PABEQF7	- -			
PABEQF8	-0.004	- -		
PABEQF9	-0.170	0.125	- -	
PABEQF10	-0.108	-0.006	0.129	- -

Maximum Modification Index is 62.20 for Element (7, 1) of THETA-DELTA

Time used: 0.047 Seconds

SEM O ITEM 10 PELA BAIXA CARGA FATORIAL

DATE: 6/ 2/2021
TIME: 14:38

L I S R E L 8.51

BY

This program is published exclusively by
 Scientific Software International, Inc.
 7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
 Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.
 Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
 Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-

2001

Use of this program is subject to the terms specified in the
 Universal Copyright Convention.
 Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file C:\Users\fabif\Desktop\
 PABEQF\PABEQFMODELO.spj:

```
!PABEQF
Observed variables: PABEQF1 - PABEQF10
Correlation matrix from file PABEQF
SAMPLE SIZE: 824
Latent Variables: CCM AC
Relationships:
PABEQF2 PABEQF3 PABEQF4 PABEQF8=CCM
PABEQF1 PABEQF5 PABEQF6 PABEQF7 PABEQF9=AC
Options: ND=3 RS ME=UL IT=500 MI
path diagram
End of problem
```

Sample Size = 824

```
!PABEQF
```

Correlation Matrix

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
PABEQF6	1.000	0.261	0.271	0.340	0.524
PABEQF1	1.000				
PABEQF2	0.537	1.000			
PABEQF3	0.228	0.353	1.000		
PABEQF4	0.168	0.269	0.246	1.000	
PABEQF5	0.306	0.346	0.341	0.257	1.000
PABEQF7	0.636	0.633	0.307	0.242	0.455
PABEQF8	0.289	0.325	0.280	0.246	0.426
PABEQF9	0.237	0.336	0.299	0.390	0.475

Correlation Matrix

	PABEQF7	PABEQF8
PABEQF7	1.000	
PABEQF8	0.451	1.000

PABEQF9 0.384 0.492 1.000

!PABEQF

Number of Iterations = 5

LISREL Estimates (Unweighted Least Squares)

Measurement Equations

PABEQF1 = 0.557*AC, Errorvar.= 0.689 , R² = 0.311
 (0.0210) (0.0545)
 26.602 12.639

PABEQF2 = 0.651*CCM, Errorvar.= 0.576 , R² = 0.424
 (0.0246) (0.0586)
 26.527 9.824

PABEQF3 = 0.455*CCM, Errorvar.= 0.793 , R² = 0.207
 (0.0216) (0.0531)
 21.049 14.942

PABEQF4 = 0.420*CCM, Errorvar.= 0.823 , R² = 0.177
 (0.0208) (0.0524)
 20.189 15.725

PABEQF5 = 0.649*AC, Errorvar.= 0.579 , R² = 0.421
 (0.0211) (0.0560)
 30.714 10.351

PABEQF6 = 0.664*AC, Errorvar.= 0.559 , R² = 0.441
 (0.0214) (0.0562)
 31.062 9.943

PABEQF7 = 0.757*AC, Errorvar.= 0.426 , R² = 0.574
 (0.0224) (0.0599)
 33.878 7.113

PABEQF8 = 0.601*CCM, Errorvar.= 0.638 , R² = 0.362
 (0.0231) (0.0567)
 26.031 11.263

PABEQF9 = 0.647*AC, Errorvar.= 0.581 , R² = 0.419
 (0.0215) (0.0560)
 30.109 10.389

Correlation Matrix of Independent Variables

	CCM -----	AC -----
CCM	1.000	
AC	1.031 (0.036) 28.458	1.000

W_A_R_N_I_N_G: Matrix above is not positive definite

Goodness of Fit Statistics

W_A_R_N_I_N_G: Chi-square, standard errors, t-values and standardized residuals are calculated under the assumption of multi-variate normality.

Degrees of Freedom = 26
Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 580.845 (P = 0.0)
Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 554.845
90 Percent Confidence Interval for NCP = (480.123 ; 636.988)

Minimum Fit Function Value = 0.240
Population Discrepancy Function Value (F0) = 0.674
90 Percent Confidence Interval for F0 = (0.583 ; 0.774)
Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.161
90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.150 ; 0.173)
P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.000

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 0.752
90 Percent Confidence Interval for ECVI = (0.661 ; 0.852)
ECVI for Saturated Model = 0.109
ECVI for Independence Model = 5.303

Chi-Square for Independence Model with 36 Degrees of Freedom = 4346.324

Independence AIC = 4364.324
Model AIC = 618.845
Saturated AIC = 90.000
Independence CAIC = 4415.752
Model CAIC = 727.414
Saturated CAIC = 347.138

Normed Fit Index (NFI) = 0.954
Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.945
Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.689
Comparative Fit Index (CFI) = 0.960
Incremental Fit Index (IFI) = 0.960
Relative Fit Index (RFI) = 0.937

Critical N (CN) = 190.801

Root Mean Square Residual (RMR) = 0.0731
Standardized RMR = 0.0731
Goodness of Fit Index (GFI) = 0.975
Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.957
Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.564

!PABEQF

Fitted Covariance Matrix

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
PABEQF6					

	-----	-----	-----	-----	-----
PABEQF1	1.000				
PABEQF2	0.374	1.000			
PABEQF3	0.262	0.296	1.000		
PABEQF4	0.242	0.274	0.191	1.000	
PABEQF5	0.362	0.436	0.304	0.281	1.000
PABEQF6	0.370	0.446	0.312	0.288	0.431
1.000					
PABEQF7	0.422	0.509	0.355	0.328	0.491
0.503					
PABEQF8	0.346	0.392	0.274	0.253	0.402
0.412					
PABEQF9	0.361	0.435	0.304	0.281	0.420
0.429					

Fitted Covariance Matrix

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9
	-----	-----	-----
PABEQF7	1.000		
PABEQF8	0.470	1.000	
PABEQF9	0.490	0.401	1.000

Fitted Residuals

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
	-----	-----	-----	-----	-----
PABEQF6					

PABEQF1	0.000				
PABEQF2	0.163	0.000			
PABEQF3	-0.033	0.057	0.000		
PABEQF4	-0.073	-0.005	0.055	0.000	
PABEQF5	-0.055	-0.090	0.036	-0.025	0.000
PABEQF6	-0.109	-0.071	-0.041	0.052	0.093
0.000					
PABEQF7	0.214	0.124	-0.049	-0.087	-0.037
0.058					
PABEQF8	-0.057	-0.067	0.007	-0.007	0.024
0.021					
PABEQF9	-0.124	-0.098	-0.005	0.110	0.055
0.118					

Fitted Residuals

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9
	-----	-----	-----
PABEQF7	0.000		
PABEQF8	-0.018	0.000	
PABEQF9	-0.106	0.091	0.000

Summary Statistics for Fitted Residuals

Smallest Fitted Residual = -0.124
 Median Fitted Residual = 0.000
 Largest Fitted Residual = 0.214

Stemleaf Plot

- 1|2110

```

- 0|997776665
- 0|44322110000000000
  0|1224
  0|566699
  1|122
  1|6
  2|1

```

Standardized Residuals

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5	
PABEQF6	-----	-----	-----	-----	-----	

PABEQF1	0.000					
PABEQF2	5.568	- -				
PABEQF3	-1.064	1.958	- -			
PABEQF4	-2.313	-0.159	1.723	- -		
PABEQF5	-1.822	-3.107	1.191	-0.798	0.000	
PABEQF6	-3.618	-2.470	-1.343	1.697	3.213	
0.000						
PABEQF7	7.610	4.658	-1.647	-2.890	-1.300	-
2.072						
PABEQF8	-1.892	-2.518	0.225	-0.238	0.825	
0.712						
PABEQF9	-4.071	-3.414	-0.167	3.568	1.905	
4.108						

Standardized Residuals

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9
	-----	-----	-----
PABEQF7	0.000		
PABEQF8	-0.655	0.000	
PABEQF9	-3.735	3.134	- -

Summary Statistics for Standardized Residuals

```

Smallest Standardized Residual = -4.071
Median Standardized Residual = 0.000
Largest Standardized Residual = 7.610

```

Stemleaf Plot

```

- 4|1
- 2|764195531
- 0|98633187222000000000
  0|2782779
  2|0126
  4|176
  6|6

```

Largest Negative Standardized Residuals

```

Residual for PABEQF5 and PABEQF2 -3.107
Residual for PABEQF6 and PABEQF1 -3.618
Residual for PABEQF7 and PABEQF4 -2.890
Residual for PABEQF9 and PABEQF1 -4.071
Residual for PABEQF9 and PABEQF2 -3.414
Residual for PABEQF9 and PABEQF7 -3.735

```

Largest Positive Standardized Residuals

```

Residual for PABEQF2 and PABEQF1 5.568
Residual for PABEQF6 and PABEQF5 3.213

```

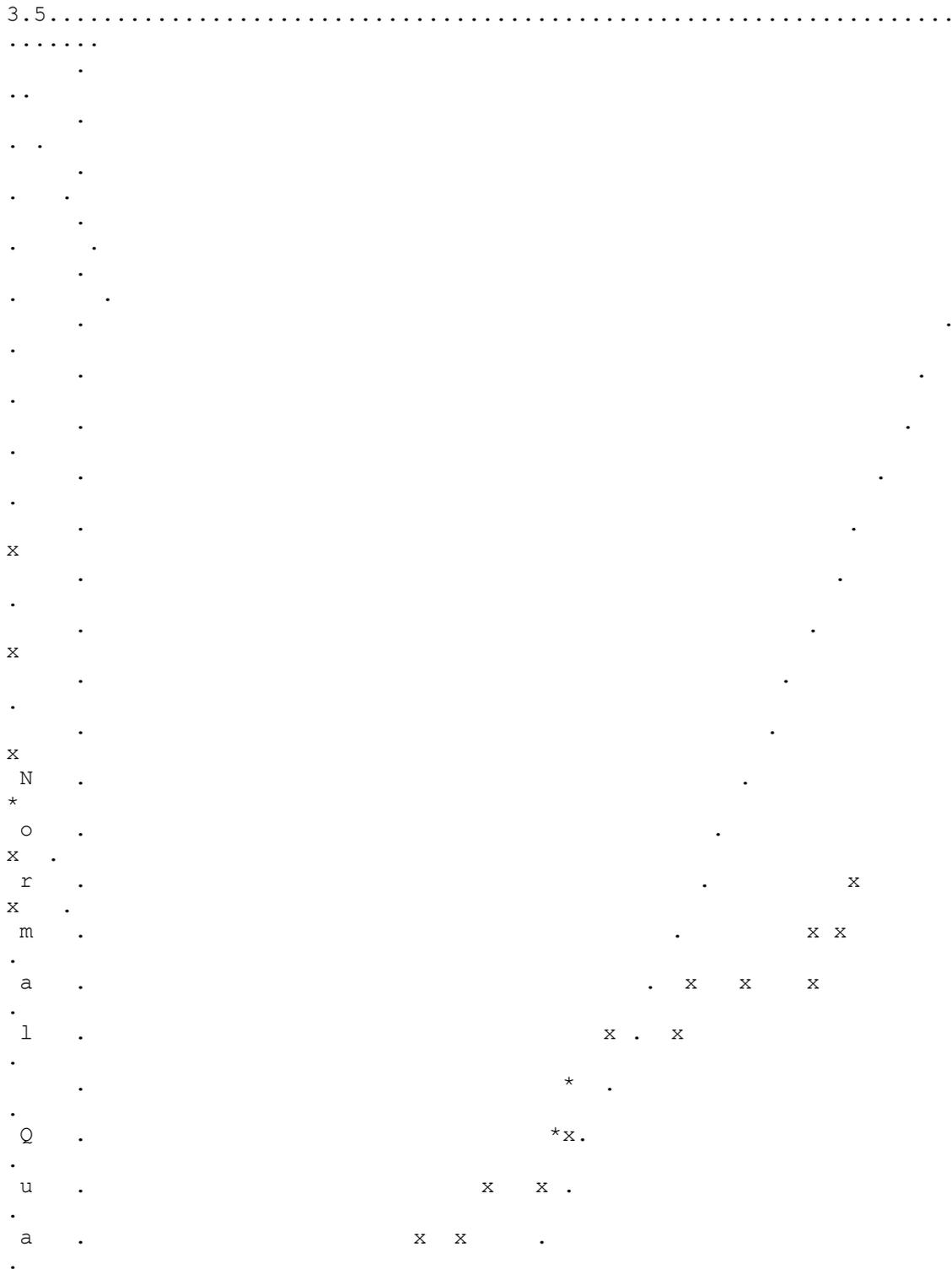
```

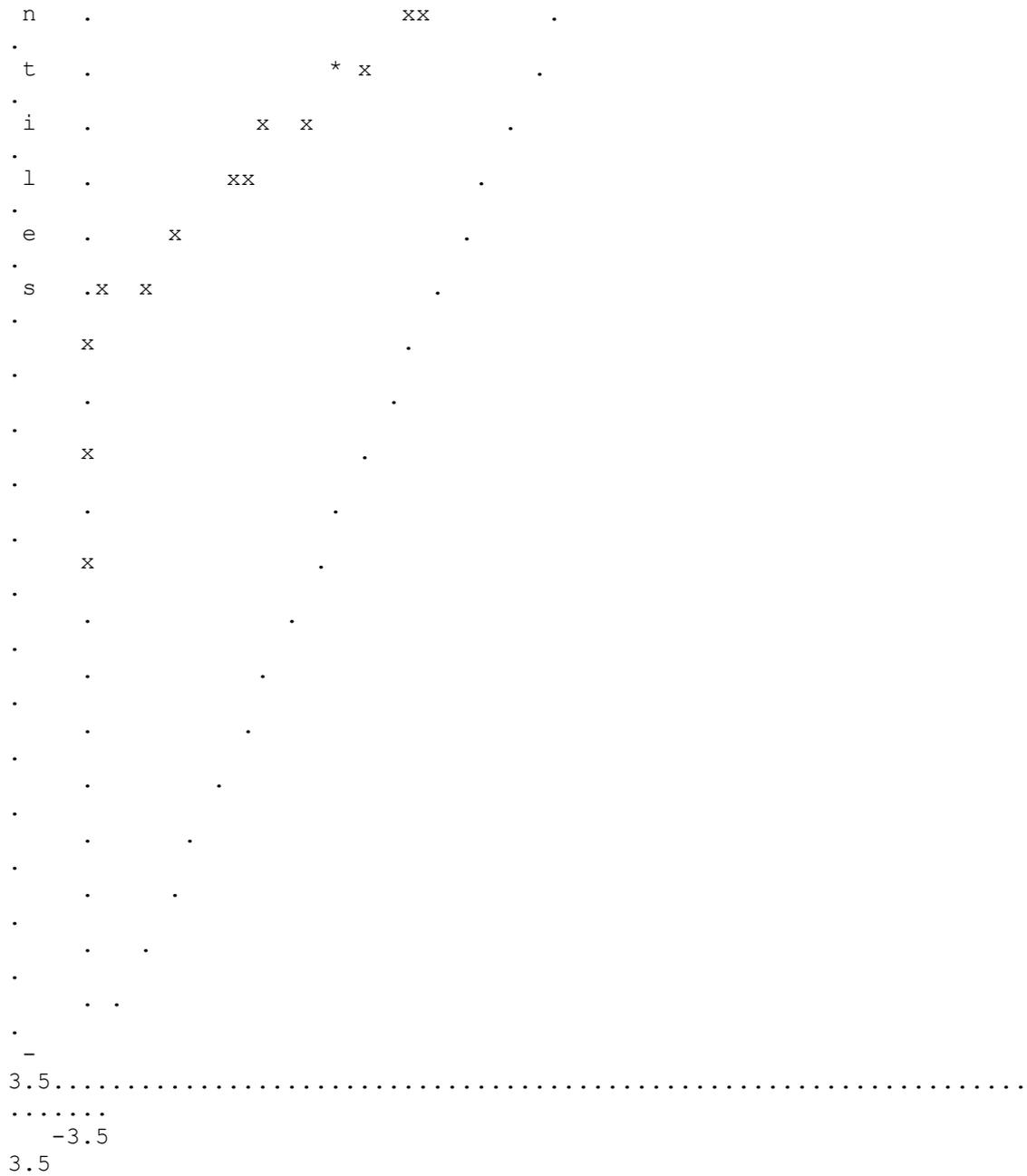
Residual for PABEQF7 and PABEQF1 7.610
Residual for PABEQF7 and PABEQF2 4.658
Residual for PABEQF9 and PABEQF4 3.568
Residual for PABEQF9 and PABEQF6 4.108
Residual for PABEQF9 and PABEQF8 3.134

```

```
!PABEQF
```

Qplot of Standardized Residuals





!PABEQF

Modification Indices and Expected Change

Modification Indices for LAMBDA-X

	CCM	AC
	-----	-----
PABEQF1	- -	- -
PABEQF2	- -	- -
PABEQF3	- -	- -
PABEQF4	- -	- -
PABEQF5	- -	- -
PABEQF6	- -	- -
PABEQF7	0.004	- -
PABEQF8	- -	- -

PABEQF9 - - - -

Expected Change for LAMBDA-X

	CCM	AC
	-----	-----
PABEQF1	- -	- -
PABEQF2	- -	- -
PABEQF3	- -	- -
PABEQF4	- -	- -
PABEQF5	- -	- -
PABEQF6	- -	- -
PABEQF7	-0.007	- -
PABEQF8	- -	- -
PABEQF9	- -	- -

No Non-Zero Modification Indices for PHI

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance
Between and Decrease in Qui-Quadrado New Estimate

PABEQF2	PABEQF1	31.0	0.23
PABEQF5	PABEQF2	9.7	-0.13
PABEQF6	PABEQF1	13.1	-0.15
PABEQF6	PABEQF5	10.3	0.13
PABEQF7	PABEQF1	57.9	0.33
PABEQF7	PABEQF2	21.7	0.21
PABEQF7	PABEQF4	8.3	-0.12
PABEQF9	PABEQF1	16.6	-0.16
PABEQF9	PABEQF2	11.7	-0.14
PABEQF9	PABEQF4	12.7	0.14
PABEQF9	PABEQF6	16.9	0.17
PABEQF9	PABEQF7	13.9	-0.16
PABEQF9	PABEQF8	9.8	0.13

Modification Indices for THETA-DELTA

	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5
	-----	-----	-----	-----	-----
PABEQF6					

PABEQF1	- -				
PABEQF2	31.007	- -			
PABEQF3	1.131	3.834	- -		
PABEQF4	5.351	0.025	2.970	- -	
PABEQF5	3.321	9.651	1.419	0.637	- -
PABEQF6	13.088	6.102	1.802	2.879	10.322
- -					
PABEQF7	57.910	21.700	2.713	8.349	1.690
4.294					
PABEQF8	3.580	6.342	0.050	0.057	0.681
0.507					
PABEQF9	16.569	11.655	0.028	12.733	3.628
16.873					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9
	-----	-----	-----
PABEQF7	- -		
PABEQF8	0.429	- -	
PABEQF9	13.949	9.819	- -

Expected Change for THETA-DELTA

PABEQF6	PABEQF1	PABEQF2	PABEQF3	PABEQF4	PABEQF5	
-----	-----	-----	-----	-----	-----	
PABEQF1	- -					
PABEQF2	0.232	- -				
PABEQF3	-0.041	0.082	- -			
PABEQF4	-0.089	-0.006	0.065	- -		
PABEQF5	-0.073	-0.131	0.047	-0.031	- -	
PABEQF6	-0.146	-0.104	-0.054	0.067	0.135	
- -						
PABEQF7	0.329	0.212	-0.068	-0.117	-0.056	-
0.090						
PABEQF8	-0.076	-0.116	0.009	-0.009	0.034	
0.030						
PABEQF9	-0.163	-0.144	-0.007	0.141	0.080	
0.174						

Expected Change for THETA-DELTA

	PABEQF7	PABEQF8	PABEQF9
	-----	-----	-----
PABEQF7	- -		
PABEQF8	-0.028	- -	
PABEQF9	-0.160	0.132	- -

Maximum Modification Index is 57.91 for Element (7, 1) of THETA-DELTA

Time used: 0.031 Seconds

Anexo L – Saída Completa AFC PABEQ Masculino

MODELO ORIGINAL PABEQ MASCULINO AMOSTRA 786

DATE: 6/21/2021
TIME: 14:25

L I S R E L 8.51

BY

Karl G. Jöreskog & Dag Sörbom

This program is published exclusively by
Scientific Software International, Inc.
7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.

Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-

2001

Use of this program is subject to the terms specified in the
Universal Copyright Convention.
Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file C:\Users\fabif\Desktop\
PABEQM\MODELO1.spj:

```
!PABEQM
Observed variables: PABEQM1 - PABEQM10
Correlation matrix from file PABEQM
Sample size: 786
Latent Variables: CM AC
Relationships:
PABEQM2 PABEQM3 PABEQM4 PABEQM8 PABEQM10=CM
PABEQM1 PABEQM5 PABEQM6 PABEQM7 PABEQM9=AC
Options: ND=3 RS ME=UL IT=500 MI
path diagram
End of problem
```

Sample Size = 786

```
!PABEQM
```

Correlation Matrix

	PABEQM1	PABEQM2	PABEQM3	PABEQM4	PABEQM5
PABEQM6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQM1	1.000				
PABEQM2	0.504	1.000			
PABEQM3	0.267	0.443	1.000		
PABEQM4	0.166	0.276	0.346	1.000	

PABEQM5	0.348	0.435	0.354	0.285	1.000
PABEQM6	0.370	0.422	0.383	0.382	0.544
1.000					
PABEQM7	0.652	0.539	0.369	0.274	0.486
0.510					
PABEQM8	0.341	0.348	0.368	0.259	0.447
0.437					
PABEQM9	0.269	0.397	0.362	0.329	0.516
0.465					
PABEQM10	0.162	0.274	0.464	0.384	0.260
0.325					

Correlation Matrix

	PABEQM7	PABEQM8	PABEQM9	PABEQM10
	-----	-----	-----	-----
PABEQM7	1.000			
PABEQM8	0.470	1.000		
PABEQM9	0.380	0.496	1.000	
PABEQM10	0.231	0.276	0.312	1.000

!PABEQM

Number of Iterations = 5

LISREL Estimates (Unweighted Least Squares)

Measurement Equations

$$\begin{aligned} \text{PABEQM1} &= 0.578 \cdot \text{AC}, \text{ Errorvar.} = 0.666, R^2 = 0.334 \\ &\quad (0.0203) \qquad \qquad \qquad (0.0557) \\ &\quad 28.529 \qquad \qquad \qquad 11.943 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{PABEQM2} &= 0.684 \cdot \text{CM}, \text{ Errorvar.} = 0.533, R^2 = 0.467 \\ &\quad (0.0218) \qquad \qquad \qquad (0.0582) \\ &\quad 31.430 \qquad \qquad \qquad 9.149 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{PABEQM3} &= 0.612 \cdot \text{CM}, \text{ Errorvar.} = 0.625, R^2 = 0.375 \\ &\quad (0.0217) \qquad \qquad \qquad (0.0571) \\ &\quad 28.165 \qquad \qquad \qquad 10.958 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{PABEQM4} &= 0.482 \cdot \text{CM}, \text{ Errorvar.} = 0.768, R^2 = 0.232 \\ &\quad (0.0204) \qquad \qquad \qquad (0.0543) \\ &\quad 23.664 \qquad \qquad \qquad 14.145 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{PABEQM5} &= 0.691 \cdot \text{AC}, \text{ Errorvar.} = 0.522, R^2 = 0.478 \\ &\quad (0.0206) \qquad \qquad \qquad (0.0574) \\ &\quad 33.488 \qquad \qquad \qquad 9.097 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{PABEQM6} &= 0.717 \cdot \text{AC}, \text{ Errorvar.} = 0.486, R^2 = 0.514 \\ &\quad (0.0209) \qquad \qquad \qquad (0.0582) \\ &\quad 34.326 \qquad \qquad \qquad 8.356 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{PABEQM7} &= 0.741 \cdot \text{AC}, \text{ Errorvar.} = 0.451, R^2 = 0.549 \\ &\quad (0.0220) \qquad \qquad \qquad (0.0609) \\ &\quad 33.655 \qquad \qquad \qquad 7.406 \end{aligned}$$

$$\text{PABEQM8} = 0.643 \cdot \text{CM}, \text{ Errorvar.} = 0.587, R^2 = 0.413$$

	(0.0213)	(0.0575)
	30.214	10.213
PABEQM9 = 0.648*AC, Errorvar.= 0.580 , R ² = 0.420	(0.0205)	(0.0566)
	31.525	10.262
PABEQM10 = 0.478*CM, Errorvar.= 0.771 , R ² = 0.229	(0.0208)	(0.0544)
	22.964	14.178

Correlation Matrix of Independent Variables

	CM	AC
	-----	-----
CM	1.000	
AC	0.923	1.000
	(0.027)	
	34.380	

Goodness of Fit Statistics

W_A_R_N_I_N_G: Chi-square, standard errors, t-values and standardized residuals are calculated under the assumption of multi-variate normality.

Degrees of Freedom = 34
 Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 494.049 (P = 0.0)
 Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 460.049
 90 Percent Confidence Interval for NCP = (391.874 ; 535.663)

Minimum Fit Function Value = 0.244
 Population Discrepancy Function Value (F0) = 0.586
 90 Percent Confidence Interval for F0 = (0.499 ; 0.682)
 Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.131
 90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.121 ; 0.142)
 P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.000

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 0.683
 90 Percent Confidence Interval for ECVI = (0.596 ; 0.779)
 ECVI for Saturated Model = 0.140
 ECVI for Independence Model = 6.874

Chi-Square for Independence Model with 45 Degrees of Freedom = 5376.361

Independence AIC = 5396.361
 Model AIC = 536.049
 Saturated AIC = 110.000
 Independence CAIC = 5453.031
 Model CAIC = 655.055
 Saturated CAIC = 421.683

Normed Fit Index (NFI) = 0.964

Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.961
 Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.729
 Comparative Fit Index (CFI) = 0.970
 Incremental Fit Index (IFI) = 0.970
 Relative Fit Index (RFI) = 0.953

Critical N (CN) = 230.345

Root Mean Square Residual (RMR) = 0.0667
 Standardized RMR = 0.0667
 Goodness of Fit Index (GFI) = 0.979
 Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.967
 Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.605

!PABEQM

Fitted Covariance Matrix

	PABEQM1	PABEQM2	PABEQM3	PABEQM4	PABEQM5
PABEQM6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQM1	1.000				
PABEQM2	0.365	1.000			
PABEQM3	0.327	0.419	1.000		
PABEQM4	0.257	0.330	0.295	1.000	
PABEQM5	0.400	0.436	0.391	0.308	1.000
PABEQM6	0.415	0.453	0.405	0.319	0.496
1.000					
PABEQM7	0.428	0.468	0.419	0.330	0.512
0.531					
PABEQM8	0.343	0.439	0.394	0.310	0.410
0.425					
PABEQM9	0.375	0.409	0.366	0.288	0.448
0.464					
PABEQM10	0.255	0.327	0.293	0.230	0.305
0.316					

Fitted Covariance Matrix

	PABEQM7	PABEQM8	PABEQM9	PABEQM10
PABEQM7	-----	-----	-----	-----
PABEQM8	1.000	1.000		
PABEQM9	0.440	0.384	1.000	
PABEQM10	0.480	0.307	0.286	1.000

Fitted Residuals

	PABEQM1	PABEQM2	PABEQM3	PABEQM4	PABEQM5
PABEQM6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQM1	0.000				
PABEQM2	0.138	0.000			
PABEQM3	-0.060	0.024	0.000		
PABEQM4	-0.092	-0.054	0.051	0.000	
PABEQM5	-0.052	-0.001	-0.037	-0.022	0.000
PABEQM6	-0.044	-0.030	-0.023	0.063	0.048
0.000					

PABEQM7	0.223	0.072	-0.049	-0.055	-0.026	-
0.021						
PABEQM8	-0.002	-0.092	-0.026	-0.050	0.037	
0.012						
PABEQM9	-0.105	-0.012	-0.004	0.040	0.069	
0.001						
PABEQM10	-0.093	-0.053	0.171	0.153	-0.045	
0.009						

Fitted Residuals

	PABEQM7	PABEQM8	PABEQM9	PABEQM10
	-----	-----	-----	-----
PABEQM7	0.000			
PABEQM8	0.030	0.000		
PABEQM9	-0.099	0.112	0.000	
PABEQM10	-0.096	-0.031	0.027	0.000

Summary Statistics for Fitted Residuals

Smallest Fitted Residual = -0.105
Median Fitted Residual = 0.000
Largest Fitted Residual = 0.223

Stemleaf Plot

```

- 1|100
- 0|99966555555
- 0|44333322210000000000000000
 0|1123344
 0|55677
 1|14
 1|57
 2|2

```

Standardized Residuals

	PABEQM1	PABEQM2	PABEQM3	PABEQM4	PABEQM5
	-----	-----	-----	-----	-----
PABEQM6					

PABEQM1	0.000				
PABEQM2	4.463	0.000			
PABEQM3	-1.869	0.826	- -		
PABEQM4	-2.788	-1.730	1.605	0.000	
PABEQM5	-1.692	-0.036	-1.188	-0.694	0.000
PABEQM6	-1.443	-1.004	-0.737	1.991	1.646
0.000					
PABEQM7	7.536	2.428	-1.609	-1.750	-0.889
0.735					
PABEQM8	-0.071	-3.115	-0.849	-1.597	1.198
0.390					
PABEQM9	-3.354	-0.376	-0.129	1.256	2.280
0.029					
PABEQM10	-2.830	-1.707	5.463	4.699	-1.422
0.271					

Standardized Residuals

	PABEQM7	PABEQM8	PABEQM9	PABEQM10
	-----	-----	-----	-----

PABEQM7	0.000				
PABEQM8	1.016	0.000			
PABEQM9	-3.353	3.640	- -		
PABEQM10	-3.028	-0.979	0.823	- -	

Summary Statistics for Standardized Residuals

Smallest Standardized Residual = -3.354
 Median Standardized Residual = 0.000
 Largest Standardized Residual = 7.536

Stemleaf Plot

```

- 2|441088
- 0|97777664420098777411000000000000
  0|348802366
  2|0346
  4|575
  6|5
  
```

Largest Negative Standardized Residuals

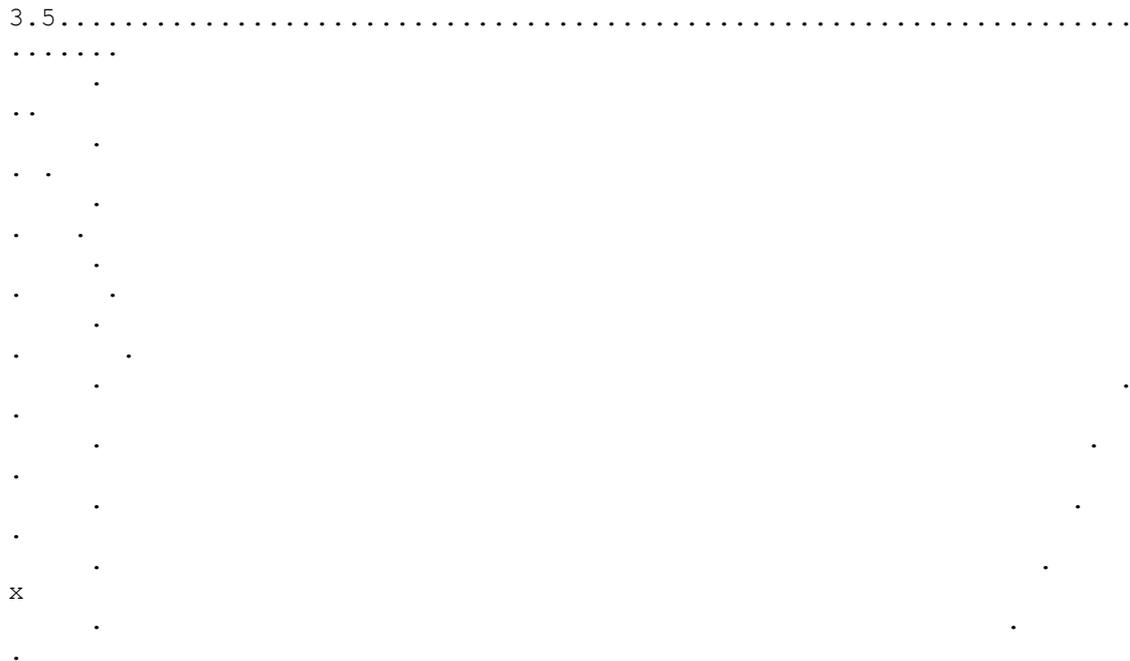
Residual for PABEQM4 and PABEQM1 -2.788
 Residual for PABEQM8 and PABEQM2 -3.115
 Residual for PABEQM9 and PABEQM1 -3.354
 Residual for PABEQM9 and PABEQM7 -3.353
 Residual for PABEQM10 and PABEQM1 -2.830
 Residual for PABEQM10 and PABEQM7 -3.028

Largest Positive Standardized Residuals

Residual for PABEQM2 and PABEQM1 4.463
 Residual for PABEQM7 and PABEQM1 7.536
 Residual for PABEQM9 and PABEQM8 3.640
 Residual for PABEQM10 and PABEQM3 5.463
 Residual for PABEQM10 and PABEQM4 4.699

!PABEQM

Qplot of Standardized Residuals





Standardized Residuals

!PABEQM

Modification Indices and Expected Change

Modification Indices for LAMBDA-X

	CM	AC
	-----	-----
PABEQM1	- -	- -
PABEQM2	- -	- -
PABEQM3	- -	- -
PABEQM4	- -	- -
PABEQM5	- -	- -
PABEQM6	- -	- -
PABEQM7	0.411	- -
PABEQM8	- -	- -
PABEQM9	- -	- -
PABEQM10	- -	- -

Expected Change for LAMBDA-X

	CM	AC
	-----	-----
PABEQM1	- -	- -
PABEQM2	- -	- -
PABEQM3	- -	- -
PABEQM4	- -	- -
PABEQM5	- -	- -
PABEQM6	- -	- -
PABEQM7	-0.103	- -
PABEQM8	- -	- -
PABEQM9	- -	- -
PABEQM10	- -	- -

No Non-Zero Modification Indices for PHI

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance Between and Decrease in Chi-Square New Estimate

		Decrease in Chi-Square	New Estimate
PABEQM2	PABEQM1	19.9	0.18
PABEQM7	PABEQM1	56.8	0.32
PABEQM8	PABEQM2	9.7	-0.13
PABEQM9	PABEQM1	11.2	-0.14
PABEQM9	PABEQM7	11.2	-0.14
PABEQM9	PABEQM8	13.2	0.15
PABEQM10	PABEQM1	8.0	-0.11
PABEQM10	PABEQM3	29.8	0.22
PABEQM10	PABEQM4	22.1	0.18
PABEQM10	PABEQM7	9.2	-0.12

Modification Indices for THETA-DELTA

	PABEQM1	PABEQM2	PABEQM3	PABEQM4	PABEQM5
PABEQM6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQM1	- -				
PABEQM2	19.921	- -			
PABEQM3	3.493	0.683	- -		
PABEQM4	7.770	2.995	2.575	- -	
PABEQM5	2.864	0.001	1.411	0.482	- -
PABEQM6	2.081	1.008	0.544	3.964	2.711
- -					
PABEQM7	56.794	5.895	2.588	3.062	0.790
0.540					
PABEQM8	0.005	9.706	0.720	2.550	1.435
0.152					
PABEQM9	11.247	0.142	0.017	1.578	5.196
0.001					
PABEQM10	8.007	2.914	29.839	22.078	2.023
0.074					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PABEQM7	PABEQM8	PABEQM9	PABEQM10
	-----	-----	-----	-----
PABEQM7	- -			
PABEQM8	1.032	- -		
PABEQM9	11.245	13.247	- -	
PABEQM10	9.167	0.959	0.677	- -

Expected Change for THETA-DELTA

	PABEQM1	PABEQM2	PABEQM3	PABEQM4	PABEQM5
PABEQM6	-----	-----	-----	-----	-----

PABEQM1	- -				
PABEQM2	0.183	- -			
PABEQM3	-0.075	0.036	- -		
PABEQM4	-0.108	-0.071	0.065	- -	
PABEQM5	-0.070	-0.002	-0.049	-0.028	- -
PABEQM6	-0.060	-0.043	-0.031	0.080	0.071
- -					
PABEQM7	0.324	0.105	-0.067	-0.070	-0.039
0.033					
PABEQM8	-0.003	-0.135	-0.036	-0.064	0.050
0.016					
PABEQM9	-0.136	-0.016	-0.005	0.050	0.097
0.001					
PABEQM10	-0.110	-0.070	0.222	0.183	-0.057
0.011					

Expected Change for THETA-DELTA

	PABEQM7	PABEQM8	PABEQM9	PABEQM10
	-----	-----	-----	-----
PABEQM7	- -			
PABEQM8	0.043	- -		
PABEQM9	-0.144	0.151	- -	

PABEQM10 -0.121 -0.040 0.032 - -

Maximum Modification Index is 56.79 for Element (7, 1) of THETA-DELTA

Time used: 0.063 Seconds

Anexo M – Saída Completa AFC PACS-3 Feminina

DATE: 6/21/2021
TIME: 15:58

L I S R E L 8.51

BY

Karl G. Jöreskog & Dag Sörbom

This program is published exclusively by
Scientific Software International, Inc.
7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.
Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-

2001

Use of this program is subject to the terms specified in the
Universal Copyright Convention.
Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file C:\Users\fabif\Desktop\PACSF\
MODELO1.spj:

```
!PACSF
Observed variables: PACSF1 - PACSF27
Correlation matrix from file PACSF
Sample size: 539
Latent Variables: FR DI EF
PACSF1 PACSF4 PACSF7 PACSF10 PACSF13 PACSF16 PACSF19 PACSF22
PACSF25=FR
PACSF2 PACSF5 PACSF8 PACSF11 PACSF14 PACSF17 PACSF20 PACSF23
PACSF26=DI
PACSF3 PACSF6 PACSF9 PACSF12 PACSF15 PACSF18 PACSF21 PACSF24
PACSF27=EF
Options: ND=3 RS ME=UL IT=500 MI
path diagram
End of problem

Sample Size = 539

!PACSF

Correlation Matrix

PACSF6          PACSF1          PACSF2          PACSF3          PACSF4          PACSF5
-----          -
PACSF1          1.000
PACSF2          0.419          1.000
PACSF3          0.475          0.676          1.000
PACSF4          0.765          0.383          0.454          1.000
PACSF5          0.351          0.590          0.581          0.484          1.000
```

PACSF6	0.434	0.529	0.727	0.536	0.796
1.000					
PACSF7	0.692	0.326	0.351	0.694	0.315
0.357					
PACSF8	0.453	0.593	0.570	0.485	0.656
0.635					
PACSF9	0.488	0.529	0.694	0.515	0.595
0.738					
PACSF10	0.476	0.304	0.316	0.527	0.262
0.298					
PACSF11	0.374	0.385	0.413	0.391	0.326
0.339					
PACSF12	0.381	0.407	0.489	0.430	0.360
0.426					
PACSF13	0.495	0.311	0.333	0.553	0.304
0.351					
PACSF14	0.366	0.357	0.429	0.413	0.374
0.412					
PACSF15	0.376	0.385	0.515	0.454	0.397
0.496					
PACSF16	0.531	0.286	0.348	0.559	0.273
0.336					
PACSF17	0.448	0.370	0.379	0.439	0.338
0.364					
PACSF18	0.413	0.362	0.480	0.447	0.373
0.465					
PACSF19	0.367	0.211	0.245	0.408	0.234
0.278					
PACSF20	0.355	0.287	0.351	0.427	0.334
0.380					
PACSF21	0.339	0.313	0.390	0.410	0.358
0.425					
PACSF22	0.373	0.233	0.269	0.440	0.227
0.270					
PACSF23	0.359	0.297	0.361	0.437	0.324
0.359					
PACSF24	0.340	0.310	0.397	0.421	0.336
0.402					
PACSF25	0.434	0.229	0.311	0.495	0.260
0.352					
PACSF26	0.373	0.362	0.438	0.436	0.425
0.476					
PACSF27	0.368	0.374	0.480	0.443	0.436
0.524					

Correlation Matrix

	PACSF7	PACSF8	PACSF9	PACSF10	PACSF11
PACSF12	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF7	1.000				
PACSF8	0.530	1.000			
PACSF9	0.549	0.810	1.000		
PACSF10	0.485	0.311	0.356	1.000	
PACSF11	0.354	0.423	0.446	0.672	1.000
PACSF12	0.368	0.432	0.523	0.672	0.756
1.000					
PACSF13	0.515	0.340	0.397	0.882	0.600
0.620					

PACSF14	0.372	0.443	0.478	0.627	0.777
0.699					
PACSF15	0.385	0.450	0.572	0.633	0.645
0.856					
PACSF16	0.485	0.334	0.392	0.696	0.493
0.526					
PACSF17	0.382	0.415	0.421	0.540	0.576
0.537					
PACSF18	0.360	0.423	0.517	0.505	0.505
0.639					
PACSF19	0.360	0.260	0.312	0.533	0.373
0.419					
PACSF20	0.363	0.383	0.400	0.417	0.424
0.437					
PACSF21	0.329	0.382	0.437	0.408	0.410
0.509					
PACSF22	0.390	0.263	0.321	0.619	0.458
0.514					
PACSF23	0.371	0.368	0.395	0.530	0.528
0.529					
PACSF24	0.349	0.375	0.438	0.511	0.494
0.606					
PACSF25	0.419	0.297	0.380	0.449	0.322
0.397					
PACSF26	0.332	0.447	0.491	0.397	0.414
0.450					
PACSF27	0.345	0.449	0.540	0.395	0.393
0.469					

Correlation Matrix

	PACSF13	PACSF14	PACSF15	PACSF16	PACSF17
PACSF18	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF13	1.000				
PACSF14	0.701	1.000			
PACSF15	0.710	0.779	1.000		
PACSF16	0.724	0.552	0.566	1.000	
PACSF17	0.555	0.646	0.559	0.717	1.000
PACSF18	0.537	0.580	0.712	0.716	0.786
1.000					
PACSF19	0.558	0.407	0.433	0.601	0.452
0.469					
PACSF20	0.453	0.473	0.478	0.521	0.541
0.524					
PACSF21	0.454	0.471	0.553	0.504	0.498
0.602					
PACSF22	0.616	0.449	0.495	0.588	0.459
0.477					
PACSF23	0.540	0.535	0.532	0.519	0.522
0.511					
PACSF24	0.524	0.503	0.612	0.503	0.483
0.588					
PACSF25	0.464	0.347	0.407	0.466	0.342
0.392					
PACSF26	0.406	0.432	0.457	0.399	0.401
0.430					
PACSF27	0.416	0.436	0.508	0.415	0.392
0.474					

Correlation Matrix

PACSF24	PACSF19	PACSF20	PACSF21	PACSF22	PACSF23
1.000	0.738	0.738	0.832	0.843	0.871
PACSF19	1.000				
PACSF20	0.758	1.000			
PACSF21	0.794	0.854	1.000		
PACSF22	0.864	0.681	0.690	1.000	
PACSF23	0.694	0.802	0.723	0.819	1.000
PACSF24	0.738	0.738	0.832	0.843	0.871
PACSF25	0.749	0.637	0.650	0.755	0.651
PACSF26	0.608	0.719	0.680	0.617	0.734
PACSF27	0.646	0.708	0.756	0.653	0.714

Correlation Matrix

	PACSF25	PACSF26	PACSF27
PACSF25	1.000		
PACSF26	0.744	1.000	
PACSF27	0.776	0.898	1.000

!PACSF

Number of Iterations = 5

LISREL Estimates (Unweighted Least Squares)

Measurement Equations

$$\text{PACSF1} = 0.654 \cdot \text{FR}, \text{ Errorvar.} = 0.572, R^2 = 0.428$$

(0.0134) (0.0636)

48.889 8.998

$$\text{PACSF2} = 0.533 \cdot \text{DI}, \text{ Errorvar.} = 0.716, R^2 = 0.284$$

(0.0127) (0.0626)

42.088 11.429

$$\text{PACSF3} = 0.634 \cdot \text{EF}, \text{ Errorvar.} = 0.598, R^2 = 0.402$$

(0.0128) (0.0633)

49.341 9.456

$$\text{PACSF4} = 0.727 \cdot \text{FR}, \text{ Errorvar.} = 0.472, R^2 = 0.528$$

(0.0136) (0.0643)

53.591 7.338

$$\text{PACSF5} = 0.561 \cdot \text{DI}, \text{ Errorvar.} = 0.686, R^2 = 0.314$$

(0.0128) (0.0629)

43.804 10.900

$$\text{PACSF6} = 0.646 \cdot \text{EF}, \text{ Errorvar.} = 0.582, R^2 = 0.418$$

(0.0129) (0.0635)

	50.041	9.168	
PACSF7	= 0.630*FR,	Errorvar.= 0.603	, R ² = 0.397
	(0.0134)	(0.0634)	
	47.191	9.506	
PACSF8	= 0.628*DI,	Errorvar.= 0.606	, R ² = 0.394
	(0.0130)	(0.0634)	
	48.417	9.550	
PACSF9	= 0.705*EF,	Errorvar.= 0.503	, R ² = 0.497
	(0.0130)	(0.0640)	
	54.164	7.855	
PACSF10	= 0.771*FR,	Errorvar.= 0.406	, R ² = 0.594
	(0.0136)	(0.0644)	
	56.736	6.299	
PACSF11	= 0.690*DI,	Errorvar.= 0.524	, R ² = 0.476
	(0.0130)	(0.0635)	
	53.256	8.249	
PACSF12	= 0.766*EF,	Errorvar.= 0.414	, R ² = 0.586
	(0.0130)	(0.0641)	
	58.868	6.456	
PACSF13	= 0.802*FR,	Errorvar.= 0.356	, R ² = 0.644
	(0.0137)	(0.0648)	
	58.731	5.496	
PACSF14	= 0.735*DI,	Errorvar.= 0.460	, R ² = 0.540
	(0.0131)	(0.0639)	
	56.107	7.194	
PACSF15	= 0.797*EF,	Errorvar.= 0.365	, R ² = 0.635
	(0.0131)	(0.0644)	
	60.834	5.665	
PACSF16	= 0.782*FR,	Errorvar.= 0.388	, R ² = 0.612
	(0.0136)	(0.0646)	
	57.662	6.011	
PACSF17	= 0.704*DI,	Errorvar.= 0.504	, R ² = 0.496
	(0.0129)	(0.0636)	
	54.440	7.932	
PACSF18	= 0.756*EF,	Errorvar.= 0.429	, R ² = 0.571
	(0.0129)	(0.0640)	
	58.444	6.709	
PACSF19	= 0.776*FR,	Errorvar.= 0.397	, R ² = 0.603
	(0.0136)	(0.0643)	
	57.275	6.179	
PACSF20	= 0.767*DI,	Errorvar.= 0.412	, R ² = 0.588
	(0.0131)	(0.0639)	
	58.632	6.451	
PACSF21	= 0.794*EF,	Errorvar.= 0.370	, R ² = 0.630
	(0.0130)	(0.0641)	
	61.010	5.766	

PACSF22 = 0.815*FR, Errorvar.= 0.336 , R² = 0.664
(0.0136) (0.0646)
59.770 5.194

PACSF23 = 0.802*DI, Errorvar.= 0.357 , R² = 0.643
(0.0132) (0.0642)
60.915 5.563

PACSF24 = 0.834*EF, Errorvar.= 0.305 , R² = 0.695
(0.0131) (0.0644)
63.630 4.728

PACSF25 = 0.748*FR, Errorvar.= 0.440 , R² = 0.560
(0.0135) (0.0641)
55.403 6.873

PACSF26 = 0.752*DI, Errorvar.= 0.435 , R² = 0.565
(0.0131) (0.0639)
57.500 6.808

PACSF27 = 0.790*EF, Errorvar.= 0.376 , R² = 0.624
(0.0131) (0.0642)
60.538 5.850

Correlation Matrix of Independent Variables

	FR	DI	EF
FR	1.000		
DI	0.856 (0.013) 68.120	1.000	
EF	0.828 (0.011) 72.592	0.983 (0.013)	1.000

Goodness of Fit Statistics

W_A_R_N_I_N_G: Chi-square, standard errors, t-values and standardized residuals are calculated under the assumption of multi-variate normality.

Degrees of Freedom = 321
Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 13394.929 (P = 0.0)
Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 13073.929
90 Percent Confidence Interval for NCP = (12698.646 ; 13456.064)

Minimum Fit Function Value = 5.381
Population Discrepancy Function Value (F0) = 24.301
90 Percent Confidence Interval for F0 = (23.603 ; 25.011)
Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.275

90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.271 ; 0.279)
P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.000

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 25.110
90 Percent Confidence Interval for ECVI = (24.412 ; 25.820)
ECVI for Saturated Model = 1.405
ECVI for Independence Model = 90.491

Chi-Square for Independence Model with 351 Degrees of Freedom =
48630.122

Independence AIC = 48684.122
Model AIC = 13508.929
Saturated AIC = 756.000
Independence CAIC = 48826.944
Model CAIC = 13810.443
Saturated CAIC = 2755.512

Normed Fit Index (NFI) = 0.940
Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.942
Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.860
Comparative Fit Index (CFI) = 0.947
Incremental Fit Index (IFI) = 0.947
Relative Fit Index (RFI) = 0.935

Critical N (CN) = 72.154

Root Mean Square Residual (RMR) = 0.119
Standardized RMR = 0.119
Goodness of Fit Index (GFI) = 0.948
Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.939
Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.805

!PACSF

Fitted Covariance Matrix

	PACSF1	PACSF2	PACSF3	PACSF4	PACSF5
PACSF6	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF1	1.000				
PACSF2	0.299	1.000			
PACSF3	0.343	0.332	1.000		
PACSF4	0.475	0.332	0.381	1.000	
PACSF5	0.314	0.299	0.349	0.349	1.000
PACSF6	0.350	0.339	0.410	0.389	0.356
1.000					
PACSF7	0.412	0.288	0.331	0.458	0.302
0.337					
PACSF8	0.352	0.335	0.391	0.391	0.352
0.399					
PACSF9	0.382	0.370	0.447	0.424	0.389
0.456					
PACSF10	0.504	0.352	0.404	0.560	0.370
0.412					
PACSF11	0.386	0.368	0.430	0.429	0.387
0.438					
PACSF12	0.415	0.401	0.485	0.461	0.422
0.495					

PACSF13	0.525	0.366	0.421	0.583	0.385
0.429					
PACSF14	0.412	0.392	0.458	0.457	0.412
0.467					
PACSF15	0.432	0.418	0.505	0.479	0.439
0.515					
PACSF16	0.512	0.357	0.410	0.568	0.376
0.419					
PACSF17	0.394	0.376	0.439	0.438	0.395
0.447					
PACSF18	0.409	0.396	0.479	0.455	0.416
0.488					
PACSF19	0.508	0.355	0.407	0.564	0.373
0.415					
PACSF20	0.429	0.409	0.478	0.477	0.430
0.487					
PACSF21	0.430	0.416	0.503	0.478	0.438
0.513					
PACSF22	0.533	0.372	0.428	0.592	0.391
0.436					
PACSF23	0.449	0.428	0.499	0.499	0.450
0.509					
PACSF24	0.452	0.437	0.529	0.502	0.460
0.539					
PACSF25	0.489	0.342	0.393	0.544	0.359
0.400					
PACSF26	0.421	0.401	0.468	0.468	0.421
0.477					
PACSF27	0.428	0.414	0.501	0.475	0.435
0.511					

Fitted Covariance Matrix

	PACSF7	PACSF8	PACSF9	PACSF10	PACSF11
PACSF12	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF7	1.000				
PACSF8	0.339	1.000			
PACSF9	0.368	0.435	1.000		
PACSF10	0.486	0.414	0.450	1.000	
PACSF11	0.372	0.433	0.478	0.455	1.000
PACSF12	0.399	0.472	0.540	0.489	0.519
1.000					
PACSF13	0.506	0.431	0.468	0.618	0.474
0.509					
PACSF14	0.396	0.461	0.509	0.485	0.507
0.553					
PACSF15	0.416	0.492	0.562	0.508	0.540
0.610					
PACSF16	0.493	0.420	0.457	0.603	0.462
0.496					
PACSF17	0.380	0.442	0.488	0.465	0.486
0.530					
PACSF18	0.394	0.466	0.533	0.482	0.512
0.579					
PACSF19	0.489	0.417	0.453	0.598	0.459
0.492					
PACSF20	0.414	0.481	0.531	0.506	0.529
0.577					

PACSF21	0.414	0.490	0.560	0.507	0.538
0.608					
PACSF22	0.514	0.438	0.476	0.628	0.482
0.517					
PACSF23	0.433	0.503	0.556	0.529	0.553
0.603					
PACSF24	0.435	0.514	0.588	0.532	0.565
0.638					
PACSF25	0.471	0.402	0.437	0.577	0.442
0.474					
PACSF26	0.405	0.472	0.521	0.496	0.519
0.566					
PACSF27	0.412	0.487	0.557	0.504	0.536
0.605					

Fitted Covariance Matrix

	PACSF13	PACSF14	PACSF15	PACSF16	PACSF17
PACSF18	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF13	1.000				
PACSF14	0.505	1.000			
PACSF15	0.529	0.575	1.000		
PACSF16	0.628	0.492	0.516	1.000	
PACSF17	0.484	0.517	0.551	0.472	1.000
PACSF18	0.502	0.546	0.602	0.489	0.523
1.000					
PACSF19	0.623	0.489	0.512	0.607	0.468
0.486					
PACSF20	0.527	0.563	0.600	0.513	0.540
0.569					
PACSF21	0.527	0.573	0.633	0.514	0.549
0.600					
PACSF22	0.654	0.513	0.538	0.638	0.491
0.510					
PACSF23	0.551	0.589	0.628	0.537	0.565
0.595					
PACSF24	0.554	0.602	0.664	0.540	0.577
0.630					
PACSF25	0.600	0.471	0.494	0.585	0.451
0.468					
PACSF26	0.516	0.552	0.589	0.503	0.529
0.558					
PACSF27	0.525	0.571	0.630	0.512	0.547
0.597					

Fitted Covariance Matrix

	PACSF19	PACSF20	PACSF21	PACSF22	PACSF23
PACSF24	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF19	1.000				
PACSF20	0.510	1.000			
PACSF21	0.510	0.598	1.000		
PACSF22	0.633	0.535	0.536	1.000	
PACSF23	0.533	0.615	0.626	0.560	1.000
PACSF24	0.536	0.628	0.662	0.563	0.657
1.000					

PACSF25	0.581	0.491	0.492	0.610	0.514
0.516					
PACSF26	0.500	0.576	0.586	0.525	0.603
0.616					
PACSF27	0.508	0.595	0.627	0.533	0.623
0.659					

Fitted Covariance Matrix

	PACSF25	PACSF26	PACSF27
	-----	-----	-----
PACSF25	1.000		
PACSF26	0.481	1.000	
PACSF27	0.489	0.584	1.000

Fitted Residuals

	PACSF1	PACSF2	PACSF3	PACSF4	PACSF5	
	-----	-----	-----	-----	-----	
PACSF6						

PACSF1	0.000					
PACSF2	0.120	0.000				
PACSF3	0.132	0.344	0.000			
PACSF4	0.290	0.051	0.073	0.000		
PACSF5	0.037	0.291	0.232	0.135	0.000	
PACSF6	0.084	0.190	0.317	0.147	0.440	
0.000						
PACSF7	0.280	0.038	0.021	0.236	0.013	
0.020						
PACSF8	0.102	0.258	0.179	0.094	0.304	
0.236						
PACSF9	0.106	0.159	0.246	0.091	0.206	
0.282						
PACSF10	-0.028	-0.048	-0.089	-0.033	-0.108	-
0.114						
PACSF11	-0.012	0.017	-0.017	-0.038	-0.061	-
0.099						
PACSF12	-0.033	0.005	0.003	-0.031	-0.062	-
0.068						
PACSF13	-0.030	-0.056	-0.088	-0.030	-0.082	-
0.079						
PACSF14	-0.046	-0.035	-0.028	-0.044	-0.038	-
0.055						
PACSF15	-0.055	-0.033	0.010	-0.026	-0.043	-
0.019						
PACSF16	0.019	-0.071	-0.063	-0.009	-0.103	-
0.083						
PACSF17	0.054	-0.005	-0.060	0.001	-0.057	-
0.083						
PACSF18	0.004	-0.034	0.001	-0.007	-0.044	-
0.023						
PACSF19	-0.141	-0.144	-0.162	-0.156	-0.139	-
0.137						
PACSF20	-0.075	-0.122	-0.126	-0.050	-0.096	-
0.107						
PACSF21	-0.091	-0.104	-0.114	-0.067	-0.080	-
0.088						
PACSF22	-0.161	-0.139	-0.159	-0.152	-0.165	-
0.166						

PACSF23	-0.090	-0.131	-0.138	-0.062	-0.125	-
0.150						
PACSF24	-0.112	-0.128	-0.131	-0.081	-0.123	-
0.137						
PACSF25	-0.056	-0.112	-0.082	-0.049	-0.099	-
0.048						
PACSF26	-0.048	-0.039	-0.030	-0.032	0.004	-
0.001						
PACSF27	-0.060	-0.040	-0.021	-0.033	0.000	-
0.013						

Fitted Residuals

	PACSF7	PACSF8	PACSF9	PACSF10	PACSF11	
PACSF12	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSF7	0.000					
PACSF8	0.191	0.000				
PACSF9	0.181	0.375	0.000			
PACSF10	-0.001	-0.103	-0.094	0.000		
PACSF11	-0.019	-0.010	-0.032	0.216	0.000	
PACSF12	-0.032	-0.040	-0.017	0.183	0.236	
0.000						
PACSF13	0.009	-0.092	-0.071	0.263	0.126	
0.111						
PACSF14	-0.025	-0.018	-0.031	0.142	0.270	
0.146						
PACSF15	-0.031	-0.042	0.010	0.125	0.105	
0.246						
PACSF16	-0.008	-0.086	-0.065	0.093	0.031	
0.030						
PACSF17	0.002	-0.027	-0.068	0.075	0.090	
0.007						
PACSF18	-0.035	-0.044	-0.016	0.022	-0.008	
0.061						
PACSF19	-0.129	-0.157	-0.141	-0.065	-0.086	-
0.074						
PACSF20	-0.050	-0.098	-0.132	-0.089	-0.105	-
0.139						
PACSF21	-0.085	-0.108	-0.123	-0.098	-0.128	-
0.099						
PACSF22	-0.124	-0.176	-0.155	-0.009	-0.023	-
0.003						
PACSF23	-0.061	-0.136	-0.161	0.001	-0.025	-
0.074						
PACSF24	-0.086	-0.139	-0.150	-0.021	-0.071	-
0.033						
PACSF25	-0.053	-0.105	-0.057	-0.128	-0.120	-
0.077						
PACSF26	-0.073	-0.025	-0.030	-0.099	-0.105	-
0.116						
PACSF27	-0.067	-0.038	-0.017	-0.109	-0.143	-
0.136						

Fitted Residuals

	PACSF13	PACSF14	PACSF15	PACSF16	PACSF17
PACSF18	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF13	0.000					
PACSF14	0.196	0.000				
PACSF15	0.181	0.203	0.000			
PACSF16	0.096	0.059	0.050	0.000		
PACSF17	0.071	0.129	0.008	0.245	0.000	
PACSF18	0.035	0.034	0.109	0.227	0.263	
0.000						
PACSF19	-0.065	-0.082	-0.079	-0.006	-0.017	-
0.016						
PACSF20	-0.074	-0.090	-0.122	0.007	0.001	-
0.045						
PACSF21	-0.074	-0.102	-0.079	-0.010	-0.051	
0.002						
PACSF22	-0.038	-0.064	-0.042	-0.050	-0.033	-
0.032						
PACSF23	-0.011	-0.054	-0.096	-0.018	-0.043	-
0.084						
PACSF24	-0.030	-0.099	-0.052	-0.037	-0.094	-
0.042						
PACSF25	-0.136	-0.123	-0.087	-0.119	-0.109	-
0.076						
PACSF26	-0.111	-0.121	-0.131	-0.104	-0.128	-
0.128						
PACSF27	-0.109	-0.135	-0.121	-0.096	-0.155	-
0.123						

Fitted Residuals

	PACSF19	PACSF20	PACSF21	PACSF22	PACSF23
PACSF24	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF19	0.000				
PACSF20	0.248	0.000			
PACSF21	0.284	0.256	0.000		
PACSF22	0.231	0.146	0.154	0.000	
PACSF23	0.161	0.187	0.097	0.259	0.000
PACSF24	0.202	0.110	0.170	0.280	0.214
0.000					
PACSF25	0.168	0.146	0.158	0.145	0.137
0.191					
PACSF26	0.108	0.143	0.093	0.092	0.131
0.088					
PACSF27	0.139	0.113	0.129	0.119	0.092
0.132					

Fitted Residuals

	PACSF25	PACSF26	PACSF27
	-----	-----	-----
PACSF25	0.000		
PACSF26	0.263	0.000	
PACSF27	0.287	0.314	0.000

Summary Statistics for Fitted Residuals

Smallest Fitted Residual = -0.176
Median Fitted Residual = -0.030
Largest Fitted Residual = 0.440

Stemleaf Plot

```

- 1|8766666666555
- 1|
44444444444444443333333333332222222222111111111110000000000000000
- 0|
99999999999998888888888888777777777777776666666666666655555555555
- 0|
444444444444444433333333333333333333332222222222222211111111111
00+38
0|11111111122222333444
0|55566777899999999
1|0000111112223333334444
1|555556667788889999
2|000112333444
2|5556666678888999
3|0124
3|7
4|4

```

Standardized Residuals

PACSF6	PACSF1	PACSF2	PACSF3	PACSF4	PACSF5	
-----	-----	-----	-----	-----	-----	
PACSF1	0.000					
PACSF2	2.860	- -				
PACSF3	3.142	8.215	- -			
PACSF4	7.064	1.218	1.743	0.000		
PACSF5	0.871	6.948	5.544	3.223	0.000	
PACSF6	2.011	4.554	7.652	3.533	10.544	
0.000						
PACSF7	6.774	0.899	0.491	5.742	0.300	
0.478						
PACSF8	2.427	6.187	4.309	2.263	7.306	
5.680						
PACSF9	2.536	3.820	5.975	2.181	4.959	
6.839						
PACSF10	-0.680	-1.153	-2.129	-0.806	-2.585	-
2.738						
PACSF11	-0.289	0.412	-0.411	-0.921	-1.463	-
2.386						
PACSF12	-0.804	0.131	0.084	-0.740	-1.503	-
1.668						
PACSF13	-0.744	-1.334	-2.106	-0.745	-1.958	-
1.891						
PACSF14	-1.098	-0.839	-0.689	-1.058	-0.922	-
1.337						
PACSF15	-1.334	-0.790	0.241	-0.625	-1.031	-
0.460						
PACSF16	0.468	-1.699	-1.502	-0.227	-2.461	-
1.981						
PACSF17	1.284	-0.121	-1.443	0.022	-1.366	-
2.003						
PACSF18	0.100	-0.807	0.016	-0.179	-1.054	-
0.567						
PACSF19	-3.448	-3.444	-3.896	-3.844	-3.323	-
3.294						
PACSF20	-1.800	-2.948	-3.057	-1.220	-2.333	-
2.600						

PACSF21	-2.200	-2.498	-2.769	-1.627	-1.928	-
2.153						
PACSF22	-3.942	-3.337	-3.826	-3.757	-3.953	-
4.004						
PACSF23	-2.177	-3.171	-3.360	-1.509	-3.046	-
3.655						
PACSF24	-2.697	-3.086	-3.215	-1.963	-2.988	-
3.348						
PACSF25	-1.357	-2.680	-1.956	-1.203	-2.367	-
1.161						
PACSF26	-1.147	-0.931	-0.734	-0.763	0.085	-
0.029						
PACSF27	-1.451	-0.976	-0.512	-0.785	0.004	-
0.314						

Standardized Residuals

	PACSF7	PACSF8	PACSF9	PACSF10	PACSF11	
PACSF12	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSF7	0.000					
PACSF8	4.567	- -				
PACSF9	4.327	9.049	0.000			
PACSF10	-0.023	-2.480	-2.259	- -		
PACSF11	-0.443	-0.253	-0.769	5.225	- -	
PACSF12	-0.757	-0.973	-0.421	4.434	5.757	
- -						
PACSF13	0.229	-2.210	-1.725	6.536	3.052	
2.702						
PACSF14	-0.589	-0.437	-0.763	3.450	6.594	
3.564						
PACSF15	-0.746	-1.019	0.242	3.027	2.556	
6.075						
PACSF16	-0.201	-2.073	-1.557	2.299	0.747	
0.725						
PACSF17	0.044	-0.646	-1.637	1.811	2.189	
0.171						
PACSF18	-0.827	-1.054	-0.395	0.543	-0.188	
1.497						
PACSF19	-3.156	-3.772	-3.408	-1.617	-2.064	-
1.781						
PACSF20	-1.204	-2.389	-3.206	-2.159	-2.560	-
3.412						
PACSF21	-2.033	-2.616	-3.006	-2.377	-3.121	-
2.442						
PACSF22	-3.033	-4.229	-3.743	-0.229	-0.562	-
0.072						
PACSF23	-1.473	-3.313	-3.927	0.031	-0.623	-
1.817						
PACSF24	-2.072	-3.390	-3.694	-0.502	-1.741	-
0.813						
PACSF25	-1.279	-2.530	-1.368	-3.144	-2.887	-
1.855						
PACSF26	-1.756	-0.599	-0.736	-2.395	-2.562	-
2.836						
PACSF27	-1.600	-0.935	-0.423	-2.631	-3.490	-
3.349						

Standardized Residuals

PACSF18	PACSF13	PACSF14	PACSF15	PACSF16	PACSF17	
-----	-----	-----	-----	-----	-----	
PACSF13	- -					
PACSF14	4.750	- -				
PACSF15	4.395	4.984	- -			
PACSF16	2.391	1.438	1.211	- -		
PACSF17	1.728	3.157	0.193	5.935	- -	
PACSF18	0.852	0.827	2.698	5.482	6.401	
- -						
PACSF19	-1.615	-1.975	-1.916	-0.154	-0.402	-
0.394						
PACSF20	-1.799	-2.218	-2.990	0.182	0.033	-
1.100						
PACSF21	-1.790	-2.505	-1.961	-0.234	-1.243	
0.059						
PACSF22	-0.943	-1.560	-1.025	-1.231	-0.788	-
0.785						
PACSF23	-0.277	-1.341	-2.359	-0.435	-1.054	-
2.061						
PACSF24	-0.739	-2.437	-1.300	-0.897	-2.303	-
1.030						
PACSF25	-3.361	-2.981	-2.098	-2.945	-2.624	-
1.837						
PACSF26	-2.689	-2.960	-3.212	-2.533	-3.133	-
3.138						
PACSF27	-2.635	-3.303	-2.991	-2.337	-3.778	-
3.035						

Standardized Residuals

PACSF24	PACSF19	PACSF20	PACSF21	PACSF22	PACSF23
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSF19	0.000				
PACSF20	6.038	- -			
PACSF21	6.885	6.283	- -		
PACSF22	5.742	3.545	3.755	0.000	
PACSF23	3.918	4.631	2.390	6.332	- -
PACSF24	4.926	2.702	4.221	6.836	5.303
- -					
PACSF25	4.145	3.530	3.827	3.606	3.338
4.636					
PACSF26	2.623	3.526	2.285	2.238	3.244
2.176					
PACSF27	3.362	2.774	3.179	2.906	2.256
3.270					

Standardized Residuals

	PACSF25	PACSF26	PACSF27
	-----	-----	-----
PACSF25	- -		
PACSF26	6.357	- -	
PACSF27	6.948	7.710	- -

Summary Statistics for Standardized Residuals

Smallest Standardized Residual = -4.229

Median Standardized Residual = -0.735
 Largest Standardized Residual = 10.544

Stemleaf Plot

```
- 4|200
- 3|999888887775444444433333322222111111000000000
- 2|9998877776666666655555444444433332222211111100000000
- 1|9998888888777766666665555544444333332222221111110000000
- 0|
9999988888888888888777777766666665554444444433322222211000000000
00+23
```

```
0|111112222223345555778999
1|22345778
2|022223333444566777899
3|011222233445555668889
4|123344666689
5|00235577789
6|0012334456888999
7|1377
8|2
9|0
10|5
```

Largest Negative Standardized Residuals

```
Residual for PACSF10 and PACSF5 -2.585
Residual for PACSF10 and PACSF6 -2.738
Residual for PACSF19 and PACSF1 -3.448
Residual for PACSF19 and PACSF2 -3.444
Residual for PACSF19 and PACSF3 -3.896
Residual for PACSF19 and PACSF4 -3.844
Residual for PACSF19 and PACSF5 -3.323
Residual for PACSF19 and PACSF6 -3.294
Residual for PACSF19 and PACSF7 -3.156
Residual for PACSF19 and PACSF8 -3.772
Residual for PACSF19 and PACSF9 -3.408
Residual for PACSF20 and PACSF2 -2.948
Residual for PACSF20 and PACSF3 -3.057
Residual for PACSF20 and PACSF6 -2.600
Residual for PACSF20 and PACSF9 -3.206
Residual for PACSF20 and PACSF12 -3.412
Residual for PACSF20 and PACSF15 -2.990
Residual for PACSF21 and PACSF3 -2.769
Residual for PACSF21 and PACSF8 -2.616
Residual for PACSF21 and PACSF9 -3.006
Residual for PACSF21 and PACSF11 -3.121
Residual for PACSF22 and PACSF1 -3.942
Residual for PACSF22 and PACSF2 -3.337
Residual for PACSF22 and PACSF3 -3.826
Residual for PACSF22 and PACSF4 -3.757
Residual for PACSF22 and PACSF5 -3.953
Residual for PACSF22 and PACSF6 -4.004
Residual for PACSF22 and PACSF7 -3.033
Residual for PACSF22 and PACSF8 -4.229
Residual for PACSF22 and PACSF9 -3.743
Residual for PACSF23 and PACSF2 -3.171
Residual for PACSF23 and PACSF3 -3.360
Residual for PACSF23 and PACSF5 -3.046
Residual for PACSF23 and PACSF6 -3.655
Residual for PACSF23 and PACSF8 -3.313
Residual for PACSF23 and PACSF9 -3.927
Residual for PACSF24 and PACSF1 -2.697
```

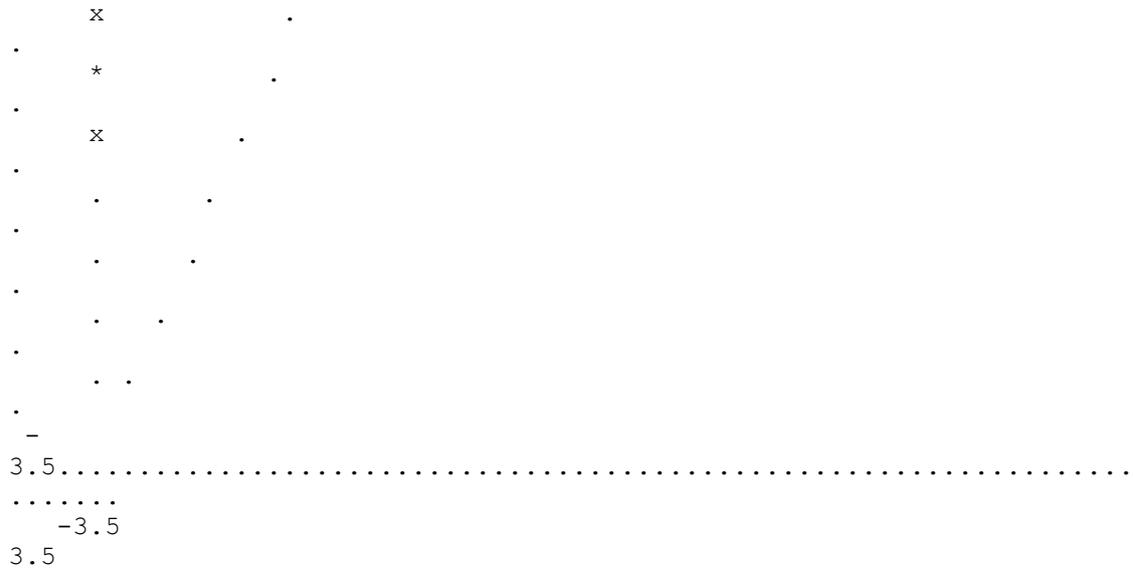
Residual for PACSF24 and PACSF2	-3.086
Residual for PACSF24 and PACSF3	-3.215
Residual for PACSF24 and PACSF5	-2.988
Residual for PACSF24 and PACSF6	-3.348
Residual for PACSF24 and PACSF8	-3.390
Residual for PACSF24 and PACSF9	-3.694
Residual for PACSF25 and PACSF2	-2.680
Residual for PACSF25 and PACSF10	-3.144
Residual for PACSF25 and PACSF11	-2.887
Residual for PACSF25 and PACSF13	-3.361
Residual for PACSF25 and PACSF14	-2.981
Residual for PACSF25 and PACSF16	-2.945
Residual for PACSF25 and PACSF17	-2.624
Residual for PACSF26 and PACSF12	-2.836
Residual for PACSF26 and PACSF13	-2.689
Residual for PACSF26 and PACSF14	-2.960
Residual for PACSF26 and PACSF15	-3.212
Residual for PACSF26 and PACSF17	-3.133
Residual for PACSF26 and PACSF18	-3.138
Residual for PACSF27 and PACSF10	-2.631
Residual for PACSF27 and PACSF11	-3.490
Residual for PACSF27 and PACSF12	-3.349
Residual for PACSF27 and PACSF13	-2.635
Residual for PACSF27 and PACSF14	-3.303
Residual for PACSF27 and PACSF15	-2.991
Residual for PACSF27 and PACSF17	-3.778
Residual for PACSF27 and PACSF18	-3.035
Largest Positive Standardized Residuals	
Residual for PACSF2 and PACSF1	2.860
Residual for PACSF3 and PACSF1	3.142
Residual for PACSF3 and PACSF2	8.215
Residual for PACSF4 and PACSF1	7.064
Residual for PACSF5 and PACSF2	6.948
Residual for PACSF5 and PACSF3	5.544
Residual for PACSF5 and PACSF4	3.223
Residual for PACSF6 and PACSF2	4.554
Residual for PACSF6 and PACSF3	7.652
Residual for PACSF6 and PACSF4	3.533
Residual for PACSF6 and PACSF5	10.544
Residual for PACSF7 and PACSF1	6.774
Residual for PACSF7 and PACSF4	5.742
Residual for PACSF8 and PACSF2	6.187
Residual for PACSF8 and PACSF3	4.309
Residual for PACSF8 and PACSF5	7.306
Residual for PACSF8 and PACSF6	5.680
Residual for PACSF8 and PACSF7	4.567
Residual for PACSF9 and PACSF2	3.820
Residual for PACSF9 and PACSF3	5.975
Residual for PACSF9 and PACSF5	4.959
Residual for PACSF9 and PACSF6	6.839
Residual for PACSF9 and PACSF7	4.327
Residual for PACSF9 and PACSF8	9.049
Residual for PACSF11 and PACSF10	5.225
Residual for PACSF12 and PACSF10	4.434
Residual for PACSF12 and PACSF11	5.757
Residual for PACSF13 and PACSF10	6.536
Residual for PACSF13 and PACSF11	3.052
Residual for PACSF13 and PACSF12	2.702
Residual for PACSF14 and PACSF10	3.450
Residual for PACSF14 and PACSF11	6.594
Residual for PACSF14 and PACSF12	3.564

Residual for	PACSF14	and	PACSF13	4.750
Residual for	PACSF15	and	PACSF10	3.027
Residual for	PACSF15	and	PACSF12	6.075
Residual for	PACSF15	and	PACSF13	4.395
Residual for	PACSF15	and	PACSF14	4.984
Residual for	PACSF17	and	PACSF14	3.157
Residual for	PACSF17	and	PACSF16	5.935
Residual for	PACSF18	and	PACSF15	2.698
Residual for	PACSF18	and	PACSF16	5.482
Residual for	PACSF18	and	PACSF17	6.401
Residual for	PACSF20	and	PACSF19	6.038
Residual for	PACSF21	and	PACSF19	6.885
Residual for	PACSF21	and	PACSF20	6.283
Residual for	PACSF22	and	PACSF19	5.742
Residual for	PACSF22	and	PACSF20	3.545
Residual for	PACSF22	and	PACSF21	3.755
Residual for	PACSF23	and	PACSF19	3.918
Residual for	PACSF23	and	PACSF20	4.631
Residual for	PACSF23	and	PACSF22	6.332
Residual for	PACSF24	and	PACSF19	4.926
Residual for	PACSF24	and	PACSF20	2.702
Residual for	PACSF24	and	PACSF21	4.221
Residual for	PACSF24	and	PACSF22	6.836
Residual for	PACSF24	and	PACSF23	5.303
Residual for	PACSF25	and	PACSF19	4.145
Residual for	PACSF25	and	PACSF20	3.530
Residual for	PACSF25	and	PACSF21	3.827
Residual for	PACSF25	and	PACSF22	3.606
Residual for	PACSF25	and	PACSF23	3.338
Residual for	PACSF25	and	PACSF24	4.636
Residual for	PACSF26	and	PACSF19	2.623
Residual for	PACSF26	and	PACSF20	3.526
Residual for	PACSF26	and	PACSF23	3.244
Residual for	PACSF26	and	PACSF25	6.357
Residual for	PACSF27	and	PACSF19	3.362
Residual for	PACSF27	and	PACSF20	2.774
Residual for	PACSF27	and	PACSF21	3.179
Residual for	PACSF27	and	PACSF22	2.906
Residual for	PACSF27	and	PACSF24	3.270
Residual for	PACSF27	and	PACSF25	6.948
Residual for	PACSF27	and	PACSF26	7.710

!PACSF

Qplot of Standardized Residuals





Modification Indices and Expected Change

The Modification Indices Suggest to Add the

Path to	from	Decrease in Chi-Square	New Estimate
PACSF2	FR	35.0	-0.77
PACSF3	FR	57.6	-1.01
PACSF5	FR	87.4	-1.41
PACSF6	FR	46.7	-0.91
PACSF7	DI	12.5	-0.62
PACSF7	EF	8.3	-0.36
PACSF8	FR	42.7	-0.93
PACSF9	FR	16.6	-0.50
PACSF10	DI	10.6	-0.67
PACSF13	DI	13.4	-1.28
PACSF17	FR	18.9	0.57
PACSF21	FR	49.1	1.85

Modification Indices for LAMBDA-X

	FR	DI	EF
	-----	-----	-----
PACSF1	- -	3.347	2.662
PACSF2	34.972	- -	- -
PACSF3	57.574	- -	- -
PACSF4	- -	0.001	0.002
PACSF5	87.381	- -	- -
PACSF6	46.690	- -	- -
PACSF7	- -	12.478	8.267
PACSF8	42.662	- -	- -
PACSF9	16.641	- -	- -
PACSF10	- -	10.598	6.538
PACSF11	3.237	- -	- -
PACSF12	1.925	- -	- -
PACSF13	- -	13.425	4.092
PACSF14	0.600	- -	- -
PACSF15	0.367	- -	- -
PACSF16	- -	0.100	0.097
PACSF17	18.932	- -	- -

PACSF18	2.366	- -	- -
PACSF19	- -	- -	- -
PACSF20	- -	- -	- -
PACSF21	49.072	- -	- -
PACSF22	- -	- -	- -
PACSF23	- -	- -	- -
PACSF24	- -	- -	- -
PACSF25	- -	- -	- -
PACSF26	0.028	- -	- -
PACSF27	7.858	- -	- -

Expected Change for LAMBDA-X

	FR	DI	EF
	-----	-----	-----
PACSF1	- -	-0.258	-0.183
PACSF2	-0.769	- -	- -
PACSF3	-1.012	- -	- -
PACSF4	- -	0.006	0.006
PACSF5	-1.414	- -	- -
PACSF6	-0.913	- -	- -
PACSF7	- -	-0.620	-0.364
PACSF8	-0.931	- -	- -
PACSF9	-0.498	- -	- -
PACSF10	- -	-0.675	-0.357
PACSF11	0.298	- -	- -
PACSF12	0.167	- -	- -
PACSF13	- -	-1.275	-0.339
PACSF14	0.137	- -	- -
PACSF15	0.071	- -	- -
PACSF16	- -	-0.037	-0.032
PACSF17	0.569	- -	- -
PACSF18	0.149	- -	- -
PACSF19	- -	- -	- -
PACSF20	- -	- -	- -
PACSF21	1.850	- -	- -
PACSF22	- -	- -	- -
PACSF23	- -	- -	- -
PACSF24	- -	- -	- -
PACSF25	- -	- -	- -
PACSF26	0.040	- -	- -
PACSF27	0.626	- -	- -

No Non-Zero Modification Indices for PHI

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance
Between and Decrease in Chi-Square New Estimate

PACSF2	PACSF1	8.2	0.13
PACSF3	PACSF1	9.9	0.14
PACSF3	PACSF2	67.5	0.36
PACSF4	PACSF1	49.9	0.32
PACSF5	PACSF2	48.3	0.31
PACSF5	PACSF3	30.7	0.25
PACSF5	PACSF4	10.4	0.14
PACSF6	PACSF2	20.7	0.20
PACSF6	PACSF3	58.6	0.34
PACSF6	PACSF4	12.5	0.16
PACSF6	PACSF5	111.2	0.47
PACSF7	PACSF1	45.9	0.30
PACSF7	PACSF4	33.0	0.26
PACSF8	PACSF2	38.3	0.28

PACSF8	PACSF3	18.6	0.19
PACSF8	PACSF5	53.4	0.33
PACSF8	PACSF6	32.3	0.25
PACSF8	PACSF7	20.9	0.20
PACSF9	PACSF2	14.6	0.17
PACSF9	PACSF3	35.7	0.27
PACSF9	PACSF5	24.6	0.22
PACSF9	PACSF6	46.8	0.31
PACSF9	PACSF7	18.7	0.19
PACSF9	PACSF8	81.9	0.41
PACSF11	PACSF10	27.3	0.23
PACSF12	PACSF10	19.7	0.20
PACSF12	PACSF11	33.1	0.26
PACSF13	PACSF10	42.7	0.30
PACSF13	PACSF11	9.3	0.14
PACSF14	PACSF10	11.9	0.16
PACSF14	PACSF11	43.5	0.30
PACSF14	PACSF12	12.7	0.16
PACSF14	PACSF13	22.6	0.21
PACSF15	PACSF10	9.2	0.14
PACSF15	PACSF12	36.9	0.28
PACSF15	PACSF13	19.3	0.20
PACSF15	PACSF14	24.8	0.23
PACSF17	PACSF14	10.0	0.14
PACSF17	PACSF16	35.2	0.27
PACSF18	PACSF16	30.1	0.25
PACSF18	PACSF17	41.0	0.29
PACSF19	PACSF1	11.9	-0.16
PACSF19	PACSF2	11.9	-0.15
PACSF19	PACSF3	15.2	-0.17
PACSF19	PACSF4	14.8	-0.18
PACSF19	PACSF5	11.0	-0.15
PACSF19	PACSF6	10.9	-0.15
PACSF19	PACSF7	10.0	-0.14
PACSF19	PACSF8	14.2	-0.17
PACSF19	PACSF9	11.6	-0.15
PACSF20	PACSF2	8.7	-0.13
PACSF20	PACSF3	9.3	-0.14
PACSF20	PACSF9	10.3	-0.15
PACSF20	PACSF12	11.6	-0.16
PACSF20	PACSF15	8.9	-0.14
PACSF20	PACSF19	36.5	0.27
PACSF21	PACSF9	9.0	-0.14
PACSF21	PACSF11	9.7	-0.14
PACSF21	PACSF19	47.4	0.31
PACSF21	PACSF20	39.5	0.29
PACSF22	PACSF1	15.5	-0.18
PACSF22	PACSF2	11.1	-0.15
PACSF22	PACSF3	14.6	-0.17
PACSF22	PACSF4	14.1	-0.17
PACSF22	PACSF5	15.6	-0.18
PACSF22	PACSF6	16.0	-0.18
PACSF22	PACSF7	9.2	-0.14
PACSF22	PACSF8	17.9	-0.19
PACSF22	PACSF9	14.0	-0.17
PACSF22	PACSF19	33.0	0.27
PACSF22	PACSF20	12.6	0.16
PACSF22	PACSF21	14.1	0.17
PACSF23	PACSF2	10.1	-0.14
PACSF23	PACSF3	11.3	-0.15
PACSF23	PACSF5	9.3	-0.14

PACSF23	PACSF6	13.4	-0.17
PACSF23	PACSF8	11.0	-0.15
PACSF23	PACSF9	15.4	-0.18
PACSF23	PACSF19	15.3	0.18
PACSF23	PACSF20	21.5	0.21
PACSF23	PACSF22	40.1	0.29
PACSF24	PACSF2	9.5	-0.14
PACSF24	PACSF3	10.3	-0.15
PACSF24	PACSF5	8.9	-0.13
PACSF24	PACSF6	11.2	-0.15
PACSF24	PACSF8	11.5	-0.15
PACSF24	PACSF9	13.6	-0.17
PACSF24	PACSF19	24.3	0.22
PACSF24	PACSF21	17.8	0.19
PACSF24	PACSF22	46.7	0.31
PACSF24	PACSF23	28.1	0.24
PACSF25	PACSF10	9.9	-0.14
PACSF25	PACSF11	8.3	-0.13
PACSF25	PACSF13	11.3	-0.15
PACSF25	PACSF14	8.9	-0.13
PACSF25	PACSF16	8.7	-0.14
PACSF25	PACSF19	17.2	0.19
PACSF25	PACSF20	12.5	0.16
PACSF25	PACSF21	14.6	0.17
PACSF25	PACSF22	13.0	0.17
PACSF25	PACSF23	11.1	0.15
PACSF25	PACSF24	21.5	0.21
PACSF26	PACSF12	8.0	-0.13
PACSF26	PACSF14	8.8	-0.14
PACSF26	PACSF15	10.3	-0.15
PACSF26	PACSF17	9.8	-0.14
PACSF26	PACSF18	9.8	-0.14
PACSF26	PACSF20	12.4	0.16
PACSF26	PACSF23	10.5	0.15
PACSF26	PACSF25	40.4	0.29
PACSF27	PACSF11	12.2	-0.16
PACSF27	PACSF12	11.2	-0.15
PACSF27	PACSF14	10.9	-0.15
PACSF27	PACSF15	8.9	-0.14
PACSF27	PACSF17	14.3	-0.17
PACSF27	PACSF18	9.2	-0.14
PACSF27	PACSF19	11.3	0.15
PACSF27	PACSF21	10.1	0.15
PACSF27	PACSF22	8.4	0.13
PACSF27	PACSF24	10.7	0.15
PACSF27	PACSF25	48.3	0.31
PACSF27	PACSF26	59.5	0.35

Modification Indices for THETA-DELTA

	PACSF1	PACSF2	PACSF3	PACSF4	PACSF5
PACSF6	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF1	- -				
PACSF2	8.181	- -			
PACSF3	9.873	67.484	- -		
PACSF4	49.895	1.483	3.038	- -	
PACSF5	0.759	48.279	30.739	10.385	- -
PACSF6	4.043	20.742	58.556	12.483	111.166
- -					

PACSF7	45.882	0.809	0.241	32.973	0.090
0.229					
PACSF8	5.890	38.273	18.571	5.121	53.375
32.257					
PACSF9	6.430	14.595	35.703	4.755	24.593
46.776					
PACSF10	0.463	1.329	4.535	0.650	6.683
7.499					
PACSF11	0.084	0.170	0.169	0.848	2.140
5.694					
PACSF12	0.647	0.017	0.007	0.548	2.259
2.782					
PACSF13	0.553	1.780	4.436	0.556	3.832
3.577					
PACSF14	1.205	0.705	0.474	1.120	0.851
1.787					
PACSF15	1.779	0.624	0.058	0.391	1.063
0.212					
PACSF16	0.219	2.887	2.256	0.051	6.057
3.926					
PACSF17	1.649	0.015	2.084	0.000	1.867
4.012					
PACSF18	0.010	0.652	0.000	0.032	1.112
0.322					
PACSF19	11.888	11.859	15.178	14.774	11.043
10.852					
PACSF20	3.239	8.691	9.346	1.487	5.441
6.762					
PACSF21	4.838	6.242	7.667	2.649	3.718
4.637					
PACSF22	15.541	11.134	14.637	14.118	15.623
16.036					
PACSF23	4.739	10.053	11.287	2.276	9.280
13.362					
PACSF24	7.274	9.526	10.333	3.854	8.925
11.206					
PACSF25	1.841	7.185	3.825	1.448	5.603
1.348					
PACSF26	1.317	0.867	0.538	0.583	0.007
0.001					
PACSF27	2.104	0.953	0.262	0.617	0.000
0.099					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PACSF7	PACSF8	PACSF9	PACSF10	PACSF11
PACSF12	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF7	- -				
PACSF8	20.860	- -			
PACSF9	18.723	81.877	- -		
PACSF10	0.001	6.153	5.101	- -	
PACSF11	0.196	0.064	0.592	27.304	- -
PACSF12	0.574	0.946	0.178	19.658	33.141
- -					
PACSF13	0.053	4.885	2.976	42.714	9.316
7.301					
PACSF14	0.347	0.191	0.582	11.902	43.486
12.703					

PACSF15	0.556	1.039	0.058	9.162	6.535
36.903					
PACSF16	0.040	4.297	2.424	5.286	0.559
0.526					
PACSF17	0.002	0.417	2.681	3.278	4.792
0.029					
PACSF18	0.684	1.111	0.156	0.295	0.035
2.241					
PACSF19	9.961	14.229	11.617	2.615	4.262
3.171					
PACSF20	1.451	5.706	10.276	4.660	6.552
11.639					
PACSF21	4.134	6.841	9.038	5.653	9.738
5.963					
PACSF22	9.197	17.883	14.012	0.052	0.316
0.005					
PACSF23	2.171	10.975	15.420	0.001	0.388
3.302					
PACSF24	4.292	11.495	13.645	0.252	3.030
0.661					
PACSF25	1.637	6.399	1.871	9.883	8.337
3.441					
PACSF26	3.083	0.358	0.541	5.736	6.563
8.040					
PACSF27	2.559	0.874	0.179	6.924	12.177
11.217					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PACSF13	PACSF14	PACSF15	PACSF16	PACSF17
PACSF18	-----	-----	-----	-----	-----

PACSF13	- -				
PACSF14	22.563	- -			
PACSF15	19.317	24.837	- -		
PACSF16	5.718	2.068	1.466	- -	
PACSF17	2.986	9.965	0.037	35.225	- -
PACSF18	0.727	0.684	7.279	30.058	40.970
- -					
PACSF19	2.608	3.902	3.671	0.024	0.162
0.155					
PACSF20	3.238	4.918	8.941	0.033	0.001
1.210					
PACSF21	3.204	6.276	3.844	0.055	1.544
0.003					
PACSF22	0.889	2.435	1.051	1.516	0.621
0.617					
PACSF23	0.077	1.799	5.567	0.189	1.111
4.246					
PACSF24	0.547	5.939	1.690	0.804	5.304
1.060					
PACSF25	11.299	8.888	4.401	8.675	6.884
3.375					
PACSF26	7.228	8.759	10.314	6.414	9.816
9.847					
PACSF27	6.942	10.912	8.948	5.464	14.276
9.213					

Modification Indices for THETA-DELTA

PACSF24	PACSF19	PACSF20	PACSF21	PACSF22	PACSF23
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSF19	- -				
PACSF20	36.455	- -			
PACSF21	47.400	39.474	- -		
PACSF22	32.972	12.570	14.098	- -	
PACSF23	15.348	21.451	5.711	40.096	- -
PACSF24	24.267	7.303	17.818	46.731	28.124
- -					
PACSF25	17.177	12.460	14.643	13.005	11.143
21.489					
PACSF26	6.882	12.433	5.223	5.010	10.525
4.734					
PACSF27	11.301	7.694	10.109	8.444	5.087
10.691					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PACSF25	PACSF26	PACSF27
	-----	-----	-----
PACSF25	- -		
PACSF26	40.411	- -	
PACSF27	48.270	59.451	- -

Expected Change for THETA-DELTA

PACSF6	PACSF1	PACSF2	PACSF3	PACSF4	PACSF5
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSF1	- -				
PACSF2	0.126	- -			
PACSF3	0.139	0.365	- -		
PACSF4	0.320	0.054	0.078	- -	
PACSF5	0.039	0.308	0.247	0.143	- -
PACSF6	0.089	0.202	0.343	0.157	0.470
- -					
PACSF7	0.305	0.040	0.022	0.260	0.013
0.021					
PACSF8	0.108	0.276	0.193	0.101	0.326
0.254					
PACSF9	0.113	0.170	0.269	0.097	0.222
0.309					
PACSF10	-0.031	-0.051	-0.095	-0.037	-0.115
0.122					-
PACSF11	-0.013	0.018	-0.018	-0.041	-0.066
0.107					-
PACSF12	-0.036	0.006	0.004	-0.033	-0.067
0.075					-
PACSF13	-0.034	-0.059	-0.094	-0.034	-0.087
0.085					-
PACSF14	-0.049	-0.038	-0.031	-0.047	-0.041
0.060					-
PACSF15	-0.060	-0.035	0.011	-0.028	-0.046
0.021					-
PACSF16	0.021	-0.076	-0.067	-0.010	-0.110
0.088					-
PACSF17	0.057	-0.005	-0.065	0.001	-0.061
0.090					-

PACSF18	0.004	-0.036	0.001	-0.008	-0.047	-
0.026						
PACSF19	-0.157	-0.153	-0.174	-0.176	-0.148	-
0.147						
PACSF20	-0.081	-0.132	-0.138	-0.055	-0.105	-
0.117						
PACSF21	-0.098	-0.112	-0.125	-0.073	-0.087	-
0.098						
PACSF22	-0.180	-0.149	-0.171	-0.173	-0.176	-
0.179						
PACSF23	-0.098	-0.143	-0.152	-0.068	-0.138	-
0.165						
PACSF24	-0.121	-0.139	-0.146	-0.088	-0.135	-
0.152						
PACSF25	-0.062	-0.119	-0.087	-0.055	-0.105	-
0.052						
PACSF26	-0.051	-0.042	-0.033	-0.034	0.004	-
0.001						
PACSF27	-0.065	-0.044	-0.023	-0.035	0.000	-
0.014						

Expected Change for THETA-DELTA

PACSF12	PACSF7	PACSF8	PACSF9	PACSF10	PACSF11	
	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSF7	- -					
PACSF8	0.203	- -				
PACSF9	0.192	0.406	- -			
PACSF10	-0.001	-0.111	-0.101	- -		
PACSF11	-0.020	-0.011	-0.035	0.234	- -	
PACSF12	-0.034	-0.044	-0.019	0.199	0.261	
- -						
PACSF13	0.010	-0.099	-0.077	0.302	0.137	
0.122						
PACSF14	-0.026	-0.020	-0.034	0.155	0.300	
0.162						
PACSF15	-0.033	-0.046	0.011	0.136	0.116	
0.279						
PACSF16	-0.009	-0.093	-0.070	0.106	0.034	
0.033						
PACSF17	0.002	-0.029	-0.074	0.081	0.099	
0.008						
PACSF18	-0.037	-0.047	-0.018	0.024	-0.008	
0.068						
PACSF19	-0.143	-0.168	-0.153	-0.074	-0.093	-
0.080						
PACSF20	-0.054	-0.108	-0.145	-0.097	-0.116	-
0.155						
PACSF21	-0.091	-0.118	-0.137	-0.107	-0.141	-
0.112						
PACSF22	-0.138	-0.189	-0.168	-0.011	-0.025	-
0.003						
PACSF23	-0.066	-0.151	-0.178	0.001	-0.028	-
0.083						
PACSF24	-0.093	-0.153	-0.169	-0.023	-0.079	-
0.037						
PACSF25	-0.058	-0.113	-0.061	-0.144	-0.129	-
0.083						

PACSF26	-0.078	-0.027	-0.033	-0.108	-0.116	-
0.129						
PACSF27	-0.071	-0.042	-0.019	-0.118	-0.158	-
0.153						

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSF13	PACSF14	PACSF15	PACSF16	PACSF17	PACSF18
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSF13	- -					
PACSF14	0.214	- -				
PACSF15	0.198	0.227	- -			
PACSF16	0.110	0.065	0.055	- -		
PACSF17	0.078	0.144	0.009	0.267	- -	
PACSF18	0.038	0.038	0.124	0.246	0.290	- -
PACSF19	-0.074	-0.089	-0.086	-0.007	-0.018	-0.018
PACSF20	-0.081	-0.101	-0.136	0.008	0.001	-0.050
PACSF21	-0.081	-0.114	-0.090	-0.011	-0.056	0.003
PACSF22	-0.044	-0.070	-0.046	-0.057	-0.035	-0.035
PACSF23	-0.013	-0.062	-0.108	-0.020	-0.048	-0.094
PACSF24	-0.033	-0.111	-0.060	-0.041	-0.105	-0.047
PACSF25	-0.155	-0.134	-0.094	-0.135	-0.118	-0.082
PACSF26	-0.121	-0.135	-0.146	-0.114	-0.142	-0.142
PACSF27	-0.119	-0.150	-0.137	-0.105	-0.171	-0.139

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSF19	PACSF20	PACSF21	PACSF22	PACSF23	PACSF24
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSF19	- -					
PACSF20	0.273	- -				
PACSF21	0.311	0.287	- -			
PACSF22	0.265	0.161	0.170	- -		
PACSF23	0.177	0.213	0.109	0.288	- -	
PACSF24	0.223	0.124	0.195	0.310	0.244	- -
PACSF25	0.190	0.159	0.172	0.166	0.151	0.209
PACSF26	0.118	0.162	0.104	0.101	0.149	0.100
PACSF27	0.152	0.127	0.146	0.131	0.103	0.151

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSF25	PACSF26	PACSF27
	-----	-----	-----
PACSF25	- -		
PACSF26	0.286	- -	
PACSF27	0.313	0.352	- -

Maximum Modification Index is 111.17 for Element (6, 5) of THETA-DELTA

Time used: 2.250 Seconds

Anexo N- Saída Completa AFC PACS-3 Masculino

MODELO ORIGINAL

DATE: 6/21/2021

TIME: 16:25

L I S R E L 8.51

BY

Karl G. Jöreskog & Dag Sörbom

This program is published exclusively by
Scientific Software International, Inc.
7383 N. Lincoln Avenue, Suite 100
Lincolnwood, IL 60712, U.S.A.

Phone: (800)247-6113, (847)675-0720, Fax: (847)675-2140
Copyright by Scientific Software International, Inc., 1981-

2001

Use of this program is subject to the terms specified in the
Universal Copyright Convention.
Website: www.ssicentral.com

The following lines were read from file C:\Users\fabif\Desktop\PACSM\
MODELO1.spj:

```
!PACSM
Observed variables: PACSM1 - PACSM27
Correlation matrix from file PACSM
Sample size: 549
Latent Variables: FR DI EF
Relationships:
PACSM1 PACSM4 PACSM7 PACSM10 PACSM13 PACSM16 PACSM19 PACSM22
PACSM25=FR
PACSM2 PACSM5 PACSM8 PACSM11 PACSM14 PACSM17 PACSM20 PACSM23
PACSM26=DI
PACSM3 PACSM6 PACSM9 PACSM12 PACSM15 PACSM18 PACSM21 PACSM24
PACSM27=EF
Options: ND=3 RS ME=UL IT=500 MI
path diagram
End of problem
```

Sample Size = 549

!PACSM

Correlation Matrix

	PACSM1	PACSM2	PACSM3	PACSM4	PACSM5
PACSM6	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM1	1.000				
PACSM2	0.442	1.000			

PACSM3	0.524	0.720	1.000		
PACSM4	0.729	0.373	0.470	1.000	
PACSM5	0.401	0.634	0.633	0.462	1.000
PACSM6	0.481	0.560	0.765	0.529	0.775
1.000					
PACSM7	0.702	0.338	0.455	0.713	0.350
0.423					
PACSM8	0.444	0.603	0.601	0.397	0.644
0.598					
PACSM9	0.512	0.557	0.694	0.465	0.592
0.705					
PACSM10	0.496	0.294	0.340	0.555	0.283
0.379					
PACSM11	0.395	0.392	0.434	0.425	0.389
0.454					
PACSM12	0.435	0.413	0.524	0.466	0.436
0.571					
PACSM13	0.507	0.310	0.353	0.552	0.315
0.400					
PACSM14	0.409	0.386	0.415	0.442	0.428
0.465					
PACSM15	0.443	0.388	0.504	0.483	0.429
0.571					
PACSM16	0.513	0.331	0.383	0.545	0.307
0.380					
PACSM17	0.417	0.415	0.465	0.411	0.423
0.468					
PACSM18	0.435	0.427	0.529	0.439	0.442
0.547					
PACSM19	0.458	0.282	0.305	0.508	0.250
0.305					
PACSM20	0.362	0.317	0.396	0.375	0.364
0.399					
PACSM21	0.388	0.356	0.478	0.401	0.423
0.519					
PACSM22	0.432	0.226	0.281	0.474	0.233
0.306					
PACSM23	0.362	0.310	0.375	0.391	0.381
0.433					
PACSM24	0.396	0.343	0.458	0.424	0.395
0.511					
PACSM25	0.567	0.327	0.356	0.615	0.322
0.351					
PACSM26	0.372	0.479	0.492	0.377	0.575
0.528					
PACSM27	0.436	0.464	0.560	0.400	0.527
0.592					

Correlation Matrix

	PACSM7	PACSM8	PACSM9	PACSM10	PACSM11
PACSM12	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM7	1.000				
PACSM8	0.513	1.000			
PACSM9	0.554	0.835	1.000		
PACSM10	0.539	0.306	0.386	1.000	
PACSM11	0.451	0.390	0.420	0.610	1.000
PACSM12	0.459	0.451	0.570	0.697	0.730
1.000					

PACSM13	0.554	0.352	0.411	0.856	0.604
0.669					
PACSM14	0.442	0.443	0.466	0.551	0.788
0.673					
PACSM15	0.453	0.450	0.564	0.651	0.647
0.879					
PACSM16	0.537	0.311	0.395	0.703	0.534
0.606					
PACSM17	0.434	0.441	0.490	0.525	0.698
0.610					
PACSM18	0.418	0.451	0.568	0.563	0.583
0.756					
PACSM19	0.529	0.273	0.338	0.679	0.519
0.543					
PACSM20	0.388	0.345	0.386	0.444	0.619
0.509					
PACSM21	0.413	0.396	0.497	0.517	0.552
0.672					
PACSM22	0.526	0.276	0.337	0.737	0.553
0.580					
PACSM23	0.421	0.397	0.437	0.522	0.658
0.561					
PACSM24	0.437	0.433	0.521	0.579	0.579
0.740					
PACSM25	0.608	0.340	0.399	0.505	0.424
0.429					
PACSM26	0.356	0.553	0.534	0.290	0.414
0.441					
PACSM27	0.416	0.530	0.600	0.335	0.386
0.508					

Correlation Matrix

	PACSM13	PACSM14	PACSM15	PACSM16	PACSM17
PACSM18	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM13	1.000				
PACSM14	0.681	1.000			
PACSM15	0.724	0.774	1.000		
PACSM16	0.721	0.532	0.620	1.000	
PACSM17	0.586	0.711	0.619	0.712	1.000
PACSM18	0.597	0.625	0.791	0.751	0.789
1.000					
PACSM19	0.676	0.489	0.531	0.737	0.563
0.574					
PACSM20	0.463	0.575	0.484	0.518	0.651
0.574					
PACSM21	0.539	0.560	0.671	0.596	0.629
0.762					
PACSM22	0.725	0.512	0.563	0.667	0.502
0.521					
PACSM23	0.539	0.667	0.569	0.495	0.624
0.547					
PACSM24	0.592	0.608	0.745	0.583	0.586
0.729					
PACSM25	0.545	0.410	0.426	0.572	0.436
0.413					
PACSM26	0.345	0.432	0.436	0.354	0.449
0.457					

PACSM27 0.390 0.418 0.510 0.399 0.444
 0.527

Correlation Matrix

	PACSM19	PACSM20	PACSM21	PACSM22	PACSM23
PACSM24	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM19	1.000				
PACSM20	0.632	1.000			
PACSM21	0.654	0.750	1.000		
PACSM22	0.820	0.525	0.598	1.000	
PACSM23	0.555	0.736	0.640	0.670	1.000
PACSM24	0.589	0.605	0.811	0.697	0.760
1.000					
PACSM25	0.689	0.453	0.484	0.683	0.456
0.483					
PACSM26	0.342	0.467	0.512	0.342	0.511
0.512					
PACSM27	0.406	0.465	0.613	0.411	0.480
0.620					

Correlation Matrix

	PACSM25	PACSM26	PACSM27
	-----	-----	-----
PACSM25	1.000		
PACSM26	0.545	1.000	
PACSM27	0.606	0.840	1.000

!PACSM

Number of Iterations = 4

LISREL Estimates (Unweighted Least Squares)

Measurement Equations

PACSM1 = 0.708*FR, Errorvar.= 0.499 , R² = 0.501
 (0.0132) (0.0633)
 53.606 7.874

PACSM2 = 0.590*DI, Errorvar.= 0.651 , R² = 0.349
 (0.0126) (0.0623)
 46.723 10.455

PACSM3 = 0.690*EF, Errorvar.= 0.524 , R² = 0.476
 (0.0125) (0.0629)
 55.087 8.329

PACSM4 = 0.735*FR, Errorvar.= 0.459 , R² = 0.541
 (0.0133) (0.0636)
 55.387 7.219

PACSM5 = 0.633*DI, Errorvar.= 0.599 , R² = 0.401
 (0.0127) (0.0627)
 49.723 9.555

PACSM6 = 0.722*EF, Errorvar.= 0.479 , R² = 0.521
 (0.0126) (0.0633)
 57.245 7.558

PACSM7 = 0.737*FR, Errorvar.= 0.457 , R² = 0.543
 (0.0133) (0.0636)
 55.520 7.173

PACSM8 = 0.653*DI, Errorvar.= 0.574 , R² = 0.426
 (0.0128) (0.0629)
 51.137 9.125

PACSM9 = 0.733*EF, Errorvar.= 0.463 , R² = 0.537
 (0.0126) (0.0634)
 57.948 7.301

PACSM10 = 0.812*FR, Errorvar.= 0.340 , R² = 0.660
 (0.0134) (0.0641)
 60.783 5.304

PACSM11 = 0.778*DI, Errorvar.= 0.394 , R² = 0.606
 (0.0129) (0.0635)
 60.285 6.213

PACSM12 = 0.850*EF, Errorvar.= 0.278 , R² = 0.722
 (0.0127) (0.0640)
 66.703 4.341

PACSM13 = 0.851*FR, Errorvar.= 0.277 , R² = 0.723
 (0.0135) (0.0645)
 63.225 4.287

PACSM14 = 0.795*DI, Errorvar.= 0.369 , R² = 0.631
 (0.0130) (0.0637)
 61.313 5.789

PACSM15 = 0.851*EF, Errorvar.= 0.276 , R² = 0.724
 (0.0127) (0.0641)
 66.728 4.314

PACSM16 = 0.836*FR, Errorvar.= 0.302 , R² = 0.698
 (0.0134) (0.0643)
 62.259 4.691

PACSM17 = 0.804*DI, Errorvar.= 0.353 , R² = 0.647
 (0.0130) (0.0638)
 61.868 5.537

PACSM18 = 0.844*EF, Errorvar.= 0.288 , R² = 0.712
 (0.0127) (0.0640)
 66.235 4.504

PACSM19 = 0.805*FR, Errorvar.= 0.351 , R² = 0.649
 (0.0134) (0.0640)
 60.300 5.488

PACSM20 = 0.728*DI, Errorvar.= 0.471 , R² = 0.529
 (0.0128) (0.0630)
 56.900 7.466

PACSM21 = 0.819*EF, Errorvar.= 0.329 , R² = 0.671
(0.0127) (0.0638)
64.606 5.161

PACSM22 = 0.804*FR, Errorvar.= 0.353 , R² = 0.647
(0.0134) (0.0641)
60.081 5.514

PACSM23 = 0.769*DI, Errorvar.= 0.409 , R² = 0.591
(0.0129) (0.0634)
59.520 6.448

PACSM24 = 0.838*EF, Errorvar.= 0.297 , R² = 0.703
(0.0127) (0.0639)
65.772 4.647

PACSM25 = 0.742*FR, Errorvar.= 0.449 , R² = 0.551
(0.0132) (0.0636)
56.021 7.069

PACSM26 = 0.667*DI, Errorvar.= 0.555 , R² = 0.445
(0.0127) (0.0629)
52.415 8.832

PACSM27 = 0.714*EF, Errorvar.= 0.489 , R² = 0.511
(0.0125) (0.0631)
57.013 7.757

Correlation Matrix of Independent Variables

	FR	DI	EF
FR	1.000		
DI	0.771 (0.011) 70.209	1.000	
EF	0.779 (0.010) 77.878	0.932 (0.012) 78.476	1.000

Goodness of Fit Statistics

W_A_R_N_I_N_G: Chi-square, standard errors, t-values and standardized residuals are calculated under the assumption of multi-variate normality.

Degrees of Freedom = 321
Normal Theory Weighted Least Squares Chi-Square = 9096.437 (P = 0.0)
Estimated Non-centrality Parameter (NCP) = 8775.437
90 Percent Confidence Interval for NCP = (8467.821 ; 9090.115)

Minimum Fit Function Value = 3.410

Population Discrepancy Function Value (F0) = 16.014
 90 Percent Confidence Interval for F0 = (15.452 ; 16.588)
 Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = 0.223
 90 Percent Confidence Interval for RMSEA = (0.219 ; 0.227)
 P-Value for Test of Close Fit (RMSEA < 0.05) = 0.000

Expected Cross-Validation Index (ECVI) = 16.807
 90 Percent Confidence Interval for ECVI = (16.246 ; 17.382)
 ECVI for Saturated Model = 1.380
 ECVI for Independence Model = 96.382

Chi-Square for Independence Model with 351 Degrees of Freedom =
 52763.114

Independence AIC = 52817.114
 Model AIC = 9210.437
 Saturated AIC = 756.000
 Independence CAIC = 52960.433
 Model CAIC = 9512.998
 Saturated CAIC = 2762.461

Normed Fit Index (NFI) = 0.965
 Non-Normed Fit Index (NNFI) = 0.968
 Parsimony Normed Fit Index (PNFI) = 0.882
 Comparative Fit Index (CFI) = 0.970
 Incremental Fit Index (IFI) = 0.970
 Relative Fit Index (RFI) = 0.961

Critical N (CN) = 113.269

Root Mean Square Residual (RMR) = 0.0950
 Standardized RMR = 0.0950
 Goodness of Fit Index (GFI) = 0.969
 Adjusted Goodness of Fit Index (AGFI) = 0.963
 Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI) = 0.823

!PACSM

Fitted Covariance Matrix

	PACSM1	PACSM2	PACSM3	PACSM4	PACSM5
PACSM6	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM1	1.000				
PACSM2	0.322	1.000			
PACSM3	0.380	0.380	1.000		
PACSM4	0.521	0.335	0.395	1.000	
PACSM5	0.345	0.374	0.407	0.359	1.000
PACSM6	0.398	0.397	0.498	0.413	0.426
1.000					
PACSM7	0.522	0.335	0.396	0.542	0.360
0.414					
PACSM8	0.356	0.385	0.420	0.370	0.413
0.439					
PACSM9	0.404	0.403	0.506	0.420	0.432
0.529					
PACSM10	0.575	0.370	0.436	0.597	0.396
0.457					
PACSM11	0.425	0.459	0.500	0.441	0.493
0.524					

PACSM12	0.468	0.467	0.586	0.486	0.501
0.614					
PACSM13	0.602	0.387	0.457	0.625	0.415
0.478					
PACSM14	0.434	0.469	0.511	0.450	0.503
0.535					
PACSM15	0.469	0.468	0.587	0.487	0.502
0.614					
PACSM16	0.592	0.380	0.449	0.614	0.408
0.470					
PACSM17	0.439	0.475	0.517	0.456	0.509
0.541					
PACSM18	0.465	0.464	0.582	0.483	0.498
0.609					
PACSM19	0.570	0.366	0.433	0.592	0.393
0.453					
PACSM20	0.397	0.430	0.468	0.412	0.461
0.490					
PACSM21	0.452	0.451	0.565	0.469	0.483
0.592					
PACSM22	0.569	0.366	0.432	0.591	0.392
0.452					
PACSM23	0.419	0.454	0.494	0.436	0.487
0.517					
PACSM24	0.462	0.461	0.578	0.480	0.494
0.605					
PACSM25	0.525	0.338	0.399	0.546	0.362
0.417					
PACSM26	0.364	0.394	0.429	0.378	0.422
0.449					
PACSM27	0.394	0.393	0.493	0.409	0.421
0.516					

Fitted Covariance Matrix

	PACSM7	PACSM8	PACSM9	PACSM10	PACSM11
PACSM12	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM7	1.000				
PACSM8	0.371	1.000			
PACSM9	0.421	0.446	1.000		
PACSM10	0.599	0.409	0.464	1.000	
PACSM11	0.442	0.508	0.532	0.487	1.000
PACSM12	0.488	0.517	0.623	0.537	0.616
1.000					
PACSM13	0.627	0.428	0.485	0.691	0.510
0.563					
PACSM14	0.451	0.519	0.543	0.497	0.618
0.629					
PACSM15	0.488	0.517	0.624	0.538	0.617
0.723					
PACSM16	0.616	0.420	0.477	0.679	0.501
0.553					
PACSM17	0.457	0.525	0.549	0.503	0.626
0.637					
PACSM18	0.484	0.513	0.618	0.534	0.612
0.717					
PACSM19	0.594	0.405	0.460	0.654	0.483
0.533					

PACSM20	0.413	0.475	0.497	0.455	0.566
0.576					
PACSM21	0.470	0.498	0.600	0.518	0.594
0.696					
PACSM22	0.593	0.404	0.459	0.653	0.482
0.532					
PACSM23	0.437	0.502	0.525	0.481	0.598
0.609					
PACSM24	0.481	0.510	0.614	0.530	0.608
0.712					
PACSM25	0.547	0.373	0.423	0.603	0.445
0.491					
PACSM26	0.379	0.435	0.455	0.417	0.519
0.528					
PACSM27	0.410	0.435	0.524	0.452	0.518
0.607					

Fitted Covariance Matrix

PACSM18	PACSM13	PACSM14	PACSM15	PACSM16	PACSM17
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSM13	1.000				
PACSM14	0.521	1.000			
PACSM15	0.563	0.630	1.000		
PACSM16	0.711	0.512	0.553	1.000	
PACSM17	0.527	0.639	0.638	0.518	1.000
PACSM18	0.559	0.625	0.718	0.549	0.632
1.000					
PACSM19	0.685	0.493	0.533	0.673	0.499
0.529					
PACSM20	0.477	0.578	0.577	0.468	0.585
0.572					
PACSM21	0.542	0.607	0.697	0.533	0.614
0.691					
PACSM22	0.684	0.492	0.533	0.672	0.498
0.528					
PACSM23	0.504	0.611	0.609	0.495	0.618
0.604					
PACSM24	0.555	0.621	0.713	0.545	0.628
0.707					
PACSM25	0.631	0.454	0.491	0.620	0.460
0.487					
PACSM26	0.437	0.530	0.529	0.429	0.536
0.524					
PACSM27	0.473	0.529	0.608	0.465	0.535
0.603					

Fitted Covariance Matrix

PACSM24	PACSM19	PACSM20	PACSM21	PACSM22	PACSM23
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSM19	1.000				
PACSM20	0.451	1.000			
PACSM21	0.514	0.555	1.000		
PACSM22	0.648	0.451	0.513	1.000	
PACSM23	0.477	0.559	0.587	0.476	1.000

PACSM24	0.526	0.568	0.687	0.525	0.600
1.000					
PACSM25	0.598	0.416	0.473	0.597	0.440
0.484					
PACSM26	0.414	0.485	0.509	0.413	0.513
0.521					
PACSM27	0.448	0.484	0.585	0.447	0.512
0.599					

Fitted Covariance Matrix

	PACSM25	PACSM26	PACSM27
	-----	-----	-----
PACSM25	1.000		
PACSM26	0.381	1.000	
PACSM27	0.413	0.444	1.000

Fitted Residuals

	PACSM1	PACSM2	PACSM3	PACSM4	PACSM5	
	-----	-----	-----	-----	-----	
PACSM6						

PACSM1	0.000					
PACSM2	0.119	0.000				
PACSM3	0.143	0.341	0.000			
PACSM4	0.208	0.038	0.075	0.000		
PACSM5	0.055	0.261	0.226	0.103	0.000	
PACSM6	0.083	0.162	0.266	0.115	0.349	
0.000						
PACSM7	0.180	0.003	0.059	0.171	-0.009	
0.009						
PACSM8	0.088	0.218	0.181	0.027	0.231	
0.158						
PACSM9	0.108	0.154	0.188	0.046	0.160	
0.176						
PACSM10	-0.079	-0.076	-0.096	-0.042	-0.113	-
0.078						
PACSM11	-0.029	-0.068	-0.066	-0.016	-0.104	-
0.069						
PACSM12	-0.033	-0.055	-0.062	-0.020	-0.065	-
0.043						
PACSM13	-0.096	-0.077	-0.104	-0.074	-0.100	-
0.078						
PACSM14	-0.024	-0.083	-0.096	-0.009	-0.075	-
0.069						
PACSM15	-0.026	-0.080	-0.083	-0.004	-0.072	-
0.043						
PACSM16	-0.079	-0.049	-0.065	-0.069	-0.101	-
0.090						
PACSM17	-0.022	-0.060	-0.052	-0.045	-0.086	-
0.073						
PACSM18	-0.030	-0.037	-0.054	-0.044	-0.056	-
0.062						
PACSM19	-0.112	-0.084	-0.128	-0.084	-0.143	-
0.148						
PACSM20	-0.035	-0.113	-0.071	-0.037	-0.097	-
0.091						
PACSM21	-0.063	-0.094	-0.087	-0.068	-0.061	-
0.073						

PACSM22	-0.138	-0.140	-0.151	-0.117	-0.159	-
0.146						
PACSM23	-0.058	-0.143	-0.119	-0.045	-0.105	-
0.084						
PACSM24	-0.066	-0.118	-0.120	-0.056	-0.099	-
0.094						
PACSM25	0.041	-0.011	-0.042	0.069	-0.040	-
0.066						
PACSM26	0.008	0.086	0.063	-0.001	0.153	
0.079						
PACSM27	0.042	0.071	0.067	-0.009	0.106	
0.076						

Fitted Residuals

	PACSM7	PACSM8	PACSM9	PACSM10	PACSM11	
PACSM12	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM7	0.000					
PACSM8	0.143	0.000				
PACSM9	0.134	0.389	0.000			
PACSM10	-0.060	-0.102	-0.078	0.000		
PACSM11	0.009	-0.118	-0.111	0.123	0.000	
PACSM12	-0.028	-0.066	-0.052	0.160	0.113	
0.000						
PACSM13	-0.073	-0.075	-0.075	0.165	0.094	
0.107						
PACSM14	-0.010	-0.075	-0.076	0.053	0.169	
0.044						
PACSM15	-0.035	-0.067	-0.060	0.113	0.030	
0.156						
PACSM16	-0.079	-0.109	-0.081	0.024	0.033	
0.054						
PACSM17	-0.023	-0.084	-0.060	0.021	0.072	-
0.027						
PACSM18	-0.066	-0.062	-0.050	0.029	-0.029	
0.039						
PACSM19	-0.065	-0.132	-0.121	0.025	0.036	
0.010						
PACSM20	-0.025	-0.130	-0.111	-0.012	0.053	-
0.067						
PACSM21	-0.057	-0.102	-0.103	-0.001	-0.042	-
0.024						
PACSM22	-0.067	-0.129	-0.122	0.084	0.070	
0.048						
PACSM23	-0.016	-0.105	-0.088	0.041	0.059	-
0.048						
PACSM24	-0.044	-0.077	-0.094	0.049	-0.029	
0.028						
PACSM25	0.061	-0.033	-0.025	-0.098	-0.021	-
0.062						
PACSM26	-0.023	0.118	0.079	-0.128	-0.105	-
0.087						
PACSM27	0.006	0.095	0.076	-0.117	-0.133	-
0.099						

Fitted Residuals

	PACSM13	PACSM14	PACSM15	PACSM16	PACSM17
PACSM18					

	-----	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM13	0.000					
PACSM14	0.160	0.000				
PACSM15	0.160	0.144	0.000			
PACSM16	0.010	0.020	0.066	0.000		
PACSM17	0.059	0.072	-0.019	0.194	0.000	
PACSM18	0.039	0.001	0.073	0.203	0.157	
0.000						
PACSM19	-0.009	-0.004	-0.002	0.064	0.064	
0.045						
PACSM20	-0.013	-0.003	-0.092	0.049	0.066	
0.002						
PACSM21	-0.003	-0.047	-0.026	0.063	0.015	
0.070						
PACSM22	0.041	0.020	0.031	-0.005	0.004	-
0.008						
PACSM23	0.035	0.056	-0.040	0.001	0.006	-
0.057						
PACSM24	0.037	-0.013	0.031	0.038	-0.042	
0.022						
PACSM25	-0.086	-0.045	-0.065	-0.048	-0.024	-
0.075						
PACSM26	-0.092	-0.098	-0.093	-0.076	-0.087	-
0.067						
PACSM27	-0.083	-0.111	-0.098	-0.065	-0.091	-
0.076						

Fitted Residuals

	PACSM19	PACSM20	PACSM21	PACSM22	PACSM23	
PACSM24	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM19	0.000					
PACSM20	0.180	0.000				
PACSM21	0.140	0.194	0.000			
PACSM22	0.173	0.074	0.085	0.000		
PACSM23	0.078	0.176	0.054	0.194	0.000	
PACSM24	0.063	0.037	0.124	0.172	0.159	
0.000						
PACSM25	0.091	0.037	0.011	0.086	0.017	-
0.001						
PACSM26	-0.072	-0.018	0.003	-0.071	-0.002	-
0.009						
PACSM27	-0.042	-0.019	0.028	-0.036	-0.032	
0.021						

Fitted Residuals

	PACSM25	PACSM26	PACSM27
	-----	-----	-----
PACSM25	0.000		
PACSM26	0.164	0.000	
PACSM27	0.193	0.396	0.000

Summary Statistics for Fitted Residuals

Smallest Fitted Residual = -0.159
Median Fitted Residual = -0.010
Largest Fitted Residual = 0.396

PACSM20	-0.855	-2.751	-1.736	-0.904	-2.368	-
2.209						
PACSM21	-1.540	-2.303	-2.157	-1.654	-1.480	-
1.800						
PACSM22	-3.417	-3.364	-3.665	-2.909	-3.845	-
3.543						
PACSM23	-1.400	-3.509	-2.905	-1.088	-2.584	-
2.051						
PACSM24	-1.599	-2.889	-2.976	-1.358	-2.432	-
2.342						
PACSM25	1.014	-0.265	-1.021	1.712	-0.972	-
1.588						
PACSM26	0.196	2.086	1.527	-0.028	3.734	-
1.926						
PACSM27	1.011	1.725	1.636	-0.223	2.569	-
1.856						

Standardized Residuals

PACSM12	PACSM7	PACSM8	PACSM9	PACSM10	PACSM11	
-----	-----	-----	-----	-----	-----	
PACSM7	0.000					
PACSM8	3.438	- -				
PACSM9	3.232	9.467	0.000			
PACSM10	-1.489	-2.469	-1.883	- -		
PACSM11	0.208	-2.911	-2.722	2.990	- -	
PACSM12	-0.691	-1.610	-1.302	3.907	2.804	
- -						
PACSM13	-1.819	-1.826	-1.815	4.149	2.301	
2.613						
PACSM14	-0.240	-1.858	-1.873	1.296	4.221	
1.097						
PACSM15	-0.849	-1.654	-1.481	2.756	0.746	
3.922						
PACSM16	-1.965	-2.635	-1.978	0.611	0.812	
1.315						
PACSM17	-0.547	-2.072	-1.462	0.515	1.807	-
0.669						
PACSM18	-1.617	-1.528	-1.243	0.719	-0.709	
0.973						
PACSM19	-1.613	-3.185	-2.938	0.632	0.875	
0.245						
PACSM20	-0.607	-3.180	-2.710	-0.282	1.304	-
1.640						
PACSM21	-1.392	-2.492	-2.550	-0.033	-1.046	-
0.609						
PACSM22	-1.666	-3.108	-2.949	2.102	1.712	
1.180						
PACSM23	-0.380	-2.575	-2.165	0.995	1.478	-
1.186						
PACSM24	-1.079	-1.875	-2.327	1.190	-0.712	
0.704						
PACSM25	1.521	-0.795	-0.599	-2.451	-0.504	-
1.514						
PACSM26	-0.553	2.880	1.924	-3.090	-2.584	-
2.124						
PACSM27	0.137	2.313	1.866	-2.836	-3.246	-
2.466						

Standardized Residuals

	PACSM13	PACSM14	PACSM15	PACSM16	PACSM17	
PACSM18	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM13	- -					
PACSM14	3.912	0.000				
PACSM15	3.930	3.568	- -			
PACSM16	0.252	0.493	1.628	- -		
PACSM17	1.453	1.807	-0.468	4.736	- -	
PACSM18	0.945	0.020	1.842	4.960	3.887	
- -						
PACSM19	-0.215	-0.102	-0.053	1.618	1.561	
1.096						
PACSM20	-0.328	-0.085	-2.272	1.197	1.635	
0.052						
PACSM21	-0.078	-1.156	-0.641	1.533	0.372	
1.764						
PACSM22	1.033	0.490	0.755	-0.132	0.088	-
0.183						
PACSM23	0.861	1.390	-1.000	0.013	0.142	-
1.404						
PACSM24	0.914	-0.324	0.786	0.934	-1.038	
0.552						
PACSM25	-2.163	-1.089	-1.587	-1.200	-0.586	-
1.821						
PACSM26	-2.224	-2.418	-2.270	-1.830	-2.146	-
1.647						
PACSM27	-2.012	-2.714	-2.433	-1.588	-2.234	-
1.879						

Standardized Residuals

	PACSM19	PACSM20	PACSM21	PACSM22	PACSM23	
PACSM24	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM19	- -					
PACSM20	4.376	- -				
PACSM21	3.419	4.780	- -			
PACSM22	4.328	1.799	2.069	- -		
PACSM23	1.905	4.367	1.323	4.714	- -	
PACSM24	1.538	0.914	3.110	4.196	3.934	
- -						
PACSM25	2.276	0.887	0.271	2.146	0.408	-
0.027						
PACSM26	-1.745	-0.441	0.079	-1.710	-0.045	-
0.213						
PACSM27	-1.021	-0.461	0.696	-0.879	-0.783	
0.509						

Standardized Residuals

	PACSM25	PACSM26	PACSM27
	-----	-----	-----
PACSM25	- -		
PACSM26	3.957	0.000	
PACSM27	4.672	9.621	- -

Summary Statistics for Standardized Residuals

Smallest Standardized Residual = -3.845
 Median Standardized Residual = -0.252
 Largest Standardized Residual = 9.621

Stemleaf Plot

```

- 3|876555442221110
- 2|99999988877776666655555544444433333322222211111100000000
- 1|
999999999888888888877777777766666666666655555555544444333322221111
11+08
- 0|
999888877777666666665555554443333222221111100000000000000000000
00+09
0|1111112222334455556667777788899999999
1|00000111222333344555556666677788888899999
2|011111333566688899
3|0124456779999999999
4|0122233444467778
5|01356
6|35
7|
8|25
9|56

```

Largest Negative Standardized Residuals

Residual for	PACSM10 and	PACSM5	-2.729
Residual for	PACSM11 and	PACSM8	-2.911
Residual for	PACSM11 and	PACSM9	-2.722
Residual for	PACSM16 and	PACSM8	-2.635
Residual for	PACSM19 and	PACSM1	-2.786
Residual for	PACSM19 and	PACSM3	-3.093
Residual for	PACSM19 and	PACSM5	-3.455
Residual for	PACSM19 and	PACSM6	-3.577
Residual for	PACSM19 and	PACSM8	-3.185
Residual for	PACSM19 and	PACSM9	-2.938
Residual for	PACSM20 and	PACSM2	-2.751
Residual for	PACSM20 and	PACSM8	-3.180
Residual for	PACSM20 and	PACSM9	-2.710
Residual for	PACSM22 and	PACSM1	-3.417
Residual for	PACSM22 and	PACSM2	-3.364
Residual for	PACSM22 and	PACSM3	-3.665
Residual for	PACSM22 and	PACSM4	-2.909
Residual for	PACSM22 and	PACSM5	-3.845
Residual for	PACSM22 and	PACSM6	-3.543
Residual for	PACSM22 and	PACSM8	-3.108
Residual for	PACSM22 and	PACSM9	-2.949
Residual for	PACSM23 and	PACSM2	-3.509
Residual for	PACSM23 and	PACSM3	-2.905
Residual for	PACSM23 and	PACSM5	-2.584
Residual for	PACSM23 and	PACSM8	-2.575
Residual for	PACSM24 and	PACSM2	-2.889
Residual for	PACSM24 and	PACSM3	-2.976
Residual for	PACSM26 and	PACSM10	-3.090
Residual for	PACSM26 and	PACSM11	-2.584
Residual for	PACSM27 and	PACSM10	-2.836
Residual for	PACSM27 and	PACSM11	-3.246
Residual for	PACSM27 and	PACSM14	-2.714

Largest Positive Standardized Residuals

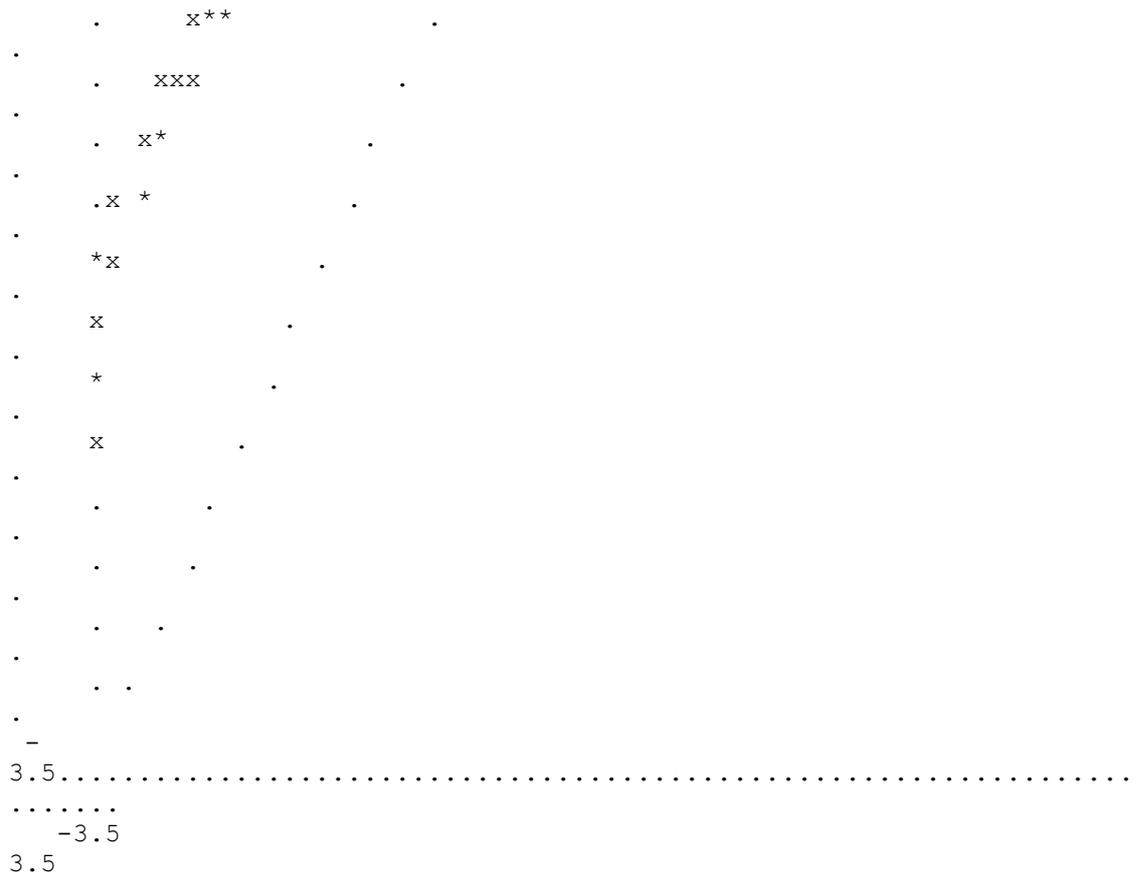
Residual for	PACSM2 and	PACSM1	2.868
Residual for	PACSM3 and	PACSM1	3.456

Residual for	PACSM3 and	PACSM2	8.246
Residual for	PACSM4 and	PACSM1	5.137
Residual for	PACSM5 and	PACSM2	6.324
Residual for	PACSM5 and	PACSM3	5.477
Residual for	PACSM6 and	PACSM2	3.937
Residual for	PACSM6 and	PACSM3	6.533
Residual for	PACSM6 and	PACSM4	2.787
Residual for	PACSM6 and	PACSM5	8.472
Residual for	PACSM7 and	PACSM1	4.445
Residual for	PACSM7 and	PACSM4	4.226
Residual for	PACSM8 and	PACSM2	5.292
Residual for	PACSM8 and	PACSM3	4.403
Residual for	PACSM8 and	PACSM5	5.635
Residual for	PACSM8 and	PACSM6	3.852
Residual for	PACSM8 and	PACSM7	3.438
Residual for	PACSM9 and	PACSM1	2.619
Residual for	PACSM9 and	PACSM2	3.740
Residual for	PACSM9 and	PACSM3	4.614
Residual for	PACSM9 and	PACSM5	3.882
Residual for	PACSM9 and	PACSM6	4.337
Residual for	PACSM9 and	PACSM7	3.232
Residual for	PACSM9 and	PACSM8	9.467
Residual for	PACSM11 and	PACSM10	2.990
Residual for	PACSM12 and	PACSM10	3.907
Residual for	PACSM12 and	PACSM11	2.804
Residual for	PACSM13 and	PACSM10	4.149
Residual for	PACSM13 and	PACSM12	2.613
Residual for	PACSM14 and	PACSM11	4.221
Residual for	PACSM14 and	PACSM13	3.912
Residual for	PACSM15 and	PACSM10	2.756
Residual for	PACSM15 and	PACSM12	3.922
Residual for	PACSM15 and	PACSM13	3.930
Residual for	PACSM15 and	PACSM14	3.568
Residual for	PACSM17 and	PACSM16	4.736
Residual for	PACSM18 and	PACSM16	4.960
Residual for	PACSM18 and	PACSM17	3.887
Residual for	PACSM20 and	PACSM19	4.376
Residual for	PACSM21 and	PACSM19	3.419
Residual for	PACSM21 and	PACSM20	4.780
Residual for	PACSM22 and	PACSM19	4.328
Residual for	PACSM23 and	PACSM20	4.367
Residual for	PACSM23 and	PACSM22	4.714
Residual for	PACSM24 and	PACSM21	3.110
Residual for	PACSM24 and	PACSM22	4.196
Residual for	PACSM24 and	PACSM23	3.934
Residual for	PACSM26 and	PACSM5	3.734
Residual for	PACSM26 and	PACSM8	2.880
Residual for	PACSM26 and	PACSM25	3.957
Residual for	PACSM27 and	PACSM25	4.672
Residual for	PACSM27 and	PACSM26	9.621

! PACSM

Qplot of Standardized Residuals

3.5.....
.....
.
..



Modification Indices and Expected Change

The Modification Indices Suggest to Add the

Path to	from	Decrease in Chi-Square	New Estimate
PACSM2	FR	11.6	-0.24
PACSM3	FR	14.7	-0.27
PACSM5	FR	31.1	-0.37
PACSM6	FR	20.2	-0.29
PACSM8	FR	12.4	-0.23
PACSM11	FR	10.8	0.22
PACSM17	FR	8.5	0.21
PACSM26	FR	8.3	-0.17
PACSM27	DI	80.0	11.86

Modification Indices for LAMBDA-X

	FR	DI	EF
PACSM1	- -	2.307	2.605
PACSM2	11.583	- -	- -
PACSM3	14.683	- -	- -
PACSM4	- -	0.023	0.014
PACSM5	31.083	- -	- -
PACSM6	20.153	- -	- -
PACSM7	- -	0.030	0.108
PACSM8	12.386	- -	- -
PACSM9	7.072	- -	- -
PACSM10	- -	0.883	0.390

PACSM11	10.833	- -	- -
PACSM12	7.001	- -	- -
PACSM13	- -	1.646	1.614
PACSM14	3.454	- -	- -
PACSM15	7.344	- -	- -
PACSM16	- -	4.672	6.075
PACSM17	8.490	- -	- -
PACSM18	1.658	- -	- -
PACSM19	- -	1.819	2.473
PACSM20	5.444	- -	- -
PACSM21	1.849	- -	- -
PACSM22	- -	1.502	1.559
PACSM23	7.508	- -	- -
PACSM24	5.514	- -	- -
PACSM25	- -	1.007	1.744
PACSM26	8.269	- -	- -
PACSM27	1.663	80.035	- -

Expected Change for LAMBDA-X

	FR	DI	EF
	-----	-----	-----
PACSM1	- -	0.096	0.103
PACSM2	-0.245	- -	- -
PACSM3	-0.266	- -	- -
PACSM4	- -	-0.009	-0.007
PACSM5	-0.366	- -	- -
PACSM6	-0.292	- -	- -
PACSM7	- -	-0.011	-0.020
PACSM8	-0.229	- -	- -
PACSM9	-0.180	- -	- -
PACSM10	- -	-0.063	-0.042
PACSM11	0.225	- -	- -
PACSM12	0.172	- -	- -
PACSM13	- -	0.088	0.088
PACSM14	0.125	- -	- -
PACSM15	0.178	- -	- -
PACSM16	- -	0.156	0.180
PACSM17	0.209	- -	- -
PACSM18	0.087	- -	- -
PACSM19	- -	-0.091	-0.107
PACSM20	0.154	- -	- -
PACSM21	0.088	- -	- -
PACSM22	- -	-0.085	-0.087
PACSM23	0.184	- -	- -
PACSM24	0.161	- -	- -
PACSM25	- -	-0.061	-0.081
PACSM26	-0.172	- -	- -
PACSM27	-0.079	11.862	- -

No Non-Zero Modification Indices for PHI

The Modification Indices Suggest to Add an Error Covariance		Decrease in Chi-Square	New Estimate
Between	and		
PACSM2	PACSM1	8.2	0.13
PACSM3	PACSM1	11.9	0.15
PACSM3	PACSM2	68.0	0.36
PACSM4	PACSM1	26.4	0.23
PACSM5	PACSM2	40.0	0.28
PACSM5	PACSM3	30.0	0.24
PACSM6	PACSM2	15.5	0.17

PACSM6	PACSM3	42.7	0.29
PACSM6	PACSM5	71.8	0.38
PACSM7	PACSM1	19.8	0.20
PACSM7	PACSM4	17.9	0.19
PACSM8	PACSM2	28.0	0.23
PACSM8	PACSM3	19.4	0.20
PACSM8	PACSM5	31.8	0.25
PACSM8	PACSM6	14.8	0.17
PACSM8	PACSM7	11.8	0.15
PACSM9	PACSM2	14.0	0.17
PACSM9	PACSM3	21.3	0.21
PACSM9	PACSM5	15.1	0.17
PACSM9	PACSM6	18.8	0.19
PACSM9	PACSM7	10.4	0.14
PACSM9	PACSM8	89.6	0.42
PACSM11	PACSM8	8.5	-0.13
PACSM11	PACSM10	8.9	0.13
PACSM12	PACSM10	15.3	0.17
PACSM13	PACSM10	17.2	0.19
PACSM14	PACSM11	17.8	0.19
PACSM14	PACSM13	15.3	0.17
PACSM15	PACSM12	15.4	0.18
PACSM15	PACSM13	15.4	0.18
PACSM15	PACSM14	12.7	0.16
PACSM17	PACSM16	22.4	0.21
PACSM18	PACSM16	24.6	0.22
PACSM18	PACSM17	15.1	0.18
PACSM19	PACSM3	9.6	-0.14
PACSM19	PACSM5	11.9	-0.15
PACSM19	PACSM6	12.8	-0.16
PACSM19	PACSM8	10.1	-0.14
PACSM19	PACSM9	8.6	-0.13
PACSM20	PACSM8	10.1	-0.14
PACSM20	PACSM19	19.2	0.19
PACSM21	PACSM19	11.7	0.15
PACSM21	PACSM20	22.8	0.21
PACSM22	PACSM1	11.7	-0.15
PACSM22	PACSM2	11.3	-0.15
PACSM22	PACSM3	13.4	-0.16
PACSM22	PACSM4	8.5	-0.13
PACSM22	PACSM5	14.8	-0.17
PACSM22	PACSM6	12.6	-0.16
PACSM22	PACSM8	9.7	-0.14
PACSM22	PACSM9	8.7	-0.13
PACSM22	PACSM19	18.7	0.20
PACSM23	PACSM2	12.3	-0.16
PACSM23	PACSM3	8.4	-0.13
PACSM23	PACSM20	19.1	0.20
PACSM23	PACSM22	22.2	0.21
PACSM24	PACSM2	8.3	-0.13
PACSM24	PACSM3	8.9	-0.13
PACSM24	PACSM21	9.7	0.14
PACSM24	PACSM22	17.6	0.19
PACSM24	PACSM23	15.5	0.18
PACSM26	PACSM5	13.9	0.17
PACSM26	PACSM8	8.3	0.13
PACSM26	PACSM10	9.5	-0.14
PACSM26	PACSM25	15.7	0.17
PACSM27	PACSM10	8.0	-0.13
PACSM27	PACSM11	10.5	-0.14
PACSM27	PACSM25	21.8	0.21

PACSM27 PACSM26 92.6 0.43

Modification Indices for THETA-DELTA

PACSM6	PACSM1	PACSM2	PACSM3	PACSM4	PACSM5
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSM1	- -				
PACSM2	8.223	- -			
PACSM3	11.945	67.992	- -		
PACSM4	26.390	0.834	3.290	- -	
PACSM5	1.780	39.988	29.995	6.160	- -
PACSM6	4.000	15.501	42.683	7.769	71.778
- -					
PACSM7	19.761	0.005	2.026	17.858	0.050
0.044					
PACSM8	4.460	28.008	19.388	0.432	31.757
14.837					
PACSM9	6.860	13.984	21.291	1.222	15.067
18.809					
PACSM10	3.844	3.335	5.438	1.109	7.448
3.556					
PACSM11	0.506	2.759	2.621	0.151	6.551
2.887					
PACSM12	0.645	1.774	2.348	0.247	2.519
1.143					
PACSM13	5.695	3.487	6.386	3.380	5.880
3.591					
PACSM14	0.346	4.159	5.520	0.045	3.436
2.899					
PACSM15	0.392	3.795	4.173	0.011	3.148
1.153					
PACSM16	3.824	1.388	2.514	2.981	5.917
4.786					
PACSM17	0.285	2.181	1.616	1.169	4.489
3.224					
PACSM18	0.547	0.815	1.755	1.134	1.868
2.388					
PACSM19	7.763	4.108	9.565	4.384	11.937
12.794					
PACSM20	0.731	7.567	3.014	0.817	5.606
4.881					
PACSM21	2.371	5.303	4.651	2.734	2.189
3.240					
PACSM22	11.675	11.318	13.431	8.460	14.782
12.554					
PACSM23	1.959	12.316	8.441	1.184	6.679
4.205					
PACSM24	2.556	8.348	8.858	1.845	5.915
5.483					
PACSM25	1.029	0.070	1.043	2.932	0.944
2.521					
PACSM26	0.038	4.352	2.333	0.001	13.943
3.709					
PACSM27	1.021	2.976	2.675	0.050	6.597
3.444					

Modification Indices for THETA-DELTA

PACSM12	PACSM7	PACSM8	PACSM9	PACSM10	PACSM11
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSM7	- -				
PACSM8	11.817	- -			
PACSM9	10.447	89.615	- -		
PACSM10	2.218	6.095	3.544	- -	
PACSM11	0.043	8.473	7.411	8.938	- -
PACSM12	0.478	2.591	1.696	15.264	7.863
- -					
PACSM13	3.308	3.334	3.292	17.213	5.296
6.825					
PACSM14	0.057	3.453	3.507	1.679	17.818
1.203					
PACSM15	0.721	2.735	2.193	7.596	0.557
15.385					
PACSM16	3.861	6.944	3.914	0.374	0.659
1.728					
PACSM17	0.299	4.294	2.137	0.265	3.264
0.448					
PACSM18	2.615	2.336	1.544	0.517	0.503
0.946					
PACSM19	2.602	10.143	8.634	0.400	0.765
0.060					
PACSM20	0.368	10.111	7.344	0.079	1.699
2.690					
PACSM21	1.938	6.210	6.502	0.001	1.094
0.371					
PACSM22	2.776	9.658	8.697	4.419	2.931
1.392					
PACSM23	0.144	6.632	4.686	0.989	2.183
1.406					
PACSM24	1.164	3.517	5.415	1.416	0.508
0.496					
PACSM25	2.314	0.632	0.359	6.005	0.254
2.293					
PACSM26	0.306	8.297	3.703	9.547	6.679
4.511					
PACSM27	0.019	5.350	3.481	8.044	10.537
6.081					

Modification Indices for THETA-DELTA

PACSM18	PACSM13	PACSM14	PACSM15	PACSM16	PACSM17
-----	-----	-----	-----	-----	-----
PACSM13	- -				
PACSM14	15.302	- -			
PACSM15	15.448	12.731	- -		
PACSM16	0.063	0.243	2.650	- -	
PACSM17	2.110	3.265	0.219	22.427	- -
PACSM18	0.893	0.000	3.392	24.606	15.111
- -					
PACSM19	0.046	0.010	0.003	2.619	2.436
1.201					
PACSM20	0.107	0.007	5.162	1.433	2.674
0.003					
PACSM21	0.006	1.337	0.410	2.351	0.138
3.112					

PACSM22	1.068	0.240	0.571	0.017	0.008
0.034					
PACSM23	0.741	1.933	1.000	0.000	0.020
1.971					
PACSM24	0.836	0.105	0.619	0.872	1.078
0.305					
PACSM25	4.677	1.185	2.517	1.439	0.344
3.318					
PACSM26	4.948	5.847	5.155	3.350	4.606
2.713					
PACSM27	4.046	7.367	5.919	2.521	4.990
3.533					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PACSM19	PACSM20	PACSM21	PACSM22	PACSM23
PACSM24	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM19	- -				
PACSM20	19.150	- -			
PACSM21	11.686	22.847	- -		
PACSM22	18.728	3.237	4.283	- -	
PACSM23	3.629	19.070	1.750	22.225	- -
PACSM24	2.365	0.836	9.675	17.608	15.477
- -					
PACSM25	5.179	0.786	0.073	4.604	0.167
0.001					
PACSM26	3.046	0.195	0.006	2.924	0.002
0.045					
PACSM27	1.042	0.212	0.485	0.773	0.613
0.259					

Modification Indices for THETA-DELTA

	PACSM25	PACSM26	PACSM27
	-----	-----	-----
PACSM25	- -		
PACSM26	15.660	- -	
PACSM27	21.832	92.571	- -

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSM1	PACSM2	PACSM3	PACSM4	PACSM5
PACSM6	-----	-----	-----	-----	-----

PACSM1	- -				
PACSM2	0.126	- -			
PACSM3	0.152	0.364	- -		
PACSM4	0.231	0.040	0.080	- -	
PACSM5	0.059	0.280	0.242	0.109	- -
PACSM6	0.088	0.174	0.292	0.123	0.376
- -					
PACSM7	0.200	0.003	0.063	0.191	-0.010
0.009					
PACSM8	0.093	0.235	0.195	0.029	0.251
0.171					
PACSM9	0.115	0.166	0.207	0.049	0.172
0.195					

PACSM10	-0.089	-0.080	-0.103	-0.048	-0.120	-
0.083						
PACSM11	-0.031	-0.074	-0.072	-0.017	-0.115	-
0.076						
PACSM12	-0.036	-0.059	-0.069	-0.022	-0.071	-
0.048						
PACSM13	-0.109	-0.082	-0.112	-0.084	-0.107	-
0.084						
PACSM14	-0.026	-0.091	-0.105	-0.009	-0.083	-
0.076						
PACSM15	-0.028	-0.087	-0.092	-0.005	-0.079	-
0.049						
PACSM16	-0.089	-0.052	-0.070	-0.079	-0.107	-
0.097						
PACSM17	-0.024	-0.066	-0.057	-0.048	-0.095	-
0.080						
PACSM18	-0.033	-0.040	-0.060	-0.047	-0.061	-
0.070						
PACSM19	-0.126	-0.089	-0.137	-0.095	-0.152	-
0.158						
PACSM20	-0.038	-0.122	-0.077	-0.040	-0.106	-
0.098						
PACSM21	-0.068	-0.102	-0.097	-0.073	-0.066	-
0.081						
PACSM22	-0.155	-0.148	-0.162	-0.132	-0.169	-
0.157						
PACSM23	-0.062	-0.157	-0.129	-0.048	-0.116	-
0.092						
PACSM24	-0.071	-0.129	-0.134	-0.060	-0.109	-
0.106						
PACSM25	0.046	-0.012	-0.045	0.077	-0.043	-
0.070						
PACSM26	0.009	0.093	0.068	-0.001	0.166	-
0.086						
PACSM27	0.044	0.076	0.073	-0.010	0.114	-
0.083						

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSM7	PACSM8	PACSM9	PACSM10	PACSM11	
PACSM12	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM7	- -					
PACSM8	0.151	- -				
PACSM9	0.143	0.421	- -			
PACSM10	-0.068	-0.109	-0.083	- -		
PACSM11	0.009	-0.131	-0.122	0.133	- -	
PACSM12	-0.031	-0.072	-0.059	0.174	0.127	
- -						
PACSM13	-0.083	-0.081	-0.081	0.191	0.103	
0.117						
PACSM14	-0.011	-0.084	-0.084	0.058	0.192	
0.050						
PACSM15	-0.038	-0.074	-0.067	0.123	0.034	
0.180						
PACSM16	-0.090	-0.116	-0.088	0.028	0.036	
0.059						
PACSM17	-0.024	-0.093	-0.066	0.023	0.082	-
0.030						

PACSM18	-0.072	-0.068	-0.056	0.032	-0.032	
0.045						
PACSM19	-0.073	-0.140	-0.130	0.029	0.039	
0.011						
PACSM20	-0.027	-0.142	-0.121	-0.012	0.059	-
0.074						
PACSM21	-0.062	-0.111	-0.115	-0.001	-0.047	-
0.028						
PACSM22	-0.076	-0.137	-0.131	0.096	0.076	
0.053						
PACSM23	-0.017	-0.116	-0.097	0.044	0.067	-
0.053						
PACSM24	-0.048	-0.084	-0.105	0.053	-0.032	
0.032						
PACSM25	0.069	-0.035	-0.026	-0.111	-0.022	-
0.067						
PACSM26	-0.024	0.128	0.086	-0.136	-0.116	-
0.095						
PACSM27	0.006	0.103	0.084	-0.125	-0.145	-
0.112						

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSM13	PACSM14	PACSM15	PACSM16	PACSM17	
PACSM18	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM13	- -					
PACSM14	0.175	- -				
PACSM15	0.176	0.161	- -			
PACSM16	0.012	0.022	0.073	- -		
PACSM17	0.065	0.083	-0.021	0.211	- -	
PACSM18	0.042	0.001	0.084	0.222	0.176	
- -						
PACSM19	-0.010	-0.005	-0.002	0.074	0.069	
0.049						
PACSM20	-0.015	-0.004	-0.102	0.053	0.074	
0.002						
PACSM21	-0.003	-0.052	-0.029	0.068	0.017	
0.081						
PACSM22	0.048	0.022	0.034	-0.006	0.004	-
0.008						
PACSM23	0.038	0.063	-0.045	0.001	0.006	-
0.063						
PACSM24	0.041	-0.015	0.036	0.042	-0.047	
0.025						
PACSM25	-0.099	-0.048	-0.071	-0.055	-0.026	-
0.081						
PACSM26	-0.098	-0.109	-0.102	-0.081	-0.097	-
0.074						
PACSM27	-0.089	-0.121	-0.110	-0.070	-0.100	-
0.085						

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSM19	PACSM20	PACSM21	PACSM22	PACSM23	
PACSM24	-----	-----	-----	-----	-----	

PACSM19	- -					
PACSM20	0.194	- -				

PACSM21	0.152	0.214	- -			
PACSM22	0.198	0.080	0.092	- -		
PACSM23	0.085	0.197	0.060	0.209	- -	
PACSM24	0.069	0.041	0.142	0.187	0.177	
- -						
PACSM25	0.103	0.039	0.012	0.098	0.018	-
0.001						
PACSM26	-0.077	-0.020	0.004	-0.075	-0.002	-
0.010						
PACSM27	-0.045	-0.021	0.031	-0.039	-0.035	
0.023						

Expected Change for THETA-DELTA

	PACSM25	PACSM26	PACSM27
	-----	-----	-----
PACSM25	- -		
PACSM26	0.174	- -	
PACSM27	0.206	0.427	- -

Maximum Modification Index is 92.57 for Element (27,26) of THETA-DELTA

Time used: 2.234 Seconds

Anexo O – Alpha – Escalas Mulheres

```
GET
FILE='C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav'.
DATASET          NAME          Conjunto_de_dados1
WINDOW=FRONT. RELIABILITY
/VARIABLES=PABEQF1 PABEQF2 PABEQF3 PABEQF4 PABEQF5 PABEQF6
PABEQF7 PA BEQF8 PABEQF9 PABEQF10
/SCALE('AlphaPABEQFTOTAL') ALL
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPABEQFTOTAL

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,830	10

RELIABILITY

```
/VARIABLES=PABEQF2 PABEQF3 PABEQF4 PABEQF8 PABEQF10
/SCALE('AlphaPABEQFFatorCorpoMente') ALL
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPABEQFFatorCorpoMente

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,643	5

RELIABILITY

```
/VARIABLES=PABEQF1 PABEQF5 PABEQF6 PABEQF7 PABEQF9  
/SCALE('AlphaPABEQFFatorApreciaçãoCorporal') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPABEQFFatorApreciaçãoCorporal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,789	5

RELIABILITY

```
/VARIABLES=PACSF1 PACSF1A PACSF1B PACSF2 PACSF2A PACSF2B  
PACSF3 PACSF3 A PACAF3B PACSF4 PACSF4A PACSF4B PACSF5 PACSF5A  
PACSF5B PACSF6 PACSF6A PACSF6B PACSF7 PACSF7A PACSF7B PACSF8  
PACSF8A PACSF8B PACSF9 PACSF9A P ACSF9B  
/SCALE('AlphaPACSFTOTAL') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPACSFTOTAL

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	817	99,2
	Excluded ^a	7	,8
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,957	27

RELIABILITY

```
/VARIABLES=PACSF1 PACSF2 PACSF3 PACSF4 PACSF5 PACSF6 PACSF7  
PACSF8 PAC SF9  
/SCALE('AlphaPACSFFatorFrequência') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPACSFFatorFrequência

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,909	9

RELIABILITY

```
/VARIABLES=PACSF1A PACSF2A PACSF3A PACSF4A PACSF5A PACSF6A  
PACSF7A PAC SF8A PACSF9A  
/SCALE('AlphaPACSFFatorDireção') ALL
```

/MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPACSFFatorDireção

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	819	99,4
	Excluded ^a	5	,6
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,869	9

RELIABILITY

```
/VARIABLES=PACSF1B PACSF2B PACAF3B PACSF4B PACSF5B PACSF6B  
PACSF7B PAC SF8B PACSF9B  
/SCALE('AlphaPACSFFatorEfeito') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaPACSFFatorEfeito

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	821	99,6
	Excluded ^a	3	,4
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,882	9

RELIABILITY

```
/VARIABLES=AEF1 AEF2 AEF3 AEF4 AEF5 AEF6 AEF7 AEF8 AEF9 AEF10  
/SCALE('AlphaAEFTotal') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaAEFTotal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,899	10

RELIABILITY

```
/VARIABLES=BASF1 BASF2 BASF3 BASF4 BASF5 BASF6 BASF7 BASF8  
BASF9 BASF10  
/SCALE('AlphaBASFTotal') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaBASFTotal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,832	10

RELIABILITY

```

/VARIABLES=SATAQF1 SATAQF2 SATAQF3 SATAQF4 SATAQF5
SATAQF6 SATAQF7 SA TAQF8 SATAQF9 SATAQF10 SATAQF11
SATAQF12 SATAQF13 SATAQF14 SATAQF15 SA TAQF16 SATAQF17
SATAQF18 SATAQF19 SATAQF20 SATAQF21 SATAQF22
/SCALE('AlphaSATAQFTotal') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto de dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaSATAQFTotal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,869	22

RELIABILITY

```

/VARIABLES=SATAQF3 SATAQF4 SATAQF5 SATAQF8 SATAQF9
/SCALE('AlphaSATAQFFatorInternalizaçãoMagro') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\ CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaSATAQFFatorInternalizaçãoMagro

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,851	5

RELIABILITY

```
/VARIABLES=SATAQF1 SATAQF2 SATAQF6 SATAQF7 SATAQF10  
/SCALE('AlphaSATAQFFatorInternalizaçãoMuscular') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\ CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaSATAQFFatorInternalizaçãoMuscular

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,862	5

RELIABILITY

```

/VARIABLES=SATAQF11 SATAQF12 SATAQF13 SATAQF14
/SCALE('AlphaSATAQFFatorFamília') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaSATAQFFatorFamília

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,840	4

RELIABILITY

```

/VARIABLES=SATAQF15 SATAQF16 SATAQF17 SATAQF18
/SCALE('AlphaSATAQFFatorColegas') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaSATAQFFatorColegas

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,900	4

RELIABILITY

/VARIABLES=SATAQF19 SATAQF20 SATAQF21 SATAQF22
 /SCALE('AlphaSATAQFFatorMídia') ALL
 /MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CORRELAÇÃO ESCALAS MULHERES.sav

Scale: AlphaSATAQFFatorMídia

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	824	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	824	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,928	4

Anexo P – Alpha – Escala Homens

```
GET
FILE='C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CORRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav'. DATASET NAME
Conjunto_de_dados1 WINDOW=FRONT.
RELIABILITY
/VARIABLES=PABEQM1 PABEQM2 PABEQM3 PABEQM4 PABEQM5
PABEQM6 PABEQM7 PABEQM8 PABEQM9 PABEQM
/SCALE('AlphaPABEQMTOTAL') ALL
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CORRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPABEQMTOTAL

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,854	10

```
RELIABILITY
/VARIABLES=PABEQM2 PABEQM3 PABEQM4 PABEQM8 PABEQM10
/SCALE('AlphaPABEQMFatorCorpoMente') ALL
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CORRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPABEQMFatorCorpoMente

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,719	5

RELIABILITY

/VARIABLES=PABEQM1 PABEQM5 PABEQM6 PABEQM7 PABEQM9

/SCALE('AlphaPABEQMFatorApreciaçãoCorporal') ALL

/MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPABEQMFatorApreciaçãoCorporal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,808	5

```

RELIABILITY
/VARIABLES=PACSM1 PACSM1A PACSM1B PACSM2 PACSM2A PACSM2B
PACSM3 PACSM3A PACAM3B PACSM4 PAC
/SCALE('AlphaPACSMTotal') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPACSMTotal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	784	99,7
	Excluded ^a	2	,3
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,967	27

```

RELIABILITY
/VARIABLES=PACSM1 PACSM2 PACSM3 PACSM4 PACSM5 PACSM6
PACSM7 PACSM8 PACSM9
/SCALE('AlphaPACSMFatorFrequência') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPACSMFatorFrequência

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,932	9

RELIABILITY

```

/VARIABLES=PACSM1A PACSM2A PACSM3A PACSM4A PACSM5A
PACSM6A PACSM7A PACSM8A PACSM9A
/SCALE('AlphaPACSMFatorDireção') ALL
/MODEL=ALPHA.
    
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPACSMFatorDireção

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	785	99,9
	Excluded ^a	1	,1
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,904	9

RELIABILITY

```

/VARIABLES=PACSM1B PACSM2B PACAM3B PACSM4B PACSM5B
    
```

PACSM6B PACSM7B PACSM8B PACSM9B
 /SCALE('AlphaPACSMFatorEfeito') ALL
 /MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
 CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaPACSMFatorEfeito

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	785	99,9
	Excluded ^a	1	,1
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,919	9

RELIABILITY
 /VARIABLES=AEM1 AEM2 AEM3 AEM4 AEM5 AEM6 AEM7 AEM8 AEM9
 AEM10
 /SCALE('AlphaAEMTotal') ALL
 /MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
 CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaAEMTotal

Case Processing Summary

		N	%
--	--	---	---

Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,887	10

RELIABILITY

```

/VARIABLES=BASM1 BASM2 BASM3 BASM4 BASM5 BASM6 BASM7
BASM8 BASM9 BASM10
/SCALE('AlphaBASMTotal') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaBASMTotal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,832	10

RELIABILITY

```

/VARIABLES=SATAQM1 SATAQM2 SATAQM3 SATAQM4 SATAQM5
SATAQM6 SATAQM7 SATAQM8 SATAQM9 SATAQM10
/SCALE('AlphaSATAQMTotal') ALL
/MODEL=ALPHA.

```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaSATAQMTtotal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,853	22

RELIABILITY

```
/VARIABLES=SATAQM3 SATAQM4 SATAQM5 SATAQM8 SATAQM9  
/SCALE('AlphaSATAQMFatorInternalizaçãoMagro') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaSATAQMFatorInternalizaçãoMagro

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,783	5

RELIABILITY

```
/VARIABLES=SATAQM1 SATAQM2 SATAQM6 SATAQM7 SATAQM10  
/SCALE('AlphaSATAQMFatorInternalizaçãoMuscular') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaSATAQMFatorInternalizaçãoMuscular

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,841	5

RELIABILITY

```
/VARIABLES=SATAQM11 SATAQM12 SATAQM13 SATAQM14  
/SCALE('AlphaSATAQMFatorPressãoFamília') ALL  
/MODEL=ALPHA.
```

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaSATAQMFatorPressãoFamília

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,793	4

RELIABILITY

/VARIABLES=SATAQM15 SATAQM16 SATAQM17 SATAQM18

/SCALE('AlphaSATAQMFatorPressãoColegas') ALL

/MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaSATAQMFatorPressãoColegas

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,862	4

RELIABILITY

/VARIABLES=SATAQM19 SATAQM20 SATAQM21 SATAQM22

/SCALE('AlphaSATAQMFatorPressãoMídia') ALL

/MODEL=ALPHA.

Reliability

[Conjunto_de_dados1] C:\Users\Usuário\Documents\Ravine\Mestrado\Qualificação e Defesa\
CO RRELAÇÃO ESCALA HOMENS.sav

Scale: AlphaSATAQMFactorPressãoMídia

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	786	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	786	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,935	4